This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.

+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.

+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.

+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

277 c 27

M
1895

I 25 (Martin Allert)

MAPPA
DE
PORTUGAL
PELO PADRE
JOAÕ BAUTISTA
DE CASTRO.
TERCEIRA PARTE.

Trata do eſtabelecimento, e progreſſos da Religiaõ em Portugal; das Ordens Militares, que nelle exiſtem, e das que ſe extinguíraõ; de todas as Ordens Religioſas, e mais Congregações, com a expreſſaõ dos Conventos, e Moſteiros, que tem cada huma, e annos das ſuas fundações; Pontifices, e Cardeaes Portuguezes; Varões inſignes em ſantidade, e virtude; Reliquias notaveis; e Imagens milagroſas.

LISBOA,
Na Offic. de MIGUEL MANESCAL DA COSTA,
Impreſſor do Santo Officio.

ANNO M. DCC. XLVII.
Com as licenças neceſſarias, e Privilegio Real.

DUPLICADO

PROLOGO.

PARECE-ME ſuperfluo conciliar novamente o voſſo agrado para à ſucceſſiva liçaõ deſte meu Mappa, porque a certeza da voſſa benevolencia me abſolve da ceremonia deſſa liſonja. Todavia naõ poſſo deixar de agradecer-vos antecipadamente a diſſimulaçaõ, que fizeres ao encarecimento, que faço deſta terceira Parte, viſto que as couſas ſe medem pelo trabalho, que cuſtaõ.

Eu me naõ poupey a nenhum em toda aquella diligencia, que foy conducente para indagar noti-

ticias, e digirillas com a meſma exacçaõ, e methodo, que tendes viſto. Algumas lereis agora, que vós cauſem novidade, porque ainda naõ as tereis lido; em outras julgareis ſe conſegui a vantajem no melhoramento de algumas idéas.

Fallo particularmente nas memorias das Religiões, cujo penſamento ainda que o acheis executado no ſegundo Tomo do *Theatro Univerſal de Heſpanha*, eſcrito por D. Franciſco Xavier da Garma, com tudo tem grande differença na minha imitaçaõ, porque aquelle Author alèm de naõ aſſinar os annos das fundações aos Conventos dos Reinos de Caſtella, como eu faço aos noſ-

noſſos, dilata-ſe em noticias abſtractas, e genericas, e eu exponho as origens, e introducções particulares de cada huma contrahidas ao noſſo Reino, que he o que importa para deſempenhar o aſſumpto individuante.

Elle com facilidade podia achar tudo ou em Paulo Morigia *de Origine Religionum*, ou em Sylveſtre Marulo no *Occeanum Religion.* ou em Alberto Myréo na *Hiſtoria Monaſtica*, ou na *Hiſtoria Geral das Religiões* do Padre Eliot, ou em outros AA. que tratão eſta materia; porèm eu à cuſta de baſtantes deſcommodos revolvi innumeraveis Chronicas de todas as Religiões, que exiſtem em Portugal, e daquellas, que

ain-

ainda naõ tem Hiſtoria, conſultey os meſmos Chroniſtas: tudo iſto foy neceſſario para a formatura de hum ſó Capitulo; naõ quero fallar no trabalho dos outros.

Sem embargo de toda eſta fadiga, e cuidado, conheço que ainda póde haver muito, que arguir, e que accreſcentar. A eſtes incidentes, ſem deſcredito nem da Hiſtoria, nem da erudiçaõ, eſtaõ ſubordinadas ſemelhantes obras. Tal motivo, como eſte, me obriga a fazer agora algumas preciſas advertencias, para atalhar alguns reparos.

Depois de eſtar impreſſo eſte livro, ſoube que na Curia de Roma ſe começava a tratar com

effi-

efficacia da beatificaçaõ do noſſo primeiro Monarca, o grande, e veneravel Heroe D. Affonſo Henriques, cujas Regias, e ſublimes virtudes ſendo repreſentadas aſſim por mayor à Santidade do Beatiſſimo Papa glorioſamente reinante, conſta que vaticinára hum *proſpero* ſucceſſo ao bom exito da cauſa. Eſte feliz principio auxiliado por hum Rey taõ Catholico, e religioſo, como D. Joaõ V. noſſo Monarca, e proſeguido com a diligencia, da zeloſa perſpicacia do Reverendo Padre Azevedo, Jeſuita, nos faz eſperançar com brevidade da Santa Sé Apoſtolica hum glorioſiſſimo augmento ao Catalogo dos noſſos Santos, e ao culto dos noſſos Altares. Af-

Assim o vamos experimentando cada vez mais depois que o mesmo Santo Padre declarou por verdadeiros Martyres os celebres quarenta Jesuitas, que navegavaõ em companhia do Veneravel Padre Ignacio de Azevedo para a cultura dos barbaros da America em 15. de Julho de 1570. cujo mayor numero nos pertençe a nós; e como de seus gloriosos nomes, e patrias tivemos ainda agora exacta informaçaõ, he justo que a todo o tempo lhe augmentemos a gloria accidental, ao menos com huma sucinta lembrança. Saõ elles os seguintes.

O Pa-

Noviços

Gonſalo Henriques *Do Porto.*
Diogo Peres *De Niza.*
Antonio Correa *Do Porto.*
Nicoláo Diniz *De Bragança.*
Aleixo Delgado *De Elvas.*
Marcos Caldeira *Da Feira.*

Irmãos Coadjutores.

Manoel Alvares *De Evora.*
Franciſco Alvares *Da Covilhã.*
Gaſpar Alvares *Do Porto.*
Amaro Vaz *Do Porto.*
Antonio Fernandes *De Montemór o Novo.*
Pedro Fontoura *De Braga.*
Braz Ribeira *De Braga.*
Joaõ Fernandes *De Braga.*
Simaõ da Coſta *Do Porto.*
Domingos Fernandes *De Villa-Viçoſa.*

Se-

Seguiá-se agora caſtigár alguns erros, de que naõ conſidéro izenta eſta terceira Parte; mas como eu tenho remettida a emenda de todas para a ultima, naõ me reſta que advertir, ſenaõ alguns mais intolleraveis. A pagina 11. regra 16. vede que naõ quiz dizer, que o Concilio Eliberitano foſſe o primeiro, mas *hum dos primeiros, que ſe congregáraõ em Heſpanha.* A pag. 257. encontrareis hum nome trocado, lendo o Veneravel Fr. Domingos de Saõ Pedro, devendo ſer *Fr. Antonio*, aquelle Judeo prodigioſo, que acabou ſantamente no anno de 1622. e naõ no de 1300. como tambem achareis na meſma pagina.

No

No capitulo 3. §. 37. faltou dar noticia da Congregaçaõ dos Enfermeiros pobres, chamados *Obregões*, que exiſtíraõ em Liſboa, e em outras partes do Reino, da qual eſcreve modernamente Fr. Jerónymo de Belém no Anteloquio da *Olivença Illuſtrada* §. 4. *n.* 11. onde podem acudir os curioſos.

No mais fareis como ſempre, continuando na voſſa attençaõ, e eu, por vos dar goſto, na applicaçaõ de minhas vigilias, das quaes ſummamente eſtimo, quando vejo que os outros ſe aproveitaõ, tranſcrevendo-me, ainda que naõ uſem da attencioſa benevolencia de me nomearem.

Ao

Ao Author.

TAõ superior, taõ altamente eſcreve
A voſſa rara penna conhecida,
Que a patria, que deixais enobrecida,
Mais extenſaõ, mais explendor lhe deve.

Por Monarquia ſingular, mas breve,
Era atégora a Luſitania tida;
Mas hoje em voſſos raſgos expendida,
Nenhum termo, ou limite a circunſcreve.

Tanto mayor a Portugal diviſo,
Ao noſſo Portugal taõ opulento,
Ou da Europa, ou do mundo paraiſo.

O ſeu Mappa he quem prova o ſeu augmento;
Pois menos taboa lhe naõ foy preciſa,
Que o voſſo illimitado entendimento.

Lourenço Juſtiniano Pacheco.

ESTá conforme com o original. Lisboa em o Convento da Senhora da Boa-Hora de Religiosos Agostinhos Descalços 11. de Fevereiro de 1748.

O Mestre Fr. José da Assumpçaõ.

Visto estar conforme com o original, póde correr. Lisboa 13. de Fevereiro de 1748.

Fr. R. de Alencastre. Silva.
Abreu. Trigozo.

Está conforme com o original. Lisboa nesta Casa de N. Senhora da Divina Providencia de Clerigos Regulares 14. de Fevereiro de 1748.

D. José Barboza C. R.

Póde correr. Lisboa 15. de Fevereiro de 1748.

D. J. Arceb.

Que possa correr, e taxaõ em duzentos reis. Lisboa 16. de Fevereiro de 1748.

Vaz de Carvalho. Almeida.

Sum-

Summa do Privilegio.

O Padre Joaõ Bautiſta de Caſtro, Author do livro intitulado *Mappa de Portugal*, dividido em varios Tomos, tem privilegio de S. Mageſtade por eſpaço de dez annos, para que nenhuma peſſoa poſſa imprimir, nem mandar vir de fóra o dito livro ſem ſua licença debaixo das penas coſtumadas, como mais largamente conſta do original regiſtrado na Chancellaria Mór da Corte, e Reino a fol. 360. verſ. no livro de Officios, e Mercês.

MAPPA DE PORTUGAL.

CAPITULO I.

Do eſtabelecimento, e progreſſos da Religiaõ em Portugal.

1 ANTES de darmos noticia do eſtabelecimento, e progreſſos da Fé Catholica em o noſſo Reino, havemos de ſaber, que na abençoada prole de Tubal, primitiva aſcendencia

cia dos Luſitanos, ſe conſervou largo tempo a ley natural, a fé, e religiaõ, que aquelle Patriarca enſinou, com as ceremonias deſtinadas para o culto de hum ſó Deos verdadeiro, (1) atè que pela entrada dos Gregos, Fenices, e Romanos ſe introduzio, e fomentou em noſſas terras a idolatria.

2 O que ſe acha em pedras, e inſcripções antigas he, que na Luſitania deſde aquelle tempo dos Gregos, e Romanos havia templos dedicados a varios deoſes da gentilidade: templo a *Minerva* nas prayas de Lisboa; templo a *Venus* em Evora; templo a *Jupiter* no Torraõ; templo ao celebre deos *Endovelico* junto de Terena no Alentejo; templo de *Proſerpina* em Villa Viçoſa; templo, e idolo de *Vulcano* em Sant-Iago de Cacem; templo a *Iſis* em Braga; templo a *Ceres* em Guimarães; templo ao *Sol*, e à *Lua* na Serra de Cintra; templo, e eſtatuas a *Tiberio*, a *Trajano*,

(1) Largamente o prova Yañes na Eſpaña en la Santa Biblia tom. 1. cap. 23. e de Faria, e Mariana o moſtra Fonſeca na Evora glorioſa n. 336.

no, a *Nero*, a *Agripina*, e a outras mentirosas divindades gentilicas. (2)

3 Porèm he observaçaõ, que naõ merece desprezo, reparar, que entre a mayor turba daquelles falsos deoses naõ ha historia memoravel, que attribua aos primitivos Lusitanos serem elles positivamente os que lhes erigissem estatuas, ou dedicassem sitios para se lhes edificar templos: todos foraõ introduzidos, e maquinados por Gregos, e Romanos. Dos Callaicos, e Celtibéros escreve Estrabo, que desprezavaõ a multidaõ dos deoses. (3) O famoso templo de Hercules, erecto na Betica pelos Tyrios, foy destruido pelos Lusitanos, (4) acçaõ, que nenhum idolatra emprendêra.

4 Prova-se tambem, que sendo Geryaõ Rey da Lusitania, e fazendo-se memoria de hum templo seu levantado

(2) Resend. de Antiquit. Lusit. Brito na Monarq. Lusitan. tom 1. (3) Strab. lib. 3. *Callaicos perhibent nihil de diis sentire . . . Celtiberos autem, & eos, qui ad Septentrionem eorum sunt vicini, innominatum quendam Deum venerari.* (4) Monarq. Lusitan. part. 1. pag. 114.

em noſſos paizes, onde ſe faziaõ conſultas, e ſe ouviaõ reſpoſtas, conſta que foy fabricado por Gregos, e naõ por Luſitanos. (5) Mas quando alguns dos noſſos prevaricaſſem da ſua primitiva Fé, foy em tempo muy poſterior, e quaſi quando a providencia Divina tinha preparado o fim medio da vinda de Chriſto, para que a luz do Euangelho lhes amanheceſſe mais cedo, e foſſe nelles mais breve a noite da idolatria. (6)

5 Aſſim ſabemos que foraõ os Luſitanos os primeiros de toda Heſpanha, que promptamente ſe convertêraõ, e abraçáraõ a verdadeira Religiaõ, annunciada pelo Apoſtolo Sant-Iago Mayor, e depois confirmada pelo Apoſtolo Saõ Paulo, e alguns de ſeus diſcipulos. Da vinda de Sant-Iago a Heſpanha jà naõ ſe

(5) Rufo Feſt. Avien. *Ora maritima* verſ. 261. apud Yañes allegad. tom. 1. cap. 24. n. 15. pag. 285.

(6) Reſend. lib 4. de Antiq. pag. mihi 236. *Quòd ſi nebuloſo infelicis gentilitatis ævo ſuperſtitionibus addicti Luſitani fuere, certè, Euangelica luce radiante, mortui diù non ſunt, quin veri Dei cultum, & religionem amplecterentur.*

ſe póde duvidar com fundamento depois de taõ doutos Tratados, que ſe tem eſcrito, baſtando ſó os dous grandes volumes, que ſobre eſte ponto compoz, e publicou o laborioſo Academico Dom Manoel Caetano de Souſa, onde ſe vê diffuſamente a evidencia irrefragavel dos argumentos, e a impenetravel força de mais de ſeiscentos Authores de todas as nações, que aſſeveraõ concordes a vinda daquelle Santo Apoſtolo a Heſpanha, (7) alèm de huma taõ antiga, e conſtante tradiçaõ, que ha neſta materia.

6 Querer tambem negar a vinda de Saõ Paulo, ſeria temeridade, por ſer aquella expediçaõ Apoſtolica neſtas partes occidentaes hum facto plenamente aſſegurado com os relevantes teſtemunhos de muitos Santos Padres, e hum quaſi

(7) Suppoſto que o allegado Academico D. Manoel Caetano eſgotaſſe eſte aſſumpto, com tudo depois delle eſcreveo o erudito Yañes, accreſcentando algumas outras razões, fundamentos, e authoridades, que merecem ſer viſtas no tom. 2. da Eſp. en la S. Biblia.

quaſi innumeravel computo de outros Eſcritores. (8)

7 O anno da primeira Miſſaõ Euangelica dizem huns que fora o de 41. de Chriſto, outros o de 35. ou 36. depois da admiravel Aſcenſaõ do Senhor. (9) E ſendo Braga a primeira terra de Heſpanha, que mereceo a gloria de ſer allumiada com as luzes do Euangelho, nella ficáraõ logo pelo Apoſtolo Sant-Iago convertidos alguns, dos quaes eſcolhendo o Santo nove diſcipulos, deixou dous para continuarem a promulgaçaõ da verdadeira Fé, ſendo hum delles S. Pedro de Rates, primeiro Biſpo de toda a Heſpanha: e partindo para Caragoça, levantou a Caſa Santa do Pilar. Depois, tornando a Braga, conſagrou outra Igreja a Maria Santiſſima, e em-

(8) Baron. in Martyrol. Roman. a 22. de Março. Natal Alexand. e outros, que allega Tamayo in Dextr. Eſculan. Hiſtor. de Valença liv. 2. cap. 1. Arnold. Theatr. converſ. gent. pag. 47 Diffuſamente o Meſtre Yañes tom. 2. da Eſpaña en la S. Biblia pag. 252. n. 150. & ſeqq. (9) Monarq Luſitan. liv. 5. cap. 3 Bozius de Signis Eccleſiæ tit. 1. lib. 4. ſign. 6. cap. 1. Far. tom. 1. part. 3. cap. 1.

e embarcando na Corunha com os ſete diſcipulos *Torcato*, *Theſifonte*, *Secundo*, *Indalecio*, *Cecilio*, *Eufraſio*, e *Heſyquio*, voltou a Jeruſalem, onde foy martyrizado por Herodes Agripa.

8 Recolhendo entaõ os diſcipulos com muitas lagrymas o truncado corpo do Santo Meſtre, partíraõ com elle de Joppe, e chegando prodigioſamente à Cidade de Iria Flavia, chamada hoje do Padraõ, lhe deraõ decente, e religioſa ſepultura. Daqui conſtando-lhe que Saõ Pedro, Principe dos Apoſtolos, fora livre por hum Anjo da prizaõ, em que eſtivera, e aſſiſtia já em Roma, ſe foraõ là a dar-lhe conta do ſuccedido, e elle conſagrando-os em Biſpos, os enviou outra vez a Heſpanha, em que diſcorrendo ſeparados por varias povoações, continuáraõ tambem em noſſas Provincias a fundaçaõ da Chriſtandade, euangelizando o Reino do Ceo, deſterrando a idolatria, convertendo muita gente, fundando Igrejas, e eſtabelecendo os Ritos, e ceremonias, que ſe haviaõ de uſar nos Divinos Officios con-

for-

formes à Igreja Romana (10) atè acreditarem a meſma doutrina, que prégavaõ, com a expoſiçaõ eſpontanea das proprias vidas a crueis martyrios. (11)

9 Como nas couſas Eccleſiaſticas dos primeiros ſeculos nos informaõ as Hiſtorias confuſamente, he muy difficil averiguar o eſtado, e governo Eccleſiaſtico da primitiva Igreja Luſitana; mas ſendo certo que o furor dos Emperadores Romanos naõ permittiaõ outros templos, nem outros ſimulacros, que os das ſuas falſas divindades, de crer he, que os Templos dos Chriſtãos Portuguezes ſeriaõ ou as grutas eſcondidas, ou particulares Oratorios, onde concorreriaõ occultos a fazer ſuas orações, e ſacrificios, porèm ſempre perſeguidos do

(10) Baron. in Martyrol. a 15. de Mayo. Labbé Concil. tom. 10. col 53. onde ſe allega a celebre Epiſtola de S. Gregor VII. eſcrita a noſſos Reys, e aos de Heſpanha. Filippe de la Gandara nos Triunfos Eccleſiaſticos de Galiza produz huma Relaçaõ da jornada do Santo Apoſtolo, que julga pela mais certa, mas afaſta-ſe de Baronio. (11) Vaſæus ad ann. 37. Cardoſo no Agiolog. Luſit. tom. 3. pag. 375.

do Gentilismo; mas com tanta constancia na Fé, que a ennobreciaõ com seu sangue, confessando intrepidamente innumeravel multidaõ de Martyres a verdadeira Religiaõ de Christo diante dos mesmos tyrannos.

10 Assim se hia multiplicando o Christianismo, e alargando pouco a pouco os Oratorios em Templos, exercitando se nelles o religioso culto, e mais funções Ecclesiasticas ordenadas pelos Bispos. E posto que Diocleciano, perseguidor cruel dos Christãos, mandasse em Hespanha por Daciano, seu feroz ministro, derrubar os Templos, sempre todavia ficáraõ alguns; atè que no seculo terceiro regenerado no santo lavatorio do Baptismo o grande Emperador Constantino, restituindo a paz universal à Igreja, reedificou, e fundou novos Templos, com que a Fé Catholica começou a ir lentamente respirando das continuas perseguições, que padecia, (12) e o estado Ecclesiastico tomou forma-

(12) Euseb. Histor. Eccles. liv. 10. cap. 15. & de Præpar. Euang. liv. 4.

malidade no ſeu governo juriſdiccional, querendo alguns Eſcritores, que a primeira diviſaõ de Biſpados feita em Heſpanha foſſe a de Conſtantino, o qual conſtituindo ſeis Biſpos Metropolitanos em toda ella, dera a todos por deſtrictos muitas Cidades, (13) ficando em noſſas terras por Metropoles Braga, e Merida, e por ſuffraganeas as ſeguintes.

BRAGA.	*MERIDA.*
Aſtorga.	*Béja.*
Tuy.	*Lisboa.*
Coimbra.	*Evora.*
Iria Flavia.	*Oſſonoba.*
Britonia.	*Calliabria.*
Viſeu.	*Salamanca.*
Lamego.	*Coria.*
Idanha.	
Orenſe.	

(13) Monarq. Luſit. liv. 6. cap. 24. Marian. liv. 6. cap. 15. Padilha cent. 4 tom 1. c. 46. Garibay liv. 7. cap. 48. Aguirre tom. 2. Concil. col. 301 num 15. No modo de aſſinar as Igrejas ſuffraganeas às Metropoles ha muita variedade.

11 Mas como a vinda de Conſtantino a Heſpanha, e a diviſaõ dos Biſpados attribuida a elle ſejaõ factos duvidoſos, e que muitos contradizem, (14) he provavel que antecedentemente tiveſſem as Cidades de Heſpanha jà determinados Biſpos, e que a diviſaõ das noſſas Provincias Eccleſiaſticas eſtiveſſem diſpoſtas conforme a diviſaõ temporal, que os Emperadores tinhaõ feito em noſſas terras, (15) o que ſe póde tambem provar pelas Actas do Concilio Eliberitano, celebrado no anno de Chriſto 305. antes do bautiſmo de Conſtantino, ou, ſegundo a opiniaõ de outros, no anno 324. junto a Granada, e o primeiro, que ſe congregou naõ ſó em Heſpanha, mas em toda a univerſal Igreja depois do que os Apoſtolos celebráraõ em Jeruſalem, no qual entre os dezenove Biſpos, que aſſiſtíraõ, ſubſcrevêraõ os Biſpos Portuguezes *Singio* de Braga,

(14) Labbé tom. 5. Concil. col. 876. Baron. ad ann. 680. §. 9. Moral. liv. 10. cap. 32. (15) Aſſim ſe collige da Epiſtola 3. de Santo Anacleto Papa, que allega a Monarq. Luſit. liv. 6. cap. 5.

ga, *Vicencio* do Algarve, *Januario* de Alcacer do Sal, e *Quinciano* de Evora. (16)

12. Neſtas convenientiſſimas aſſembleas ſe congregavaõ os Biſpos para determinarem, e reſolverem os pontos tocantes à verdadeira obſervancia da Fé, e confirmar nella aos Catholicos, eſtabelecendo varios Canones da diſciplina Eccleſiaſtica, corroborando-ſe cada vez mais o animo dos Prelados, e ſeu vigilante zelo para ſe opporem a qualquer erro, ou abuſo, que produziſſe a infidelidade. Aſſim ſe vio na diligencia, e conſtancia, com que procedêraõ dous Biſpos noſſos, *Urſacio* de Merida, e *Ithacio* do Algarve contra a ſeita de Priſciliano, moſtrando-ſe taõ zeloſos da Religiaõ, que o Concilio celebrado em Caragoça para eſte intento lhes encommendou a execuçaõ da ſentença contra aquelle inimigo da Igreja, em que os dous ſabios, e virtuoſos Prelados ſe houveraõ valeroſamente contra os portentoſos

(16) Baron. tom.2. ad an.305. Pineda liv.12. c.14. Padilha part.1. cent.4. cap.35.

toſos esforços dos ſequazes daquella hereſia, valendo-lhes naõ pouco a authoridade do Emperador Graciano para haver de ſe deſterrar de Heſpanha, e de noſſas Provincias aos hereges. (17)

13 Acabado o poderoſo dominio dos Romanos, entrou nova perturbaçaõ em noſſos paizes com a invaſaõ dos Alanos, Vandalos, e Godos, alguns dos quaes, ſendo ſectarios dos pernicioſos dogmas Arianos, perſeguiaõ fortemente o Chriſtianiſmo, tratando com deſcortezia aos Miniſtros Eccleſiaſticos, e com deſacato as Sagradas Imagens, e Reliquias, confiſcando as rendas das Igrejas, privando-as dos ſeus privilegios, e deſterrando aos Biſpos orthodoxos, entre os quaes ſe ſingularizou o noſſo Biſpo Santo Olympio, o qual com ſeus Sermões, e publicas diſputas foy acerrimo flagello de taõ infernal ſeita.

14 Para atalhar eſta aſſolaçaõ querem alguns que o Arcebiſpo Pancracio celebraſſe em Braga o primeiro Concilio Nacional, em que ſe acháraõ varios Biſ-

(17) Monarq. Luſitan. liv. 5. cap. 28.

Biſpos ſuffraganeos, que andavaõ diſperſos, e deſterrados das ſuas Igrejas por cauſa da furia, e terror dos barbaros. (18) Alli ſe determinou, que cada hum no ſeu Biſpado fizeſſe eſconder os corpos, e Reliquias dos Santos em lugares ſinalados atè Deos permittir mayor ſocego à Chriſtandade. Verdade ſeja que naõ faltaõ tambem Eſcritores, que tem eſte Concilio por apocryfo. (19)

15 Afroxando algum tanto a ferocidade deſtas Nações, e determinando ſeus Principes reſidir em noſſas terras, tornou a paz da Igreja Luſitana a tomar alento; porque os Reys Godos jà conſentiaõ aos Chriſtãos o uſo dos Sacramentos, e a frequencia dos Templos, ajudando a eſta paz ElRey Theodorico, a quem deveo muito o ſocego do eſtado Eccleſiaſtico, para que tambem concorria o valor de muitos Santos Prelados, que

(18) Monarq. Luſit. liv. 6. cap 2. e 3. Cunha, Biſpo do Porto, part. 1. cap. 3. (19) S. Nicolas nos Siglos Geronymian. tom. 3. ann. Chriſt. 414. c. 33. e outros, que allega o Academico Pereira Leal na Diſſert. exegetica.

que ſempre trabalhavaõ, para que os Chriſtãos perſeveraſſem conformes na pureza da Ley Euangelica. Taes foraõ *S. Juliaõ*, Biſpo de Evora, *Aprigio* de Béja, *Idacio* de Lamego, e o famoſo *Paulo Oroſio*; e nos ſeculos mais poſteriores *S. Martinho*, Biſpo de Dume, e *S. Frutuoſo* de Braga.

16 No dominio dos Suevos, e Godos teve o eſtado Eccleſiaſtico em noſſas Provincias outras diviſões; porque ElRey Theodomiro, grande defenſor da Religiaõ Catholica, fazendo celebrar na Cidade de Lugo hum Concilio no anno 569. rogou aos Biſpos alli congregados, que ſendo em toda a Galiza muy dilatadas as Dioceſes, e governadas por poucos Biſpos, havia grande deſcommodo nos Paſtores, e nas ovelhas, e aſſim determinou o Concilio, que a Sé de Lugo, e a de Braga foſſem Metropolitanas, e que houveſſe mais Cathedraes, repartindo as Paroquias, que tocáraõ a cada Cathedral. (20) A terceira diviſaõ foy fei-

(20) Loayſa na Collecçaõ dos Concil. de Heſp. Argot. Mem. do Arceb. de Brag. tom. 2. docum. 1.

feita por ElRey Wamba, que quaſi confirmou a do Concilio de Lugo, (21) e com eſta reforma permaneceo o eſtado Eccleſiaſtico em toda Heſpanha até o anno 714. em que ſuccedeo a invaſaõ dos Arabes.

17 Toda eſta ſanta paz ſe perturbou com a lamentavel entrada dos impios Saracenos, os quaes, poſto que no principio da ſua conquiſta naõ foſſem taõ aſperos de ſoffrer, porque deixavaõ aos Chriſtãos ter algumas Igrejas de pobre fabrica, e celebrar nellas os Divinos Officios às portas fechadas, a troco de lhes remirem eſtas liberdades com tributo taxado a ſeu goſto, ſendo o Moſteiro de Lorvaõ Benedictino hum dos que Deos quiz conſervar intacto com particular providencia no meyo dos infieis para ſuſtentar em Portugal o lume da Fé em tempo taõ calamitoſo, (22) donde he de crer, que os Chriſtãos

(21) Monarq. Luſit. liv. 7. cap. 7. Padilha cent. 7. cap. 52. (22) Chronic. de Ciſter liv. 6. cap. 29. Bened. Luſitan. tom. 2. pag. 316. Fr. Jeronym. Rom. Hiſtor. Eccleſ. de Heſp. liv. 4. cap. 6.

ſião Sacerdotes uſaſſem da Liturgia, e Rito Gotico, que por eſta miſtura dos Arabes ſe veyo a chamar *Muzárabe*, determinado pelos noſſos Biſpos no primeiro Concilio de Braga, deduzido de Sant-Iago, e praticado atè Gregorio VII. que foy o que introduzio o Romano, (23) todavia creſcendo o poder dos Mouros, e lavrando as calamidades, padeceo a Igreja terrivel oppreſſaõ, como exaggera Iſidoro Pacenſe.

18 Com eſte infame jugo paſſavaõ os Portuguezes afflictos, e tyrannizados, atè que pelos annos 750. de Chriſto lhes moſtrou o Ceo eſperanças de liberdade no animo delRey D. Affonſo o Catholico, o qual entrando por Galiza com ſeu cunhado o valeroſo D. Fruella, chegou victorioſo às prayas do Douro à cuſta de aſperos combates. Continuavaõ os aſſaltos dos Barbaros, de cujas correrias ſobreſaltados os Biſpos ainda ſe naõ podiaõ conſervar em pacifica paz, ſendo-lhes preciſo valer-ſe do recondi-

B to

(23) Grancolas, Comment. Hiſtor. Brev. Rom. liv. 1. cap. 11.

to das brenhas para ſalvar as vidas, donde vigiavaõ todavia pela pureza da Fé, permittindo Deos, que para mayor animo da ſua conſtancia ſuppriſſem os milagres Celeſtes, onde faltavaõ as forças humanas. Tomou finalmente verdadeiro alento, e esforço o Chriſtianiſmo em noſſos paizes, vendo-ſe defendido por Principes Portuguezes, que empenhados em ſacudir das noſſas terras os infieis, lográraõ ſublimes triunfos; e convertendo as Meſquitas em Templos, o Alcoraõ no Santo Euangelho, a ſuperſtiçaõ Mahometana no culto do verdadeiro Deos, reduzíraõ as Igrejas ao ſeu antigo, e melhorado ſocego, e animáraõ aos Biſpos a que reſidiſſem nas ſuas Dioceſes, accreſcentando outras pelo tempo adiante, as quaes preſentemente ſaõ as ſeguintes.

BRA-

BRAGA.

19 ESte he o mais antigo Arcebiſpado de toda Heſpanha, como provaõ graviſſimos Authores, (24) e o ſeu primeiro Prelado foy S. Pedro de Rates, conſtituido pelo Apoſtolo Santiago Mayor. Sempre eſtes Arcebiſpos uſaraõ do honorifico titulo de Primaz, prerogativa, que os Sereniſſimos Reys Catholicos deſejáraõ ſempre avocar ao ſeu Arcebiſpo de Toledo; e ſendo taõ poderoſos na Curia Romana, nunca o pudéraõ conſeguir, nem nos ſeſſenta annos, que intruſos governáraõ eſte Reino, final mais que evidente da falta de ſua juſtiça; e correndo a cauſa ha tantos annos, nunca a pudéraõ fazer ſentenciar, contentando-ſe com a duvida de o poder ſer a ſeu favor na opiniaõ de alguns. Tem continuado o governo deſta Metropole em cento e treze Arce-

(24) Cunha, Trat. da Primazia da Igreja Bracharenſ. Barboſ de Poteſt. Eccleſ. tit 3. cap.8. Sebaſt. Cæſ. Hierarch Eccleſ. part.1. diſp.4. §.5. num.53. 54. e 70. Maced. Flores de Heſpanha.

cebiſpos atè o preſente, que he o Senhor D. Joſé, filho delRey D. Pedro II. promovido a eſta ſuprema Dignidade em 5. de Fevereiro de 1741. Tem por ſuffraganeos os Biſpados ſeguintes: *Porto*, *Viſeu*, *Coimbra*, *Miranda*.

LISBOA.

20 A Dignidade Archiepiſcopal começou do reinado delRey D. Joaõ I. por Bulla de Bonifacio IX. anno 1393. conforme a melhor opiniaõ, e foy ſeu primeiro Arcebiſpo Dom Joaõ Eſcudeiro; porèm a Dignidade Epiſcopal foy primeira, e ſeu primeiro Biſpo foy o glorioſo S. Marços; de ſorte, que conta trinta e oito Biſpos atè D. Martinho, que foy aquelle, a quem o povo de Lisboa indevidamente precipitou da torre da Sé; e Arcebiſpos numéra vinte e trez. Depois no reinado feliz delRey D. Joaõ V. ſe dividio o Arcebiſpado em duas Dioceſes por Bulla de Clemente XI. em 7. de Novembro de 1716. ficando a parte Occidental conſti-

ſtituida Patriarcado, e eleito em primeiro Patriarca D. Thomaz de Almeida, que tinha ſido Biſpo do Porto, e depois paſſou à Dignidade Cardinalicia: a outra parte de Lisboa Oriental ficou com o titulo de Arcebiſpado; porèm Benedicto XIII. a inſtancias do meſmo Soberano ſupprimio eſte Arcebiſpado por Bulla do primeiro de Setembro de 1741. e fez que exiſtiſſe hum ſó Cabido Patriarcal, e que as ſuas Dignidades gozaſſem groſſas prebendas, e grandes privilegios, como mais largamente diremos na quarta Parte. Tem por ſuffraganeos os ſeguintes Biſpados: *Leiria*, *Lamego*, *Guarda*, *Portalegre*, alèm de outros Ultramarinos.

EVORA.

21 FOy erecta em Metropolitana eſta Igreja por Paulo III. a inſtancias delRey D. Joaõ III. anno 1540. e foy ſeu primeiro Arcebiſpo o Cardeal D. Henrique, do qual atè o preſente ſe numeraõ doze Prelados diverſos. Era antes

tes ſuffraganea de Lisboa, que tinha começado a governar D. Sueiro do anno 1166. deſde que ElRey D. Affonſo Henriques a tirou da infame ſujeiçaõ dos Mouros, e atè eſte tempo a haviaõ jà governado vinte e trez Biſpos, dos quaes o primeiro foy S. Manços, e o ultimo Juſtino, que morreo no anno 715. Hoje tem por ſuffraganeas *Faro*, e *Elvas*.

22 Guardou ſempre Portugal eſta Religiaõ pura, podendo ter a gloria de que nenhum Hereſiarca lhe pudeſſe ſemear a zizania da hereſia entre o graõ do Euangelho, que deſde os primeiros tempos cultiva com tanto credito da Igreja. He verdade que a ſeita Ariana inficionou eſte Reino no governo dos Suevos, mas foy por pouco tempo; (25) de maneira, que foy a ultima terra de Heſpanha, onde entrou, e a primeira, donde ſahio.

23 Luthero, e Calvino abrazáraõ a mayor parte dos Reinos do Norte com aquel-

(25) Monarq. Luſit. liv. 6. cap. 12. Maced. Flor. de Heſp. cap. 9. excel. 6.

aquelle fogo do Inferno, que ſe accendeo com as ſuas doutrinas erroneas; mas Portugal ficou ſempre izento deſtes contagios, porque a vigilancia do Santo Tribunal da Inquiſiçaõ, a rectidaõ dos Prelados, o zelo dos Reys affugentaõ com o caſtigo, com a doutrina, e com o exemplo a perverſidade de taes monſtros: e he para notar, que depois do Papa Urbano VIII. erigir em Roma huma Cadeira de Controverſia, nenhum Principe Catholico o imitou primeiro, que noſſo Rey D. Affonſo VI. eſtabelecendo-a na Univerſidade de Coimbra no anno 1664. julgando que aos Reys de Portugal lhe competia mais que a nenhum Catholico Monarca naõ ſó conſervar o ſeu Reino puro na Fé, mas fazer com que os ſeus ſubditos foſſem ſcientes, e capazes de deſtruir, converter, e enſinar os infieis. (26)

24 Por iſſo raro ſerá o lugar deſcuberto no univerſo, onde naõ chegaſſem os Portuguezes com o motivo de con-

ver-

(26) D. Fr. Iſidoro da Luz no Opuſcul. de Sacris Traditionib. prælud. 4. num. 28.

verter Gentios, e trazellos ao gremio da Igreja pelo conhecimento de Chriſto, rompendo para eſte fim mares de difficuldades, cujo beneficio naõ deixou de conhecer, e agradecer aos noſſos Monarcas o Papa Julio III. na Bulla: *Non dubitamus*, do anno 1550. (27)

25 Nem he pequena preeminencia gozar Portugal da primazia em muitas couſas Eccleſiaſticas, como bem adverte o inſigne Chroniſta Brandaõ; (28) porque o primeiro Biſpo, que houve em Heſpanha, conſtituido por Sant-Iago, foy em Braga *S. Pedro de Rates*: o primei-

(27) *Orbis terrarum anteà ignotus, magna ex parte nunc cognitus, & quod plus eſt, Deo, ac vobis per agnitionem Chriſtianæ veritatis acquiſitus eſt, ut illud tamdiù expectatum videre noſtris temporibus cœperimus:* In omnem terram exivit ſonus eorum, &c. *Quod quoniam veſtro miniſterio Deus omnipotens fieri voluit, vos propterea in conſpectu Divinæ Majeſtatis gratos, & acceptos filios fuiſſe agnoſcimus; vobisque, ac cæteris, qui eidem Deo tale obſequium, & illis populis in tenebris jacentibus tantum beneficium, nempè ſalutis æternæ, præſtiterunt, unà cum univerſa Chriſtiana Religione valdè debemus.* (28) Monarq. Luſit. liv. 9. cap. 9.

meiro Martyr de toda a Europa foy o meſmo *S. Pedro*: as primeiras Martyres de Heſpanha foraõ nove irmans, filhas de C. Atilio Bracarenſe: o primeiro Anacoreta da Europa foy *Saõ Felis* junto a Rates: o primeiro Fundador da Ordem da Santiſſima Trindade foy *S. Joaõ da Mata*, Portuguez, ſegundo a opiniaõ de alguns: o primeiro Fundador da Ordem de S. Jeronymo em Heſpanha foy o *Veneravel Fr. Vaſco*, Portuguez: o primeiro Fundador da Ordem dos Hoſpitalarios foy *S. Joaõ de Deos*, natural de Monte-mór o Novo: a primeira Inſtituidora da Ordem da Conceiçaõ, e Tribunal do Santo Officio em Caſtella foy *Dona Brites da Silva*, Portugueza: o primeiro, que fundou em Italia a Ordem dos Amadeos, foy o *Beato Amadeo*, irmaõ de Dona Brites. Tambem o Convento mais antigo, que a Religiaõ de S. Bento teve em toda Heſpanha, foy o de Lorvaõ, aſſim como a de S. Domingos em Santarem, a de S. Franciſco em Alenquer, e a da Companhia de Jeſus em Santo Antaõ em Lisboa.

26 Hum grande volume puderamos eſcrever, ſe entraſſemos a expreſſar o grande amparo, e protecçaõ, com que os Chriſtianiſſimos Monarcas Portuguezes tem admittido em ſeu Reino quaſi todas as Ordens Religioſas, enriquecendo-as com grandeza, e maõ naõ ſó liberal, mas prodiga, ficando eſte Catholico zelo como legado hereditario de pays a filhos; porque tambem raro ſerá o Principe, ou Infante Portuguez, que naõ tenha concorrido para taõ pias erecções com liberaes diſpendios. (29) E ſendo a devoçaõ das couſas Sagradas hum dos mayores ſinaes da verdadeira Fé, nenhum Reino ſe poderá prezar de mais devoto, que o de Portugal, e por conſequencia nenhum mais Catholico.

27 Ao *Santiſſimo Sacramento do Altar* que naçaõ Catholica ha, que o venere

(29) Souſa, Hiſtor. de S. Dom. part. 1. liv. 2. cap. 4. Faria na Europ. part. 1. cap. 4. §. 12. e cap. 3. §. 22. e part. 2. cap. 2. §. 26. e part. 3. cap. 1. §. 169. Eſper. Hiſtor. Seraf. part. 1. liv. 2. cap. 1. e liv. 3. cap. 13. Mariz, Dialog. 2. cap. 15. Dial. 5. cap. 3. Conde da Ericeir. Portug. reſtaur. liv. 12. fin. Maced. Flor. de Heſp. cap. 9. Vieir. tom. 11. num. 158.

nere com mayor decencia, grandeza, e affecto, do que a Portugueza? O Padre Abrahaõ de Gorgis Jeſuita, e natural do Monte Libano, que foy Martyr na Ethiopia, vindo em certa occaſiaõ para eſte noſſo Reino, e dizendo-ſe-lhe que jà eſtava em terras delle, pondo-ſe de joelhos, beijou a terra com grandiſſima reverencia, e copia de lagrymas; e perguntando-ſe-lhe a cauſa daquelle exceſſo, reſpondeo, que o fazia, por ſer o Reino de Portugal taõ devoto do Santiſſimo Sacramento. (30)

28 Bem podem confirmar eſta devoçaõ as demonſtraçõeſ de ſentimento, que os Portuguezes tem moſtrado nos roubos ſacrilegos da Sacroſanta Euchariſtia aquellas vezes, que neſte Reino tem acontecido, que foraõ quatro, a ſaber: a primeira na Cathedral de Coimbra anno 1362. a ſegunda na Cathedral do Porto anno 1614. a terceira na Paroquial Igreja de Santa Engracia de Lisboa anno 1630. a quarta no Moſteiro

(30) Telles, Hiſtor. Ethiop. liv. 3. cap. 10. Maced. nas Flores de Heſp. e Joaõ Pinto Ribeiro.

ro de Odivellas anno 1671. (31) remunerando em deſaggravo deſtes grandes inſultos feſtas, e ſolemnidades votivas, eſtabelecidas pela mayor Nobreza do Reino.

29 A devoçaõ ao Myſterio da *Santiſſima Trindade* he eſpecial no affecto dos Portuguezes. (32) E que diremos do culto, e veneraçaõ a *Maria Santiſſima*? Bem ſabido he, que o Reino de Portugal começou feudatario a eſta Senhora, e que ſeus inclytos Monarcas foraõ continuando com eſte reconhecimento, fazendo cada hum algum ſinal de obſequio, com que a veneraõ. Sufficiente prova deſte zelo he o grande numero de Templos, que lhe tem erecto; pois naõ ſó todas as Cathedraes de Portugal ſaõ dedicadas a eſta puriſſima Virgem, mas quaſi todas as Igrejas Ma-

(31) Agiolog. Luſit. tom. 3. pag. 394. Jard. de Portug. pag. 598. Pereir. de Man. Regia part. 2. cap. 56. num. 24. Barboſ. in Addit. ad Collect. cap. Afferte de Præſumption. Pegas, Tratado eſpecial deſte deſacato. (32) P. Fernand. Alma inſtruid. tom. 2. pag. 1006.

Matrizes das Cidades, e Villas, alèm de outros muitos Templos, e Altares. (33) Nem he das menores confirmações as feſtividades, que lhe tem conſagrado, eſpecialmente a dos *Prazeres*, e *Conceiçaõ*. Naquella foy a Igreja Portugueza primeira que nenhuma da Chriſtandade a que feſtejou as alegrias da Senhora na Reſurreiçaõ de ſeu unigenito Filho: (34) no Myſterio da Conceiçaõ tambem foy Portugal o primeiro, que tomou a Maria Santiſſima por Padroeira do ſeu Reino, fazendo com eſte exemplo que outros Principes Catholicos imitaſſem taõ religioſo, e devoto culto. (35)

30 O meſmo affecto ſe obſerva na devoçaõ de outros particulares Santos, para cuja veneraçaõ, e feſtivos applauſos parece ſempre aos Portuguezes pouco o mayor diſpendio. A' viſta temos a ma-

(33) Ibid. tom. 1. pag. 761. Santuar. Marian. tom 1. pag. 8. (34) Agiolog. Luſit. tom. 2. pag. 581. (35) Maced. Eva, e Ave part. 2. pag. mihi 290. Santuar. Marian. tom. 1. liv. 1. tit. 11. Fernand. Alm. inſtr. tom. 1. pag. 766.

mayor demonſtraçaõ em todos os Templos deſte Reino, e com eſpecialidade nos de Lisboa, onde preſentemente eſtá o culto Divino taõ ſubido de ponto, que parece naõ ſó competir, mas exceder ao aſſeyo, e grandeza da meſma Roma. Seria objecto de compaixaõ ver aqui demolir as ſagradas fabricas dos Templos antigos, em que a meſma antiguidade do deſenho recommendava reſpeito, ſe depois naõ viſſemos das meſmas ruinas reſuſcitar outras de novo com taõ melhorada idéa, e goſto da arquitectura. A verdade he, que em nenhuma parte do mundo ha tanta cubiça de ajuntar dinheiro, como ha em Portugal ambiçaõ de o gaſtar com Deos.

31 Que Igreja ha entre a multidaõ de tantas, que em hum dia feſtivo naõ tenha ſemelhança com a que ſe deſcreve no Apocalypſe de S. Joaõ? As paredes cubertas de ouro, e ſeda; os coros cheyos de armonias; os Altares brilhando com chuveiros de luzes; nas caçoulas recendendo o almiſcar; as flores nos ramalhetes: tudo ſuſpenſaõ dos ſentidos,

dos, incentivo da devoçaõ, e paſmo dos eſtrangeiros. (36)

32 Naõ de balde eſtá promettido ao Reino de Portugal ſer o Imperio univerſal do mundo, e a ſeus Chriſtianiſſimos Monarcas ſerem os Moyſés, os Gedeões, os Sanſões, e finalmente os Joſués, que tirem do meſmo mundo aos perſeguidores da Chriſtandade, e reſtituaõ à verdadeira Igreja de Deos os Lugares Santos da noſſa Redempçaõ. Toda eſta felicidade deſtinada por Deos para Portugal ſe concorda com as Hiſtorias, e vaticinios, que por diffuſos deixamos de referir, (37) pois jà he tempo de paſſarmos a outro Capitulo.

(36) P. Scherer, Hiſtor. Geograf. tom. 1. pag. 66. *Multum apud exteros commendatur Luſitanorum pietas, & munificentia in Deum, & Deo dicatos Religioſos, quorum Cœnobia ſunt ſplendida, at longè ſplendidiſſima eorum Templa: utpotè quorum Altaria magnam partem ex mero, ſolidoque argento conſtructa, & gemmis pretioſis exornata ſunt.* (37) Bocarr. Anacephaleoſ. da Monarq. Luſit. eſtad. 1. eſtanc. 127. Vieir. tom. 13. Palavra do Pregad. empenhada. Agiolog. Luſit. tom. 3. pag. 496. col. 2.

CA-

CAPITULO II.

Das Ordens Militares, que exiſtem em Portugal, e de outras, que ſe extinguíraõ.

1 ESta eſpecie de Religiaõ inſtituida, e obſervada pelos Principes Catholicos, na qual ſe compadece o nome de Religioſo com o de Soldado, he hum dos mayores luſtres, que adornaõ, e augmentaõ o eſplendor do noſſo Reino; porque tem todos os ſeus votos fundados na perſeguiçaõ dos inimigos da Cruz de Chriſto, e mayor auge da Ley Euangelica, para cujas victorias cooperáraõ ſempre com heroicos esforços noſſos Soberanos Monarcas, tomando tanto a peito os Religioſos Militares defender a Fé, que a elles deve o noſſo Reino a total expulſaõ dos Mouros, e a reſtituiçaõ das terras, que hoje poſſuimos, e a liberdade, e paz, de que gozamos. Primeiramente daremos noticia das Ordens Equeſtres, que hoje per-

permanecem , e depois renovaremos a memoria das que perecêraõ com o tempo.

§. I.

Ordem Militar de Aviz.

2 TEve eſta inclyta Milicia ſeu principio na uniaõ de certos Cavalheiros Portuguezes , que ambicioſos de honra , e gloria obráraõ taes acções contra os Mouros em varias terras deſte Reino , e na conquiſta de Lisboa , que ſe fizeraõ acrédores de que ElRey D. Affonſo Henriques os favoreceſſe , dando-lhes rendas para augmento , e conſervaçaõ de taõ util , e honrada liga. Naquelles primeiros tempos naõ teve outro titúlo , e nome mais , que a *Ordem nova* , o qual durou em quanto naõ ſe lhe deo lugar certo , e conhecido para ſeu eſtabelecimento.

3 Vendo ElRey a utilidade deſtes Cavalheiros , para mayor firmeza os reduzio a fórma Regular , dando-lhes a Regra de S. Bento com a Reformaçaõ

de Ciſter, para o que ajuntou em Coimbra todos os Prelados do Reino com o Cardeal Oſtienſe, Legado *à latere* do Papa Alexandre III. que convieraõ na determinaçaõ delRey, e elegêraõ para primeiro Meſtre a ſeu irmaõ baſtardo D. Pedro Affonſo. Succedeo iſto no anno 1147. (1) Ganhada Evora aos Mouros anno 1166. pelo famoſo Giraldo ſem pavor, mandou ElRey que eſta nova Ordem paſſaſſe para aquella Cidade, e lhe aſſinou o ſitio, que depois ſe chamou, e conſerva o nome de *Freiria* por cauſa de fundarem alli a ſua primeira Igreja. Deſde entaõ principiou a intitular-ſe a *Ordem de Evora*, cujo titulo conſervou por todo o tempo, que aqui permaneceo.

4 Verdade ſeja que exiſtindo ainda em Evora, ElRey D. Affonſo Henriques a ſujeitou à Ordem de Calatrava, em cuja

(1) Monarq. Luſitan. liv. 11. cap. 1. Barboſ. de jur. Eccl. liv. 1. cap. 41. n. 80. Tamburin. de jur. Abb. tom. 2. diſp. 24. q. 5. Villasboas, Nobil. Portug. cap. 18. Fr. Jacinto de Deos, Eſcudo das Ord. Militar. part. 1. §. 10.

cuja obediencia eſteve atè o tempo delRey D. João I. e ſegundo affirma Fr. Jeronymo Roman, (2) ſe denominou *Ordem de Calatrava*; e porque o lugar de Evora jà naõ era conveniente, por ficar afaſtado da habitaçaõ dos Mouros, governando ElRey D. Affonſo II. a fez trasladar para o ſitio de Aviz, em que hoje permanece deſde o anno 1211. e naõ 1181. como diz Barboza allegado. No anno 1213. ſe ſeparou em Provincia diſtinta a Ordem de Aviz em Portugal da de Calatrava em Caſtella, (3) e por Bulla de Eugenio IV. ſe eximio totalmente da ſubordinaçaõ de Caſtella depois de precederem muitas queixas dos Meſtres de Calatrava ao Concilio de Baſiléa, devendo-ſe eſta izençaõ a ElRey D. Joaõ I. Os Meſtres, que teve, foraõ os ſeguintes.

I. *O Infante D. Pedro Affonſo*, irmaõ illegitimo delRey D. Affonſo Henriques, foy nomeado pelo Legado *à latere* anno 1162. e no anno 1165. ſe metteo Mon-

(2) Roman, Hiſtor. da Ordem de Aviz cap. 4.
(3) Figueiroa, Plaça univ. pag. 122. num. 231.

ge em Alcobaça, por cuja cauſa os Cavalleiros da Ordem elegêraõ a

II. *Gonſalo Viegas*, filho de Egas Moniz. Grande duvida ſe offerece aqui com o que eſcreve Fr. Jeronymo Roman no Catalogo dos Meſtres de Aviz, dizendo, que eſte Gonſalo Viegas fora o primeiro, e que pelos annos 1142. jà era Meſtre deſta Ordem, a qual governou mais de trinta e oito annos, e que em tempo deſte Meſtre nem a Ordem eſtava ſujeita à de Calatrava, nem tinha confirmaçaõ ſolemne da Sé Apoſtolica; porque com a authoridade dos Biſpos ſe conſervava o eſtado pelo acharem bom, e proveitoſo à Igreja. Elle foy o que transferio o Convento para Evora, e augmentou a Ordem. Naõ ſe ſabe quando morreo, mas provavelmente ſe crê que eſtará enterrado na Igreja de S. Miguel em Evora. Seguio-ſe

III. *D. Fernando Annes*. Conſta que eſte Cavalleiro ajudára a conquiſtar o Algarve, como Meſtre da Cavallaria de Evora; e cuidando que neſta Cidade ficaria a Ordem, começou a fortificar o

Caſ-

Caſtello, e pedio a approvaçaõ ao Papa Innocencio III. que lha concedeo no anno 1201. (4) Por conſentimento del-Rey D. Sancho ſujeitou a Ordem, e a encorporou à de Calatrava, vendo que tambem profeſſava a Regra de S. Bento. Elle paſſou o Convento de Evora para Aviz, e illuſtrou aquelle deſerto, fundando huma rica Villa com ſeu Convento, e Caſtello. Governou vinte e dous annos, e morreo no de 1219.

IV. *D.Fr.Fernando Rodrigues Monteiro*, e naõ *Metella*, como diz o Author da Evora glorioſa, (5) nomeando-o por primeiro Meſtre da Ordem, que ſe deve entender dos que foraõ eleitos em Aviz. Governou eſte Meſtre dezoito annos, e morreo no de 1237.

V. *D.Fr.Martim Fernandes* ſuccedeo ao antecedente no anno 1238. reinando D. Sancho Capello, e foy o ſegundo dos Meſtres aſſim chamados em Portugal, em cujo tempo ſervíraõ pouco as Ordens Militares por andar o Reino inquieto. Pa-

(4) Fr. Jeronym. Rom. allegad. (5) Fonſeca, Evora glorioſ. num. 75.

Parece que a eleiçaõ deſte Meſtre naõ devia ſer muy juſtificada, porque de Calatrava vieraõ examinalla, como ſe vê de hum aſſento, que allega a Chronica da Ordem de Calatrava, feito aos 22. de Agoſto do dito anno de 1238. Todavia ficou confirmado em Meſtre, e elle com a ſua Cavallaria de Aviz foy ajudar ao Santo Rey D. Fernando no anno 1248. quando lhe cercáraõ Sevilha, de que ſe recolheo victorioſo, e utilizado. Naõ ſe ſabe quando morreo; mas ainda vivia no anno 1256.

VI. *D. Fr. Joaõ Portario.* Deſte Meſtre naõ faz mençaõ o Catalogo de Fr. Jeronymo, e em duvida o allegaõ alguns dos noſſos Eſcritores. (6)

VII. *D. Fr. Fernaõ Soares.* Governou o Meſtrado em tempo delRey D. Affonſo III. A Chronica deſte Monarca diz, que o Meſtre de Aviz D. Lourenço Affonſo ganhára no Algarve a Villa de Albufeira, e que por iſſo ElRey a dera à Or-

(6) Apud Fr. Joſé da Purificaçaõ no Catalog. dos Meſtres de Aviz, que vem na Collecçaõ Academ. do anno 1722.

Ordem. Naõ podia ſer o tal Meſtre, mas ſim D. Fernaõ Soares, que vivia, e governava no anno 1260. em que a tal terra ſe ganhou aos Mouros.

VIII. *D. Fr. Simaõ Soares.* Governou quatorze annos, alcançando o reinado delRey D. Affonſo III. e D. Diniz. Morreo no anno 1290.

IX. *D. Fr. Joaõ Peres.* Governou onze annos, e morreo no de 1301.

X. *D. Fr. Lourenço Affonſo.* O Catalogo dos Meſtres de Aviz, que expende o Author do Eſcudo das Ordens Militares, antepõe eſte Meſtre a D. Joaõ Peres, cuja Chronologia naõ ſeguimos. Deſte D. Lourenço Affonſo naõ ha mais memoria que ter governado dez annos, e morrer no de 1310.

XI. *D. Fr. Garcia Pires.* Tambem eſte Meſtre naõ vay no lugar da ſerie de Fr. Jeronymo, e Fr. Jacinto de Deos, porèm agora ſeguimos ao Academico Fr. Joſé da Purificaçaõ.

XII. *D. Fr. Gil Martins.* Entre as peſſoas excellentes deſta Ordem foy D. Fr. Gil, o qual, ainda que governou pouco mais

mais de ſinco annos na Religiaõ, moſtrou bem ſeu valor, e prudencia, do qual dá teſtemunho a Bulla da fundaçaõ da Ordem de Chriſto, que neſte tempo ſe inſtituio a ſupplicas delRey D. Diniz no anno 1319. Aqui encontramos outra difficuldade na Chronologia. Diz o Academico Fr. Joſé da Puriſicaçaõ no ſeu Catalogo, que eſte D. Gil Martins governára atè o anno de 1325. em que renunciou à inſtancia delRey D. Diniz o ſeu Meſtrado, para ſer inſtituido primeiro Meſtre da nova Ordem de Chriſto. Conſta porèm, que a Cavallaria de Chriſto foy inſtituida no anno 1319. e D. Gil Martins morreo a 13. de Novembro de 1321. como conſta da ſua ſepultura, que eſtá em Thomar na Igreja da Ordem, donde ſe moſtra evidente equivocaçaõ do ſobredito Academico.

XIII. *D. Fr. Vaſco Affonſo.* Governou a Ordem dez annos pouco mais, ou menos.

XIV. *D. Fr. Gil Peres.* Foy eleito no anno 1332.

XV. *D. Fr. Affonſo Mendes* no de 1334.

XVI

XVI. *D.Fr.Gonſalo Vaz.* Eſte Meſtre ſe achou com a ſua Cavallaria em varias batalhas por ElRey D. Affonſo IV.

XVII. *D. Fr. Joaõ Rodrigues Pimentel.* Foy Cavalleiro bricſo, e de governo. Governou deſde o anno 1341. atè o de 1343. Celebrou neſte anno Capitulo com ſeus Freires, e Commendadores.

XVIII. *D. Fr. Sancho Soares.* Succedeo ao antecedente.

XIX. *D. Fr. Diogo Garcia.* Governou ſinco annos.

XX. *D. Fr. Joaõ Affonſo.* Succedeo, e morreo no anno 1353.

XXI. *D. Fr. Egas Martins.*

XXII. *D.Fr.Martinho de Avelar.* Foy eleito no anno 1357. e governou perto de ſete annos.

XXIII. *O Infante D.Joaõ*, que depois veyo a ſer Rey primeiro deſte nome, foy eleito no anno de 1364. tendo naõ mais que ſete annos de idade. A Ordem o ajudou muito para a inveſtidura do Reino, e elle depois de coroado a ampliou muito mais, fazendo-a izenta da ſujeiçaõ de Calatrava, naõ conſentindo que vieſſem

Vi-

Viſitadores de Caſtella tomar reſidencia em Aviz; mas naõ chegou a completar eſta izençaõ por cauſa da morte.

XXIV. *D. Fr. Fernando Rodrigues de Siqueira.* Depois que o Infante D. Joaõ foy acclamado Rey, tomou a adminiſtraçaõ do Meſtrado anno 1386. e no ſeu tempo veyo de Caſtella o Meſtre de Calátrava D. Gonſalo Nunes de Guſmaõ para viſitar a Ordem de Aviz, na qual achando os Cavalleiros conſpirados, e mais politicos que obedientes, proteſtando da reſiſtencia, que lhe faziaõ, voltou para Caſtella, donde ſe queixou ao Concilio de Baſiléa, e com effeito alcançou hum Breve no anno 1436. para que a Ordem de Aviz reconheceſſe ſubordinaçaõ à de Calatrava; porèm achando-ſe no dito Concilio D. Affonſo Pereira, Embaixador delRey D. Duarte, e que depois foy Marquez de Valença, alcançou do Papa EugenioIV. huma Bulla de perpetua izençaõ para eſta Ordem da de Calatrava. Neſte Cavalleiro acabáraõ os Meſtres, que ſahíraõ do corpo da Ordem, e ſe creáraõ na obſervancia Regular, porque da-

daqui para diante o Meſtrado ſuccedeo aos que ſahiaõ da Coroa Real, para que mantiveſſem, e conſervaſſem ſeus eſtados honorificamente, como convinha a filhos, ou netos de Reys.

5 Morto o Meſtre D. Fernando Rodrigues de Siqueira, reinando ElRey D. Duarte, ſe tratou logo de prover o Meſtrado de Aviz no Infante *D. Fernando*, que foy o primeiro Adminiſtrador, no anno de 1434. Em tempo deſte Senhor ſe alcançáraõ muitas couſas para a Ordem. Primeiramente que ſe caſaſſem os Cavalleiros della, começando dos que tocaſſem ao habito depois de paſſadas as Bullas. No anno de 1443. morreo eſte virtuoſiſſimo Infante em Africa depois de hum rigoroſo cativeiro, deixando para a ſua Ordem a grande gloria de haver tido por Meſtre, e Senhor della hum Principe Santo. Seguio-ſe o Infante D. Pedro, filho primogenito do Infante D. Pedro, Regente que foy deſte Reino, e por morte deſte ElRey D. Joaõ II. e depois o Principe D. Affonſo ſeu filho, o qual naõ poſſuio a adminiſtraçaõ do Meſtra-

trado mais que anno e meyo pela intempeſtiva, e deſgraçada morte, que lhe ſuccedeo em Santarem. Succedeo-lhe finalmente o Senhor D. Jorge anno 1492. e por ſua morte ſe annexáraõ na Coroa as trez Ordens Militares do Reino, tomando os Senhores Reys o titulo de perpetuos Adminiſtradores dellas.

6 Depois dos Meſtres em todas as Ordens Militares ſegue-ſe o lugar honrado dos Commendadores Móres, os quaes levaõ o eſtoque diante do Meſtre, e a bandeira, quando vaõ à guerra. Ha muy pouca memoria deſtas couſas nas Hiſtorias do Reino. Poremos aqui aquelles, que achámos.

D. Simaõ Ermigues foy Commendador Mór no anno 1226.

D. Pedro Yanes no de 1260.

D. Egas Martins no de 1268.

D. Joaõ Martins no de 1290.

D. Lopo Affonſo no de 1296.

D. Arias Peres no de 1300.

D. Affonſo Mendes no de 1321.

D. Vaſco Eſteves no de 1330.

D. Joaõ Soares no de 1332.

D. Vaſ-

D. Vaſco Martins no de 1349.
D. Fernando Rodrigues de Siqueira no de 1370.
D. Lopo Vaſques no de 1386.
D. Garcia Rodrigues de Siqueira no de 1431.
D. Pedro da Silva no de 1492.
D. Luiz de Alencaſtre no de 1514.
Todos eſtes Commendadores adminiſtráraõ a Ordem nos impedimentos dos Meſtres.

7 Antigamente o Prior do Convento naõ era mais que hum Cura daquella Freguezia para adminiſtrar os Sacramentos aos Cavalleiros, e freguezes da Villa. Depois creſcendo a Ordem, e vendo que o Prior do Convento, conforme as mais Ordens Militares, era pay eſpiritual de toda ella, a de Calatrava, como muy curioſa em tudo, quiz que o Prior tiveſſe ſuprema authoridade, e que nos Capitulos da Ordem occupaſſe o lado eſquerdo do Meſtre, porque o direito era do Commendador Mór, e que foſſe no eſpiritual como he o Biſpo no ſeu Biſpado, e que os Clerigos, que hiaõ providos

vidos nos Beneficios, foſſem por ſeu exame, e nomeaçaõ, cuja regalia durou atè ElRey D. Joaõ III. inſtituir o Tribunal da Meza da Conſciencia. Leaõ X. por Bulla de 15. de Março de 1515. lhes concedeo inſignias Pontificaes, Roquete, Bago, Mitra, &c. com juriſdiçaõ eſpecial no eſpiritual nas Villas de Noudar, e Barrancos, alèm da temporal do Convento de Aviz. O primeiro D.Prior, de que ha memoria, he D. Fr. Gonſalo no anno de 1349. em tempo do Meſtre D. Joaõ Rodrigues Pimentel, como ſe moſtra pelo Capitulo, que eſte Senhor celebrou. Bem deſejaramos expender hum Catalogo dos D. Priores, mas naõ o encontrámos atè agora certo, por iſſo nos abſolvemos delle.

8 Tem celebrado eſta Religiaõ os Capitulos ſeguintes.

I. No anno 1343. pelo Meſtre D.Joaõ Rodrigues Pimentel, e ſe celebrou em Aviz.

II. No anno 1414. no meſmo Convento de Aviz pelo Meſtre D. Fernando Rodrigues de Siqueira, e ſe tratou alli o mo-

o modo de ſe eximir eſta Ordem da de Calatrava.

III. No anno 1445. pelo Senhor D. Pedro, filho do Infante D. Pedro.

IV. No anno 1469. pelo Principe D. Joaõ, Adminiſtrador da Ordem.

V. No anno 1482. em Evora pelo meſmo Principe D. Joaõ.

VI. No anno 1488. no meſmo Convento.

VII. No anno 1503. em Setuval no Hoſpital da Annunciada pelo Meſtre D. Jorge, e eſte foy o ultimo Capitulo, que ſe celebrou.

9 Ha neſta Ordem quatro Juizes. I. O Prior da Igreja de Benavente. II. O Prior de Santa Maria de Eſtremoz. III. O Prior da Matriz de Moura. IV. O Vigario da Matriz de S. Miguel de Aveiro. As Dignidades ſaõ ſeis. I. O Meſtre, ou em ſeu lugar o Adminiſtrador. II. O Prior Mór. III. O Commendador Mór. IV. O Claveiro, e a eſte compete diſtribuir o mantimento dos Cavalleiros, quando eſtá no Convento, e tomar conta dos gaſtos, que ſe fazem. V. Alferes Mór.

VI.

VI. Sacriſtaõ Mór. As inſignias do Meſtre ſaõ eſtas: Eſtoque, Bandeira, que de huma parte tem pintada a Virgem Santiſſima, e da outra a Cruz de Aviz de cor verde com duas Aguias aos lados inferiores de cor parda; e o Sello da Ordem.

10 Conſiſte o ſeu patrimonio em quarenta e oito Commendas muy rendoſas dentro, e fóra do Meſtrado, a ſaber, dentro do Meſtrado: *Aviz*, *Benavilla*, *Cabeçaõ*, *Coruche*, *Cano*, *Cabeço de Vide*, *Alter*, *Pedroſo*, *Benavente*, *Defeſa do Hoſpital*, *Ervedal*, *Figueira*, *Mora*, *Galveas*, *Pavia*, *Jerumenha*, *Seda*, *Fronteira*, *Alandroal*, *Alvarinha*, *Veiros*, *Alcanede*, *Alpedriz*, *Pernes*. Fóra do Meſtrado: *Freiria de Evora*, *Borba*, *Béja*, *Eſtremoz*, *Moura*, *Mouraõ*, *Serpa*, *Souſel*, *Olivença*, *Albufeira*, *Aveiro*, *Penella*, *Seixo Amarello*, *S. Meice*, *Seixo do Ervedal*, *Santiago de Varzea*, *Cazal*, *S. Vicente da Beira*, *Meymea*, *Oriz*, *Noudar*, *Alcaçova de Santarem*, *Montargil*. (7)

11 O

(7) Poyates no Diccion. Geograf. pag. 57.

11 O habito deſtes Cavalleiros era antigamente compoſto de hum eſcapulario curto com capello de cor preta. ElRey D. Affonſo IV. pedio ao Papa Innocencio VI. tranſmutaſſe o capello em Cruz verde, o qual no anno 1352. concedeo a tranſmutaçaõ. Alèm da Cruz uſavaõ no Convento, e fóra delle nos actos Eccleſiaſticos de hum habito branco com a meſma Cruz dos peitos, e cauda comprida. (8) Tem eſta Ordem hum Moſteiro de Religioſas Commendadeiras em Lisboa, chamado N. Senhora da Encarnaçaõ, fundado no anno 1630. (9)

§. II.

Ordem Militar de Chriſto.

1 EXtinta a famoſa Religiaõ equeſtre dos Templarios pelo Papa Clemente V. no anno 1311. pertendeo logo ElRey D. Diniz inſtituir outra Ordem

(8) Fr. Jacinto de Deos no Eſcudo de Cavalleir. pag. 128. (9) Lima, Geogr Hiſtor. part. 1. p. 544. Cardoſ. Agiolog. Luſit: tom 2. pag. 237.

dem neſte Reino intitulada de N. Senhor Jeſus Chriſto, cujos Cavalleiros peleijaſſem contra os Mouros inimigos da Fé. Para iſto ſupplicou ao Papa Joaõ XXII. ſucceſſor de Clemente V. quizeſſe convir na erecçaõ da nova Cavallaria, o qual aſſentindo a taõ pia ſupplica, expedio huma Bulla em Avinhaõ de França, que chegou, e ſe publicou em Santarem, onde ElRey eſtava, a 5. de Mayo de 1319.

2 Logo mandou ElRey deſembaraçar no Algarve o Caſtello de Caſtro-Marim, e alli fez eſtabelecer a nova Ordem, para onde foy D. Fr. Gil Martins, ſeu primeiro Meſtre, que vinha nomeado na Bulla, por ſer Cavalleiro valeroſo da Ordem de Aviz, e ſe mandou que os novos Cavalleiros ſe governaſſem pelas Conſtituições da Ordem de Calatrava, as quaes obſervaraõ pelo eſpaço de cento e dezenove annos, atè que o Infante D. Henrique, oitavo Meſtre, lhes deo outras Leys, que ſaõ as que hoje obſervaõ.

3 Qual foſſe o habito, que primeira-

ramente uſáraõ os Cavalleiros deſta Ordem, nem a Bulla da inſtituiçaõ o declara, nem outra qualquer memoria; porèm mandando o Pontifice que ſe viveſſe pelas Conſtituições de Calatrava, he crivel que ſeguiſſem neſte ponto tambem o que aquella Ordem uſava, que era eſcapulario, ou bentinho branco por inſignia eſſencial da Religiaõ. Depois com o exemplo das Ordens antigas uſáraõ de huma Cruz vermelha aſſentada ſobre branco deſde o anno de 1330. e ElRey D.Manoel no Capitulo, que mandou celebrar em Thomar no anno de 1503. deo a fórma do que hoje ſe pratica bordado nos mantos, ou nos veſtidos da parte eſquerda.

4 Nos lugares publicos, e tempo da guerra para mayor authoridade uſavaõ de bandeira branca quadrada com Cruz vermelha, que ſe conſerva em Thomar na Igreja da Ordem. Tinhaõ tambem os Meſtres por preeminencia levar diante de ſi nos actos publicos o Commendador Mór com hum eſtoque ao hombro, pegando-lhe pela ponta, e as guarnições

voltadas para as coſtas. O D. Prior nos lugares publicos tem o da maõ direita, e lhe andaõ annexas preeminencias Epiſcopaes. Antigamente tinhaõ mayor juriſdiçaõ.

5 Em tempo delRey D. Fernando ſe mudou eſta Ordem para a Villa de Thomar, que tinha ſido cabeça da Ordem dos Templarios; e ainda que alli viviaõ os Freires conventualmente, ElRey D. Joaõ III. no anno de 1530. os reduzio a obſervancia Monacal com Eſtatutos tirados da Regra de S. Bento, e de Ciſter, e foy ſeu Reformador o Padre Fr. Antonio Moniz da Silva, Religioſo da Ordem de S. Jeronymo. Os Meſtres, que houve neſta inclyta Ordem atè ſe unir à Coroa, foraõ os ſeguintes.

I. *D. Gil Martins.* Começou a governar a Ordem deſde o anno de 1319. com admiravel direcçaõ, e muy correſpondente ao conceito, que ElRey fazia da ſua capacidade. Congregou Capitulo Geral, que foy o primeiro deſta Ordem, na Cidade de Lisboa nas caſas, que tinhaõ ſido dos Templarios, e ſe cha-

chamaõ as Eſcolas Geraes. Faleceo a 13. de Novembro de 1321. e jaz em Thomar na Igreja de Santa Maria dos Olivaes.

II. *D. Joaõ Lourenço*, varaõ de grande esforço, e brio. Celebrou duas vezes Capitulo Geral, em que determinou couſas muy uteis para a Ordem, e governou ſinco annos.

III. *D. Martim Gonſalves.* Foy dotado de muitas prendas naturaes, e adquiridas. Procurou a communicaçaõ dos privilegios da Ordem Teutonica com a de Chriſto. ElRey D. Affonſo IV. o eſtimou muito, e em hum privilegio, que concedeo a eſta Cavallaria, lhe chama: *Magnifico, eſtrenuo, e poderoſo Cavalleiro.* Governou oito annos, e morreo no de 1335.

IV. *D. Eſtevaõ Gonſalves*, irmaõ do antecedente, foy grande flagello dos Mouros, e augmentou muito a Ordem em bens temporaes, tirando muita fazenda, que tinha ſido dos Templarios, e andava ſobnegada. Governou nove annos, e morreo no de 1344.

V. *D. Rodrigo Annes*, grande Cavallei-

valleiro, e de muito valor. ElRey D. Affonſo IV. fez delle grande eſtimaçaõ; porèm diſſabores, e aleivoſias o fizeraõ renunciar depois de ter governado a Ordem doze annos.

VI. *D. Nuno Rodrigues*, de illuſtre deſcendencia. Em ſeu tempo ſe paſſou o Convento de Caſtro-Marim para Thomar, onde celebrou o primeiro Capitulo Geral, a que preſidio o D. Abbade de Alcobaça, conforme a authoridade da Bulla da erecçaõ. Governou quinze annos.

VII. *D. Lopo Dias de Souſa*, ſobrinho da Rainha Dona Leonor de Menezes. Aſſim o nomea Fr. Jeronymo Roman, e o Author do Eſcudo das Ordens Militares; porèm o Padre D. Luiz de Lima lhe chama *D. Diogo Lopes de Souſa*. (1) Sendo eleito de muy tenra idade, naõ quiz o Papa Bonifacio IX. confirmar a approvaçaõ, e aſſim paſſados treze annos, governando-ſe neſte eſpaço de tempo o Meſtrado por particular Adminiſtrador, completando o dito D. Lopo Dias

(1) Lima, Geogr. Hiſtor. tom. 1. pag. 532.

Dias de Souſa vinte e ſinco annos, foy confirmado pelo Pontifice na antiga eleiçaõ, e veyo a governar vinte annos com reputaçaõ de grande valor, e morreo na Villa da Covilhã no anno 1418. donde foy trasladado para o Convento de Thomar, onde jaz.

VIII. *O Infante D. Henrique*, filho delRey D. Joaõ I. Aqui tinhamos occaſiaõ de nos alargar mais, referindo as acções deſte grande, e inclyto Meſtre, por ſerem todas ſingulares, mas a brevidade nos ſupprime; e porque os outros Meſtres, ou Adminiſtradores, que ſe lhe ſeguíraõ, foraõ ou Infantes, ou filhos de Infantes, baſtará nomear-lhes unicamente os nomes.

IX. *O Infante D. Fernando*, Duque de Viſeu.

X. *D. Diogo*, filho do dito Infante.

XI. *O Senhor D. Manoel*, que depois foy Rey.

XII. *O Senhor Rey D. Joaõ III.*

Daqui por diante como eſta Milicia ſe encorporou na Coroa, foraõ ſeus Meſtres os Soberanos Reys, prezando-ſe mui-

muito della, pois ſó com o ſeu habito ſe ornaõ.

6 As outras Dignidades ſaõ a de D. Prior, Commendador Mór, Claveiro, Sacriſtaõ Mór, e Alferes. Os Capitulos Geraes, que tem celebrado, ſaõ os ſeguintes.

I. No anno 1321. ſendo Meſtre D. Gil Martins.

II. No anno 1326. em Thomar por D. Joaõ Lourenço.

III. No anno 1326. em Lisboa.

IV. No anno 1372. em Thomar por D. Nuno Rodrigues.

V. No anno .... em Thomar pelo Infante D. Henrique.

VI. No anno 1492. ibid. por ElRey D. Manoel.

VII. No anno 1503. ibid. pelo meſmo Rey.

VIII. No anno 1523. ibid. por ElRey D. Joaõ III.

IX. No anno 1538. em Lisboa no Hoſpital de todos os Santos, governando ElRey D. Sebaſtiaõ, e preſidio nelle D. Fr. Vicente, Prior de Thomar.

X. No

X. No anno 1573. em Santarem pelo meſmo Rey.

7 O patrimonio deſta Ordem he muy rendoſo, porque ſe compõe de quatrocentas e ſincoenta e quatro Commendas, e vinte e huma Villas, e Lugares, que os Sereniſſimos Reys lhe doáraõ para manter, e conſervar o luſtre de ſeus progreſſos, correſpondente ao de ſua erecçaõ. (2)

§. III.

Ordem Militar de Malta.

1 A Sempre famoſa, e eſclarecida Ordem Militar de S. Joaõ do Hoſpital de Jeruſalem, chamada hoje de Malta, (por ſer eſta Ilha a cabeça da tal Re-

(2) Veja-ſe Brito, Chron. de Ciſter part. 2. Duarte Nun. Chronic. del Rey D. Diniz. Tamburin. Barboſ. e outros apud Figueiroa na Plaça univerſal diſc. 3 § 3. n. 238. Villasboas, Nobiliarq Portug. cap. 18. Fr. Jacinto de Deos no Eſcud das Ordens Militar. §. 21. e tambem a Vieira na Hiſtor. do Futuro n. 299. onde em grande credito deſta Ordem refere ſer viſto S. Franciſco Xavier com o manto branco, e a Cruz vermelha no peito.

Religiaõ, e exiſtir nella o ſeu Graõ Meſtre) teve principio na Santa Cidade de Jeruſalem, e no Pontificado de Urbano II. donde vindo alguns Cavalleiros a Portugal no anno pouco mais, ou menos de 1130. doze annos depois que começou a ter fórma de Religiaõ, (1) o victorioſo Rey D. Affonſo Henriques lhes deo naõ ſó entrada, mas os honrou com varios privilegios, e doaçoẽs de terras, eſtimando taõ opportunos hoſpedes, muy proprios à expulſaõ dos Mouros, em cuja fadiga continuamente lidava, ſendo ſempre bem ſuccedido.

2 Pouco a pouco ſe foy augmentando a Ordem neſte Reino, e os Cavalleiros, que tinhaõ nelle o governo, ſe intitulavaõ *Priores do Hoſpital* atè os annos de 1340. pois jà daqui para diante achamos nomeados os Priores do Hoſpital com o titulo de *Priores do Crato*, erecçaõ, que ſe deve ao Graõ Meſtre Elion de Villanova em tempo delRey D. Af-

(1) Fr. Luc. de S. Cathar. na Malta Portug. liv. 2. cap. 1. pag 222, Soares da Silv. Memor. delRey D. Joaõ I. pag. 618.

D. Affonſo IV. (2) Para mayor intelligencia devemos ſaber, que eſta Sagrada Milicia eſtá eſpalhada, e diſtribuida por toda a Chriſtandade, e ſe compõe de Graõ Meſtre, Dignidade principal, e de illuſtre preeminencia, o qual tem o honorifico tratamento de Cardeal, e os ſeus vaſſallos ſeculares o tratãõ por Alteza. A eſte ſublime, e venerando Magiſterio tem ſubido atè agora quatro nobiliſſimos, e benemeritos Cavalleiros Portuguezes, que vem a ſer.

I. *Fr. D. Pedro Affonſo de Portugal*, filho natural delRey D. Affonſo Henriques, o qual foy eleito no anno de 1194. em XI. Meſtre. Renunciou o governo no anno de 1196. e paſſou a Portugal, onde morreo na Villa de Santarem em o primeiro de Março de 1207. onde jaz na Igreja de S. Joaõ de Alporaõ da meſma Villa, e Ordem.

II. *Fr. D. Luiz Mendes de Vaſconcellos*, Ballio de Acre, eleito em LIV. Meſtre a 17. de Setembro de 1622. Occupou

(2) Monarq. Luſit. liv. 9. pag. 11. Far. na Europ. tom. 2. part. 2. cap. 3.

pou o throno naõ mais que finco mezes, porque morreo em 7. de Março de 1623. e jaz no commum jazigo dos Graõ Meſtres.

III. *Fr. D. Antonio Manoel de Vilhena*, Ballio de Acre, eleito em LXV. Meſtre a 19. de Julho de 1722. Morreo a 12. de Dezembro de 1736.

IV. *Fr. D. Manoel Pinto da Fonſeca*, eleito em LXVII. Meſtre em 18. de Janeiro de 1741. Governa preſentemente.

3 Compõe-ſe mais eſta Ordem de trez claſſes de profeſſores. I. *Cavalleiros de juſtiça*, os quaes para ſerem admittidos devem moſtrar ao menos cem annos de antiga nobreza qualificada, e reconhecida com rendas, e armas notorias. II. *Capellães*, e eſtes ſe dividem em Capellães Conventuaes, que aſſiſtem em Malta, e em Capellães de obediencia, que aſſiſtem nas Igrejas da Religiaõ, providos por algum Prior, Ballio, ou Commendador. III. *Serventes de armas, ou de Eſtagio*, e ſaõ os que adminiſtraõ os publicos officios da Religiaõ. Tambem conſta a Ordem de *Confrades*, e

Do-

Donatos, aos quaes ſe concede a Cruz da Ordem, menos a parte ſuperior.

4 Para o bom regimen deſte Militar Imperio ha em Malta ſete Ballios Conventuaes, a que tambem chamaõ *Pilheres*, que ſaõ huns Conſelheiros de Eſtado, e Governadores, ou Preſidentes das Linguas, ou Nações, em que a Religiaõ ſe acha dividida.

I. *A Lingua, ou Naçaõ de Provença* tem por ſeu Ballio Conventual ao *Graõ Commendador*, ao qual incumbe a ſuperintendencia dos celeiros. Neſta Naçaõ ha dous grandes Priorados, o de Santo Egidio, e o de Toloſa, e a Balliagem Capitular de Manoaſca.

II. *A Lingua de Alvernia* tem por ſeu Ballio Conventual ao *Marichal*, que he Principe, e ſuperior a todo o Militar, e nelle ha o Graõ Priorado de Alvernia, e a Balliagem de Daveſet.

III. *A Lingua de França* tem por ſeu Ballio Conventual ao *Hoſpitalario*, que tem todo o governo do Hoſpital, e ſeus miniſtros. Conſta de trez grandes Priorados, o de França, o de Aquitania, e o de

o de Capitania, ou Champanha, e a Balliagem Capitular da Morea, e o Theſoureiro Geral.

IV. *A Lingua de Italia* tem por ſeu Ballio Conventual ao *Almirante*, o qual tem o mando ſobre as expedições maritimas. Neſta Lingua ha ſete grandes Priorados, o de Roma, Lombardia, Veneza, Piſa, Barletta, Meſſina, e Capua: quatro Balliagens Capitulares, a de Santa Eufemia, a de Santo Eſtevaõ, a da Trindade de Veneza, e a de S. Joaõ de Napoles.

V. *A Lingua de Aragaõ, Catalunha, e Navarra* tem por ſeu Ballio Conventual ao *Graõ Conſervador*, que preſide, e exercita a ſuperintendencia de toda a fardagem dos ſoldados. Conſta de trez grandes Priorados, o da Caſtellania de Ampoſta, o de Catalunha, e o de Navarra; e as Balliagens Capitulares de Malhorca, e Caſpe.

VI. *A Lingua de Alemanha* tem por ſeu Ballio Conventual ao *Graõ Ballio*, que tem por exercicio viſitar a Cidade antiga de Malta, e o Caſtello de Gozo.

Conſta

Conſta de quatro grandes Priorados, o de Alemanha, o de Bohemia, o de Hungria, e o de Dacia, com a Balliagem Capitular de Brondemburg.

VII. *A Lingua de Portugal, Caſtella, e Leaõ* tem por ſeu Ballio Conventual ao *Graõ Cancellario*, o qual póde eleger hum Vice-Cancellario para fazer as ſuas vezes de Secretario de Eſtado de toda a Religiaõ. Neſta Lingua ha dous grandes Priorados, o de Portugal, chamado do Crato, que hoje digniſſimamente poſſue o Sereniſſimo Senhor Infante D. Pedro, e as Balliagens de Leça, Acre, Lango, e Negroponte; e o Priorado de Caſtella, e Leaõ.

5 No Priorado do Crato tem havido atè o preſente trinta e trez Graõ Priores, poſto que nem todos tiveraõ o titulo de Priores do Crato, ſenaõ do tempo delRey D. Affonſo IV. para diante. De todos daremos noticia abreviada no Catalogo ſeguinte.

I. *D. Fr. Ayres.* Occupou eſta Dignidade em tempo delRey D. Affonſo Henriques.

II.

II. *D. Fr. Mem Gonſalves* em tempo delRey D. Sancho I.

III. *D. Fr. Pedro Affonſo* em tempo delRey D. Affonſo II.

IV. *D. Fr. Gonſalo Egas* no meſmo tempo.

V. *D. Fr. Rodrigo Gil* em tempo delRey D. Sancho II.

VI. *D. Fr. Fernando Lopes* em tempo delRey D. Affonſo III.

VII. *D. Fr. Joaõ Garcia* no meſmo tempo.

VIII. *D. Fr. Affonſo Pires Farinha* no meſmo tempo.

IX. *D. Fr. Vaſco Martins* no tempo delRey D. Diniz.

X. *D. Fr. Garcia Martins*, a que chamaõ vulgarmente o Santo, Commendador de Leça, viveo no meſmo reinado.

XI. *D. Fr. Eſtavaõ Vaſques Pimentel* no meſmo reinado.

XII. *D. Fr. Alvaro Gonſalves Pereira*, eſclarecido tronco da Real Caſa de Bragança, viveo em tempo delRey D. Affonſo IV.

XIII. *D. Fr. Pedro Alvares Pereira*, filho do antecedente. XIV.

XIV. *D. Fr. Alvaro Gonſalves Camelo* em tempo delRey D. Joaõ I.

XV. *D. Fr. Lourenço Eſteves de Goes* no meſmo tempo.

XVI. *D. Fr. Nuno de Goes* no meſmo tempo.

XVII. *D. Fr. Henrique de Caſtro* em tempo delRey D. Affonſo V.

XVIII. *D. Fr. Vaſco de Ataide* no meſmo reinado.

XIX. *D. Fr. Diogo Fernandes de Almeida* em tempo delRey D. Joaõ II.

XX. *D. Fr. Joaõ de Menezes.* Foy Mordomo Mór delRey Dom Joaõ II. e D. Manoel.

XXI. *D. Fr. Gonſalo Pimenta* em tempo delRey D. Joaõ III.

XXII. *O Infante D. Luiz*, Duque de Béja, filho ſegundo delRey D. Manoel.

XXIII. *O Senhor D. Antonio*, filho baſtardo do Infante D. Luiz.

XXIV. *O Cardeal Alberto*, Archiduque de Auſtria.

XXV. *Victor Amadeo*, Principe de Piamonte, e depois XII. Duque de Saboya.

XXVI. *O Cardeal Infante Dom Fernando.*

XXVII. *D. Fr. Jeronymo de Brito* em tempo delRey D. Joaõ IV.

XXVIII. *D. Fr. Braz Brandaõ* no meſmo tempo.

XXIX. *D. Fr. Joaõ de Souſa* em tempo delRey D. Pedro II.

XXX. *D. Fr. Joaõ Maſcarenhas*, primeiro Marquez de Fronteira.

XXXI. *D. Fr. Manoel de Mello* no meſmo tempo.

XXXII. *O Sereniſſimo Senhor Infante D. Franciſco.*

XXXIII. *O Sereniſſimo Senhor Infante D. Pedro* goza preſentemente deſta alta Dignidade, confirmada por Bulla Pontificia deſde Março de 1743. em cujo decoroſo emprego entrou com zelo taõ providente, que logo em 16. de Junho do meſmo anno nomeou para Viſitador do ſeu Graõ Priorado ao Excellentiſſimo, e Reverendiſſimo D. Fr. Franciſco de Santa Roſa de Viterbo, Biſpo de Nankim, e filho dos ſuburbios da meſma Villa do Crato, o qual com prompta, e ex-

expedita vigilancia naquella empreza deixou acreditada naõ ſó a ſua virtude, e ſciencia, mas o grande conceito, que o Sereniſſimo Senhor fizera da ſua capacidade.

6 Porèm ſendo preciſo retirar-ſe para Nankim o dito Biſpo, foy logo nomeado o Doutor Fr. Joaõ de Azevedo, Collegial do Real Collegio dos Militares de Coimbra, Lente da Cadeira de Codigo, e Deſembargador da Relaçaõ do Porto, o qual no anno de 1744. completou a viſita com aquella reputaçaõ, que ſe eſperava da ſua virtude, confirmada pelo continuo acerto de ſeu eſpirito, integridade, e prudencia, cujas acções lhe ſouberaõ grangear á eleiçaõ, com que S. Mageſtade o nomeou no anno de 1745. para Viſitador de Palmella, onde preſentemente eſtá, alèm de o ter conſtituido Juiz Geral das Trez Ordens Militares.

7 Naõ contente o Sereniſſimo Senhor com eſtas demonſtrações de ſeu religioſo zelo, acertadiſſimo na eſcolha de taõ eſpeciaes Viſitadores, cuida par-

ticularmente com empenho Catholico em mandar todos os annos Miſſionarios às terras do ſeu Priorado, e que as Igrejas delle ſejaõ providas nos ſogeitos mais benemeritos, pois ordinariamente naõ as dá, ſenaõ precedendo exame de oppoſitores por concurſo. Zela, e attende a que o culto Divino ſe obſerve com toda a perfeiçaõ, e decencia, ſupprindo liberaliſſimo com todos os ornamentos preciſos naquellas Igrejas, em que faltaõ, para que ſe naõ falte ao aſſeyo do culto, e eſplendor dos Templos.

8 He o Graõ Prior do Crato hum geral Provincial da Religiaõ de Malta com dignidade quaſi Epiſcopal no deſtrito de ſeu Priorado, e aſſim tem juriſdiçaõ civil, e criminal nos Cavalleiros, que reſidem neſte Reino, (com dependencia porèm do Graõ Meſtre, e Convento, para que delle ſe appella,) alèm da eſpecial juriſdiçaõ, que tem no dito Priorado, e habitadores delle, poſto que naõ ſejaõ Malteſes. A reſpeito deſte deſtrito tem hum Proviſor Vigario Geral, que admitte a Ordens, paſſa reverendas, e

lhe

lhe exercita a jurisdiçaõ Episcopal *in temporalibus, & spiritualibus.*

9 Consta mais de hum Tribunal, chamado Meza Prioral do Crato, onde se zela da sua fazenda, se consultaõ Ministros, e ainda os Officiaes das Ordenanças das terras do dito Priorado, e das mais, em que a Ordem tem Commendas, em razaõ da especial graça, e Decreto delRey passado a 18. de Abril de 1744. (3)

10 A respeito dos Maltezes tem mais este Priorado dous Juizes ordinarios, que ou haõ de ser Cavalleiros do habito, ou pessoas Ecclesiasticas, hum no Porto, outro em Lisboa, alèm de hum Conservador para defender os privilegios da Religiaõ, cargos, que muitas vezes costumaõ andar unidos na mesma pessoa do Provisor, como hoje se acha. Deste Juiz ordinario se appella para a Assembléa, Tribunal de Malta em Lisboa, dentro do qual se completaõ as trez instancias, sendo precisas, como concedeo o Santo

(3) Acha-se este Decreto registado no liv. 14. da Secretaria do Conselho de Guerra a fol. 121.

to Papa Pio IV. à Religiaõ de Malta pela Bulla *Circumſpecta*; (4) e com effeito no anno de 1738. ſendo Juizes Joaõ Marques Bacalháo, Manoel Gomes de Oliveira, Antonio Coelho Meireles, e Antonio Sanches Pereira, ſe julgou em hum recurſo interpoſto pelo Promotor da Aſſembléa, e o Procurador da Religiaõ neſta Monarquia contra o Auditor da Nunciatura, que quiz fazer compulſar huns Autos, em que era parte Cavalleiro Maltez, determinando-ſe na Coroa, que elle fazia notoria força, e violencia, por quanto o Nuncio naõ tem juriſdiçaõ para commetter ao Auditor nas cauſas entre os Maltezes, por eſtar concedido por ampliſſimos privilegios da Sé Apoſtolica, que as cauſas entre eſtes Religioſos movidas ſejaõ pelos Juizes della finalmente determinadas, ſem que ſe poſſa appellar, ſenaõ pelos gráos declarados na meſma Conſtituiçaõ, naõ ſendo permittido aos Religioſos appellar para a Sé Apoſtolica, omittidos os ditos gráos, por ſe relaxar a diſci-

(4) Bullar. de Cherub. Bulla 36. num. 9. §. 8.

ciplina Regular em deſprezo dos Prelados, o que os Nuncios Apoſtolicos naõ devem alterar, como eſtá declarado pela Sagrada Congregaçaõ dos Regulares em 8. de Novembro de 1593.

11 Pela Ordenaçaõ do Reino *liv. 2. tit. 1. in princip.* ſe manda, que as peſſoas Religioſas naõ tendo neſte Reino ſuperior ordinario, reſpondaõ perante as juſtiças ſeculares; porèm iſto naõ tem lugar a reſpeito dos Religioſos Maltezes, por terem ſuperior em o Graõ Prior, e juizo ordinario para conhecer das ſuas cauſas, como ſe julgou ultimamente no juizo da Coroa a 20. de Fevereiro de 1721. a favor do Commendador D. Lopo de Almeida contra Miguel Rodrigues Barros, declarando-ſe no Acordaõ, que aſſim ſe tinha julgado muitas vezes; e com effeito naõ ſó ſe tem julgado a reſpeito dos Religioſos, mas tambem a reſpeito das Religioſas Maltezas de Eſtremoz, que ſe naõ póde negar ſerem verdadeiras filhas da Religiaõ de Malta.

12 Neſte Graõ Priorado tem Malta quatro Balliados, que adminiſtraõ Cavallo-

valleiros Portuguezes, chamados Ballios Capitulares, e Graõ-Cruzes, porque ſó os Ballios podem uſar de huma grande Cruz de panno branco, que lhes cobre todo o peito. Balliado he o meſmo que Commenda, e neſta Religiaõ ha quatro lotes de Commendas. *Commenda de Cabimento*, que he aquella, que toca a cada Cavalleiro conforme a ſua antiguidade. *Commenda de Melhoramento*, que he a de mayor lote, a que ſe ſóbe tambem por antiguidade. *Commenda de Graça*, que he a que de ſinco em ſinco annos póde o Graõ Meſtre dar a qualquer Cavalleiro, porque de ſinco em ſinco annos tem elle huma Commenda em cada Priorado. *Commenda Magiſtral*, que he a que dá o Graõ Meſtre a quem lhe parece, porque em cada Priorado tem huma Commenda com eſte titulo. E nenhum Cavalleiro, ou ſerveute de armas póde conſeguir Commenda de cabimento, ou de graça, ſem fazer primeiro trez caravanas.

13 As Commendas, que a Religiaõ tem neſte Reino, ſaõ 25. a ſaber.

O Graõ

O Grão Priorado do Crato.
Commenda de S. Braz em Lisboa.
Balliagem de Leça.
Commenda de Fontes.
Commenda do Barro.
Commenda de Fergim.
Commenda do Chavão.
Commenda de Moura-Morta.
Commenda de Poyares.
Commenda de Vera Cruz.
Commenda de Algoso.
Commenda de Rocor.
Commenda de Tavora.
Commenda de Villa-Cova.
Commenda de Oliveira do Hospital.
Commenda de S. Joaõ da Carbeira.
Commenda de Elvas, e Montaito.
Commenda de S. Joaõ de Alporaõ.
Commenda de Ancemil.
Commenda de Aguas Santas.
Commenda de Tranzoza.
Commenda de Torres Vedras.
Commenda de Oleiros.
Commenda de Seramancelha.
Commenda da Covilhãa.
Commenda de Aldea Velha.

Tem

Tem mais o Graõ Prior do Crato dominio deſpotico ſobre treze Villas, a ſaber: *Crato*, *Gafete*, *Toloſa*, *Amieira*, *Gaviaõ*, *Belver*, *Evendos*, *Carvoeiro*, *Proença*, *Certã*, *Pedrogaõ pequeno*, *Oleiros*, *Alvaro*.

14 O habito deſtes Cavalleiros he tunica preta, e comprida, com huma Cruz de panno brancó oitavada ſobre o lado eſquerdo. O manto, ou a tunica he como hum roupaõ de mangas largas, que ſe vem eſtreitando atè os bocaes, e ſe prendem atraz, e repreſenta a tunica do Bautiſta. A Cruz, ou as oito pontas della ſignifica as oito bemaventuranças. Do hombro eſquerdo lhes pende hum cordaõ tecido de ſeda preta, e branca, em que ſe vem bordados os Myſterios da Paixaõ de Chriſto. No exercicio das armas, e nas occaſiões de campanha, ou caravana, uſaõ de humas ſobreveſtes encarnadas curtas do feitio de cottas com Cruzes brancas ſem pontas. Do primeiro ſobredito ornato uſaõ, quando reſidèm em Convento, porque fóra delle prevalece o traje das Cortes.

15 Fi-

15 Finalmente tem a Ordem de Malta neſte Reino hum Moſteiro de Religioſas em Eſtremoz, que fundou o Infante D. Luiz, filho delRey D. Manoel, ſendo Graõ Prior do Crato, por Breve de Paulo III. de 1545. e porque naõ havia neſte Reino Capellães da Ordem, que pudeſſem aſſiſtir às Religioſas na adminiſtraçaõ dos Sacramentos, foraõ chamados os Religioſos de S. Franciſco aſſiſtentes na dita Villa para Miniſtros de conſciencia, que actualmente exercitaõ. (5)

§. IV.

Ordem Militar de Sant-Iago.

1 DEve eſta preclara Ordem Militar a ſua introduçaõ neſte Reino ao invicto Rey D. Affonſo Henriques, o qual vendo o ſoccorro, e valimento, que o Apoſtolo Sant-Iago fazia nos exercitos dos Chriſtãos contra os Mouros, começou a invocallo na tomada

(5) Fr. Luc. de S. Cathar. na Malta Portug. liv. 2. cap. 8. Fonſec. Evora glorioſa num. 708.

mada de Santarem, de cuja victoria agradecido, admittio, e favoreceo muito os Cavalleiros deſta Milicia, dando-lhe muitas terras, e Commendas. Depois ſeu filho D. Sancho I. a illuſtrou grandemente, fazendo-lhe mercê das Villas de Palmella, Almada, Arruda, e Alcacer do Sal.

2 Augmentou-ſe mais eſta Religiaõ em tempo delRey D. Sancho o Capello, e ſeu irmaõ ElRey D. Affonſo III. porque florecendo entaõ o grande Meſtre della D. Payo Peres Correa, e ganhando aos Mouros muitas terras, e quaſi todo o Algarve, deraõ noſſos Reys muitas das ſobreditas terras à Ordem de Santiago, com as quaes enriquecida, reinando já ElRey D. Diniz, intentou eximilla da obediencia, que davaõ os Cavalleiros exiſtentes em Portugal ao Graõ Meſtre, que reſidia em Caſtella.

3 Os motivos, e as cauſas, que houveraõ para eſta izençaõ, foraõ muitas, que por varias vezes ſe repreſentáraõ na Curia Romana, (1) as quaes julgadas por

(1) Monarq. Luſitan. liv. 6. cap. 59.

por forçosas, expedio o Papa Nicoláo IV. hum Breve a 17. de Setembro de 1288. muy favoravel à Ordem de Sant-Iago deste Reino, pelo qual mandou, que os Commendadores de Portugal, e seus bens se apartassem da obediencia, e dominio do Graõ Mestre de Castella, e pudessem eleger Mestre Provincial, como com effeito juntos os Commendadores Portuguezes na Igreja de Santos o Velho de Lisboa no anno de 1291. elegêraõ a D. Joaõ Fernandes.

4 Sabendo isto o Graõ Mestre de Castella, que entaõ era D. Pedro Fernandes Matta, procedeo contra o de Portugal novamente erecto, valendo-se dos Pontifices Celestino V. e Bonifacio VIII. successores de Nicoláo, para que derogassem o Breve de izençaõ. Procedêraõ os Papas com censuras, mas reclamando os Cavalleiros Portuguezes, obtiveraõ outros Breves, e favores dos mesmos Summos Pontifices, com que foraõ continuando na eleiçaõ dos seus Mestres Provinciaes, atè que ElRey D. Diniz lhes deo posse, entregando as Commendas

das do Reino ao Meſtre Portuguez, para que da ſua maõ as déſſe aos beneméritos; e averiguados pelo Pontifice Joaõ XXII. os fundamentos, que havia para ſe eximirem de Caſtella os Cavalleiros Portuguezes, houve por bem paſſar a Bulla da ſeparaçaõ no anno de 1320. que era o quarto de ſeu Pontificado.

5 Na tutoria delRey D. Affonſo V. tornou a porfiar Caſtella; porèm Ruy da Cunha, que no anno de 1440. ſe achava em Roma com o caracter de Embaixador, e o Meſtre Fr. Joaõ Manoel, Provincial do Carmo, que depois foy Biſpo da Guarda, alcançáraõ do Papa Eugenio IV. a izençaõ para ſempre, mandando com cenſuras, que ſe puzeſſe perpetuo ſilencio neſte ponto, e aſſim dahi por diante continuáraõ a fazer ſuas eleições dos Meſtres ſem mais inſtancia contraria. Os Meſtres, que tem havido depois da izençaõ de Caſtella, ſaõ os ſeguintes.

I. *D. Joaõ Fernandes* eleito no anno de 1291. no primeiro Capitulo Provincial, que ſe celebrou em Lisboa no Moſteiro

teiro de Santos. Governou ſómente anno e meyo.

II. *D. Lourenço Anes Carnes* eleito no anno 1292. Começou o edificio do Convento de Alcacer do Sal, e governou vinte e trez annos.

III. *D. Pedro Eſcacho* foy eleito no anno de 1316. em Mertola. Daqui mudou o Convento para Alcacer do Sal. Adquirio para a Ordem muitos privilegios, e lhe ſervio de grande utilidade. Governou pacificamente dez annos e meyo. O Author da *Evora glorioſa* num. 332. lhe chama *D. Pedro Eſtaço*, e diz que fora o primeiro Meſtre depois da ſeparaçaõ de Caſtella; porèm em huma, e outra noticia ſe equivoca.

IV. *D. Garcia Peres.* Naõ ſe ſabe em que anno foy eleito: ſabe-ſe ſómente que governou dezeſeis annos.

V. *D. Vaſco Anes.* Foy o primeiro Meſtre, que viſitou todos os lugares, e terras da Ordem com grande utilidade della. Morreo no anno de 1367. e governou quatorze.

VI. *D. Gil Fernandes de Carvalho*, Al-

Alferes delRey D. Fernando. Governou vinte annos.

VII. *D. Eſtevaõ Gonſalves*. Foy hum dos valeroſos Cavalleiros, que ElRey D. Fernando poz nas fronteiras do Reino contra Caſtella. Parece que morreo no anno de 1382. e governou dez annos.

VIII. *D. Fernando Affonſo de Albuquerque*, biſneto, ainda que por baſtardia, delRey D. Diniz. Foy Cavalleiro de grande eſtimaçaõ, e governou oito annos.

IX. *D. Mem Rodrigues de Vaſconcellos*. A ſua eleiçaõ foy confirmada pelo Papa Bonifacio IX. por ſer canonica, e naõ outra, que fizeraõ os Commendadores da Ordem, de que ſe originaraõ varias inquietações. Governou dezenove annos, e morreo no de 1415.

X. *O Infante D. Joaõ*, filho delRey D. Joaõ I. Transferio a Ordem de Alcacer do Sal para a Villa de Palmella, e depois de ter levantado grande parte dos edificios, morreo no anno de 1442. Governou vinte e ſete annos.

XI. *D. Diego*, filho do antecedente, a quem

a quem ſuccedeo nos bens, e dignidades. Viveo pouco, e naõ ſe ſabe o tempo, que governou.

XII. *O Infante D. Fernando*, filho delRey D. Duarte. Foy eleito em Alcacer do Sal por Bulla Pontificia. Acabou a Igreja, e Convento de Palmella, e outras obras, que eſtavaõ começadas. Governou dez annos.

XIII. *D. Joaõ*, filho do ſobredito. Herdou tudo o que poſſuia ſeu pay, e naõ ha delle mais memoria.

XIV. *O Principe D. Joaõ*, que depois foy Rey II. do nome. Poz na ultima perfeiçaõ o Convento de Palmella, e o completou no anno de 1482.

XV. *O Principe D. Affonſo*, filho delRey D. Joaõ II. Pouco tempo logrou o Meſtrado, por morrer intempeſtiva, e deſgraçadamente em Santarem no anno de 1491.

XVI. *D. Jorge*, filho baſtardo delRey D. Joaõ II. Sendo de doze annos, lhe fez ElRey ſeu pay a mercê do Meſtrado, precedendo para iſſo Capitulo, que a Ordem celebrou em Santarem; e

alli no mez de Abril de 1492. tomou juramento aos Cavalleiros, preſente todo o Capitulo. Celebrou o no anno de 1508. no Convento de Palmella com muita ſolemnidade, reformando, e accreſcentando os eſtatutos da Ordem por Bulla Pontificia. Morreo no anno de 1511. e jaz no Convento de Palmella.

6 Por morte do Senhor D. Jorge encorporou Adriano VI. no anno de 1522. o Meſtrado deſta Ordem na Coroa Real, e aſſim deſde ElRey D. Joaõ III. tem continuado atè o preſente na Mageſtade delRey D. Joaõ V. que he o XXVI. Meſtre da Ordem depois da ſua ſeparaçaõ. O Author da *Corografia Portugueza* no tom. 3. tranſcreve huma Relaçaõ dos Meſtres deſta Ordem Militar, de que diz haver memoria no Convento de Palmella; mas he dos Meſtres, em quanto a Ordem eſteve ſubordinada a Caſtella, e ainda eſſa he diminuta, e naõ faz mençaõ alguma dos que governáraõ ſó em Portugal, que he o que nos pertence.

7 Depois da dignidade de Graõ Meſtre ſegue-ſe a de Prior Mór de Palmella,

la, ao qual eſtaõ annexas inſignias Pontificias, e juriſdiçaõ quaſi Epiſcopal, que lhes concedeo o Papa Leaõ X. pelo Breve, que paſſou no anno de 1516. O inſigne Academico D. Luiz de Lima diz, (2) que o primeiro Prior fora D. Joaõ de Braga; porèm na Hiſtoria deſta inclyta Ordem, eſcrita por Fr. Jeronymo Roman, que conſervamos em noſſo poder; conſta que o primeiro Prior Mór de Palmella fora *D. Chriſtovaõ*, a quem ſe ſeguíraõ *Martim Dias*, *André Peres*, *D. Fernando*, *D. Gonſalo*, *D. Martinho II. D. Pedro I. D. Pedro Anes II. D. Lourenço Anes*, *D. Gonſalo*, *D. Pedro Dias III. D. Luiz da Roſa*, *D. Joaõ Fernandes*, *D. Joaõ de Braga*; de ſorte, que antes deſte tinhaõ precedido treze.

8 As Commendas, com que liberalmente enriquecêraõ eſta Ordem os Senhores Reys, bem moſtraõ o ſeu pio, e generoſo animo, que ainda para Reinos mais populoſos, e opulentos ſeria hum grande reconhecimento do muito, que a eſtimavaõ. A Geografia Hiſtorica lhe aſſi-

F ii

(2) Geograf. Hiſtoric. tom. 1.

aſſina cento e ſincoenta Commendas. Profeſſaõ os Cavalleiros deſta Ordem os trez votos eſſenciaes de pobreza, obediencia, e caſtidade conjugal, conforme o privilegio de Paulo III. O ſeu habito he huma Cruz vermelha bordada ſobre o manto branco, ou ſobre os veſtidos, com as guarniçõeſ à maneira das eſpadas antigas com huma concha no meyo.

9 Tem finalmente eſta Milicia Sagrada hum Moſteiro de Religioſas ſituado fóra dos muros de Lisboa, para onde vieraõ da Igreja de Santos o Velho, e ſe governa por huma Commendadeira, que ſempre he das principaes Senhoras do Reino, e he hoje a Excellentiſſima Senhora Dona Maria Roſa de Portugal, mulher que foy do Conde de Pombeiro.

§. V.

De outras Ordens Militares, que houve no Reino, e já naõ existem.

1 A *Ordem da Aza de S. Miguel.* Foy instituida por ElRey D. Affonso Henriques no anno de 1167. em Alcobaça em memoria de ser conquistada a Villa de Santarem aos Mouros em 8. de Mayo do mesmo anno, dia da Appariçaõ de Saõ Miguel Archanjo, cujo poderoso braço cuberto de huma aza foy visto pelejar em sua defensa. Tratað desta Ordem os Authores abaixo allegados. (1)

2 *A Ordem da Espada.* Foy instituida por ElRey D. Affonso V. no anno de 1459. tomando por divisa huma torre com huma espada no alto, e admittindo

(1) Tamburin. tom. 2. disp. 24. q. 5. n. 78. Brito, Chronic. de Cister liv. 3. cap. 19. e liv. 5. cap. 19. Brand. na Monarq. Lusitan. liv. 11. cap. 22. liv. 10. cap. 23. Agiolog. Lusitan. tom. 2. pag. 49. e tom. 3. pag. 127. Benedict. Lusitan. tom 2. pag. 183. Nobiliarq. Portug. cap. 18. Escudo das Ord. Milit. §. 16. Plaça univers. de las sciencias pag. 125.

do vinte e ſete Cavalleiros em contemplaçaõ dos annos, que tinha, quando foy conquiſtar Féz. (2)

3 *A Ordem da Frecha.* Foy inſtituida por ElRey D. Sebaſtiaõ no anno de 1576. da qual naõ houve mais que hum Cavalleiro, natural de Guimarães. Começou o dito Rey a fundar hum Templo para cabeça da Ordem junto da Alfandega de Lisboa, de que hoje naõ ha memoria: alguma exiſte diſto na ſumptuoſa Igreja de S. Vicente de Fóra, pois nella pelos frizos ha frechas aſpadas. (3)

4 *A Ordem de S. Juliaõ do Pereiro.* Teve por Author a hum Ermitaõ Portuguez, chamado Amando, no tempo do Conde D. Henrique, o qual vivia em huma pequena Ermida junto das ribeiras do rio Coa, e da Villa do Pereiro, termo de Pinhel, que aconſelhou a erecçaõ da Cavallaria a hum nobre mancebo por no-

(2) Nobiliarq. Port. allegad. Hiſtor. Gener. de las Relig. y Ord. Milit. part. 6 tom. 8. cap 42. col. 70. Hiſtor. Geneal. da Caſa Real Port. tom. 3. pag. 9.

(3) Faria nos Commentar. das Rim. de Camões tom. 4. pag. 119.

nome D. Soeiro, que foy ſeu primeiro Superior. Paſſou-ſe eſta Religioſa Milicia para Caſtella, e exiſte hoje com o titulo de Alcantara. (4)

5 *A Ordem da Madre-Silva.* Teve principio no reinado delRey D. Joaõ I. em huns moços fidalgos, que com beneplacito delRey tomáraõ por diviſa a Madre-Silva, e ſe diſtinguiaõ em acções valeroſas. (5)

6 *A Ordem dos Namorados.* Principiou no meſmo tempo delRey D. Joaõ I. no valor de certos Cavalleiros Portuguezes, dos quaes conſta que na batalha de Algibarrota obráraõ maravilhas. (6)

7 *A Ordem dos Templarios.* Foy eſta Militar Ordem huma das mais celebres, que houve no orbe Chriſtaõ, e floreceo aſſim em grandes acções de valor, como em opulencias. Diſtribuida por toda a Chri-

(4) Monarq. Luſit. liv. 10. cap. 37. Benedict. Luſit. tom. 1. pag. 178. Plaça univ. de las ſciencias pag. mihi 120 n. 222. Brito, Chronic. de Ciſter liv. 5. cap. 3. Mariz, Dialog. 2. (5) Nobiliarq. Portug. pag. 172. Eſperança, Hiſtor. Serafic. liv. 1. cap 36. (6) Fr. Jacinto de Deos no Eſcud. das Ord. Militares §. 59. pag. 227.

a Chriſtandade, entrou em Portugal no anno 1126. onde foy ſeu primeiro Meſtre D. Galdim Paes, natural de Braga. Aqui teve eſta Milicia muitas Commendas, e Igrejas, atè que o Papa Clemente V. por varias queixas, que houve dos Cavalleiros, principalmente dos exiſtentes em França, extinguio eſta Religiaõ no anno de 1311. no Concilio Vienenſe. Os que exiſtiaõ em Portugal naõ foraõ comprehendidos naquelles crimes; porèm como a Ordem ſe extinguio, lhes foraõ confiſcadas as fazendas, e elles paſſáraõ para a nova Milicia de Chriſto, que em ſeu lugar ſe eſtabeleceo neſte Reino. (7)

(7) Monarq. Luſit. liv 9. cap. 11. e outros muitos, que allega Fr. Jacinto de Deos no Eſcudo das Ordens Militar. pag. 97. Veja-ſe a Collecçaõ Academica do anno 1722. onde vem hum Catalogo dos Meſtres da Ordem do Templo Portuguezes.

CA-

CAPITULO III.

De todas as Ordens Religioſas, e mais Congregações, que ha neſte Reino, com a expreſſaõ dos Conventos, e Moſteiros, que tem cada huma, e annos das ſuas Fundações.

1 NAõ he pequena gloria de Portugal, ſendo hum Reino de taõ eſtreitos limites, agazalhar, e ſuſtentar com tanta decencia muitas Sagradas Jerarquias, que conſtituem as Ordens Religioſas da Igreja de Deos, fundando outras de novo, que ſaõ como fruto proprio do terreno Portuguez, às quaes ſuppre a caridade do povo, quando por eſpecial inſtituto lhes faltaõ as rendas. Eſta piedade, e religioſo cuidado he muy antigo no coraçaõ dos Portuguezes: (1) por hora moſtraremos com individuaçaõ eſte ponto; e porque o ma-

(1) Souſa na Chronic. de S. Doming. part. 1. liv. 2. cap. 4. Macedo nas Flor. de Heſp. cap. 9. excel. 8. e 9. e na Eva, e Ave part. 2. cap. 66.

o melhor modo para naõ eſcandalizar a harmonia deſtas Legiões Angelicas he ſeguir a ſerie alfabetica, pois aſſim deixamos a cada huma em ſeu direito de preferencia, e antiguidade, por ella regularemos eſta noticia.

§. I.

Agoſtinhos Calçados.

2 QUerem os Chroniſtas deſta Sagrada Religiaõ, (2) que S. Profuturo, Arcebiſpo de Braga, e diſcipulo de Santo Agoſtinho introduziſſe eſta Ordem em Portugal pelos annos de 393. pouco depois de a ter fundado em Tagaſte o meſmo Santo Doutor, e que o Eremita Alemaõ Santo Ancirado fundaſſe em Pena-firme pelos annos de 850. o primeiro Convento deſta Ordem Auguſtiniana em Portugal, (3) onde S. Guilher-

(2) Fr. Ant. da Purific. Chronol. Monaſt. proæm. cap. 2. pag. 12. e outros muitos apud Batboſ. Deciſ. Apoſtol. Collect. 325. (3) Cardoſ. Agiolog. Luſitan. tom. 1. pag. 345.

lherme, Duque de Aquitania, vindo em peregrinaçaõ a Sant-Iago de Galiza, habitára algum tempo, e reedificára o clauſtro, e officinas, que ainda hoje perſeveraõ. (4)

3 O que temos por indubitavel he, que eſta exemplariſſima Ordem dos Eremitas de Santo Agoſtinho entrou em Liſboa no anno de 1147. aos 25. de Outubro, dia, em que tambem entrou na meſma Cidade triunfando dos Mouros o invicto Rey D. Affonſo Henriques. Plantáraõ eſta Sagrada Ordem no Eremitorio de S. Gens, na raiz do monte do meſmo Santo, hoje mais conhecido pelo nome de noſſa Senhora do Monte, dous Eremitas, de cujo nome naõ conſta, conſtando ſómente que tinhaõ eſtado no Eremitorio de S. Vicente do Algarve.

4 Com beneplacito do Biſpo de Liſboa D. Gilberto fundáraõ eſtes dous Eremitas o Eremitorio de S. Gens, prometendo obediencia ao meſmo Biſpo, por naõ

(4) Fr. Jeronym. Roman nas Centur. da Ord. ad ann. 1264. e Fr. Joaõ Marq. no Defenſor. da meſma cap. 17. §. 2.

naõ gozarem ainda neſſe tempo do privilegio da izençaõ, que lhes concedeo depois o Papa Bonifacio VIII. na Bulla *Sacer Ordo* de 21. de Janeiro de 1298. (5) e aſſim nem Igreja tinhaõ, mas ſó Oratorio, em que ſe encommendavaõ a Deos, ſujeitos às obrigações das Paroquias, como os mais fieis, e ſem dependencia de outro ſuperior entre ſi mais, que do Prior, que elegia a familia do Moſteiro com approvaçaõ do Ordinario.

5 Neſte eſtado foraõ vivendo os Eremitas de S. Gens, engroſſando-ſe com ſogeitos habeis para os ſeus miniſterios, atè que naõ cabendo jà neſte Eremitorio, reedificáraõ, ou fundáraõ outro no territorio de Pena-firme, termo de Torres vedras, no anno de 1226. ſubordinado tambem ao Biſpo de Lisboa. Chegou o anno de 1256. em que o Papa Alexandre IV. na ſua Bulla *Licèt* de 9. de Abril (6) unio à Ordem dos Eremitas de Santo Agoſtinho varias Congregações de

(5) Conſta do Bullario Empoli pag. 44. conſtit. 10. apud Barboſ. Deciſ. Apoſtol. collect. 325 num 9.
(6) Apud Laert. Cherub. in Bullar. tom. 1. pag. 84.

de Eremitas Auguſtinianos, ſujeitando todos a hum Geral, com faculdade de ſe dividir a Ordem em Provincias, nomeando-ſe logo quatro, Italia, Alemanha, França, e Heſpanha.

6 Houve neſta de Heſpanha ſuas difficuldades em admittirem os Biſpos Provincial, em quanto de todo os naõ izentava delles o Pontifice, as quaes duvidas ceſſáraõ, firmando-ſe o privilegio de izençaõ, a que reſiſtio o Biſpo de Liſboa D. Joaõ Martins Soalhães no eſpaço de ſinco annos deſde o de 1298. atè o de 1303. No de 1304. era jà Provincial de Heſpanha Fr. Sancho de Rada, Prior actual do Convento de Santo Agoſtinho de Lisboa. Jà naõ exiſtiaõ no Eremitorio de S. Gens os Eremitas de Santo Agoſtinho; exiſtiaõ ſim no ſitio, em que ao preſente vivem, por terem deixado o ſeu primeiro domicilio por juſtas, e urgentes cauſas, como declarou o meſmo Biſpo na ſua Proviſaõ de 8. de Julho de 1306. (7)

7 A

(7) Cunha na Hiſtoria de Lisboa, e vida deſte Prelado.

7 A eſte tempo naõ tinha neſte Reino a Ordem, alèm do deſerto de S. Gens, mais que o Eremitorio de noſſa Senhora da Aſſumpçaõ de Pena-firme, e o Convento de Santo Agoſtinho de Lisbôa, e o de Villa-Viçoſa, fundados todos antes de ſe radicar a Provincia de Heſpanha. Depois de eſtabelecida ſe fundáraõ os Conventos de Santo Agoſtinho de Torres Vedras, e o de Santarem, atè que alterada Heſpanha com as guerras del-Rey D. Fernando, e D. Joaõ I. naõ conſentíraõ eſtes na uniaõ dos Conventos deſte Reino com os mais de Heſpanha, mas ſó na ſujeiçaõ de hum Prior Geral do deſtrito deſte Reino, atè que veyo a convir a Ordem em que fizeſſem Provincia à parte no anno de 1477.

8 Correndo o anno de 1535. mandou ElRey D. Joaõ III. zeloſo pay das Religiões, reformar eſta, eſcrevendo para iſſo ao Prior Geral da Ordem em Caſtella, que entaõ era o Padre Gabriel Veneto, o qual mandou aquelles dous Apoſtolicos Varões Fr. Franciſco de Villa-Franca, e Fr. Luiz de Montoya, Religio-

ligioſos de grande exemplo, experiencia, e virtude, dando principio à tal Reforma no Convento de Lisboa. (8) Os privilegios, e indultos, que os Summos Pontifices tem concedido a eſta Sagrada Ordem, ſe poderáõ ver nos Authores, que trataõ diſſo. (9) A Provincia de Portugal conſta dos Conventos ſeguintes.

(8) Cardoſ. no Agiolog. Luſit. tom. 2. pag. 263.
(9) Barboſ. allegad. Figueiroa na Plaça univerſ. diſc. 3. §. 2. num. 96. Caſſan. Catalog. glor. mund. part. 4. conſid. 17. Tambur. de jur. Abbat. tom. 2. diſp. 24. quæſt. 4.

Conventos de Religioſos.

Invocaçaõ.	*Situaçaõ.*	*Fundaçaõ.*
N. Senhora da Graça.		
1 Fundaçaõ.	Lisboa.	1147
2 Fundaçaõ.	Ibid.	1291
3 Fundaçaõ Reedific	Ibid.	1556
N. S. da Aſſumpçaõ.	Pena-firme.	1226
Santo Agoſtinho.	Villa-Viçoſa.	1270
Santo Agoſtinho.	Torres Vedras.	1367
Santo Agoſtinho.	Santarem. (lho.	1376
N. Senhora dos Anjos.	Montem. o Ve-	1494
N. Senhora da Graça.	Evora.	1512
N. Senhora da Graça.	Caſtello-branco	1516
Colleg. de N.S da Graça	Coimbra.	1543
N. Senhora da Graça.	Tavira.	1544
N. Senhora da Luz.	Arronches.	1570
Santo Agoſtinho.	Leiria.	1576
N. Senhora da Graça.	Loulé.	1574
Santo Agoſtinho.	Porto.	1592
Colleg. de S. Agoſtinho.	Lisboa.	1594
Colleg. de N.S. do Popul	Braga.	1595
N.S de Penha de França	Lisboa.	1603
N. Senhora da Piedade.	Lamego.	1630

Moſteiros de Religioſas.

S. Monic. ou Menin. Jeſus	Evora.	1460
Santa Cruz.	Villa-Viçoſa.	1520
Santa Monica.	Lisboa.	1586
Santa Anna.	Coimbra.	1610

§. II.

§. II.

Agoſtinhos Deſcalços.

1 A Santa Reforma de Agoſtinhos Deſcalços principiou neſte Reino em 2. de Abril de 1663. cuja introduçaõ teve origem na religioſa piedade da Sereniſſima Senhora Dona Luiza, Rainha de Portugal, mulher delRey D. Joaõ IV. a qual deſejando retirar-ſe do ſeculo, e fundar ſemelhante Reforma, communicou eſte ſeu penſamento com o ſeu Confeſſor o inſigne Fr. Manoel Poeiros, Religioſo neſte tempo de N. Senhora da Graça, o qual naõ ſómente lhe approvou aquelle ſanto projecto, mas lhe perſuadio, que para a ſubſiſtencia do tal Moſteiro ſe lhe fazia preciſo haver outro de Religioſos da meſma Ordem.

2 Eſte conſelho admittio a Sereniſſima Rainha, e fazendo-o pôr em execuçaõ, foy o dito Confeſſor o primeiro, que com licença do Geral da Ordem veſtio o habito da Reforma, e ſe chamou Fr. Manoel da Conceiçaõ. Com elle tam-

bem veſtíraõ o meſmo habito ſinco Religioſos do meſmo Convento de N. Senhora da Graça, inſignes em letras, e em virtudes. Fez-ſe eſta funçaõ em dia de N. Senhora dos Prazeres na Ermida de D. Gaſtaõ Coutinho, onde ſe deſcalçáraõ, e tomáraõ poſſe do Convento chamado do Monte Olivete no ſitio do Grillo, legua e meya de Lisboa, que a ſobredita Rainha tinha mandado edificar para os novos Religioſos.

3 O reſpeito, e grande veneraçaõ, que todos tributavaõ a eſta admiravel Princeza, fez aſſuſtar, e impedir algumas objecções, que ſe levantáraõ contra eſta Reforma, a qual deſde entaõ continúa com grande augmento, e exemplo, confirmando-lhe o Papa Clemente X. no anno 1675. todos os ſeus Conventos. Daõ eſtes Religioſos obediencia a hum Vigario Geral, que totalmente os governa, e gozaõ dos meſmos privilegios, e indultos, que os Summos Pontifices concedêraõ aos Eremitas de Santo Agoſtinho. Conſta dos ſeguintes

Con-

Conventos de Religioſos.

Invocaçaõ.	*Sitnaçaõ.*	*Fundaçaõ.*
N. Senhora da Conceiçaõ do Monte Olivete.	Valle de Xabregas.	1663
N. Senhora das Mercês.	Evora. (vo	1669
N. S. da Conceiçaõ.	Montem. o No-	1671
N. S. da Conſolaçaõ.	Eſtremoz.	1671
N. S. da Boa-Hora.	Lisboa.	1674
N. Senhora da Piedade.	Santarem.	1675
O Bom Jeſus.	Porto de Mós.	1676
N. S. da Aſſumpçaõ.	Sobreda.	1677
N. Senhora da Orada.	Monçarás.	1679
Santa Maria.	Portalegre.	1683
N. S. do Bom Deſpacho.	Mãpedrozo do Porto.	1745

Hoſpicios.

N. Senhora dos Pobres.	Loulé.	1695
S. Nicoláo de Tolentino.	Mora.	1711
N. S. da Boa-Hora.	Setuval.	1 ...
N. Senhora dos Anjos.	Grandola.	1727
Jeſus Maria.	Coimbra.	1731

Moſteiro de Religioſas.

N. Senhora da Conceiçaõ.	Valle de Xabregas.	1663

§. III.

Arrabidos.

1 A Penitente, e obſervante Provincia da Arrabida foy erecta em Portugal pelo Veneravel Padre Fr. Martinho de Santa Maria, natural de Carthagena de Levante, o qual encontrando-ſe na romaria de N. Senhora de Guadalupe com o Illuſtriſſimo D. Joaõ de Lancaſtre, Duque de Aveiro, ſeu parente, e convidado por elle para vir fundar na Serra da Arrabida, e na Ermida, que alli tinha o Duque, obtida licença do Padre Geral Fr. Joaõ Calvo, ſe poz em execuçaõ a nova fabrica no anno de 1539. ou de 1542. (1)

2 Logo ſe aggregáraõ Religioſos de varias partes, varões de grande penitencia, e entre elles Fr. Joaõ de Aguila, e S. Pedro de Alcantara, filhos da Provincia

(1) Chronic. deſta Prov. liv. 1. cap. 13. e outros, que allega Cardoſo no Agiolog. Luſitan. tom. 1. pag. 17. donde o tirou o Author do Santuar. Mariau. tom. 7. pag. 266. Clauſtr. Franc. pag. 12. e 60.

cia de Saõ Gabriel de Caſtella, e aſſim perſeveráraõ naquelle ſitio primeiro, que foy no alto da Serra, e ſe foraõ fundando outros Conventos de ſorte, que no anno de 1545. jà era Cuſtodia, quando o Veneravel Fundador faleceo no Hoſpital de todos os Santos em Lisboa. Depois à inſtancia do Cardeal D. Henrique concedeo Pio IV. a erecçaõ em Provincia no anno 1560. Conſta preſentemente dos Conventos ſeguintes.

Conventos de Religioſos.

Invocaçaõ.	*Situaçaõ.*	*Fundaçaõ.*
N. S. e Santo Antonio.	Mafra.	1717
S. Pedro de Alcantara.	Lisboa.	1672
S. Joſé de Ribamar.	Termo de Lisb.	1559
N. Senhora da Arrabida.	Junto a Azeitaõ	1542
S. Catharina de Ribamar.	Termo de Lisb.	1634
N. S. da Boa-Viagem.	Termo de Lisb.	1551
Santa Cruz.	Term. de Cintra	1560
N. Senhora da Piedade.	Caparica.	1558
N. Senhora da Conceiçaõ	Alferrára.	1576
N. Senhora dos Prazeres.	Palhaes.	1601
Madre de Deos.	Verderena.	1591
S. Cornelio.	Olivaes.	1674
N. Senhora da Conceiçaõ.	Azoya.	1584

O Eſ-

O Eſpirito Santo.	Loures.	1573
N. Senhora dos Anjos.	Torres Vedras.	1570
S. Miguel.	Gaeiras.	1602
Santa Maria Magdalena.	Alcobaça.	1566
Santo Antonio.	Leiria.	1652
Santo Antonio.	Torres Novas.	1591
Santa Maria de Jeſus.	Val de Figueira.	1623
Santo Antonio.	Santarem.	1590
N. Senhora da Piedade.	Salvaterra.	1616

Hoſpicios, e Enfermarias.

N. S. da Conceiçaõ.	NoHoſp. de Liſ-	1542
N. S. do Porto Seguro.	Caſcaes. (boa.	1695
S. Antonio Hoſp. e Enf.	Caldas.	1663
N. Senhora Hoſp. e Enf.	Setuval.	1589
N. Senhora da Arrabida.	Azeitaõ.	....
Santo Antonio.	Minde.	1733
Santo Antonio.	Torres Vedras.	1646
A Enfermaria.	Santarem.	1570
N. S. da Aſſumpçaõ.	Torres Novas.	1662

§. IV.

§. IV.

Bentos.

1 TAõ antiga he a Monaſtica Religiaõ Benedictina em Portugal, que ha mais de mil e duzentos annos, que teve nelle principio no Moſteiro de Lorvaõ, vivendo ainda o Proto-Patriarca S. Bento, como ſe collige de huma antiquiſſima memoria, que allega Fr. Bernardo de Britõ. (1) De Italia mandára o glorioſo Patriarca a Heſpanha doze Monges pelos annos 537. por ſupplicas, que lhe fez a Rainha Dona Sancha, mulher de Theudes, ou Theodorico, Rey Godo, a qual tendo fundado o Moſteiro de Saõ Pedro de Cardenha, diſtante duas leguas de Burgos, metteo de poſſe delle aos taes Monges.

2 Daqui para effeito de dilatarem a ſua Religiaõ paſſáraõ alguns a Portugal, e che-

(1) Brito, Chronic. de Ciſter liv.6. cap.29. *Domus noſtra Lurbani conſtructa fuit vivente Patre noſtro Benedicto, & dedicata Sanctis Martyribus Mameti, & Pelagio, &c.*

e chegando a Coimbra, eſcolhêraõ perto do rio Mondego o ſitio de Lorvaõ, onde edificáraõ o primeiro Convento Benedictino deſte Reino, ſendo Lucencio hum dos primeiros Abbades Fundadores, que depois ſubio à dignidade de Biſpo Conimbricenſe; (2) e como traziaõ Reliquias dos Martyres S. Mamede, e S. Pelagio, dedicáraõ a Igreja à memoria dos taes Santos. O anno deſta fundaçaõ foy algum dos que correm entre os de 537. atè 543. em que morreo o eſclarecido S. Bento.

3 Fundado o Moſteiro, começáraõ a florecer os novos Monges em tanta virtude, que foraõ tidos em ſumma veneraçaõ por toda a Heſpanha, de fórma, que, quando ſe celebravaõ Concilios, eraõ os Abbades deſte Convento chamados a elle, como ſogeitos de muita importancia. Ainda com a entrada dos Mouros ſe conſerváraõ com o meſmo reſ-

(2) Monarq. Luſitan. liv. 6. cap. 12. Benedict. Luſitan. tom. 1. trat. 2. part. 2. cap. 1. Cunha, Catalog. dos Biſp. do Port. part. 1. cap. 4. Cardoſ. Agiolog. Luſitan. tom. 2. pag. 504.

reſpeito milagroſamente, ſem nunca os barbaros lhe fazerem damno em bens, nem peſſoas. Os Reys de Leaõ favorecêraõ eſte Convento com muitos donativos, e confirmações de privilegios; e depois que Portugal foy ſenhoreado por Monarcas Portugueźes, eſtes fizeraõ o meſmo; de ſorte, que o Moſteiro, que hoje he da Religiaõ Bernarda, foy a fertil mina, donde pelo tempo adiante emanou a mayor parte dos Conventos Benedictinos deſte Reino, em o qual houve tempo, que ſe contavaõ cento e ſeſſenta.

4 Atè o anno de 1400. perſeverou eſta Santa Ordem em ſua regular obſervancia: depois deſcahindo de ſeu primitivo fervor, por varios motivos, que para iſſo teve, principalmente pelos Commendatarios perpetuos, que os Reys nomeavaõ para Adminiſtradores dos Conventos, e confirmavaõ os Pontifices, cujo indulto obteve o Cardeal de Alpedrinha D. Jorge da Coſta dos Papas Julio II. e Leaõ X. chegou a tal eſtado, que no anno de 1500. todos os Conventos

tos de Saõ Bento eſtavaõ em poder de Commendatarios, que ordinariamente eraõ Clerigos ſeculares, e naõ cuidavaõ mais, que em desfrutar as rendas dos Moſteiros, do qual principio naſceo tal eſtrago às Communidades, que foy neceſſario ao zelo de D. Antonio da Silva, ultimo Commendatario do Moſteiro de S. Thyrſo de Riba d'Ave, procurar pelos annos de 1549. a reformaçaõ do ſeu Convento, conſeguindo que do Moſteiro de Monſerrate vieſſem por ordem do Geral de Caſtella dous Religioſos, que foraõ Fr. Pedro de Chaves, e Fr. Placido de Villalobos, natural de Lisboa, os quaes ſe houveraõ com tanta prudencia, e felicidade, que dentro em quatro annos concluíraõ o tal negocio.

5 Pareceo taõ admiravelmente eſta Reforma, que o Cardeal Henrique pedio ao Santiſſimo Papa Pio V. reformaçaõ para os mais Conventos Benedictinos, o que lhe foy concedido por Bulla de 22. de Julho de 1659. ficando deſde entaõ unidos todos os Moſteiros a hum ſó corpo de Congregaçaõ com a formalidade do

do habito, eſcapulario, capello, e coroa differente dos antigos Clauſtraes, e governados por hum Geral independente do de Caſtella, o qual reſide na Caſa de Tibães, como cabeça da Congregaçaõ, naõ ſó por ſer mais antiga, mas por ficar quaſi no centro dos mais Conventos do Minho. Tem o dito Geral, que tambem ſe chama Dom Abbade, ſobre o ſeu couto juriſdiçaõ de Capitaõ Mór, Coudel Mór, Alcaide Mór, e Ouvidor, e ſuas ampliſſimas preeminencias ſe podem ver nas eruditas Chronicas deſta Religiaõ, (3) a qual conſta dos Conventos ſeguintes.

(3) Fr. Leaõ de S. Thom. na Benedict. in. Luſitan. Yepes, Chronic. de S. Bento, e outros allegados por Barboſ. Deciſ. Apoſtol. Collect. 484. Tambur. de Jure Abbat. tom. 2. diſp. 24. queſt. 5. num. 58.

Conventos de Religioſos.

Invocaçaõ.	*Situaçaõ.*	*Fundaçaõ.*
S. Martinho de Tibães.	1. leg. de Braga.	562
2. Fundaçaõ.	Ibid.	1080
S. Bento da Saude.	Lisboa.	1598
Collegio de S. Bento.	Coimbra.	1551
S. Bento da Victoria.	Porto.	1596
S. Thyrſo de Riba d'Ave.	4. leg. do Porto.	713
2. Fundaçaõ.	Ibid.	965
3. Reedificaçaõ.	Ibid.	1094
Santa Maria.	Pombeiro.	900
2. Fundaçaõ. (ſa.	Ibid. (Souſa.	1041
Salvador de Paço de Sou-	1. leg. de Arrif. de	1088
S. Miguel de Refoyos.	Baſto.	669
S. André de Rendufe.	4. leg. de Braga.	1107
Salvador de Travanca.	2. leg. de Amar.	1009
S. Bento dos Apoſtolos.	Santarem.	1571
S. Joaõ da Pendurada.	6. leg. do Porto.	1024
S. Romaõ.	Neiva. (ça.	1100
Salvador de Ganfey.	Term. de Valê-	690
2. Reedificaçaõ.	Ibid. (fana.	1018
S. Miguel de Boſtello.	Termo de Arri-	1039
Santa Maria de Carvoeiro	2. leg. de Vianna	805
Salvador de Palme.	2. leg. de Barcel.	1028
S. Joaõ de Arnoya.	3. leg. de Amar.	1033
S. Martinho do	Couto.	1177
Santa Maria de Miranda.	Ponte de Lima.	659
S. Joaõ de Cabanas.	2. leg. de Cami-	564
Colleg. de N. S. da Eſtrella	Lisboa. (nha.	1572

Moſ-

Moſteiros de Religioſas.

Santa Maria.		Ferreira d'Aves.	1059
Salvador de Vairaõ.		4. leg. do Porto.	1110
N. S. da Aſſumpçaõ.		Semide.	1150
Santa Anna.		Vianna.	1502
Saõ Bento.		Porto.	1518
Saõ Bento.		Ibid.	1550
Saõ Bento.		Monçaõ.	1550
O Bom Jeſus.		Viſeu.	1560
Saõ Bento.		Murça.	1587
Santa Eſcolaſtica.		Bragança. (ra.	1590
N. S. da Purificaçaõ.		Moimẽta da Bei-	1596

§. V.

Bernardos.

1 NAõ menos que trez famoſos Santos foraõ os Fundadores deſta eſclarecida Ordem em Portugal. O glorioſo Precurſor S. Joaõ Bautiſta apparecendo viſivelmente a Saõ Bernardo eſtando em Claraval no anno de 1119. lhe revelou que ſeria muito do agrado de Deos que elle mandaſſe fundar neſte noſſo Reino hum Convento da ſua Regra. Poz logo em execuçaõ o Mellifluo San-

Santo o que lhe fora inſinuado, e eſcolhendo alguns Religioſos de exemplar vida, chamados *Boemundo*, *Aldeberto*, *Joaõ*, *Bernardo*, *Ciſinando*, *Rolando*, e *Alano*, os enviou com carta de recommendaçaõ ao Santo Joaõ Cerita, que fazia vida ſolitaria em huma Ermidinha no territorio de Lafões, pouco diſtante do rio Vouga, onde ſe fundou depois o Convento de S. Chriſtovaõ.

2 A eſte Santo Anacoreta tambem lhe foy revelado pelo meſmo Santo medianeiro o intento, e vinda dos Religioſos, e o quanto era conveniente que elle, como pratico da terra, os inſtruiſſe. Chegados que foraõ, os conduzio à Corte, que entaõ era em Guimaraães, e à preſença delRey D. Affonſo Henriques, a quem communicou tudo; o qual, como Principe taõ Catholico, naõ tendo diante dos olhos mais que o augmento do culto Divino, eſtimou muito aos Religioſos Francezes, e lhes deo ampla licença para fundarem Convento no ſeu Reino, e no lugar, que o Ceo determinaſſe, conforme as inſtrucções, que

que lhes havia insinuado o seu Santo Prelado.

3 Com esta faculdade partirão de Guimarães, e chegárão ao rio Barosa, que corre pouco mais, ou menos legua e meya apartado de Lamego, e na descida de humas serras, onde agora chamão o Pinheiro, fizerão quatro cellinhas, e huma Ermida, que dedicárão à honra do Salvador do Mundo, e aqui os deixou o Santo Eremita Joaõ, e elles em continuas orações, e jejuns ficárão esperando o final do Ceo para a sua nova fabrica. Em breve tempo vírão cumpridas as suas esperanças, porque a 13. de Abril de 1121. junto daquelle sitio descco hum resplandor a modo de rayo, que de noite allumiava todos aquelles montes em circuito.

4 Reconhecido entaõ ser aquelle o final do Ceo promettido, cercárão com balizas todo aquelle terreno, em que a claridade se estendia, e alli fundárão o primeiro Convento da Ordem neste Reino, dedicando-o a S. Joaõ Bautista, e lançando a primeira pedra nos alicer-

ses

ſes o invicto Rey D. Affonſo Henriques a 21. de Junho de 1122. achando-ſe preſente o Biſpo de Lamego, que benzeo a pedra, e o Santo Abbade Joaõ Cerita com os outros Religioſos. Depois ſe foraõ eſtabelecendo os mais Conventos, ſendo o de Alcobaça hum dos mais magnificos, e opulentos do Reino, em cuja primitiva fundaçaõ chegáraõ a viver juntos novecentos e noventa e nove Religioſos.

5 Porèm como em tanta multidaõ ſuccedia haver algum embaraço, porque naõ cabiaõ todos no Coro, nem Refeitorio, nem hum ſó Prelado podia dar aſſenſo a tantos ſubditos, dividiraõ-ſe em Decadas, ou Decanias, dando-ſe a cada dez Religioſos hum velho por Prelado, e com eſta repartiçaõ nunca faltavaõ no Coro aos Divinos louvores de dia, e de noite em todas as horas. (1) Verdade ſeja que, ſegundo a mais provavel opiniaõ, eſtes Monges naõ viviaõ todos juntos no meſmo Convento de Alcobaça, mas divididos em differentes quin-

(1) Brito, Chronic. de Ciſter liv. 3. cap. 22.

quintas, e lugares circumvizinhos, ſe ajuntavaõ na Igreja para rezar, e celebrar alternativamente os Divinos Officios em todas as horas. (2)

6 Durou eſte celeſtial concerto muitos annos ſem interpolaçaõ alguma, atè que veyo a affroxar, e diminuir por cauſa de huma peſte, que affligio o Reino, e aſſim eſteve interrupta eſta perenne aſſiſtencia do Coro alguns tempos: depois no anno de 1672. ſendo Geral da Ordem o Padre Fr. Antonio Brandaõ, introduzio novamente eſte ſanto, e louvavel eſtylo, dividindo os Religioſos em turmas, cada huma de ſeis, que ſem intermiſſaõ eſtaõ continuamente louvando a Deos de dia, e de noite; e depois que todos os Conventos de Ciſter foraõ unidos em Congregaçaõ pelo Papa S. Pio V. no anno de 1580. a inſtancias delRey D. Sebaſtiaõ, e do Cardeal Henrique, ficou o Convento de Alcobaça conſtituido cabeça da Ordem. (3)

7 Governa-ſe ella por hum Abbade,

(2) Bluteau no Vocabular. verb *Lauſperenne.* (3) Barboſ. alleg. Collect. 489. num. 17.

que ordinariamente aſſiſte em Alcobaça, e de tempo immemorial anda nelle annexo o titulo, e preeminencia de Eſmoler Mór delRey. (4) Trata-ſe com inſignias de Biſpo, e hę Senhor no eſpiritual, e temporal de treze Villas, e muitos Lugares, que cahem debaixo do ſeu ſenhorio, nas Igrejas das quaes apreſenta Beneficios ſimplices, e Curados. Atè o tempo delRey D. Joaõ III. viſitava o Abbade a Ordem Militar de Chriſto: hoje he o Abbade Geral de toda a Ordem de Ciſter immediato ao Papa, e abſoluto Reformador de todos os Moſteiros, que ha da ſua Religiaõ nęſte Reino. Atè o governo do Cardeal Henrique foraõ os Abbades perpetuos, depois ſe começou a eleiçaõ dos triennaes, que preſentemente ſe uſa. Conſta dos Conventos ſeguintes.

(4) Monarq. Luſitan. liv. 17. cap. 9. Lima, Geograf. Hiſtor. part. 1. pag. 421.

Conventos de Religioſos.

Invocaçaõ.	*Situaçaõ.*	*Fundaçaõ.*
Santa Maria.	Alcobaça.	1148
Coll.de N.S.da Conceiç.	jũto a Alcobaça	1648
Santa Maria.	Tamaraes.	1171
Santa Maria.	Ceiça.	1174
S. Paulo.	. . . . .	1163
Santa Maria.	Maceiradaõ.	1200
Santa Maria.	Bouro.	1169
Santa Maria.	Fiaens.	889
Santa Maria.	Hermelo.	666
Santa Maria da Eſtrella.	Serra da Eſtrella	1161
S. Joaõ Bautiſta.	Tarouca.	1122
S. Pedro das	Aguias.	1145
Santa Maria de	Aguiar.	1170
S. Chriſtovaõ.	Lafões.	1123
N.Senhora do Deſterro.	Lisboa.	1591
Santa Maria.	Salzeda.	. . . .
O Eſpirito Santo.	Coimbra.	1550

Moſteiros de Religioſas.

Santa Maria.	Lorvaõ.	537
Santa Maria.	Arouca.	1224
S. Bento de Caſtris.	Term.deEvora.	1169
S. Diniz.	Odivellas.	1294
Santa Maria.	Cellas.	1217
Santa Maria.	Almoſter.	1300
S. Bernardo.	Portalegre.	1518
Santa Maria.	Cós.	. . . .
N. Senhora da Piedade.	Tavira.	1509
N. Senhora da Nazareth.	Lisboa.	1653

§. VI.

Brigidas.

1 FOy eſta Religiaõ eſtabelecida no Reino de Suecia por Santa Brigida no anno de 1344. cuja Regra, como affirma a meſma Santa, foy ditada por Chriſto Senhor noſſo. O Papa Urbano V. a approvou no anno de 1370. e ſeus ſucceſſores a confirmáraõ. Com a hereſia de Guſtavo de Baſſia padecêraõ muito ſuas Religioſas, e muito mais as que eſtavaõ eſtabelecidas em Inglaterra por cauſa do ſciſma de Henrique VIII. que lhes arrazou os Conventos, e tomou todas as rendas, de que ſe ſuſtentavaõ.

2 Deſta ſorte deſamparadas foraõ para Flandres, depois para França, e em fim por occaſiaõ das guerras, que entaõ havia, lhes foy preciſo andar deſterradas trinta e ſete annos por varias Provincias da Gallia Belgica, atè que aportando as peregrinas Inglezas em Lisboa por inſpiraçaõ Divina, ſe hoſpedáraõ no Con-

Convento da Eſperança a 4. de Mayo de 1594. Depois Iſabel de Azevedo, mulher nobre, e moradora ao Mocambo, lhes deo caſas, onde fizeraõ ſua Igreja, a qual em 17. de Agoſto de 1651. padeceo a ruina de hum incendio, (1) porèm logo a 2. de Outubro do meſmo anno ſe começou a fabricar o Convento, em que hoje habitaõ, a que chamaõ das Inglezinhas, de cuja Ordem ha outro em Marvilla junto a Lisboa de Religioſas Portuguezas fundado pelo Arcediago Fernaõ Cabral.

Moſteiros.

S. Salvador de Sion.	Lisboa.	1651
N.Senhora da Conceiçaõ	Marvilla.	1660

§. VII.

(1) O Author do Santuar.Marian. tom.1.pag.205. diz que eſte incendio fora em 9.de Agoſto de 1652. Deſta Religiaõ trata Barboſa nas Deciſões Apoſtolicas Collect. 384.

§. VII.

Brunos.

1 A Sagrada, e admiravel Religiaõ da Cartuxa tomou o nome de hum deſerto aſſim chamado na Dieceſe de Granoble em França, onde S. Bruno, natural de Colonia, a fundou no anno de 1084. e deixando por agora os motivos, que teve eſte inſigne Heroe da ſantidade para inſtituir, e emprender modo de vida taõ aſpero, que por extenſo referimos no ſeu Elogio, he de ſaber, que atè o anno de 1587. naõ ſe conhecia em Portugal eſta Religiaõ, cuja noticia, e entrada devemos às piedoſas diligencias do Senhor D. Theotonio de Bragança, filho do Duque D. Jayme, e de Dona Joanna de Mendoça.

2 Tinha eſte illuſtriſſimo Cavalheiro eſtudado em Pariz, e communicado naquella Corte, e na Cidade de Catalunha com os Religioſos deſte Santo Inſtituto; e depois que a Divina Providencia o elevou à dignidade de Arcebiſpo

de

de Evora, que foy pelos annos de 1587. ſaudoſo do grande exemplo, e edificaçaõ daquelles Monges, emprendeo trazellos para mais perto, e que no fertil jardim de Portugal floreceſſem tambem aquellas candidas aſſucenas da virtude. Para eſte effeito eſcreveo a França ao Padre Geral, ou Graõ Prior de toda a Ordem Cartuſiana, que entaõ era Dom Jeronymo Marchant, que lhe affinaſſe Religioſos para virem fundar em Portugal. Deo elle eſta incumbencia ao Prior da Caſa de *Scala Dei*, que exiſte em Moréa do Arcebiſpado de Tarragona, e lhe chamavaõ D. Luiz Telmo, ſogeito de grandes prendas, e virtudes, o qual com titulo de Prior veyo para eſte Reino, trazendo por companheiros os Padres D. Jeronymo Ardio, e D. Franciſco Monroi, e aos Converſos Fr. Sylveſtre, Fr. Joaõ Vellis, e Fr. Paulo.

3 Chegados a Evora, foraõ hoſpedados nos Paços junto a S. Franciſco em dia da Natividade de N. Senhora do anno de 1587. onde eſtiveraõ quaſi onze annos em fórma de Convento, aceitando

do Noviços, e exercendo as mais obrigações da Religiaõ, em quanto ſe naõ punha capaz, e prompto o ſumptuoſo Convento, que o Arcebiſpo lhes mandára edificar, para o qual ſe mudáraõ em 15. de Dezembro de 1598. (1)

4 A fundaçaõ da outra Caſa de Laveiras teve ſeu principal motor no Illuſtriſſimo D. Jeronymo de Ataide, filho dos Condes da Caſtanheira, Capellaõ Mór delRey D. Filippe II. e depois Biſpo de Viſeu, o qual propondo eſta fundaçaõ ao Capitulo Geral, deo eſte pleniſſima commiſſaõ ao Veneravel D. Luiz Telmo para admittilla. Veyo elle a Liſboa conferir eſte negocio com o Biſpo, o qual dando-lhe humas caſas, que tinha no ſitio da Pampulha, mandou o Padre D. Luiz fazer huma Capella, onde ſe celebravaõ os Divinos Officios; porèm por falta de aſſiſtencia naõ ſe pode adiantar a fabrica.

5 Vendo os Religioſos o embaraço, que havia para ſe augmentar o edificio, tratáraõ de ſe mudar para huma quinta de

(1) Fonſeca, Evora glorioſa num. 677.

de Laveiras, termo de Lisboa, no anno de 1598. a qual quinta tinha sido de Dona Simoa Godinha, mulher de cor preta, mas muy rica, nobre, e principal da Ilha de S. Thomé, com quem casára certo fidalgo Portuguez, e vindo para Lisboa, havia ficado viuva, e sem succeſſaõ. Diſtribuindo os seus bens em obras pias, deixou a quinta de Laveiras para se fundar hum Convento de Frades pobres a arbitrio da Meza da Miſericordia. Houveraõ muitos empenhos, porque cada huma das Religiões mendicantes a pertendia, atè que ElRey Filippe II. alcançou de Roma licença de tranſacçaõ para os Padres da Cartuxa, e a confirmaçaõ de hum cenſo de cem mil reis, que todos os annos pagava a Coroa à dita Dona Simoa. (2)

6 Com eſta mercê foy creſcendo a fundaçaõ, e vieraõ os Fundadores da Cartuxa de Evora. No anno de 1612. ſendo eleito Prior della D. Baſilio de Faria, adiantou muito eſta fabrica; e no anno

(2) D. Joſé de Valles no Inſtituto de la Sagrada Relig. de la Cartuxa pag. 469.

anno de 1736. ſendo Prior Dom Luiz de Brito, fundou nova, e excellente Igreja em ſitio mais alto, correſpondente ao plano do novo clauſtro, que tinha feito o Cardeal Souſa, em cuja obra tem gaſto mais de ſeſſenta mil cruzados extrahidos de eſmolas, que a ſua zeloſa diligencia, e virtude acompanhada de hum raro attractivo dos animos tem grangeado em grande augmento da Religiaõ, e culto Divino.

Caſas.

Scala Cœli.	Evora.	1587
Vallis Miſericordiæ.	Laveiras.	1598
Hoſpicio.	Lisboa.	1719

§. VIII.

Capuchos.

1 ENtre as oito Provincias da Religiaõ Serafica exiſtentes neſte Reino participa o ſexto lugar a Provincia de Santo Antonio dos Capuchos, intitulada da *Obſervancia mais eſtreita*, a qual ſe a conſiderarmos em ſeus radicaes principios, teve origem no anno de 1392. reinando ElRey D. Joaõ I. Vieraõ da Provincia de Sant-Iago Fr. Diogo Arias, e Fr. Gonſalo Martinho, herdeiro da Caſa dos Condes de Altamira, os quaes com o favor delRey fundáraõ aqui alguns Conventos, ſendo o primeiro N. Senhora do Moſteiró, mais de huma legua de Valença do Minho.

2 No anno de 1482. ſendo Vigario Provincial Fr. Joaõ da Povoa, Confeſſor delRey D. Joaõ II. pedíraõ os Religioſos, que moravaõ neſtes Conventos, mais outros para viverem em eſtreita Reformaçaõ, e com o favor do Geral Fr. Franciſco dos Anjos, e induſtria do dito

dito Vigario Provincial, que eraõ affectos aos Reformados, alèm dos taes Conventos lhe foraõ dados outros, em os quaes ſujeitos à Provincia de Portugal, vivêraõ ſempre em eſtreita obſervancia.

3 Correndo o anno de 1565. ſendo Geral Fr. Luiz Puteo, com o favor de Fr. André da Inſua, filho deſta Reformaçaõ, foy erecta em Cuſtodia de Santo Antonio; e no de 1568. por Bulla de S. Pio V. impetrada pelo Cardeal Henrique, foy levantada em Provincia, ſeparando-ſe da de Portugal. No anno de 1705. ſe erigio outra Provincia ſeparada, chamada da *Conceiçaõ*. Ambas conſtaõ dos Conventos ſeguintes.

Provincia de Santo Antonio.

Invocaçaõ.	*Situaçaõ.*	*Fundaçaõ.*
Santo Antonio.	Lisboa.	1570
Santo Antonio.	Caſtanheira.	1402
S. Antonio da Pedreira.	Col. de Coimbr.	1602
Santo Antonio.	Penella.	1576
S. Antonio da Merciana.	Aldea-Galega.	1600
N. Senhora do Amparo.	Alverca.	1553
S. Catharina da Carnota.	Alanquer.	1408

N. Se-

N. Senhora dos Anjos.	Sobral.	1597
S. Antonio do Pinheiro.	Chamuſca.	1519
N. Senhora do Loreto.	Tancos.	1572
N. S. da Conceiçaõ.	Cantanhede.	1675
Santo Antonio.	Certã.	1635
N. Senhora do Cardal.	Pombal.	1707
S. Anton. da Cruz de pedr.	Bemfica.	1640
2 Reedificaçaõ.	Ibid.	1746
Saõ Joſé.	Sernache.	1699

Provincia da Conceiçaõ.

Santo Antonio.	Viana do Minho	....
S. Antonio da Eſtrella.	Coll. de Coimb.	1612
Santo Antonio.	Ponte de Lima.	1707
Santo Antonio.	Viſeu.	1635
S. Franciſco.	Lamego. (vez.	1568
S. Bento.	Arcos de Valde-	1677
Santo Antonio.	Serem.	1635
Santa Maria de Moſteiró.	2 leg. de Valẽça.	1392
S. Franciſco.	Moncorvo.	1569
S. Franciſco.	Villa-Real.	1573
Santo Antonio.	Caminha.	1618
Santo Antonio.	Villa-Cova.	1712
S. Franciſco do Monte.	Viana do Minho	1392
S. Franciſco de Orgens.	Term. de Viſeu.	1407
Santa Maria da Inſua.	Term. de Cami-	1392
Santo Antonio.	Pinhel. (nha.	1731
N. S. da Conceiçaõ.	Hoſpic. de Lisb	1707

§. IX.

§. IX.

Capuchos Francezes, e Italianos.

1 OS Religioſos Capuchinhos Francezes, que pertencem à famoſa Provincia de Bretanha no Reino de França, introduziraõ-ſe, neſte Reino com o deſignio de paſſarem às Miſſões das Conquiſtas delle no anno de 1647. por induſtria do Padre Fr. Cyrillo de Mayene, o qual conſeguio delRey D. Joaõ IV. licença para fundar em Lisboa o primeiro Hoſpicio, que he o unico em Portugal, fundado na Freguezia de Santos com o titulo de

N. Senhora dos Anjos da Porciuncula.	Lisboa.	1648

2 Os outros Religioſos Capuchos Italianos ſe congregáraõ em Lisboa com licença delRey D. Pedro II. no anno de 1686. para daqui diſporem as Miſſões para as Conquiſtas, e para eſte miniſtério vem de varias Provincias de Italia, e

ſe

ſe ſujeitaõ a hum Superior. Exiſtíraõ primeiramente na Ermida de N. Senhora do Paraiſo, onde haviaõ eſtado as Commendadeiras de Santos: depois ElRey D. Joaõ V. lhes deo outro ſitio em parte mais eminente fóra dos muros da cerca do antigo, applicando-lhe de eſmola mais de ſincoenta mil cruzados para a nova fabrica a ſupplicas do Irmaõ Fr. Franciſco, Religioſo de grandes virtudes.

N. S. da Porciuncula.	Lisboa.	1689
2. Fundaçaõ.	Ibid.	1739

§. X.

Carmelitas Calçados.

1 ATè o anno de 1250. naõ foy conhecida em Portugal eſta taõ antiga Religiaõ, que he huma das quatro Mendicantes, e que entrou neſte Reino, governando-o D. Sancho II. Aportáraõ aqui certos Cavalheiros Maltezes, que traziaõ comſigo para ſeus Pa-

Padres eſpirituaes alguns Carmelitas, e como eſtes Cavalheiros jà eraõ Senhores de algumas Villas, e Lugares neſte Reino, entre as quaes ſe contava a Villa de Moura no Alentejo, nella fundáraõ Convento para os Religioſos no ſobredito anno de 1250. que foy o primeiro da Provincia de Portugal, e eſta teve o titulo de Provincia no anno de 1423. (1)

2 O inſigne Jorge Cardoſo naõ dá tantos annos de antiguidade em noſſo Reino a eſta eſclarecida Religiaõ, pois diz, (2) que no tempo, que entráraõ os Carmelitas na Villa de Moura, e eſtabelecêraõ alli Convento, pertencia Portugal à Coroa de Caſtella, e aſſim que naõ ſe póde contar daqui a ſua antiguidade, mas ſó deſde o reinado delRey D. Joaõ I. quando o victorioſo Condeſtavel D. Nuno Alvares Pereira fundou em Lisboa o famoſo Convento do Carmo, que foy pelos annos de 1389. mas niſto naõ tem razaõ taõ grave Eſcritor, como eſtá

(1) Pereir. Chronic. dos Carmelit. tom. 1. part. 2. num. 322. Sá, Memor. Hiſtoric. part. 1. cap. 6.
(2) Cardoſ. Agiolog. Luſitan. tom. 3. pag. 214.

eſtá manifeſto, pois a antiguidade das Religiões naõ ſe toma pelo governo, e dominio dos Reys, mas pelos annos da poſſe, e introduçaõ das terras. Conſta dos ſeguintes

Conventos de Religioſos.

Invocaçaõ.	*Situaçaõ.*	*Fundaçaõ*
N. Senhora do Carmo.	Moura.	1250
Santa Maria do Carmo.	Lisboa.	1389
Santa Anna.	Collares.	1450
N. Senhora das Reliquias.	Vidigueira.	1495
S. Miguel.	Béja.	1526
N. Senhora da Luz.	Evora.	1669
Coll. de N.S. da Conceiç.	Coimbra.	1540
N. Senhora do Soccorro.	Alagoa no Alg.	1551
S. Gregorio Magno.	Torres Novas.	1558
S. Romaõ.	Alverca.	1600
N. Senhora do Soccorro.	Camarate.	1602
N. Senhora do Carmo.	Setuval.	1652

Moſteiros de Religioſas.

N. Senhora da Eſperança.	Béja.	1542
N. Senhora da Conceiçaõ	Lagos.	1558
N. Senhora da Natividade.	Tentugal.	1591
Saõ Joſé.	Guimarães.	1704

§. XI.

Carmelitas Deſcalços.

1 PErtendendo a glorioſa, e Myſtica Doutora Santa Tereſa renovar a primitiva Regra, que deo aos Carmelitas Santo Alberto, inſtituio a Reforma em Avila ſua patria no anno de 1562. e tomou por companheiro deſta ſanta empreza a Saõ Joaõ da Cruz. Pio IV. approvou a tal Reforma, Gregorio XIII. no anno de 1580. a ſeparou dos Calçados, e Gregorio XV. os fez participantes de todas as graças, e privilegios das Religiões Mendicantes, declarando a eſta por huma das quatro. (1)

2 Hum anno antes que a Santa falleceſſe expedio para a fundaçaõ de Portugal ao Veneravel Padre Fr. Ambroſio Mariano, e aõ Padre Fr. Gaſpar de S. Pedro com outros religioſiſſimos companhei-

(1) Fr. Joaõ de Santa Mar. na Chron. dos Carm. Deſcalç. Figueiroa na Praça Univ. pag. 137. Garma no Theatr. Univ. de Heſp. tom. 2. cap. 22.

nheiros, os quaes chegáraõ a Lisboa no primeiro de Outubro de 1581. e logo no ſitio, e bairro da Pampulha fundáraõ o primeiro Conventinho com a invocaçaõ de S. Filippe, que ao depois paſſou para habitaçaõ dos Religioſos de S. Joaõ de Deos, e os Carmelitas vieraõ para a Igreja de S. Criſpim. Finalmente elegêraõ o ſitio da rua larga, que vay de Santos para Alcantara, e alli ſe eſtabelecêraõ. (2) Conſta eſta Provincia dos Conventos ſeguintes.

(2) Corograf. Portug. tom. 3. pag. 521. Fonſeca, Evor. glorioſ. num. 706.

§. XI.

Carmelitas Descalços.

1 Procurando a gloriosa, e Mystica Doutora Santa Tereſa renovar a primitiva Regra, que deo aos Carmelitas Santo Alberto, inſtituio a Reforma em Avila ſua patria no anno de 1562. e tomou por companheiro desta ſanta empreza a Saõ Joaõ da Cruz. Pio IV. approvou a tal Reforma, Gregorio XIII. no anno de 1580. a ſeparou dos Calçados, e Gregorio XV. os fez participantes de todas as graças, e privilegios das Religiões Mendicantes, declarando a eſta por huma das quatro. (1)

2 Hum anno antes que a Santa falecesſe expedio para a fundaçaõ de Portugal ao Veneravel Padre Fr. Ambroſio Mariano, e ao Padre Fr. Gaſpar de S. Pedro com outros religioſiſſimos companhei-

(1) Fr. Joaõ de Santa Mar. na Chron. dos Carm. Deſcalç. Figueiroa na Plaça Univ. pag. 137. [illegible] ma no Theatr. Univ. de Heſp. tom. 2. [illegible]

nheiros, os quaes chegarão a Lisboa no primeiro de Outubro de 1581. e logo no sitio, e bairro da Pampulha fundárão o primeiro Conventinho com a invocação de S. Filippe, que ao depois passou para habitaçaõ dos Religiosos de S. Joaõ de Deos, e os Carmelitas vierão para a Igreja de S. Crispim. Finalmente elegêrão o sitio da rua larga, que vay de Santos para Alcantara, e alli se estabelecêrão. (2) Consta esta Provincia dos Conventos seguintes.

os
le
na
i-
za
o-
1-
os
es
e
ar
o-
es-
m-
ias.
Ale-
alu-
e Saõ
o San-
exer-
ste-

(a) Corograf. Portug. tom. 3. pag. 511. Fonseca, Evor. glorios. num. 76.

Conventos de Religioſos.

Invocaçaõ.	*Situaçaõ.*	*Fundaçaõ.*
N. S. dos Remedios.	Lisboa.	1581
N. Senhora da Piedade.	Caſcaes.	1594
N. Senhora do Carmo.	Figueiró.	1600
Saõ Joſé.	Coimbra.	1603
N. S. dos Remedios.	Evora.	1606
N. Senhora do Carmo.	Aveiro.	1613
N. Senhora do Carmo.	Porto.	1619
Santa Cruz.	Buſſaco.	1630
N. Senhora do Carmo.	Vianna.	1647
Santa Tereſa.	Santarem.	1648
N. S. da Encarnaçaõ.	Adolhalvo.	1648
N. Senhora do Carmo.	Braga.	1653
Santa Tereſa.	Setuval.	1661
Corpus Chriſti.	Lisboa.	1648
S. Joaõ da Cruz.	Carnide.	1681
N. Senhora do Carmo.	Tavira.	1745

Moſteiros de Religioſas.

Santo Alberto.	Lisboa.	1584
Santa Tereſa.	Carnide.	1642
S. Joaõ Euangeliſta.	Aveiro.	1658
N. Senhora da Conceiçaõ	Lisboa.	1681
Saõ Joſé.	Evora.	1681
S. Joſé, e Maria.	Porto.	1704
Santa Tereſa.	Coimbra.	1739

§. XII.

Carmelitas Deſcalços Alemães.

1 INtroduziraõ-ſe eſtes Religioſos em Portugal no meſmo anno de 1708. em que a ſoberana Rainha Dona Marianna de Auſtria chegou a eſte Reino. Conſiderou eſta piedoſa Princeza quanto era preciſo haver aqui Religioſos, que adminiſtraſſem os Sacramentos, eſpecialmente o da Penitencia, aos individuos da naçaõ Alemã reſidentes em Lisboa, e eſte zelo Catholico, e amor nacional a perſuadio communicar eſte penſamento com o Padre Fr. Leopoldo de Santa Tereſa, Carmelita Deſcalço Alemaõ, que tinha vindo por companheiro do Biſpo da Perſia D. Fr. Elias. Com eſte projecto mandando vir de Alemanha mais trez Religioſos, lhes alugou humas caſas junto à Ermida de Saõ Pedro Gonſalves no largo do Corpo Santo, onde eſtiveraõ alguns annos exercendo com grande caridade o miniſterio, para que foraõ deſtinados.

2 De-

2 Depois ſe paſſáraõ para a Ermida da Aſcenſaõ de Chriſto, que eſtá na calçada do Combro, e no anno de 1723. ſe mudáraõ para humas caſas ſitas ao pé do monte de Santa Catharina, nas quaes habitáraõ atè ao anno de 1737. em o qual a ſoberana Rainha depois de vencidos certos embaraços mandou alli meſmo fundar a 26. de Março hum Templo dedicado ao glorioſo Martyr S. Joaõ Nepomuceno, e Santa Anna com hum Hoſpicio para os ditos Religioſos da Provincia de Auſtria, onde preſentemente reſidem ſujeitos ao ſeu Padre Geral da Congregaçaõ de Italia em grande beneficio eſpiritual da naçaõ Alemã.

Hoſpicio.

S. Joaõ Nepomuceno.	Lisboa.	1737

§. XIII.

Clariſtas.

1 A Ordem da glorioſa Virgem Santa Clara entrou neſte Reino pelos annos pouco mais, ou menos de 1250. ſendo humas virtuoſas Portuguezas de Lamego, que viviaõ em Communidade, as primitivas, que abraçáraõ eſta Regra, a qual lhes concedeo o Papa Alexandre IV. no anno de 1258. Depois ſe foraõ fundando outros Moſteiros, e os que actualmente exiſtem ſaõ os ſeguintes.

Moſteiros.

Santa Clara.	Guimarães.	1548
N. Senhora do Amparo.	Villa-Real.	1602
Santa Clara.	Vinhaes.	1659
Santiſſimo Sacramento.	Louriçal.	1640
Saõ Luiz.	Pinhel.	1596
As Chagas.	Lamego.	1588
Madre de Deos.	Barro.	1671
O Salvador.	Evora.	1606
N. Senhora da Graça.	Torraõ.	1570
Santa Apollonia.	Lisboa.	1718
Santa Martha.	Ibid.	1580
Santo Crucifixo.	Ibid.	1666

§. XIV.

Conceiçaõ de Maria.

1 ESta Ordem foy inſtituida pela illuſtre, e virtuoſa Portugueza Dona Brites da Silva, irmã do Beato Amadeo, a qual no anno de 1484. em Toledo nos Paços chamados de Galiana lhe deo principio com doze Religioſas Dominicas do Moſteiro de S. Domingos o Real. Innocencio VIII. lhes confirmou no anno de 1489. o habito, que he manto, e eſcapulario azul com ſaya, ou tunica branca, ſegundo tinha apparecido a Senhora em Tordeſilhas à dita Dona Brites. Naufragou o navio, em que vinhaõ as Bullas, porèm eſtas unicamente ſalvas por milagre, foraõ entregues pelos Anjos nas mãos da bemaventurada Fundadora; e por conta deſte prodigio ſe conſervaõ ainda no Sacrario do Moſteiro da Conceiçaõ de Toledo. (1)

2 Faleceo a Veneravel Dona Brites em 17. de Agoſto de 1490. e depois de va-

(1) Fr. Luiz dos Anjos, Jardim de *Port.* pag. 315.

varios progreſſos, que teve a Ordem, no anno de 1511. o Papa Julio II. a fez reſtituir ao primeiro eſtado da ſua fundaçaõ, habito, e Officio Divino, com ſujeiçaõ porèm à Ordem Serafica, por ſer eſta eſpecial Defenſora da Immaculada Conceiçaõ de Maria. (2) Paſſados dez annos, no de 1521. intentou introduzilla em Portugal Iſabel Fuzeira, mulher nobre de Villa-Viçoſa, e de facto edificou hum Moſteiro para Religioſas deſta Ordem; mas falecendo antecipadamente, naõ ſe completáraõ os ſeus deſignios, porque no anno de 1555. foy habitado pelas Religioſas Clariſtas. Depois no anno de 1625. ſe começou a eſtabelecer eſta Ordem no Reino, principiando por Braga, e conſta dos ſeguintes

Moſ-

(2) Euſebio Gonſalv. na Chron. da Relig. Seraf. apud Figueiroa, Plaça univ. pag. 133. num. 20 da ultima impreſſaõ. Fr. Apollin. da Conc. Clauſtr. Franc. cap 30. e 37. Fr. Jeronym. Roman. Republ. del mund tom. 1. lib. 6. cap. 31. Fr. Henriq. Chron. dos Eremit. da Serra de Oſſa tom. 1. pag. 31. Souſ. Agiolog. Luſitan. tom. 4.

Moſteiros.

Invocaçaõ.	*Situaçaõ.*	*Fundaçaõ.*
N. S. da Conceiçaõ.	Braga.	1625
N. S. de Penha de França.	Ibid.	1652
N. Senhora dos Anjos.	Chaves.	1685.
N. S. da Conceiçaõ.	Arrif. de Souſa.	1716
N. S. da Conceiçaõ.	Loulé.	1688
Porta Cœli, e S. Damaſo.	Pontevel.	1632
N. S. da Conceiçaõ.	Carnide.	1694

§. XV.

Conegos Regrantes de Santo Agoſtinho.

1 O Inſtituto de Conegos Regulares teve principio na Igreja Latina pouco depois do anno de 362. por Santo Euſebio, Biſpo de Vercelli. Depois Saõ Martinho o introduzio em França, e Santo Agoſtinho em Africa na Sé de Hippone. Daqui he provavel (1) que paſſaſſem a Heſpanha os diſcipulos de Santo Agoſtinho, quando pelos annos de 430. foraõ lançados daquella

(1) Severim de Faria no Diſc. 4. da Origem das Veſtes Sacerdotaes.

la Provincia pelos Vandalos; e assim como S. Gelasio passou a Roma nesta occasiaõ, e fundou na Igreja Lateranense o Mosteiro de Conegos Regulares, assim a Portugal viriaõ outros com o mesmo designio; donde se vê, que naõ he taõ moderno este Santo Instituto, como quer Fr. Jeronymo Romano, que lhe dá principio pelos annos de 1117. em que floreceo S. Rufo, (2) pois em Portugal ha Conventos desta Ordem fundados muito antes.

2 Confirma-se mais a antiguidade deste Instituto em o nosso Reino, porque nas mais das Cathedraes delle vivêraõ regularmente na sua primitiva, de que saõ testemunhas as Igrejas de Braga, Lisboa, Lamego, Porto, Viseu, Guarda, Coimbra, e ainda as Collegiadas de Guimaraães, Cedofeita, Lessa, e outras, que todas foraõ de Conegos Regrantes; (3) e tornando da Casa Santa D. Tello, Arcediago da Sé de Coimbra, com o seu Bispo Mauricio, achou os Co-

(2) Rom. na Republ. Christ. liv. 10. cap. 16. tom. 1.
(3) Chronic. dos Coneg. Regr. liv. 5. cap. 10.

Conegos reduzidos à vida ſecular, e naõ lhe ſoffrendo o animo ver perder o Santo Inſtituto, que profeſſára, ajuntou outros Clerigos virtuoſos, que o quizeraõ ſeguir, e fundou fóra dos muros de Coimbra hum Moſteiro com o titulo de Santa Cruz.

3 Fundado o Moſteiro no anno de 1131. e entrando nelle o meſmo B. Tello com onze companheiros, (4) elegêraõ por ſeu primeiro Prior a S. Theotonio, que jà o havia ſido da Collegiada de Viſeu, tambem de Conegos Regrantes. Floreceo logo neſte Convento a ſantidade, e a ſciencia em illuſtres varões, ſendo hum dos grandes ornamentos, e brazões deſta Ordem poder numerar por filho ao glorioſo Santo Antonio; e pela grande fama deſtes Religioſos, eraõ elegidos para Arcebiſpos, e Biſpos das Cathedraes do Reino, e outros para reformar Moſteiros jà edificados. Tanta era a opiniaõ deſte Convento, que naõ ſe fallava por toda a parte, ſenaõ delle, por cuja cauſa os Soberanos Reys de Por-

(4) Barboſ. Deciſ. Apoſt. Collect. 109.

Portugal o dotáraõ com taõ liberal, e prodiga maõ, que ſahindo das rendas deſte Convento as dos Biſpados de Leiria, e Portalegre, e o que ſe applicou para fundar a Univerſidade de Coimbra, ainda ficáraõ ao Moſteiro de Santa Cruz mais de ſetenta mil cruzados de renda.

4 Por muitos annos permaneceo eſte, e os mais Moſteiros do ſeu inſtituto em exemplar obſervancia; veyo porèm com o tempo a affroxar pelos motivos, que diſſemos da Religiaõ Benedictina, e o piiſſimo Rey D. Joaõ III. com faculdade da Sé Apoſtolica mandou reformar o Convento de Santa Cruz pelo famoſo Fr. Braz de Barros, da Ordem de S. Jeronymo, que depois ſubio à dignidade de primeiro Biſpo de Leiria, a cuja Reforma deo principio a 13. de Outubro de 1527. e com tanta felicidade ſublimou eſta Santa, e Canonica Ordem a tal perfeiçaõ, que logo ſe vio nella outra Cartuxa, e a antiga obſervancia, o que moveo aos Priores Commendatarios de Saõ Vicente, e Grijó a largarem os ſeus Moſteiros para ſe reformarem, e uni-

unirem ao de Santa Cruz debaixo de huma Congregaçaõ, o que foy confirmado por Paulo III. e ſe obteve faculdade para os mais fazerem o meſmo, tanto que foſſem vagando, eſtabelecendo-ſe a fórma do ſeu governo com Priores triennaes, e hum Geral de toda a Congregaçaõ, que juntamente he Prior de Santa Cruz, Prelado do ſeu izento, e Cancellario da Univerſidade de Coimbra, o qual nos actos, e gráos de Doutoramento tem o primeiro lugar, e ſe lhe capta benevolencia primeiro que ao Reitor.

5 Ultimamente ſe mandou reformar eſta Congregaçaõ por Breve do Santiſſimo Papa Innocencio XIII. paſſado em 1723. à inſtancia do ſoberano Rey Dom Joaõ V. como taõ zeloſo do bem eſpiritual das Religiões, e com eſpecialidade deſta, nomeando logo o Pontifice para Reformador, e Viſitador com preceito formal de obediencia ao Reverendiſſimo Padre Fr. Gaſpar da Encarnaçaõ, Miſſionario Apoſtolico do Seminario de Varatojo, varaõ illuſtre por ſangue, virtudes,

des, e deſengano do mundo, que deixou, e todas as honras, e dignidades, que jà tinha, e as que podia eſperar.

6 Continúa eſta Reforma ha vinte e dous annos com grande exemplo, e obſervancia, e tem abraçado o ſeu Inſtituto varios Senhores da primeira Nobreza do Reino attrahidos das virtudes, que alli vem praticar, por cujos progreſſos louvou, e confirmou o Santiſſimo Papa reinante Benedicto XIV. em ſua Conſtituiçaõ, e Motu proprio de 1742. tudo o que o Reverendiſſimo Reformador tinha obrado, pois nas grandes expreſſões, e elogios, com que honra eſta Reforma, dá a mais irrefragavel prova da grande utilidade della, e grande ſerviço, que fazem a Deos eſtes Religioſos.

7 Os Conventos de Conegos Regrantes foraõ muitos neſte Reino; porèm no tempo dos Commendatarios ſe extinguíraõ a mayor parte delles, paſſando alguns a Commendas, e Igrejas ſeculares, outros ſe uníraõ a Conventos de diverſas Religiões. Os que ſe uníraõ

ao de Santa Cruz foraõ dezeſete, a que accreſcêraõ trez, que ſe fundáraõ depois, e por todos fazem vinte, dos quaes ſó quatorze ſaõ habitados, e os ſeis eſtaõ unidos a outros, como ſe vê no Mappa ſeguinte.

Conventos de Religioſos.

Invocaçaõ.	*Situaçaõ.*	*Fundaçaõ.*
Salvador de Moreira.	Conc. da Maya.	862
Salvador de Grijó.	Com. da Feira.	922
Santa Maria de Villa-boa	Cõc. de Bẽviver.	992
S. Martinho de Caramos	Conc. de Felg.	1068
S. Simaõ da Junqueira.	Term. de Barcel.	1071
Saõ Jorge.	Junto a Coimbr	1084
Santa Maria de Landim	Term. de Barcel.	1096
Santa Maria de Refoyos.	Ponte de Lima.	1120
Salvador de Paderne.	Arceb. de Braga.	1130
Santa Cruz.	Coimbra.	1131
S. Vicente de Fóra.	Lisboa. (to.	1147
S. Agoſtinho da Serra.	Vil. nov. do Por-	1538
Colleg. de S. Agoſtinho.	Coimbra.	1593
S. Theotonio.	Vianna.	1631

Conventos, que a eſtes eſtaõ unidos.

Santa Maria de Oliveira.	Unido a S. Vic.	1033
S. Miguel de Villarinho.	Ao de Landim.	1070
S. Pedro de Folques.	Ao Col. de Coîb.	1086
Santa Maria de Muhya.	A Santa Cruz.	1103
Santo Eſtevaõ de Vilella	A S. Ag. da Serra	1118
S. Martinho de Craſto.	A Santa Cruz.	1136

Moſteiro de Religioſas.

Saõ Felis.	Chelas.	1192

§. XVI.

Conegos Seculares de S. Joaõ Euangeliſta.

1 OS primeiros alicerſes, que eſta Santa Congregaçaõ lançou neſte Reino, foraõ em caſa do Prior de Santa Maria dos Olivaes, huma legua de Lisboa, onde no anno de 1421. o Veneravel Meſtre Joaõ Vicente, natural de Lisboa, Medico delRey D. Joaõ I. Fyſico Mór do Reino, e que depois foy Biſpo de Lamego, e de Viſeu, ſe ajuntou elle, e mais ſinco Sacerdotes de

boa, e exemplar vida com o projecto de reformar o Clero relaxado. Daqui paſſáraõ ao Porto no anno de 1423. com o meſmo intento, e os favoreceo muito o Biſpo D. Vaſco, recolhendo-os na Igreja de Santa Maria de Campanhã, huma legua fóra da Cidade.

2 Depois o Arcebiſpo de Braga Dom Fernando da Guerra, reduzindo o Moſteiro de Villar de Frades, que tinha ſido de Monges Benedictinos, a Igreja Paroquial, collou nella ao Veneravel Meſtre em 25. de Fevereiro de 1425. Aqui ſe congregáraõ os outros companheiros, e começáraõ a exercer taes actos de virtude, que adquiríraõ o nome de *Bons homens de Villar.*

3 No anno de 1430. o Veneravel Fundador paſſou a Roma, e em 15. de Janeiro do anno ſeguinte obteve do Papa Martinho V. hum Breve, que confirmava a nova Congregaçaõ. Neſte meyo tempo chegou de Veneza Dom Affonſo Nogueira, hum dos primeiros companheiros do Veneravel Meſtre, o qual por ſua devoçaõ tinha ido viſitar a Caſa

de

de Saõ Jorge de Alga, fundada pelo inſigne Veneziano D. Antonio Corrario, que inſtituio nella a regularidade dos Conegos reformados no anno de 1408. (1)

4 Com a communicaçaõ, que o devoto Portuguez (o qual depois foy Biſpo de Coimbra, e Arcebiſpo de Lisboa) teve com aquelles Conegos, alcançou delles a Regra, e formalidade do habito, das quaes couſas agradados os Padres de Villar, eſcrevêraõ a Roma ao Veneravel Fundador, para que confirmaſſe a nova Ordem à imitaçaõ da de S. Jorge de Alga. He Alga huma pequena Ilha do mar Adriatico, a qual diſta duas milhas da Cidade de Veneza.

5 Facilmente conſeguio eſte negocio do Papa Eugenio IV. muy affecto ao Veneravel Meſtre, porque em 18. de Mayo de 1431. ſe paſſou o Breve para a nova Congregaçaõ ſe eſtabelecer em Villar de Frades com os meſmos privilegios, e graças concedidas aos Cone-

(1) Tambur. de jur. Abbat. tom. 2. diſp. 24. q. 4. num. 32.

gos de S. Jorge de Alga, e com o meſmo habito azul, de que hoje uſaõ os noſſos, porque atè entaõ ſe veſtiaõ de pardo. (2)

6 Foy eſta Caſa de Villar atè o anno de 1461. cabeça da Congregaçaõ, ſendo o ſeu Reitor Capitaõ Mór, Senhor donatario, e Ouvidor do Couto de Manhente, onde faz audiencia, e preſide às eleições dos Juizes no primeiro de Janeiro. Depois a inſtancias da Rainha Dona Iſabel, mulher delRey D. Affonſo V. ſe mudou o nome, que tinhaõ de Conegos de S. Salvador de Villar, para o de Conegos de S. Joaõ Euangeliſta, e a Caſa de Saõ Bento de Xabregas junto a Lisboa começou a ſer cabeça de Congregaçaõ, e o ſeu Reitor Geral della, que tudo confirmou o Papa Pio II. no anno de 1471. aggregando-lhe de novo, alèm das graças, que jà tinha, as preſentes, e futuras da Ordem de S. Jeronymo em Heſpanha.

7 Vi-

(2) A'cerca deſte habito azul veja-ſe o que diz Cardoſo no Agiolog. Luſitan. tom. 3. pag. 160.

7 Vivêraõ ſempre os filhos deſta Sagrada Congregaçaõ com taõ bom exemplo, que o Papa S. Pio V. lhes mandou pedir por Breve de 28. de Março de 1568. ſogeitos para reformarem a Congregaçaõ de Veneza, (3) como de facto foraõ ſinco, de que reſultou profeſſar a Congregaçaõ de Italia os trez votos eſſenciaes, como as mais Religiões, naõ ſe entendendo iſto com a noſſa de Portugal, que ainda hoje ſaõ Conegos Seculares, que vivem em commum, ſem mais Regra, que os Eſtatutos feitos pelo ſeu ſanto Fundador o Veneravel Meſtre Joaõ. Conſta eſta Congregaçaõ dos Conventos ſeguintes.

(3) Veja-ſe o Padre Joſé da Natividade de Seixas no ſeu erudito Opuſculo Theologico-Juridico de *Secularitate Canonicorum*, &c. explanat. 2. n. 15. Cardoſ. no Agiolog. Luſit. tom.3. pag.701. e 220. Fr. Franc. de Santa Maria no Ceo aberto na terra tom.1.

Con-

Conventos de Religiosos.

Invocaçaõ.	*Situaçaõ.*	*Fundaçaõ.*
Salvador de Villar.	2. leg. de Braga.	566
2. Fundaçaõ.	Ibid.	1070
3. Fundaçaõ.	Ibid.	1425
Santa Cruz de Val de Rey	Lamego.	1596
Santo Eloy.	Lisboa.	1284
Saõ Bento.	Xabregas.	1455
2. Fundaçaõ.	Ibid.	1600
S. Joaõ Euangeliſta.	Evora.	1485
N. S. da Conſolaçaõ.	Porto.	1491
N. S. da Aſſumpçaõ.	Arrayolos.	1527
Coll. de S. Joaõ Euangel.	Coimbra.	1631
O Eſpirito Santo.	Feira.	1560

§. XVII.

Congregaçaõ de Clerigos Agonizantes.

1 INtroduzio em Portugal eſte Inſtituto o virtuoſo Padre Manoel de Jeſus Maria, que antes de Sacerdote ſe chamava Manoel de Beſſa Leal, natural da Freguezia de S. Joaõ de Neſpereira, Comarca de Pena-fiel, Biſpado do Porto, o qual deſenganado das vaidades, e promeſſas do mundo nos poucos

cos annos, que o havia experimentado, por inſpiraçaõ Celeſte determinou retirar-ſe ao deſerto; e naõ contando mais que vinte e quatro annos de idade, no de 1677. foy buſcar no Alentejo o ſolitario ſitio da Tomina, diſtante da Villa de Moura ſinco leguas, em hum valle cercado de aſperas montanhas, que dividem Portugal de Caſtella. Alli começou huma vida contemplativa, e ſanta, corroborando ſua primeira vocaçaõ com varias mortificações, e penitencias continuamente. Aggregaraõ-ſe-lhe alguns companheiros, os quaes lhe perſuadiraõ que ſe ordenaſſe de Sacerdote, como com effeito o ordenou o Biſpo de Targa D. Fr. Bernardino de Santo Antonio no anno de 1683.

2 Para mais decente commodidade dos ſeus ſantos, e eſpirituaes exercicios erigio hum Conventinho com ſua Ermida; porèm como o commum inimigo deſejava demolir, e extinguir aquella nova atalaya da virtude, urdio tal enredo, que ElRey D. Pedro II. mandou ao Deſembargador do Porto Franciſco Bar-

Barrozo de Faria foſſe arrazar aquella obra, por ſer erecta ſem ſua permiſſaõ. Foy o prudente Miniſtro; mas vendo, e obſervando naquelles varões penitentes hum proceder virtuoſo, e edificativo, ſuſpendeo a execuçaõ, e deo parte ao Tribunal competente do quanto ſerviaõ ao bem das almas dos ruſticos habitadores daquellas vizinhanças aquelles Anacoretas.

3 Daqui reſultou começar ElRey mais bem informado a proteger com affecto ao virtuoſo Padre, e ſua nova Congregaçaõ, fazendo-lhe a mercê de o admittir à ſua preſença algumas vezes, de que ſempre ficava edificado da ſua virtude, que atè no ſemblante reverberava. Tinha elle formado ſeus Eſtatutos, e para haver de os confirmar pela Sé Apoſtolica paſſou a Roma no anno de 1704. ſendo-lhe preciſo repetir eſta jornada trez vezes ſempre a pé, lutando, e ſoffrendo com ſingular paciencia innumeraveis trabalhos, e contratempos, atè que a ſantidade de Clemente XI. em 23. de Dezembro de 1709. lhos confirmou

mou com os trez votos ſimplices, ſendo o ſeu eſpecial Inſtituto aſſiſtir aos enfermos de morte atè eſpirarem, em cujo exercicio foy o fervoroſiſſimo Inſtituidor exacto, e exemplar obſervante, excitando-o o bem das almas a ſahir muitas vezes de dia, e de noite a agonizar os moribundos em taõ remotas diſtancias, que bem moſtrava ſer o ſeu zelo ſolido, radicado em verdadeira caridade.

4 Achando-ſe finalmente em Lisboa, e em caſa do Doutor Manoel Guerreiro Camacho com huma doença de predeſtinado, ſoltou o eſpirito da prizaõ corporea, e voou ao premio eterno de ſeus trabalhos em 28. de Novembro de 1720. com ſeſſenta e ſete annos de idade depois de receber os Eccleſiaſticos Sacramentos com grandes preparações. O Ceo depoſitou em ſua alma hum copioſo theſouro de virtudes, porque o animo era lizo, e ſincero; o coraçaõ candido, e humilde; a vida auſtéra, e penitente; abominador de embuſtes, perſeverante na oraçaõ, mortificado nas paixões do animo: aſſim ſe experimentou na conſtancia

cia imperturbavel, com que ſoffreo algumas penoſas injurias, que os ſeus meſmos (diſpondo-o a Providencia) inventáraõ para o perſeguir. Jaz na Igreja do Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa depoſitado em hum caixaõ no carneiro, que eſtá na entrada da Capella do Roſario da parte direita.

5 A Communidade lhe fez hum Officio ſolemniſſimo com todas aquellas honras, que ſe coſtumaõ fazer aos Religioſos mais graves da meſma Provincia. Muitas peſſoas, que tinhaõ conhecimento das ſuas virtudes, concorrêraõ a pedir reliquias, mas ſó ſe concedeo o ſeu barrete ao Reverendo Deſembargador Franciſco Barrozo de Faria, ſeu eſpecial devoto. Conſta o que temos dito naõ ſó da atteſtaçaõ, e aſſento do livro dos obitos, que eſtá na Sacriſtia do meſmo Convento a fol. 21. verſ. mas tambem da informaçaõ, que nos communicou o zeloſo, e Reverendo Padre Paulo de S. Joſé, benemerito profeſſor deſta pia Congregaçaõ, a qual conſta das ſeguintes

Ca-

Caſas.

Invocaçaõ.	*Situaçaõ.*	*Fundaçaõ.*
N. S. das Neceſſidades.	Tomina.	1709
N. S. do Alcance.	Mouraõ.	1718
N. S. de Sacaparte.	Alfayates.	1726
Saõ Pedro.	Arronches.	1729

§. XVIII.

Congregaçaõ das Covas de Monfurado.

1 NA Freguezia de Sant-Iago do Eſcoiral, termo de Montemór o Novo, huma legua diſtante da Villa para o Sul eſtá hum ſitio, a que chamaõ as Covas de Monfurado pelas grandes concavidades, que alli abrio a natureza. Neſtas aſperas brenhas, e bem no meyo de huma ſerra foraõ no anno de 1710. habitar dous Eremitas, cujo exemplo, arrependido das verduras da ſua mocidade, imitou no anno de 1713. o Irm. Balthazar da Encarnaçaõ, a quem acompanhou tambem o Irmaõ Franciſco da Cruz. Veſtidos pois de hum deſprezivel burel, começáraõ a viver aſperrimamen-

mente, mortificando-ſe com taõ exquiſitas penitencias, que eraõ venerados pelos habitadores daquelles contornos.

2 Succedeo a morte do Irmaõ Franciſco da Cruz, que dando ſinaes de predeſtinado, fez augmentar a fama dos outros companheiros; e como a virtude onde exiſte, logo exhala ſuave fragrancia de admiravel attractivo, foraõ concorrendo varios ſogeitos, que em breve tempo fizeraõ ſua Ermidinha, e a dedicáraõ a N. Senhora do Caſtello, mandando o Illuſtriſſimo Ordinario de Evora benzella a 11. de Fevereiro de 1725. para ſe celebrarem nella os Officios Divinos, os quaes ſe começáraõ á fazer com tanta perfeiçaõ pelas peſſoas capazes, que ſe tinhaõ aggregado, que muita gente concorria de muito longe a dar graças a Deos por verem convertido aquelle covil de féras em morada de Anjos.

3 Chegou à Corte a noticia do exemplar procedimento deſtes virtuoſos ſolitarios, e a impulſos de exceſſiva, e piedoſa benevolencia os tomou debaixo

da

da ſua protecçaõ o Sereniſſimo Senhor Infante Dom Antonio, e a ſeu exemplo toda a Nobreza os favoreceo muito. Ordenado o Irmaõ Balthazar de Sacerdote no anno de 1732. e conſtituido Director da Congregaçaõ, inſtavaõ fortemente os Monges por Eſtatutos fixos: fabricou-os o Padre Balthazar inſpirado pela fortaleza do ſeu eſpirito, e aſpereza da ſua vida penitente, totalmente fóra do caminho ordinario, e das forças humanas, e aſſim foy preciſo à incomparavel piedade do Sereniſſimo Senhor Infante mandar conſultar os melhores homens de virtude, prudencia, e letras, os quaes entendendo bem que o nimio rigor coſtuma affroxar com o tempo, formáraõ huns Eſtatutos muito do agrado de S. Alteza, e dos meſmos Monges, que o Ordinario approvou a 4. de Junho de 1738.

4 No anno ſeguinte a 18. de Janeiro deraõ ſujeiçaõ ao Illuſtriſſimo Cabido de Evora, por eſtar entaõ *Sede vacante*, e profeſſáraõ todos nas mãos do Conego Simaõ Joſé Silveiro Lobo, Deputado

do

do Santo Officio, e neſta obſervancia vivem com grande edificaçaõ. O ſeu habito conſta de tunica interior parda, habito exterior preto de panno groſſo, capello, eſcapulario, manto curto com huma palma debuxada no hombro eſquerdo, e no meyo do eſcapulario, como em memoria do deſerto de S. Paulo primeiro Eremita, e ſeu Protector.

Caſas.

N. Senhora do Caſtello.	Monfurado.	1715
2. Fundaçaõ.	Ibidem.	1743

§. XIX.

Congregaçaõ do Senhor Jeſus da Boa Morte, e Caridade.

1 SUppoſto que eſta piedoſa Congregaçaõ principiou a eſtabelecer-ſe em Lisboa com os Monges das Covas de Montemór, que em companhia do Padre Balthazar vieraõ dar principio à Irmandade da Caridade no anno de 1736. reconhece todavia por ſeu principal

cipal motor ao Irmaõ Antonio dos Santos, natural de Camarate, e official de Canteiro, mas de eſpiritos taõ pios, e Catholicos, que edificando por ſuas mãos huma Ermida, em que collocou a devota Imagem do Senhor da Boa Morte, que elle meſmo tinha erecto no ſitio de Buenos Ayres no anno de 1728. offereceo ao dito Padre Balthazar, e mais Irmãos a tal Ermida para ſeu Hoſpicio.

2 Aceitáraõ os Padres a offerta, e começáraõ a fazer cubiculos para ſua habitaçaõ, deitando logo o habito ao devoto Antonio dos Santos, e continuando a trabalhar nas meſmas obras com ſingular zelo, de fórma que concorrendo muitos individuos, eſtá hoje em grande augmento, exercitando a principal clauſula do ſeu Inſtituto, que he pedir em Communidade, cantando o Terço pelas ruas, para os pobres prezos, e mais neceſſidades particulares. O Eminentiſſimo Cardeal Patriarca lhe approvou no anno de 1743. os ſeus Eſtatutos, que ſaõ differentes dos Padres das Covas, ainda que o habito he o meſmo,

ex-

excepto no capello, porque o naõ tem, e as capas ſaõ mais compridas: trazem barbas, como os das Covas, e tem, como elles, confeſſionario publico com porta para a eſtrada. Conſta preſentemente de huma ſó

Caſa.

O S. Jeſus da Boa Morte. | Lisboa. | 1736

§. XX.

Congregaçaõ da Miſſaõ.

FOy inſtituida eſta Congregaçaõ nos Reinos de França no anno de 1625. por S. Vicente de Paulo, e canonicamente approvada no anno de 1632. por Urbano VIII. pela Bulla *Salvatoris noſtri* de 12. de Janeiro, e confirmada por Alexandre VII. no anno de 1655. com eſpecial Regra, e Conſtituições, que comprehende quarto voto de permanencia na Congregaçaõ, ſó diſpenſavel pelo Pontifice, ou pelo Superior Geral da Congregaçaõ. O fim he ex-

exhortar aos fieis, prégando-lhes a palavra Divina, inſtruillos na Doutrina Chriſtã nos povos, para onde forem chamados, ou aonde os deſtinar o Ordinario, a quem reconhece reſpectivamente cada Caſa, quanto às funções deſtinadas ao proximo, por ſer eſta Congregaçaõ do corpo Clerical, e naõ do numero das Ordens Religioſas.

2 Tem tambem por obrigaçaõ coadjuvar aos Sacerdotes, para que ſe inſtruaõ naquellas ſciencias, e virtudes, que ſeu eſtado requere, e admittir por dez dias em ſuas Caſas aos que eſtaõ proximos a ſe ordenar *in Sacris*, applicando-os à Oraçaõ mental, Sagrada Eſcritura, e Theologia Moral, com outros exercicios pertencentes ao Sacerdocio, Ceremonias da Miſſa, e Ritos Eccleſiaſticos. Da meſma ſorte recebem por oito dias a qualquer Clerigo, ou ſecular, que querendo regular ſua vida, ſe ſujeitar às ſuas inſtrucções, e documentos.

3 Em Portugal a introduzio o Padre Joſé Gomes da Coſta, natural do Arcebiſpado de Braga, o qual tendo entrado

na Congregaçaõ da Miſſaõ em Roma; impetrou da Santidade do Papa Clemente XI. hum Breve em 13. de Março de 1716. para poder fundar a Congregaçaõ neſte Reino, eſpecialmente no Biſpado da Guarda. Chegou a Portugal, e achando melhor commodidade de fazer ſua primeira fundaçaõ em Lisboa, alcançou licença delRey, paſſada em Alvará de 14. de Janeiro de 1717. e declaraçaõ do Eminentiſſimo Cardeal Patriarca ao Breve Pontificio, de lhe naõ prejudicar à conceſſaõ a variaçaõ do lugar por Decreto de 7. de Abril de 1717.

4 Deſembaraçados, e diſpoſtos eſtes principios, vieraõ logo de Italia para eſta fundaçaõ quatro Sacerdotes com dous Irmãos Leigos da meſma Congregaçaõ, e ſe eſtabelecêraõ no ſitio, e quinta de Relhafolles, onde começáraõ a exercer as funções do ſeu Inſtituto; porèm como depois quizeſſe S. Mageſtade que a nova Caſa da Congregaçaõ eſtiveſſe em tudo ſubordinada ao Eminentiſſimo Cardeal Patriarca de Liſboa, naõ quizeraõ os ditos Padres con-

deſ-

deſcender com eſta abſoluta determinaçaõ delRey.

5 Faleceo o Padre Joſé Gomes em 2. de Novembro de 1725. e vendo os mais Padres impoſſibilitado o ſeu eſtabelecimento, voltáraõ em diverſos tempos para Italia, excepto o Padre Joſé Joffreu Catalaõ, e o Irmaõ Leigo Joaõ Bautiſta Marquiſio Italiano, os quaes ajudados de alguns Padres Portuguezes, foraõ todavia continuando com os exercicios eſpirituaes de Ordenandos. E ſem embargo de que ElRey impetrou Breve Pontificio, para que pudeſſem livre, e licitamente paſſar a eſta Caſa da Congregaçaõ da Miſſaõ ſujeita ao Senhor Patriarca quaesquer individuos da Congregaçaõ da Miſſaõ ſujeita ao ſeu Padre Geral, ninguem quiz entrar nella.

6 Eſtava jà como fruſtrada, e deſfeita eſta fundaçaõ, quando no anno de 1738. em que S. Mageſtade quiz celebrar com extraordinaria grandeza a Feſta, e Oitavario da Canonizaçaõ de Saõ Vicente de Paulo, no ultimo dia 26. de Julho concedeo o dito Senhor ao Padre

Joffreu licença para ſe fundar eſta Congregaçaõ ſujeita ao Superior Geral della, reſidente em Pariz. Ficou logo por Superior o Padre Joſé Joffreu, e vieraõ em diverſos tempos ſogeitos da meſma Congregaçaõ de França, Italia, e Catalunha, e ſe começáraõ a admittir Noviços, e continuar as funções, e exercicios do dito Inſtituto com admiravel edificaçaõ, e utilidade de todos; e para mayor eſtabelecimento, ElRey Dom Joaõ V. com a ſua coſtumada generoſidade dotou eſta Caſa de abundantes rendas. Em 19. de Janeiro de 1743. faleceo o Padre Joffreu, e foy nomeado para Superior o Padre Salvador Barreira, que preſentemente governa, e neſta dignidade he o terceiro.

Seminario.

S. Joaõ, e Paulo. | Lisboa. | 1717

§. XXI.

§. XXI.

Congregaçaõ de Oliveira.

1 EXiſte eſta Congregaçaõ de Terceiros Sacerdotes no deſtrito da Freguezia de Santa Eulalia de Oliveira, meya legua diſtante da Cidade do Porto, a qual fundou o Reverendo Padre Antonio Leite de Albuquerque, Conego do Algarve, no anno de 1679. dando-lhe Eſtatutos, que fez com o Veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas. ElRey D. Pedro II. protegeo eſta Congregaçaõ, conſignando-lhe ſincoenta mil reis de renda na Alfandega da dita Cidade annualmente. Innocencio XII. no anno de 1700. os izentou da juriſdiçaõ ordinaria, e ficáraõ ſubordinados immediatamente ao Geral de toda a Serafica Religiaõ. O ſeu habito he formado de huma oppa preta com murça parda, e cordaõ Franciſcano. Tem por Inſtituto acudir à neceſſidade dos Clerigos pobres, cegos, e entrevados do Biſpado do Porto, a quem ſoccorrem com toda a ca-

ri-

ridade, e para cujo adjutorio saõ applicadas todas as suas rendas patrimoniaes. Rezaõ em Coro, e fazem outros exercicios espirituaes com geral edificaçaõ.

Recolhimento.

N. S. da Conceiçaõ. Hospicio.	meya leg. do Porto. Porto.	1679 ....

§. XXII.

Congregaçaõ do Oratorio de S. Filippe Neri.

1 DEo principio a esta admiravel Congregaçaõ em Roma na Igreja de Santa Maria de Vallicella pelos annos de 1550. o extatico Florentino Saõ Filippe Neri, e foy approvada por Gregorio XIII. em a Bulla de 13. de Julho de 1575. (1) e confirmada por Paulo V. em 24. de Fevereiro de 1612. Consta de Sacerdotes seculares, sem outro es-

(1) Apud Tambur. de jur. Abbat. tom. 2. disp. 24. quæst. 6. num 2. Miræus de Congregat. Cleric. in communi viv. cap. 10. pag. 85. e cap. 11.

eſpecial voto, que o de obediencia ao ſeu Prelado, a que chamaõ Prepoſito, e cada Caſa ſe governa independente, e ſem ſubordinaçaõ reſpectiva, por ſerem Familias ſeparadas. (2)

2 Em Portugal a introduzio o Veneravel Padre Bartholomeu do Quental, filho da Ilha de S. Miguel, varaõ de ſublime eſpirito, e deſengano do mundo; de rara perſuaſaõ no pulpito, e direcçaõ no Confeſſionario, por cujos predicados, ſendo Capellaõ da Capella Real delRey D. Joaõ IV. foy eleito Confeſſor da Caſa Real, e ſeu Prégador, (3) e ſubiria a outras dignidades promettidas, ſe a ſua humildade naõ as repudiaſſe. Deſprezando todas as bem merecidas eſtimações, que ElRey, e a Nobreza faziaõ da ſua peſſoa, porque o ardor do ſeu zelo ſe encaminhava ſó ao bem das almas, para mais livremente ſe empregar neſte ſanto exercicio, foy elle com o Veneravel Padre Franciſco Gomes occu-

(2) Barboſ. Deciſ. Apoſt. Collect. 542. (3) Franc. Affonſo de Chaves na Deſcripç. da Ilha de S. Miguel pag. 353.

cupar o pequeno Collegio, que nas Fangas da Farinha tinhaõ deixado os Religioſos Dominicos Irlandezes, quando ſe paſſáraõ para o do Corpo Santo, e a 16. de Julho de 1668. deraõ principio ao ſeu Inſtituto, lançando-ſe a roupeta hum ao outro.

3 Aqui eſtiveraõ atè o anno de 1674. no qual tendo creſcido o numero dos Congregados, em 14. de Agoſto ſe mudáraõ para a Igreja do Eſpirito Santo, como diz o Author do Santuario Marianno, ſem embargo que a Geografia Hiſtorica diga que no anno de 1671. tomáraõ poſſe. Clemente X. a 6. de Mayo de 1671. approvou os Eſtatutos deſta Congregaçaõ, e a 24. de Agoſto de 1672. confirmou eſpecificamente os Eſtatutos particulares do Veneravel Padre Bartholomeu do Quental, deſde o qual tempo tem feito taõ admiraveis progreſſos, e tem produzido taõ eſclarecidos ſogeitos, que nas ſeis Caſas, que hoje poſſue no Reino eſta reſplandecente, e Sagrada Paleſtra do eſpirito, tem levantado ao Zenith da mayor exaltaçaõ as le-

letras, e as virtudes, podendo ter juntamente a gloria de ver com brevidade venerado nos Altares (como efficazmente ſe eſpera, e ſolicíta) taõ virtuoſo Fundador, que falecendo a 20. de Dezembro de 1698. em idade de ſetenta e dous annos com a opiniaõ competente aos ſeus merecimentos, foy ſeu corpo achado inteiro, e incorrupto a 26. de Abril de 1727. ſendo examinado com huma junta de Medicos na preſença do Arcebiſpo de Lacedemonia D. Joaõ Cardoſo Caſtello, Proviſor do Patriarcado.

Oratorios.

Invocaçaõ.	*Situaçaõ.*	*Fundaçaõ.*
O Eſpirito Santo.	Lisboa.	1270
2. Reedificaçaõ.	Ibid. (cinta.	1514
N. Senhora do Villar.	Freix. de eſpada-	1673
Santo Antonio.	Porto.	1680
N. S. da Aſſumpçaõ.	Viſeu.	1688
N. S. da Aſſumpçaõ.	Braga.	1689
N. S. da Conceiçaõ.	Eſtremoz.	1697
N. S. das Neceſſidades.	Alcantara.	1745

§. XXIII.

Dominicanos.

1 NA jerarquia dâs Religiões Mendicantes tem eſta preclariſſima Ordem o primeiro lugar, como declarou a Santidade de S. Pio V. na Bulla de 27. de Agoſto de 1566. (1) e he chamada Religiaõ dos Prégadores, por aſſim o profetizar o Veneravel Abbade Joaquim, quando diſſe: *Conſurget in Eccleſia Dei novus Ordo docentium*, (2) verificando-ſe mais com a revelaçaõ, que o Fundador S. Domingos teve, quando os Bemaventurados Apoſtolos S. Pedro, e S. Paulo lhe diſſeraõ: *Vade, & prædica; nam ad hujuſmodi munus obeundum à Deo electus es.*

2 Neſte Reino entrou pelos annos de 1217. e a eſtabeleceo o Veneravel Dom Fr. Sueiro Gomes Portuguez, a quem o glorioſo S. Domingos havia encarregado,

(1) Tambur. ubi ſupr. quæſt. 4. num. 56. Barboſa, Deciſ. Apoſtol. Collect. 372. (2) Yañes, Eſpaña en la S. Biblia tom. 1. pag. 264.

do, e mais a trez companheiros a Miſſaõ Euangelica de Heſpanha. Depois que eſte famoſo Prégador ſemeou o graõ da palavra Divina por Catalunha, Barcelona, Caragoça, e outras terras de Caſtella, alargando mais ſua jornada, paſſou a Portugal a tempo, que o achou interdito por cauſa das grandes diſſenſões entre ElRey D. Affonſo II. e as Santas Infantes Dona Tereſa, Sancha, e Branca ſuas irmans.

3 Achava-ſe ſómente deſaſſombrada de excommunhões a Villa de Alenquer, e foy eſta a primeira povoaçaõ do Reino, que teve a dita de ouvir explicar a Doutrina Euangelica da boca deſte novo Miſſionario. Divulgou-ſe a fama da ſua virtude, e da efficacia de ſua perſuaſaõ, da qual agradada a Santa Infante Dona Sancha, fez com que aquelle Varaõ Apoſtolico fundaſſe alli Convento da ſua Ordem, o qual logo ſe poz em execuçaõ. Daqui emanáraõ as outras Sagradas fabricas da virtude, que ſe foraõ eſpalhando pelo Reino, as quaes ſe governáraõ ſubordinadas à Provincia de Caſ-

Caſtella atè o anno de 1392. em que ſe deſmembráraõ, e fizeraõ Provincia à parte, e conſta dos ſeguintes

Conventos de Religioſos.

Invocaçaõ.	*Situaçaõ.*	*Fundaçaõ.*
N. Senhora das Neves.	Montejunto.	1218
N. Senhora da Oliveira.	Santarem.	1225
S. Domingos.	Coimbra.	1227
N. S. dos Fieis de Deos.	Porto.	1239
S. Domingos.	Lisboa.	1241
N. S. dos Martyres.	Elvas.	1267
N. Senhora das Neves.	Guimarães.	1271
S. Domingos.	Evora.	1286
N. Senhora da Victoria.	Batalha.	1388
S. Domingos.	Bemfica.	1399
N. S. da Miſericordia.	Aveiro.	1423
N. Senhora da Piedade.	Azeitaõ.	1435
S. Domingos.	Villa-Real.	1524
N. S. da Conſolaçaõ.	Abrantes.	1509
N. Senhora da Luz.	Pedrogaõ grãde.	1476
N. Senhora da Serra.	Almeirim.	1500
S. Gonſalo.	Amarante.	1543
N. Senhora da Eſperança.	Alcacevas. (vo.	1541
Santo Antonio.	Montem. o No-	1564
Santa Cruz.	Vianna.	1559
S. Sebaſtiaõ.	Setuval.	1562
S. Paulo.	Almada.	1561

San-

Santa Joanna.	Lisboa.	1699
S. Martinho	Mancelos.	1551
Santo André.	Anſede.	1559
S. Thomaz Collegio.	Coimbra.	1566
S. Domingos.	Lisboa.	1659

Moſteiros de Religioſas.

S. Domingos das Donas.	Santarem.	1245
2. Fundaçaõ.	Ibid. (to.	1280
Corpus Chriſti.	Vil. nov. do Por-	1345
Salvador.	Lisboa.	1392
Jeſus.	Aveiro.	1461
Santa Anna.	Leiria. (vo.	1498
N. S. da Saudaçaõ.	Montem. o No-	1506
Annunciada.	Lisboa.	1539
N. Senhora do Paraiſo.	Evora.	1516
N. Senhora da Roſa.	Lisboa.	1519
S. Joaõ Bautiſta.	Setuval.	1529
N. S. da Conſolaçaõ.	Elvas.	1528
N. Senhora da Graça.	Abrantes.	1541
Santa Catharina de Sena.	Evora.	1547
N. S. da Aſſumpçaõ.	Moura.	1562
O Santiſſimo Sacramento	Lisboa.	1612
N. Senhora da Oliva.	3. leg. de Viſeu.	1640
N. S. do Bom Succeſſo.	junto a Lisboa.	1639
Santa Roſa.	Guimarães.	1680

§. XXIV.

§. XXIV.

Franciſcanos.

1 OS primeiros Religioſos da eſclarecida Ordem dos Menores, que puzeraõ os pés no Reino de Portugal, foy o meſmo Serafim dos Patriarcas S. Franciſco de Aſſis com ſeus companheiros Fr. Bernardo, e Fr. Maſſeu no anno de 1214. aos quaes trouxe a Heſpanha o ardente deſejo de padecer martyrio em Marrocos; mas naõ podendo ſeguir ſua derrota por cauſa de enfermidade, que lhe ſobreveyo, paſſou ó Santo a Galiza a viſitar o bemaventurado corpo de Sant-Iago. (1)

2 De caminho entrou neſte Reino pela Provincia de Tràs os Montes, e demorando-ſe algum tempo em Bragança, alli querem alguns que fundaſſe a primeira Colonia Serafica. (2) Depois paſſou

(1) Gonzag. apud Cunha, Catalog. dos Biſp. do Port. part. 1. cap. 14. (2) O Padre Fr. Manoel de Monforte na Chron. da Provinc. da Piedad. liv. 3. cap. 16. diz que o primeiro Convento, que S. Franciſco fundára em Portugal, fora o de Coimbra, e nega que foſſe eſte de Bragança.

ſou a Guimarães, e logo a Coimbra, onde, ſegundo noſſas Chronicas, viſitou a Rainha Dona Urraca, mulher del-Rey D. Affonſo II. à qual com eſpirito profetico prometteo a permanencia do Portuguez Imperio.

3 Voltando a Italia, no primeiro Capitulo Geral, que ſe celebrou em Aſſis no anno de 1217. com parecer dos Religioſos nelle congregados, mandou a diverſas partes da Chriſtandade alguns, cabendo a Portugal dous, que foraõ os Santos Fr. Zacharias, e Fr. Gualter, ambos Italianos, e ſogeitos de grande virtude, dos quaes tendo noticia a muy Catholica, e Santa Infante Dona Sancha, que vivia na ſua Villa de Alenquer, os mandou logo chamar, dando-lhes hum quarto do ſeu Palacio para ſua habitaçaõ, e alli fundou Fr. Zacharias o ſegundo Convento da Ordem neſte Reino, e S. Gualter o terceiro em Guimarães, para onde foy chamado, e perſuadido daquelle devoto povo. (3)

4 No

(3) Eſper. Hiſtor. Serafic. liv. 2. Wading. tom. 1. ad ann. 1217.

4 No decantado Capitulo das Eſteiras, que ſe celebrou no anno de 1219. em Aſſis, e em que ſe acháraõ ſinco mil Capitulares, ficou a Cuſtodia de Portugal ſujeita à obediencia da Provincia de Caſtella, e aſſim permaneceo atè o anno de 1233. em que a Provincia de Heſpanha ſe dividio em trez, chamadas de Caſtella, Aragaõ, e Sant-Iago, e a eſta ultima ficou unida a de Portugal, e com a meſma ſujeiçaõ; porèm no anno de 1378. lha negou, levantando-ſe em corpo de Provincia ſeparada por dous motivos: o primeiro pelas travadas guerras, que por eſte tempo ſe principiáraõ entre Portugal, e Caſtella: o ſegundo pelo lamentavel ſciſma, que entaõ houve, ſeguindo a Provincia de Portugal ao verdadeiro Pontifice Urbano VI. e os de Caſtella ao Antipapa Clemente VII.

5 Aſſim permanecêraõ alguns annos, atè que eleito Martinho V. e acabado o ſciſma, ſe unio toda a Igreja Catholica à ſua obediencia; e querendo os Caſtelhanos unir tambem à ſua Provincia Serafica a deſte Reino, como a ſeparaçaõ

çaõ havia ſido taõ juſtificada, determinou o Pontifice que ficaſſem ſeparadas, tomando, e conſervando a Religiaõ neſte Reino o titulo de Provincia de Portugal, fecunda prole em taõ numeroſos Conventos, donde tem ſahido todas as maîs Provincias de Reforma, e Recolleiçaõ Franciſcana em grande credito deſta chamada de Portugal, que preſentemente conſta dos ſeguintes

Conventos de Religioſos.

Invocaçaõ.	*Situaçaõ.*	*Fundaçaõ.*
S. Franciſco.	Lisboa.	1217
2. Ampliaçaõ.	Ibid.	1246
3. Reedificaçaõ.	Ibid.	1528
4. Reedificaçaõ.	Ibid.	1709
5. Reedificaçaõ.	Ibid.	1742
S. Franciſco.	Porto.	1233
2. Fundaçaõ.	Ibid.	1344
S. Franciſco.	Santarem.	1242
S. Franciſco.	Alanquer.	1216
2. Fundaçaõ.	Ibid.	1222
S. Franciſco.	Coimbra.	1217
2. Fundaçaõ.	Ibid.	1247
3. Fundaçaõ.	Ibid.	1602
S. Boaventura Collegio.	Ibid.	1665

S. Franciſco.	Guimarães.	1216
2. Fundaçaõ.	Ibid.	1274
3. Fundaçaõ.	Ibid.	1322
S. Franciſco.	Leiria.	1234
S. Franciſco.	Guarda.	1236
S. Franciſco.	Covilhã.	1235
S. Franciſco.	Bragança.	1214
N. Senhora das Virtudes.	Azambuja.	1419
Santa Chriſtina.	Tentugal.	1437
Eſpirito Santo.	Cartaxo.	1525
S. Antonio de Ferreirim.	Tarouca.	1525
Eſpirito Santo.	Gouvea.	....
Santo Onofre.	Golegã.	1519
Santo Antonio.	Trancoſo.	1569
N. S. da Conceiçaõ.	Matoſinhos.	1478
Santa Cita.	Aceiceira.	....
Santo Antonio.	Figueira.	1527
N. S. da Encarnaçaõ.	Villa do Conde.	1522
S. Payo do Monte.	Vil. nov. da Cer-	1392
S. Franciſco.	Thomar. (veira.	1625
O Bom Jeſus.	Valhelhas.	1548
Santa Catharina.	Alanquer.	1623
N. S. da Porta do Ceo.	Tilheiras. (lho.	....
Saõ Luiz.	Montem. o Ve-	1645
S. Franciſco.	Mezaõ frio.	1734
Santo Chriſto da Barca.	Almeida.	1734

Mosteiros de Religiosas.

Santa Clara.	Lisboa.	1292
Santa Clara.	Santarem.	1259
Santa Clara.	Porto.	1256
2. Fundaçaõ.	Ibid.	1416
Santa Clara.	Coimbra.	1286
2. Fundaçaõ.	Ibid.	1314
3. Fundaçaõ.	Ibid.	1649
Santa Clara.	Villa do Conde.	1317
Santa Clara.	Amarante.	....
Santa Clara.	Guarda.	....
S. Francisco.	Ponte de Lima.	1360
N. Senhora da Ribeira.	Cernancelhe.	1460
Santa Iria.	Thomar.	1467
N. Senhora de Campos.	Montem. o Velh.	1495
N. Senhora da Subserra.	Castanheira.	1520
N. Senhora da Esperança.	Lisboa.	1534
Madre de Deos.	Miragaya.	1533
O Espirito Santo.	Torres Novas.	....
N. Senhora do Sepulchro	Trancoso.	1539
N. Senhora do Couto.	Gouvea.	1539
Santa Anna.	Lisboa.	1561
N. S. da Esperança.	Abrantes.	1548
N. S. da Consolaçaõ.	Figueiró.	1549
N. S. da Conceiçaõ.	Alanquer.	1533
N. S. da Misericordia.	Caminha.	1561
Madre de Deos.	Vinhó.	1568
N. Senhora dos Poderes	Via Longa.	1561
S. Francisco.	S. Vicẽt. da Beir.	1564
Calvario.	Lisboa.	1618
Madre de Deos.	Guimarães.	1673

§. XXV.

§. XXV.

Hoſpitalarios de S. Joaõ de Deos.

1 DEve eſte caritativo Inſtituto a ſua origem ao prodigioſo, e ſingular Patriarca Portuguez S. Joaõ de Deos, o qual naſcendo na Villa de Montemór o Novo a 25. de Março de 1495. foy taõ applaudido no Ceo, que eſte poz luminarias, apparecendo ſobre as caſas, em que naſcêra, huma reſplandecente columna de fogo, e ouvindo-ſe repicar os ſinos da ſua Paroquia ſem intervir impulſo humano, tendo juntamente revelaçaõ das excellencias do recem naſcido o ſanto varaõ Joaõ de Valença, Eremita da Serra de Oſſa. (1)

2 Aos oito annos da ſua idade, deixando a patria, ſe paſſou a Caſtella, onde ſe empregou em differentes exercicios atè à idade de quarenta e dous annos, que completou no de 1537. no qual

(1) Santos, Chronolog. Hoſpitalar. tom.1. liv.2. cap.2. Monarq. Luſit. liv.8. cap.32. Corogr. Portug. tom.2. pag.459.

qual a 8. de Novembro, dia, em que a Igreja celebra a Oitava de Todos os Santos, e o martyrio dos quatro Coroados de Roma, o coroáraõ Maria Santiſſima, e S. Joaõ Euangeliſta com huma coroa de eſpinhos, e aſſim coroado lançou o primeiro alicerſe à ſua Religiaõ, principiando neſſe meſmo dia a fundaçaõ do Hoſpital de Granada, (2) o qual governou atè os ſincoenta e ſinco annos de ſua vida, que finalizou em 8. de Março de 1550. cujo ditoſo fim annunciáraõ ao povo todos os ſinos de Granada, dobrando por mãos inviſiveis, para que de alguma ſorte correſpondeſſe a morte com o naſcimento. (3)

3 Paſſados vinte annos, nove mezes, e vinte e trez dias depois do ſeu felicisſimo tranſito, approvou S. Pio V. eſta Religiaõ à inſtancia de ſeus filhos pela Bulla: *Licèt ex debito*, expedida no primeiro de Janeiro de 1571. (4) de cuja appro-

(2) Barboſ. Deciſ. Apoſt. Colle&. 385. (3) Sant. citad. liv. 3. cap. 31. Fr. Henriq. Chron. dos Erem. da Serra de Oſſa tom. 1. pag. 33. (4) Laert. Cherub. in Bullar. tom. 2. Conſtit. 143. pag. 353.

provaçaõ ſe devem contar os annos da ſua antiguidade, como contra varias opiniões de alguns Authores declarou a Sagrada Congregaçaõ dos Ritos por Decreto do anno de 1742. (5)

4 Tem gerado eſta fecunda, e caritativa Mãy mais de cento e noventa filhos ſingulares na virtude, cujas vidas ſe lem na ſua Chronologia Hoſpitalaria, entrando neſte numero muitos, que merecêraõ a coroa do martyrio, e naõ entrando os muitos, que voluntariamente tem ſacrificado as ſuas vidas na aſſiſtencia dos enfermos em occaſiões de peſte.

5 Naõ ha muitos tempos, que vimos arder ainda nos corações de ſeus filhos o incendio da caridade deſte Santo Patriarca, pois convidando o Padre Geral de Heſpanha por carta circular de 15. de Outubro de 1743. aos Religioſos daquelle Reino para irem aſſiſtir aos feridos da peſte, que havia nas praças de Ceuta, e Peñon de Vellez de Gomera, ſe

(5) Conſta do Compendio dos Privilegios impreſſo no fim das Conſtituições da meſma Religiaõ.

ſe offerecêraõ mais de cem, como nos conſta por certidaõ authentica do Secretario Geral de 13. de Dezembro do dito anno; e depois da data deſta ſe offerecêraõ, e inſtáraõ com repetidas ſupplicas Communidades inteiras, naõ os intimidando as laſtimoſas noticias, que chegavaõ dos que hiaõ morrendo na empreza, em que glorioſamente acabáraõ dezenove as ſuas vidas.

6 Dentro de taõ pouco tempo ſe tem propagado eſta Religiaõ de ſorte, que conta hoje dezoito Provincias, de que ſe compõem as duas Congregações de Italia, e Heſpanha, com dous Geraes independentes hum do outro, e divididas por Paulo V. no Breve, que principia: *Piorum virorum*, de 12. de Abril de 1608. por virtude do qual ſe celebrou em Madrid o primeiro Capitulo Geral da Congregaçaõ de Heſpanha em 20. de Outubro do meſmo anno, e ſahio eleito Geral o Veneravel Padre Fr. Pedro Egypciaco, varaõ de admiraveis virtudes. (6)

7 No

(6) Santos no Bullar. part. 1. pag. 114.

7 No anno de 1606. antes deſta diviſaõ vieraõ dous Religioſos de Heſpanha a eſte Reino para fundarem o primeiro Convento na propria caſa, em que naſceo o Santo Patriarca, que logo comprárаõ com eſmolas, e nelle fundáraõ hum pequeno Templo com hum Hoſpital, (7) e deſte tempo ſe deve eſtabelecer a epoca da ſua fundaçaõ, ſem embargo de que depois ſe fez outro Templo mayor, em que poz a primeira pedra D. Franciſco de Mello, ſobrinho do Arcebiſpo de Evora D. Joſé de Mello em 24. de Junho de 1625. ficando debaixo do Presbyterio do Altar Mór a meſma caſa do Santo, que hoje eſtá reduzida a Ermida, mas com as meſmas paredes, para a qual ſe deſce por huma formoſa eſcada.

8 O Convento de Lisboa he fundaçaõ de D. Antonio Maſcarenhas, Deaõ da Sé, hoje Baſilica de Santa Maria, Commiſſario da Bulla, e Preſidente da Meza da Conſciencia, do qual tomáraõ poſſe os Religioſos no anno de 1629. Com

(7) Sant. na Chronol. tom. 2. liv. 2. cap. 22.

Com eſtes dous Conventos, e alguns Hoſpitaes, que os Senhores Reys deſte Reino lhes entregáraõ, para nelles lhes curarem os ſeus ſoldados, (podendo-ſe ter propagado muito mais eſte taõ pio Inſtituto, pois o Santo alèm de ſer noſſo natural, e o unico Patriarca, que temos, he a ſua Religiaõ taõ celebre em Heſpanha) ainda aſſim foy erecta em Provincia no duodecimo Capitulo Geral, que ſe celebrou em Madrid a 3. de Mayo de 1671. e foy o ſeu primeiro Provincial o Padre Fr. Eſtevaõ da Silva, varaõ de elevado talento, e grande caridade. Tem eſta Provincia os Conventos, e Hoſpitaes ſeguintes.

Conventos.

Invocaçaõ.	*Situaçaõ.*	*Fundaçaõ.*
S. Joaõ de Deos.	Montem. o Novo.	1606
2. Fundaçaõ.	Ibidem.	1625
S. Joaõ de Deos.	Lisboa.	1629

Hoſ-

Hoſpitaes.

S. Joaõ de Deos.	Elvas.	1645
S. Joaõ de Deos.	Campo-mayor.	1645
N. Senhora da Gloria.	Moura.	1650
S. Joaõ de Deos.	Eſtremoz.	1671
N. S. da Conceiçaõ.	Caſtell. de Lisb.	1673
S. Joaõ de Deos.	Olivença.	1676
Santo André.	Montem.oNov.	1677
S. Joaõ de Deos.	Caſtell. de Vide.	....
S. Joaõ de Deos.	Lagos.	1696
S. Joaõ de Deos.	Salvat. da Beira.	....
S. Joaõ de Deos.	Penamacor.	....
S. Joaõ de Deos.	Almeida.	....
S. Joaõ de Deos.	Caminha.	....
S. Joaõ de Deos.	Monçaõ.	....
S. Joaõ de Deos.	Bragança.	....
S. Joaõ de Deos.	Chaves.	....
S. Joaõ de Deos.	Miranda.	....

§. XXVI.

Jeronymos.

1 A Ordem moderna de S. Jeronymo ſe renovou em Portugal no anno de 1355. pelo Veneravel Padre Fr. Vaſco Martins da Cunha, de illuſtre aſcendencia, que havia feito vida

vida Monaſtica Eremitica na Italia em companhia dos Monges do Santo Sepulchro, os quaes vindo da Paleſtina no ſeculo decimo, e ſendo derivados da Religiaõ, que o Doutor Maximo inſtituíra em Belém, tinhaõ fundado diverſos Moſteiros por toda a Italia.

2 Por morte de ſeu Meſtre, que era varaõ ſanto, e dotado de eſpirito profetico, paſſáraõ alguns Monges para Heſpanha, e entre elles o Veneravel Fr. Vaſco, todos com o penſamento de reſuſcitarem a Ordem de S. Jeronymo. (1) O Padre Fr. Vaſco no anno de 1355. veyo para a Serra de Cintra, e no ſitio, em que eſtá o Convento de Penha-longa, fabricando cellas junto a huma Ermida de N. Senhora da Piedade, que alli havia, viveo ſantamente com varios diſcipulos, que ſe lhe aggregáraõ.

3 No anno de 1390. os patrocinou ElRey D. Joaõ I. e lhes comprou o ſitio de Penha-longa por trez mil e oitocentos, e lhes edificou o primeiro Convento,

(1) Monarq. Luſitan. tom. 8. pag. 239.

to, que tiveraõ no Reino. (2) Mandando porèm o Veneravel Fundador a Roma hum ſeu companheiro chamado Fernandianes pela confirmaçaõ da Ordem, o Papa Bonifacio IX. a approvou no primeiro de Abril de 1400. e deſte anno ſe começa a contar a fundaçaõ dos Conventos, que ſaõ os ſeguintes.

Conventos de Religioſos.

Invocaçaõ.	*Sitnaçaõ.*	*Fundaçaõ.*
S. Jeronymo.	Penha-longa.	1400
S. Jeronymo do Mato.	Term. de Alanq.	1400
2. Fundaçaõ.	Ibid.	1500
S. Marcos.	Term. de Coſbr.	1451
N. S. do Eſpinheiro.	Evora.	1452
2. Fundaçaõ.	Ibid.	1566
N. Senhora de Belém.	junto a Lisboa.	1497
N. Senhora da Penna.	Cintra.	1509
Santa Marina da Coſta.	Guimarães.	1177
N. S. da Conceiçaõ.	Val bemfeito.	1534
S. Jeronymo Collegio.	Coimbra.	1550

Moſteiro.

Jeſus.	Viana do Alentejo.	1560

§. XXVII.

(2) Cardoſ. Agiolog. Luſit. tom. 1. pag. 280.

§. XXVII.

Jeſuitas.

1 ENtrou eſta Sagrada, e utiliſſima Religiaõ em Portugal no anno de 1540. governando ElRey Dom Joaõ III. o qual tendo noticia do que obravaõ em Roma os novos operarios da vinha do Senhor, e inclytos Apoſtolos do Euangelho Santo Ignacio de Loyola, e ſeus veneraveis companheiros, ſupplicou ao Papa Paulo III. que lhe quizeſſe mandar ao menos ſeis daquelles famoſos Miſſionarios para a nova Cònquiſta, e ſeara de Chriſto, que no Eſtado da India ſe plantára. Attenta a gravidade de taõ Catholica propoſiçaõ, e conſiderada tambem a neceſſidade, que havia deſtes Prégadores Euangelicos em outros Reinos, e o pequeno numero de ſogeitos, que naquelle tempo tinha a Companhia, reſolveo o Pontifice, ouvindo primeiro a Santo Ignacio, que vieſſem o Padre Meſtre Simaõ Rodrigues de Azevedo Portuguez, e natural de

Vou-

Vouzella, e o Padre Nicoláo de Bobadilha; mas como eſte adoeceſſe, foy nomeado em ſeu lugar S. Franciſco Xavier.

2 Chegáraõ os dous Padres a Lisboa em 30. de Mayo de 1540. antes de ſer confirmada ſolemnemente pelo Vigario de Chriſto a Companhia de Jeſus, o que fez o meſmo Paulo III. à inſtancia, e expenſas do Sereniſſimo Rey de Portugal em 27. de Setembro do meſmo anno. Hoſpedáraõ-ſe eſtes Miſſionarios do Euangelho no Hoſpital de Todos os Santos, e ElRey, que entaõ aſſiſtia nos Paços, que hoje ſervem de Tribunal da Inquiſiçaõ, os tratou com toda a benevolencia, encommendando logo ao Padre Simaõ Rodrigues a educaçaõ, e enſino dos Moços Fidalgos, e depois o fez Meſtre do Principe.

3 Com a aſſiſtencia deſtes varões Apoſtolicos na Corte de Lisboa, e em Almeirim, para onde paſſáraõ com a Corte, ſe começou a ver o effeito da ſua doutrina em todos de fórma, que merecêraõ eſtes Padres o grande nome

de

de Apoſtolos, com que os appellidou o piedoſo Monarca, e a ſeu exemplo todo o povo, e aſſim deraõ a entender quanto era preciſo que eſtes Religioſos ficaſſem no Reino, e naõ foſſem para a India. Naõ quiz ElRey determinallo ſem ouvir a Santo Ignacio. De Roma reſpondeo o Santo, que lhe parecia ficaſſe em Portugal o Padre Meſtre Simaõ Rodrigues, e foſſe para a India o Padre Meſtre Franciſco Xavier. Entendeo-ſe ſuperior eſta reſoluçaõ, e partio logo Saõ Franciſco Xavier para Goa com o novo Vice-Rey Martim Affonſo de Souſa em 7. de Abril de 1541.

4 Cuidou logo ElRey D. Joaõ III. em dar Caſa propria em Portugal à Companhia, e determinou a fundaçaõ do Collegio de Coimbra, e para ſua renda deo a Commenda de Carquere, que vagou naquella occaſiaõ. Poſſuia a de Beneſpera o Biſpo D. Ambroſio Pereira, e a eſta Commenda pertencia o Collegio, que hoje habitaõ os Religioſos Eremitas de Santo Agoſtinho junto ao monte do Caſtello, e ſe chamava de Santo Antaõ.

taõ. Com o Biſpo tratou o Padre Simaõ Rodrigues a troca das ditas Commendas para ter logo Caſa propria em Lisboa, e com licença delRey ſe mudou para aquella Caſa de Santo Antaõ (que foy a primeira Caſa propria, que teve no mundo todo a Companhia de Jeſus) o Padre Meſtre Simaõ Rodrigues com o Padre Gonſalo de Medeiros jà Noviço, e o primeiro, que houve em Portugal, aos 5. de Janeiro de 1542. e no de 1546. o nomeou Santo Ignacio por primeiro Provincial neſte Reino, onde preſentemente ſe contaõ as ſeguintes Caſas, e

Collegios.

Invocaçaõ.	*Situaçaõ.*	*Fundaçaõ.*
Santo Nome de Jeſus.	Coimbra.	1542
Eſpirito Sãto Univerſid.	Evora.	1551
Santo Antaõ.	Lisboa.	1552
S. Roque Caſa profeſſa.	Lisboa.	1553
S. Paulo.	Braga.	1560
S. Lourenço.	Porto.	1560
Santo Nome de Jeſus.	Bragança.	1561
S. Patricio.	Lisboa.	1593
Aſſumpç. de N.S. Novic.	Campolide.	1597
2. Fundaçaõ.	Cotovia.	1603

Sant-

Sant-Iago Mayor.	Faro.	1599
N. S. da Purificaçaõ.	Evora.	1577
N. S. Madre de Deos.	Evora.	1583
S. Joaõ Euangeliſta.	Villa-Viçoſa.	1601
S. Sebaſtiaõ.	Portalegre.	1605
Conceiçaõ de N. S.	Santarem.	1621
Sant-Iago Mayor.	Elvas.	1644
S. Franciſco Xavier.	Horta.	1652
S. Franciſco Xavier.	Setuval.	1655
S. Franciſco Xavier.	Vil.nov.dePort.	1660
S. Franciſco Xavier.	Béja.	1670
S. Franciſco Xavier.	Lisboa.	1679
N.S. de Nazareth Novic.	Lisboa.	1705
Santos Reys.	Villa-Viçoſa.	1735
Santiſſima Trindade.	Gouvea.	1739

Reſidencias.

Situaçaõ.	*Sujeiçaõ.*	*Dieceſes.*
Barrocal.	Evora.	Evora.
Canal.	Coimbra.	Coimbra.
Caniſſos.	Santo Antaõ.	Lisboa.
Carquere.	Coimbra.	Lamego.
Faſſalamim.	Evora.	Coimbra.
S. Fins.	Coimbra.	Braga.
S. Joaõ de Iõgos Vall.	Coimbra.	Braga.
Labruja.	Santarem.	Lisboa.
N. S. da Lapa.	Coimbra.	Lamego.
Monte agraço.	Evora.	Lisboa.

Monte da Barca.	Evora.	Evora.
Paço de Souſa.	Evora.	Porto.
Pedrozo.	Coimbra.	Porto.
Pernes.	Santarem.	Lisboa.
Roriz.	Braga.	Braga.
Val-bom.	Evora.	Evora.
Villa-franca.	Coimbra.	Coimbra.

§. XXVIII.

Minimos de S. Franciſco de Paula.

1 FUndou o milagroſo S. Franciſco de Paula a ſua Religiaõ na Cidade de Calabria ſua patria no anno de 1435. Alexandre VI. lhe approvou a Regra pela Bulla *Meritis Religioſæ*, de 26. de Fevereiro de 1493. mudando-lhe o nome, que tinhaõ ſeus Congregados, de Ermitães Penitentes no de Minimos. Ultimamente a Santidade de S. Pio V. no anno de 1567. a declarou Religiaõ Mendicante, na qual ſe eſtabelece por quarto voto a obrigaçaõ de perpetua vida quareſmal.

2 Neſte Reino a introduzio Fr. Aſcenſo Vaquero, Religioſo Leigo, natural

ral da Villa de la Palma, e Conventual no Convento de N. Senhora da Conſolaçaõ da Villa de Utrera, Provincia de Andaluzia, o qual a 13. de Julho de 1717. alcançou delRey hum Decreto para poder fundar hum Hoſpicio, onde aſſiſtiſſem alguns Religioſos de virtude. Com effeito ſe eſtabelecêraõ no ſitio da Pampulha defronte do Convento de Saõ Joaõ de Deos, e no anno de 1719. lhes concedeo licença o Senhor Patriarca para terem Ermida com porta para a rua.

3 Vieraõ logo de Caſtella varios Religioſos dignos de toda a eſtimaçaõ pelas ſuas virtudes, e letras, entre os quaes ſaõ memoraveis o Padre *Fr. Franciſco da Penha*, que morreo neſta Corte, e jaz depoſitado com grande diſtinçaõ no Moſteiro Carmelitano de Santo Alberto: o Padre *Fr. Marcos da Cruz*, o qual a 31. de Mayo de 1733. com huma morte de predeſtinado entre as maravilhas, que obrou, deo baſtante prova da ſua virtude: e finalmente o Irmaõ Fundador *Fr. Aſcenſo* concluindo os ſeus dias a 3. de Janeiro de 1738. teve na ſua morte as

eſtimações, que lhe grangeáraõ as ſuas virtudes, o ſeu exemplo, e a candidez do ſeu animo. Conſta eſta Religiaõ unicamente no noſſo Reino do ſeguinte

Hoſpicio.

S. Franciſco de Paula. | Lisboa. | 1719

§. XXIX.

Miſſionarios Apoſtolicos.

1 O Veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas, Religioſo Franciſcano da Provincia dos Algarves, varaõ de grande eſpirito, deſengano do mundo, e de efficaz perſuaſaõ no pulpito, querendo inſtituir particular Seminario de Prégadores da Penitencia, recorreo ao Padre Geral Fr. Joſé Ximenes Samaniego, pedindo-lhe faculdade para o novo Inſtituto, o qual lha concedeo no anno de 1675. e logo no de 1679. o Summo Pontifice Innocencio XI. lhe approvou os Eſtatutos em 3. de Novembro. Para eſta nova Inſtituiçaõ lhe deſ-

deſtinou a ſua Provincia o Convento de Varatojo, que diſta hum quarto de legua de Torres Vedras ao lado de hum outeiro, que o eſconde da Villa, e delle tomou poſſe a 6. de Março de 1680.

2 Depois creſcendo o numero dos ſogeitos deſta nova Recolleiçaõ, e experimentando-ſe o grande fruto, que produziaõ as Miſſões deſtes Prégadores Euangelicos, eſtabelecêraõ outro Convento em Setuval no ſitio de Brancanes, de que ElRey D. Joaõ V. ſe conſtituio Padroeiro, e Protector por Alvará de 20. de Agoſto de 1713.

Seminarios.

S. Antonio de Varatojo.	Torres Vedras.	1470
S. Franciſco.	Hoſpic. Lisboa.	1679
N. Senhora dos Anjos.	Brancanes	1682
N. Senhora dos Anjos.	Hoſpic. Lisboa.	1725

§. XXX.

§. XXX.

Pauliſtas.

1 O Inſtituto dos Eremitas da Serra de Oſſa no Alentejo he antiquiſſimo: as meſmas Bullas dos Pontifices Paulo III. e Gregorio XIII. que lhe approváraõ, e confirmáraõ a Regra, encarecem a ſua antiguidade. O certo he, que eſta Serra foy habitada dos primeiros Chriſtãos convertidos por S. Manços, os quaes em diſtintas brenhas da Serra começáraõ a fazer vida ſolitaria de Anacoretas, e neſte eſtado perſeveráraõ por todo o ſeculo terceiro.

2 No principio do quarto ſeculo paſſáraõ ao eſtado de Cenobitas, perſuadindo-os a iſſo o Santo Varaõ Anacoreta chamado Lazaro, e alcançando licença do Biſpo de Evora Aurino, edificáraõ o primeiro Convento na ſobredita Serra; e porque neſte ſe naõ podiaõ já accommodar tantos Eremitas, ſe reſolvêraõ a fazer ſegunda fundaçaõ em hum valle, que tomou o nome de Lazaro em reſpei-

peito do Santo Fundador, que muitos annos conſervou atè o trocar pelo de Val de Infante por cauſa do motivo, que explica o inſigne Cardoſo. (1) Finalmente depois de varios progreſſos o Papa Gregorio XIII. no anno de 1578. à inſtancia do Cardeal Henrique approvou os Eſtatutos deſta Ordem, que conſta dos ſeguintes Conventos.

Conventos de Religioſos.

Invocaçaõ.	*Situaçaõ.*	*Fundaçaõ.*
S. Paulo.	Serra de Oſſa.	315
2. Fundaçaõ.	Ibid.	1182
3. Fundaçaõ.	Ibid.	1434
4. Fundaçaõ.	Ibid.	1578
Santo Antaõ.	Val de Lazaro.	321
2. Fundaçaõ.	Val de Infante.	1372
N. S. da Conſolaçaõ.	Alferrára.	1383
Santa Cruz.	Rio mourinho.	1400
Santa Margarida.	junto a Evora.	1400

N. Se-

(1) Veja-ſe Barboſ. nas Deciſ. Apoſt. Collect. 374. Chronic. dos Coneg. Regr. liv. 4. cap. 13. Agiolog. Luſitan. tom. 2. pag. 495. e tom 3 pag. 383. Corograf. Portug. tom. 2. pag. 449. Fonſeca, Evor. glorioſa num. 672 Plaça univerſ. pag. 94. Fr. Henriq. Chronic. dos Eremit. tom. 1. pag 101. & ſeq.

N. Senhora da Roſa.	Caparica.	1410
Saõ Paulo.	Elvas.	1418
2. Fundaçaõ.	Ibid.	1593
3. Fundaçaõ.	Ibid.	1603
4. Fundaçaõ.	Ibid.	1660
N. Senhora da Luz.	Montes claros.	1407
Saõ Paulo.	Portel.	1420
N. Senhora do Amparo.	Val bom.	1435
2. Fundaçaõ.	Villa-Viçoſa.	1593
Saõ Juliaõ.	Alanquer.	1441
N. Senhora da Ajuda.	S. Marcos.	1439
2. Fundaçaõ.	Tavira.	1606
N. S. da Conſolaçaõ.	Serpa.	1440
2. Fundaçaõ.	Ibid.	1617
Saõ Paulo.	Coll de Evora.	1578
Santo Antonio.	Souzel.	1605
Santiſſimo Sacramento.	Lisboa.	1647
N Senhora da Soledade.	Coll. de Borba	1704
Saõ Paulo.	Coll. de Coimb	17..

§. XXXI.

Piedoſos.

1 A Santa Provincia da Piedade neſte Reino procede da de Sant-Iago de Caſtella, e foy ſeu Fundador o Veneravel Padre Fr. Joaõ de Guadalupe com ſeus companheiros Fr. Pedro Melgar, Fr. Joaõ Abulenſe, e Fr. An-

Angelo Pinciano, os quaes vindo a Portugal pelos annos de 1500. e patrocinados pelo Duque de Bragança D. Jayme, erigiraõ em Villa-Viçoſa a ſua primeira Caſa, que lha confirmou Alexandre VI. Informado depois ſiniſtramente Julio II. pelos Padres Clauſtraes, que perſeguiaõ a eſtes zeladores da Regra Euangelica, determinou o Pontifice extinguillos; porèm favorecidos do ſobredito Duque, delRey, e do meſmo Pontifice jà inteirado da verdade, permanecêraõ dezeſete annos ſujeitos à Provincia de Sant-Iago.

2 No anno de 1517. por Bulla de Leaõ X. ſe conſtituio Provincia ſeparada, e fructificou de maneira, que em todo o Reino levantou Conventos, onde com grande edificaçaõ dos povos ſe conſervaõ nos obſervantes principios de ſeu naſcimento, tendo a gloria de ſer a primeira Capucha do univerſo, que della tomou o nome. Porèm nó anno de 1673. por Bulla de Clemente X. ſe ſeparou della a Provincia da Soledade, ſendo Geral Fr. Franciſco Maria Rhini. Conſtaõ ambas dos ſeguintes Conventos.

Pro-

Provincia da Piedade.

N. Senhora da Piedade.	Villa-Viçoſa.	1500
2. Fundaçaõ.	Ibid.	1547
3. Fundaçaõ.	Ibid.	1606
N. S. da Conſolaçaõ.	Term. de Borba.	1505
2. Fundaçaõ.	Ibid.	1548
3. Fundaçaõ.	Ibid.	....
S. Franciſco.	Elvas.	1518
2. Fundaçaõ.	Ibid.	1591
Santo Antonio.	Portalegre.	1522
2. Fundaçaõ.	Ibid.	1570
Santo Antonio.	Alter do Chaõ.	1595
Santo Antonio.	Fronteira.	1613
Santo Antonio.	Eſtremoz.	1637
2. Fundaçaõ.	Ibid.	1662
Santo Antonio.	Redondo.	1605
Santo Antonio.	Evora. (vora.	1576
Bom Jeſus de Valverde.	leg. e meya de E-	1544
S. Franciſco.	Portel.	1547
Santo Antonio.	junto de Moura.	1684
N. S. da Aſſumpçaõ.	junto da Vidig.	1545
Santo Antonio.	Béja.	1609
S. Antonio da Eſperança.	Tavira.	1611
Santo Antonio.	Faro.	1620
Santo Antonio.	Loulé.	1546
2. Fundaçaõ.	Ibid. (timaõ.	1675
N. S. da Eſperança.	Vil. nov. de Por-	1530
S. Franciſco.	Lagos.	1518
2. Fundaçaõ.	Ibid.	1560
S. Vicente.	Cab. de S. Vicẽte	1516
Hoſpicio.	Lisboa.	1640

Pro-

Provincia da Soledade.

S. Anton. de Val de Pied.	Front.do Porto.	1569
Santo Antonio.	perto de Aveiro.	1524
S. Antonio dos Olivaes.	perto de Coimb.	....
Santo Antonio.	Ourem.	1600
N. S. da Annunciada.	Thomar.	1645
Santo Antonio.	Abrantes.	1526
2. Fundaçaõ.	Ibid.	1571
3. Fundaçaõ.	Ibid.	1599
N. Senhora da Caridade.	Sardoal.	1571
Santo Antonio.	Caſtello-branco	1562
Santo Antonio.	Idanha a nova.	1630
Santo Antonio.	Penamacor.	1571
N. Senhora do Seixó.	Covilhã.	1526
2. Fundaçaõ.	Ibid.	1577
Santo Antonio.	front.da Covilh.	1553
S. Franciſco.	Chaves.	1637
Santo Antonio.	Guimarães.	1664
S. Frutuoſo.	perto de Braga.	....
S. Franciſco.	Barcelos.	1649
Bom Jeſus do Monte.	m.leg.deBarcel.	1497
N. Senhora dos Anjos.	perto deAzurara	....
Santo Antonio.	Arrifan.deSouſ.	1663
N. Senhora do Soccorro.	m.leg.deChaves	1673
Santo Antonio Enferm.	Porto.	1735

§. XXXII.

§. XXXII.

Theatinos.

1 TEve eſta Religiaõ ſeu naſcimento em Roma no anno de 1524. Foy ſeu Fundador o glorioſo Saõ Caetano, natural de Vicencia, Cidade de Napoles, juntamente com trez inſignes illuſtres companheiros Joaõ Pedro Caraffa, que depois foy Summo Pontifice com o nome de Paulo IV. D. Bonifacio del Colle, e D. Paulo Conſiliario, Cavalheiro Romano. Clemente VII. a 24. de Junho de 1524. approvou ſeu Inſtituto.

2 Em Portugal a introduzio o Padre D. Antonio Ardizoni Spinola, natural de Napoles, varaõ Apoſtolico, virtuoſo, e letrado, o qual chegando da Miſſaõ da India com outros ſeus companheiros no anno de 1648. ElRey D. Joaõ IV. lhe concedeo o Hoſpicio, que lhe pedia para os ſeus Religioſos, que paſſavaõ a ſervir nas Miſſões do Oriente. Antes de ſe eſcolher ſitio para a fundaçaõ vivêraõ

eſtes

eſtes Padres em humas caſas às portas de Santa Catharina; e fundada a nova Caſa, e benta a Igreja em 28. de Setembro de 1653. com o titulo de Hoſpicio, para cuja fabrica tinha concorrido Dona Marianna de Noronha e Caſtro, biſneta do grande D. Joaõ de Caſtro, paſſáraõ os Padres a tomar poſſe da Igreja com grande contentamento, e beneplacito de todos. Depois no anno de 1681. lhe concedeo ElRey D. Pedro II. licença para fundarem Caſa, e tomar Noviços, e aſſim deraõ ordem à nova Fabrica, a qual completa, ſerá huma das grandioſas.

Caſas.

N.S.da Divin.Providẽcia	Lisboa.	1653
2. Fundaçaõ.	Ibidem.	1698
S. Caetano Hoſpicio.	Campo grande.	....

§. XXXIII.

§. XXXIII.

Terceiros Regulares de Jeſus.

1 FOy inſtituida a Terceira Ordem Regular Serafica neſte Reino por hum Religioſo de Galiza, cujo nome ſe ignora, o qual no anno de 1443. com outros companheiros, que ſe lhe aggregáraõ, foraõ habitar nos arrabaldes de Santarem, hum quarto de legua para o Norte, em hum Valle ſolitario, e proprio ao exercicio da penitencia. Alli erigíraõ hum pequeno Oratorio, dedicando-o a Santa Catharina, e começáraõ a viver exemplarmente.

2 Depois tendo noticia ElRey Dom Affonſo V. dos virtuoſos procedimentos deſtes Religioſos, lhes deo licença no anno de 1470. para fundarem mayor Caſa, ajudando-os com maõ liberal, e grandioſa, e pelo tempo adiante foraõ erigindo novas Caſas ſubordinadas à Provincia da Obſervancia, atè que no anno de 1594. os abſolveo a Sé Apoſtolica da tal ſubordinaçaõ, e ſe tem eſtabelecido pe-

pelas terras de Tràs os Montes, Beira, Eſtremadura, Alentejo, e Algarves com os Conventos ſeguintes.

Conventos de Religioſos.

Invocaçaõ.	*Situaçaõ.*	*Fundaçaõ.*
N. Senhora de Jeſus.	Lisboa.	1595
S. Pedro Collegio.	Coimbra.	1584
N. Senhora de Jeſus.	Santarem.	1617
S. Franciſco.	Carſa.	1444
S. Franciſco.	Vian. do Alẽtejo	1580
S. Franciſco.	S. Joaõ da Peſq.	1581
S. Franciſco.	Vimieiro.	1554
N. Senhora da Eſperança.	Belmonte.	1564
S. Franciſco.	Mogadouro.	1617
S. Franciſco dos Villares.	Marialva.	1447
S. Franciſco.	Erra.	1582
S. Franciſco.	Sylves.	1518
N. Senhora do Deſterro.	Monchique.	1631
S. Franciſco.	Arrayolos.	1633
Santa Catharina.	Santarem.	1470
N. S. da Conceiçaõ.	Almodovar.	1680
N. Senhora das Flores.	Sejulfe.	1679

Moſteiros de Religioſas.

N. Senhora do Loreto.	Almeida.	1555
Madre de Deos.	junto a Aveiro.	1644
S. Franciſco.	Monçaõ. (nho.	1563
O Bom Jeſus.	Valença do Mi	1499

§. XXXIV.

§. XXXIV.

Thomariſtas.

1 ESta Ordem verdadeiramente he Militar, e já fallámos della, quando tratámos da Ordem de Chriſto; porèm como pela ſua reforma houve mudança do habito Clerical ao Monachal, pertence juntamente a eſta jerarquia; e aſſim he de ſaber, que o piiſſimo Rey D. Joaõ III. tomando por cuidadoſa empreza reſtituir todas as Religiões à ſua primitiva obſervancia com huma exemplar reforma, naõ quiz deixar de fóra, como Adminiſtrador da Ordem de Chriſto, aos ſeus Freires, que deſde ElRey D. Diniz viviaõ conventualmente no Regio Templo de Thomar.

2 Para taõ grande empreza elegeo ao Padre Fr. Antonio Moniz da Silva, ou de Lisboa, da Ordem de S. Jeronymo, da Provincia de Guadalupe, donde veyo para Reformador, e Prelado do novo rebanho, principiando com doze ſogeitos,

tos, a quem lançou o habito em 24. de Junho de 1530. com grande solemnidade. O habito, que lhes vestio, foy composto de tunica, e escapulario branco, murça aberta adiante para se ver a Cruz da Ordem, que lhes poz nos peitos, talho, que deo a Sereniſſima Rainha Dona Catharina. A Regra foy tirada da de Saõ Bento com particulares Constituições, que depois confirmou o Papa Gregorio XIII. O mesmo zelosiſſimo Rey D. Joaõ III. os izentou da visita do Abbade de Alcobaça. O Cardeal Henrique, chegando a empunhar o sceptro, pertendeo extinguir esta nova Reformaçaõ; porèm Deos atè agora a tem conservado em toda a obſervancia Regular. Consta dos seguintes

Conventos.

N. Senhor Jesus Christo.	Thomar.	1147
2. Fundaçaõ.	Ibid.	15..
3. Reedificaçaõ.	Ibid.	1[illegible].
N. Senhora da Luz.	Carnide.	1463
2. Fundaçaõ.	Ibid.	1545
N. Senhor Jesus Christo.	Coimbr. Colleg.	....

§. XXXV.

Trinitarios.

1 TEve a Sagrada Religiaõ da Santiſſima Trindade por Fundadores aos eſclarecidos, e Santos Varões Joaõ da Mata, que, ſegundo opiniaõ provavel, era Portuguez, (1) e Felis de Valois no anno de 1198. Divulgou-ſe brevemente por toda a Chriſtandade, e naõ paſſou muito tempo, que naõ chegaſſe a Portugal, onde era taõ neceſſaria por cauſa das guerras domeſticas, que tinhamos com os Mouros, em que forçoſamente havia de haver cativos, e neceſſidade de os reſgatar.

2 Corria o anno de 1217. em que governava eſte Reino D. Affonſo II. quando acontecendo no mar Oceano pelo mez de Outubro huma terrivel tempeſtade, entrou quaſi milagroſamente no porto de Lisboa huma náo, que partindo do Reino de França em conſerva de outras duas, fazia viagem para a Terra San-

(1) Maced. nas Flor. de Heſp. cap 9. excel 8.

Santa. Perdêraõ-ſe as duas à violencia da tormenta ; porèm eſta , que trazia oito Religioſos Trinitarios , que por mandado do ſeu Geral hiaõ povoar os Conventos da Paleſtina , naõ ſó entrou livre , mas eſteve ſurta , em quanto naõ deſembarcáraõ os Religioſos , os quaes tanto que puzeraõ os pés em terra , prodigioſamente , ſem outras algumas diligencias , ſahio a náo pela barra fóra , e foy buſcando o rumo , a que antecedentemente ſe encaminhava.

3 Era Biſpo de Lisboa neſte tempo D. Sueiro Viegas , ou , como affirmaõ outros , D. Mattheus Sueiro , e Governador deſta Cidade Pedro Alvares , os quaes viſitáraõ aos Religioſos ; e perſuadidos de que aquelle acaſo foſſe alta providencia de Deos , os mandáraõ conduzir a Santarem , onde entaõ eſtava a Corte. Foraõ recebidos delRey com grande benevolencia , e com o ſeu Real favor fundáraõ neſta Villa a ſua primeira Caſa em huma Ermida de N. Senhora intitulada da Abobeda , que o meſmo Rey D. Affonſo II. lhes deo com hum

Hoſpital de cativos, que tinha mandado fazer ſeu pay ElRey D. Sancho I.

4 Pelos annos adiante ſe forão fundando os mais Conventos ſujeitos à Provincia de Caſtella, atè que no anno de 1312. ſe deſunírão, e começou a ſer Provincia ſeparada governada por Vigarios Geraes; porèm no de 1329. ſe elegeo Provincial, e foy o primeiro Fr. Affonſo Pires, varão ſabio, prudente, e virtuoſo, que depois foy promovido à dignidade de Biſpo de Evora. ElRey D. Joaõ III. mandou reformar eſta Religiaõ pelo Padre Fr. Salvador de Mello, Religioſo da Ordem de Chriſto, o qual lhe deo principio a 25. de Março de 1545. e com os novos ſogeitos, que ſe criárão no Convento de S. Vicente de Fóra, donde forão em prociſſão no anno de 1552. para o Convento Trinitario de Santarem, ſe fez eleiçaõ, e foy eleito Provincial o Veneravel Padre Fr. Roque do Eſpirito Santo, o qual com ſua prudencia, e exemplar vida reformou os mais Conventos deſta Ordem, e lhes deo novos Eſtatutos da Reforma, que con-

confirmou depois o Papa Pio IV. no anno de 1561. (2)

5 Tem eſta Religiaõ a gloria de ſer ella donde emanou por todo o Reino a ſanta, e illuſtre Irmandade da Miſericordia, taõ cheya de piedade. Foy ſeu primeiro Inſtituidor, e Provedor no anno de 1498. o Apoſtolico Varaõ Fr. Miguel de Contreiras, Valenciano, donde procede trazer a dita Irmandade, para conſervar a memoria do Fundador, pintada nas bandeiras da Caſa a copia do ſeu retrato no meſmo habito da Ordem Trinitaria com eſtas letras F. M. I. que querem dizer: Fr. Miguel Inſtituidor. (3) Conſta eſta Religiaõ dos Conventos, e Moſteiros ſeguintes.

(2) Cunha, Hiſtor. Eccleſ. de Lisb. part. 2. cap. 31. Cardoſ. Agiolog. Luſit. tom. 2. pag. 422. e tom. 3. pag. 219. Barboſ. Deciſ. Apoſtolic. Collect. 387.
(3) Cardoſ. no Agiolog. tom. 1. pag. 289. Barboſ. nas Deciſ. Apoſtol. Collect. 387. num. 7.

Conventos de Religioſos.

Invocaçaõ.	*Situaçaõ.*	*Fundaçaõ.*
Santiſſima Trindade.	Santarem.	1218
Santiſſima Trindade.	Lisboa.	1283
Santiſſima Trindade.	Cintra.	1400
Santiſſima Trindade.	Louza.	1500
SS. Trindade Collegio.	Coimbra.	1552
Santiſſima Trindade.	Lagos.	1599
Santiſſima Trindade.	Alvito.	1366
Santiſſima Trindade.	Setuval.	1669
N. S. do Livramento.	Alcantara.	1679

Moſteiros de Religioſas.

N. Senhora da Soledade.	Mocambo.	1657
N. S. dos Remedios.	Campolide.	1720

§. XXXVI.

Xabreganos.

1 OS Religioſos da Serafica Obſervancia, chamados Xabreganos, por ſer a cabeça da ſua Provincia o Convento de Xabregas junto a Liſboa, tambem ſe intitulaõ da Provincia dos

dos Algarves, que ſe dividio da de Portugal no Capitulo, que ſe celebrou em Toloſa no anno de 1532. Como eſta ſeparaçaõ ſe fez à inſtancia delRey Dom Joaõ III. eſcolheo a Provincia para ſeu ſello a imagem de S. Joaõ Euangeliſta ſobre huma eſfera com as armas do Algarve, e aſſim conſervou muitos annos o titulo de Provincia de S. Joaõ Euangeliſta atè ſe abſolver da ſua ſubordinaçaõ a Cuſtodia da Ilha dos Açores no anno de 1640. porque entaõ eſta tomou para ſi o titulo de S. Joaõ Euangeliſta, e a de que tratamos agora, ficou com o nome da *Provincia dos Algarves*, verdadeiramente Provincia magna, pois conſta de trinta e dous Conventos de Religioſos, e dezeſete de Religioſas, entre as quaes governa alguns de Reformadas, que guardaõ a primeira Regra de Santa Clara, e adminiſtraõ os Sacramentos às Maltezas de Eſtremoz.

Conventos de Religioſos.

Invocaçaõ.	*Situaçaõ.*	*Fundaçaõ.*
Santa Maria de Jeſus.	Xabregas.	1455
S. Franciſco.	Evora.	1224
S. Franciſco.	Setuval.	1410
S. Franciſco.	Bẽja.	1286
S. Boaventura Collegio.	Coimbra.	1530
S. Franciſco.	Tavira.	1328
S. Franciſco.	Portalegre.	1265
S. Franciſco.	Eſtremoz.	1239
S. Bernardino.	Atouguia.	1451
Santo Antonio.	Campo-Mayor.	1494
2. Fundaçaõ.	Dẽtro do Caſtel.	1646
3. Fundaçaõ.	Dẽtro da Villa.	1708
S. Franciſco.	Olivença.	1500
2. Fundaçaõ.	Ibid.	1594
Santo Antonio.	Sines. (cem.	1504
N. Senhora do Loreto.	Sãt-Iago de Ca-	1505
Santo Antonio.	Serpa.	1502
Santo Antonio.	Alcacer do Sal.	1524
Santo Antonio.	Caſcaes.	1527
Santo Antonio.	Faro.	1516
N. S. dos Martyres.	Alvito.	1524
N. S. da Viſitaçaõ.	Villa-Verde.	1540
S. Franciſco.	Montem. o Nov.	1516
S. Franciſco.	Moura.	1547
N. Senhora da Eſtrella.	Marvaõ.	1448
Santo Antonio.	Odemira.	1531
N. S. da Conceiçaõ.	Mecejana.	1567
O Bom Jeſus.	Peniche.	1452

N. Se-

N. Senhora do Soccorro.	Alcochete.	1572
N. S. da Conceiçaõ.	Caſtello de Vide	1585
Santo Antonio.	Lourinhã.	1598
Santo Antonio.	Crato.	1603
Santo Antonio.	Torraõ.	1604
S. Franciſco.	Mertola.	1612
Santo Antonio.	Eſtombar.	1615

Moſteiros de Religioſas.

N. S. da Conceiçaõ.	Béja.	1467
As Chagas.	Villa-Viçoſa.	1534
N. S. dos Martyres.	Sacavem.	1577
Santa Clara.	Béja.	1340
Santa Clara.	Evora.	1458
Jeſus.	Setuval.	1490
Madre de Deos.	Lisboa.	1508
Bom Jeſus.	Monforte.	1513
N. Senhora da Eſperança.	Villa-Viçoſa.	1516
N. S. da Conceiçaõ.	Elvas.	1526
N. Senhora de Ara Cœli.	Alcacer do Sal.	1573
N. S. da Aſſumpçaõ.	Faro.	1519
Santa Elena do Calvario.	Evora.	1570
Santa Clara.	Portalegre.	1389
Santa Clara.	Moura.	1610
N. S. da Quietaçaõ.	Lisboa.	1584
N. S. das Hervas, ou das Servas.	Borba.	1600

§. XXXVII.

De outras Ordens Religiosas, que já naõ existem neste Reino.

1 *Conegos de Santo Antaõ.* Deraõ principio no anno de 1095. a esta Religiaõ em França dous nobilissimos varões, pay, e filho, chamados Gastaõ, e Gerino, os quaes livres de hum perigosissimo achaque por virtude de Santo Antaõ, cujo glorioso corpo trazido de Constantinopla se venera em Viena do Delfinado, lhe promettêraõ fundar esta Ordem, cujos individuos se applicassem a curar os pobres opprimidos do mal chamado de Santo Antaõ, ou fogo sacro, que naquelle tempo opprimia as terras do Occidente. Permanecêraõ os seus Congregados quasi duzentos annos em habito secular, atè que Bonifacio VIII. no anno de 1297. os fez Religiosos, e Conegos com o titulo de Santo Antaõ, mas debaixo da Regra de Santo Agostinho. (1)

2 En-

(1) Cassan. Catal. glor. mund. part. 4. consid. 65.

2 Entráraõ em Portugal pouco depois da ſua confirmaçaõ, e os ſeus Prelados ſe chamavaõ *Commendadores* pelo *Tau*, que traziaõ na capa, que he huma letra Grega correſpondente ao noſſo T, a que na dita Religiaõ chamavaõ *Potentia*. Chegáraõ a ter neſte Reino os Conventos ſeguintes.

Santo Antaõ de Beneſpera no Biſpado da Guarda.

Santo Antaõ em Lisboa ao pé do Caſtello.

Santo Antaõ de Marvilla em Santarem.

Santo Antaõ de Aveleiro, Comarca de Pinhel.

S. Domingos de Baſto, Biſpado de Viſeu.

Todos eſtes Conventos eſtaõ hoje unidos aos Padres da Companhia por Bulla de Julio III. do anno de 1550. Chamavaõ-ſe eſtes Conventos *Petitorios*, os quaes por juſtas cauſas foraõ prohibidos por S. Pio V. no anno de 1566. atè ſe extinguirem de todo. (2)

3 *Co-*

(2) Cardoſ. Agiolog. Luſitan. tom. 1. pag. 74.

3 *Conegos Premonſtratenſes.* Entráraõ em Portugal no anno de 1147. na occaſiaõ, em que ElRey D. Affonſo Henriques tinha de cerco a Cidade de Liſboa, e elles tinhaõ vindo na armada dos Chriſtãos do Norte. Edificando entaõ ElRey hum Templo a S. Vicente, delle tomáraõ poſſe no anno de 1148. Vendo porèm ElRey que o ſeu Abbade Gualter intentava ſujeitar eſte Moſteiro ao de Premoſtrato de França, o naõ conſentio, e o Abbade deſavindo-ſe com ElRey, voltou para França. Refere iſto a Chronica dos Conegos Regrantes, (3) porèm padece ſuas difficuldades, e naõ ſe conforma com o que diz o Padre Purificaçaõ na Chronologia Monaſtica, pois lhe aſſina de entrada o anno de 1400. e hum Convento no Biſpado de Lamego.

4 *Conegos chamados da vida commua* inſtituida em Alexandria por S. Marcos. Entrou em Portugal no anno de 1082. porèm naõ permaneceo mais que cem annos. (4)

5 *Con-*

(3) Chronic. dos Coneg. Regr. liv. 4. cap. 15. n. 9.
(4) Purific. Chronol. Monaſtic. in Ptoœmio.

5 *Congregaçaõ de Terceiros de S. Jeronymo.* Entre as ſeis, que refere o Padre Gubernatis, (5) derivadas da Ordem Serafica, he huma a que introduzio em Portugal o Beato Stupa, da qual naõ ſabemos mais, que iſto ſómente, que eſcreve eſte Author.

6 *Mercenarios.* Vieraõ a Portugal no anno de 1284. em companhia da Rainha Santa Iſabel. O primeiro Convento, que fundáraõ, foy o de Santa Victoria no termo de Béja, e durou atè o anno de 1503. em que ſe unio ao de Santa Clara da meſma Cidade, e hoje he Curado. Em Lisboa tiveraõ outra Caſa, que ſe extinguio pelos annos de 1504. naõ ſó por falta de Religioſos, que reſidiaõ nella, mas por ſerem poucas as eſmolas, que tiravaõ para o reſgate dos Cativos, que he o fim, para que eſta Religiaõ foy inſtituida, cujo emprego como tambem he do inſtituto da Ordem da Santiſſima Trindade, pareceo que baſtava eſta para a grandeza, e capacidade deſte Reino. (6)

7 To-

(5) Orb.Seraph. l.13. c.1. (6) Agiol.Luſit. tom 1.

7 Todavia no anno de 1682. a 22. de Junho lhe concedeo o Senhor Rey D. Pedro II. ſendo ainda Principe Regente, licença para terem Hoſpicio, eſpecialmente os que vinhaõ a eſte Reino da America, onde ElRey D. Joaõ IV. no anno de 1648. lhes tinha feito reſtituir o ſeu antigo Convento do Pará, e de facto ſe eſtabelecêraõ em Lisboa no bairro do Mocambo, atè que repreſentando alguns inconvenientes, houve por bem conceder-lhes ElRey D. Joaõ V. faculdade para novo Hoſpicio (largando o outro) em 22. de Novembro de 1746. o qual começáraõ a fundar em Março de 1747. no bairro, e Freguezia de S. Joſé da meſma Cidade de Lisboa na rua chamada do Paſſadiço.

8 *Roque Amador.* O Author do Santuario Mariano diz que eſta Ordem tivera em Portugal muitas Caſas, e Hoſpitaes em tempo delRey D. Sancho I. no anno de 1112. e que florecêra com muito nome atè o reinado delRey D. Joaõ II. em o qual tempo ſe extinguio, mas ignora o motivo. (7) CA-

(7) Sant. Marian. t. 1. l. 1. tit. 9. Monarq. Luſit. p 5.

CAPITULO IV.

Dos Pontifices, e Cardeaes Portuguezes.

1 ATantas Religioſas Jerarquias, quantas vemos florecer no fertil terreno de Portugal, bem ſe ſegue a memoria, ainda que abbreviada, daquelles egregios Portuguezes, que tem condecorado o Sacro Collegio Pontificio naõ ſó com a eminente honra da Purpura, mas com a dignidade ſuprema da Tiara. Todos os que atè agora ſubíraõ pelos ſeus merecimentos a eſtas preclariſſimas preeminencias, tem ſido muy eſpeciaes, cujos nomes, patrias, e outras circumſtancias competentes ſe expreſſaõ no ſeguinte Mappa.

Pontifices Portuguezes.

Nome.	*Patria.*	*Eleiçaõ.*	*Governo*
S.Damaſo.	Guimarães.	Ann.367	17 annos
Joaõ XXI. ou XXII.	Lisboa.	An.1276	8 mezes

Map-

Nomes.	*Patria.*	*Papa.*	*Eleiçaõ.*
S. Damaſo.	Guimaraes.	Liberio.	[illegible]66
D. Payo Galvaõ.	Guimaraes.	Innoc. 3.	1206
D. Joaõ Froes.	Coimbra.	Gregor. 9.	. . . .
D. Pedro Juliaõ.	Lisboa.	S. Gr. 10.	1274
D. Ordonho.	. . . . .	Nicol. 3.	1278
D. Joaõ Affonſo.	Azambuja.	Joaõ 23.	1411
D. Pedro da Fóſeca.	. . . . .	Mart. 5.	1419
D. Antaõ Martins.	Chaves.	Eugen. 4.	1439
D. Jayme.	. . . . .	Calixt. 3.	1456
D. Jorge da Coſta.	Alpędrinha.	Xyſto 4.	1476
O Inf. D. Affonſo.	Evora.	Leaõ 10.	1517
D. Miguel da Silva.	. . . . .	Paulo 3.	1539
O Inf. D. Henrique.	Lisboa.	Paulo 3.	1545
D. Veriſſim. de Lãc.	Lisboa.	Innoc. 11.	1686
D. Luiz de Souſa.	Porto.	Innoc. 12.	1697
D. Nuno da Cunha.	Lisboa.	Clem. 11.	1712
D. Joſé Pereira.	Moura.	Clem. 11.	1719
D. Joaõ da Motta.	Caſtel. brãc.	Bened. 13.	1727
D. Thom. de Alm.	Lisboa.	Clem. 12.	1737
D. Joſé Manoel.	Lisboa.	Bened. 14.	1747

Titulo.	*An.dam.*	*Lug.dam.*	*Sepultura.*
. . . . .	384	Roma.	Roma.
S. Maria in 7. fol.	1228	M.Caſſin.	Mõt.Caſſin.
. . . . .	1236	. . . . .	. . . . .
. . . . .	1277	Viterbo.	Viterbo.
. . . . .	1285	Roma.	Salamanca.
Santa Eudoxia.	1415	Bruges.	Lisboa.
S. Angel. in piſcin.	1422	Tivoli.	Roma.
S. Chryſogono.	1447	Roma.	Roma.
Santo Euſtaquio.	1459	Florença	Florença.
S. Maria trans Tib.	1508	Roma.	Roma.
Santa Luzia.	1540	Lisboa.	Belém.
Dos doze Apoſtol.	1556	Roma.	Roma.
Dos Ss. 4. Coroad.	1580	Almeirim	Belém.
. . . . .	1692	Lisboa.	S.P. de Alc.
. . . . .	1702	Lisboa.	Sé de Lisb.
Santa Anaſtaſia.			
Santa Suſana.	1738	Faro.	Sé de Faro.

CAPITULO V.

Dos Varões mais memoraveis em ſantidade, e virtude.

1 DEterminamos recolher neſte Capitulo as memorias reſpeitaveis de alguns Santos Portuguezes, porque de todos naõ ſó ſeria improprio à brevidade do noſſo methodo, mas taõ impoſſivel, como o pertender formar calculo ao numero das eſtrellas: taõ fecundo he de Varões Santos o Luſitano Imperio. Porèm antes que principiemos, he juſto proteſtar, que nos conformamos com os Decretos do Papa Urbano VIII. àcerca do titulo de ſantidade, martyrio, e favores do Ceo, de que faremos menção em algumas partes, quando fallarmos de alguns Varões virtuoſos, pois o noſſo ſentido naõ he querer alterar nem o credito dos Authores, de quem extrahimos eſtas noticias, nem a Fé immutavel da Igreja, cujas determinações cathoſicamente abraçamos.

§. I.

§. I.

Santos da Provincia do Minho.

2 S *Anto Abſolonio*, natural da antiga Viana de Caminha, na perſeguiçaõ de Nero padeceo glorioſo martyrio em Cappadocia acompanhado de outros Santos companheiros, e de Saõ Lucio ſeu Prelado.

3 *Santa Adozinda*, grande luſtre da Cidade do Porto, onde teve ſeu naſcimento dos Illuſtriſſimos Condes de Aguedа D. Guterres Arias, e Dona Aldara. Seguindo os veſtigios de ſeu irmaõ Saõ Roſendo, profeſſou vida Religioſa no Moſteiro chamado Villa-Nova, em que acabou ſantamente; e naõ com menor felicidade deixou de ſi eterna memoria ſua venturoſa mãy Dona Aldara. (1)

4 *Santo Avito*, Presbytero, natural de Braga, e Arcediago da ſua Metropolitana. Suas acções foraõ taõ virtuoſas,

(1) Cunha no Catalog. dos Biſpos do Port. part. 1. cap. 13. Fr. Luiz dos Anjos no Jardim de Portug. pag. 141. e 144.

que naõ ſó acreditáraõ ſua patria, mas illuſtráraõ grandemente a Santa Cidade de Jeruſalem, onde concluio ſeus dias felizmente a 17. de Junho de 440. (2)

5 *Santa Baſilia, ou Baſiliſſa*, huma das nove irmans Santas, que naſcêraõ de hum maravilhoſo parto na Cidade de Braga, e filhas de C. Atilio Regulo. Alcançou eſta a palma do martyrio em Syria da Aſia, huns dizem que a 29. de Agoſto, outros no primeiro de Novembro. (3)

6 *S. Caſſiano, e Geciliano*, que na companhia de outros Cavalleiros Portuguezes partíraõ de Braga com a Princeza Santa Engracia, e juntamente com ella conſeguíraõ em Caragoça de Aragaõ o glorioſo triunfo de Martyres.

7 *Santa Columbina, ou Comba*, a qual na comitiva de vinte e nove patricias

(2) Vaſæus ad ann. 388. Vaſconcel. in Deſcript. Luſit. num. 4. Poſſevin. in Apparat. Sacr. tom. 1. pag. 141. Eſtaço, Antig. de Port. cap. 71. num. 4. Argote tom. 4. das Memor. de Braga. (3) Maced. Eva, e Ave pa[illegible]. cap. 65. num. 16. Fr. Luiz dos Anjos no Jardim de Portug. pag. 44.

cias donzellas com outros muitos Chriſtãos Portuguezes no meſmo dia, anno, e lugar, em que padeceo Santa Quiteria, foraõ todos coroados da ſempre florente coroa do martyrio a 22. de Mayo. (4)

8 *S. Cucufate* natural de Braga, e irmaõ dos Santos Suſana, e Torcato, que na meſma patria, e perſeguiçaõ de Nero ficou victorioſo da ſua tyrannia em 15. de Abril, e cujo glorioſo corpo ſe venera na Cathedral de Sant-Iago em Caſtella.

9 *S. Damaſo Papa*, que na melhor opiniaõ foy natural de Guimarães, ou, como diz Joaõ de Barros, do Couto de Pedralva, que he entre Braga, e Guimarães. Dos Pontifices da Igreja foy hum dos mais inſignes, que occupáraõ a Cadeira Pontificia. Naõ ſó poſſuia huma grande ſciencia, e diſcriçaõ, mas huma eminente virtude, e taõ eſpecioſiſſima, que muitas Provincias eſtranhas o pertendem para ſeu Patrono, e o perfilhaõ por ſeu conterraneo. O Academico Manoel

(4) Cardoſ. no Agiolog. Luſit. tom. 3. pag. 370.

noel Pereira da Silva Leal nas Memorias da Guarda diz que S. Damaſo fora natural da Idanha. (5)

10 *Santa Engracia*, glorioſo ornamento da Cidade de Braga, derramou pela Fé ſeu virginal, e nobiliſſimo ſangue em Caragoça de Aragaõ com os mais exquiſitos tormentos, que podia inventar a crueldade. Muitos dias eſteve com os figados arrancados, o coraçaõ patente, e raſgado o peito, proteſtando ainda aſſim alegremente a Fé de Chriſto, e merecendo ainda viva o raro titulo de Martyr, como elegantemente cantou Prudencio em hum admiravel Hymno, como teſtemunha de viſta. (6) Outra Santa *Engracia* houve tambem no territorio de Braga, que foy martyrizada pela Fé em Carvajales junto a Leaõ, de que ſe lembra Fr. Luiz dos Anjos no Jardim de Portugal pag. 126.

11 *San-*

(5) Leal, Memor. da Guard. part. 1. tit. 3. cap. 4. Gandar. Arm. y triunf. de Galiza cap. 17. num. 3. Macedo nas Flor. de Heſp. cap. 9. excell. 10 n. 6. Corograf. Portug. tom. 1. pag. 81. (6) Prudentius in Periſtephanon. Hymn. 4.

11 *Santo Epitacio*, diſcipulo de Saõ Pedro de Rates, e natural de Ambracia, que, ſegundo a opiniaõ de alguns, foy Barcelos.

12 *Santo Evento*, hum dos dezoito Cavalleiros Portuguezes, que em companhia da Princeza Santa Engracia deraõ as vidas pela Religiaõ Chriſtã.

13 *Santa Eufemia*, *ou Eumelia*, filha quarta de C. Atilio Regulo de Braga, e illuſtre Martyr da Igreja Catholica no anno de 138. mereceo ſeu ſanto cadaver veneraçõens na Sé de Orenſe.

14 *S. Fauſto*, ultimo dos companheiros de Santa Engracia, e com ella em Caragoça de Aragaõ martyrizado, donde ſendo levado ſeu glorioſo corpo para Buyarda, Biſpado de Calahorra, he alli continuamente viſitado, e com eſpecialidade das mulheres infecundas, que conſeguem do Santo maravilhoſos deſpachos. (7)

15 *S. Felis*, diſcipulo de S. Pedro de Rates, a cujo corpo deo decente ſepultura por Celeſtial aviſo. Foy o primeiro, que

(7) Agiolog. Luſitan. tom. 2. pag. 721.

que ſantificou os deſertos deſta Provincia com a vida Eremitica muitos centos de annos antes que S. Paulo abriſſe o caminho a eſte modo de viver Angelico na Thebaida do Egypto. (8)

16 *S. Fronto*, Cavalleiro, que na comitiva de Santa Engracia triunfou da tyrannia em credito da Religiaõ.

17 *S. Frutuoſo* em tempo dos Godos foy Conego, e Biſpo de Braga. Jaz ſeu corpo em Sant-Iago de Galiza.

18 *O Beato D. Garcia Martins*, Ballio de Leſſa na Religiaõ de Malta, e nella Commendador em ſinco Reinos de Heſpanha. Seu corpo he venerado na Igreja de Leſſa, onde os moradores daquella Comarca o viſitaõ com o nome de *Homem Santo*. (9)

19 *Santa Gemma*, huma das nove filhas de C. Atilio Regulo Bracarenſe. Alguns lhe chamaõ *Marinha*, e outros *Mar-*

(8) Agiolog. Luſit. tom. 1. pag. 1. Argot. nas Memorias de Braga tom. 4. liv. 1. cap. 2. num. 36. (9) Bzovio, Ann. Eccleſ. tom. 13. ann. 1286. Funes, Chronic. de Malta liv. 1. cap. 26. e outros, que allega Cardoſ. no Agiolog. tom. 1. pag. 7.

Margarida. Com igual gloria ſe prezaõ os patricios de Braga de outras duas irmans *Genebra*, e *Germana*, eſta martyr em Cartago de Africa, e aquella em Tuy.

20 *S. Gennadio*, natural de Braga, donde ſe auſentou de menor idade para ſer Monge Benedictino, e fez naquella vida Monaſtica taes progreſſos, que foy elevado à dignidade de Biſpo de Aſtorga; porèm ſaudoſo da ſolidaõ, veyo acabar nella ſantamente, e com a prerogativa de milagres. (10)

21 *S. Gonſalo de Amarante* naſceo no Lugar da Riconha, termo de Guimarães. Suas virtudes, e ſantidade foraõ taõ admiraveis, que as duas Religiões Benedictina, e Dominicana ambas o pertendem poſſuir como proprio filho, (11) ſendo que mais razaõ tinha o noſſo honorifico Eſtado Clerical de o numerar entre os inſignes heroes, que o illuſtraõ, por elle ter ſido Conego na inſigne Colle-

(10) Salazar, Martyrol. Hiſp. a 25. de Mayo, e no meſmo dia o Agiolog. Luſitan. de Cardoſ. (11) Fr. Leaõ de S. Thom. no Prol. às Conſtit. cap. 3. §. *Fulſere.* Corograf. Port. tom. 1. pag 85. e 109.

legiada de Guimarães, ſegundo moſtra, e perſuade Gaſpar Eſtaço nas Antiguidades cap. 30. e 31.

22 *O Beato Fr. Gonſalo*, Abbade Ciſtercienſe, natural de Chaves, cuja vida foy cheya de merecimentos, e a morte de prodigios; porque exhalando o eſpirito no meyo do caminho, fazendo jornada, em que ficou ſubmergido em hum grande monte de neve, naõ ceſſáraõ os ſinos de ſe tocarem milagroſamente por ſi atè o darem à ſepultura. (12)

23 *O Beato Fr. Gonſalo Dias*, natural da Villa de Amarante, menos conhecido na patria, que nas Indias de Heſpanha, onde no Convento Mercenario de Calháo de Lima floreceo pelos annos de 1600. com ſingulares favores da Omnipotencia no dom de profecia, no dote da agilidade, e no portento de milagres. (13)

24 *S. Januario*, hum dos Cavalleiros Portuguezes, que em Caragoça de Ara-

(12) Cunha, Hiſtor. de Brag. part. 2. cap. 68. (13) Agiol. Luſit. tom. 1. pag. 23 e 30. e tom. 3. p. 286. Chronol. Monaſt. liv. 2. cap. 4.

Aragaõ foy martyrizado pela Fé em companhia da glorioſa Princeza S. Engracia.

25 *O Padre Ignacio de Azevedo*, ditoſo Martyr, o qual navegando para o Brazil a dilatar a Fé, foy morto por hum Corſario herege Francez com trinta e nove companheiros, e Miſſionarios da Companhia de Jeſus aos 15. de Julho de 1570. No meſmo dia foraõ todos viſtos por Santa Tereſa ſubir ao Ceo laureados com a coroa, e palma de martyrio, como conſta da vida da Santa, e a 21. de Setembro de 1742. Benedicto XIV. paſſou hum Decreto de declaraçaõ do martyrio. (14)

26 *O Veneravel Fr. Joaõ Cerita*, Religioſo Abbade Ciſtercienſe, floreceo em virtude em tempo dos primeiros Reys Portuguezes, ſendo hum dos principaes meyos de ſe introduzir neſte Reino a melliflua Religiaõ de S. Bernardo.

27 *S. Joaõ do Porto*, a quem huns lhe chamaõ *Terçon*, outros *Teyçon*, ou *Içon*, fez vida ſolitaria, e contemplativa em Tuy, onde hoje eſtá o Convento

(14) Agiolog. Luſit. tom. 4. pag. 175.

to Dominicano, e alli reſplandece em milagres o ſeu ſepulchro.

28 *S. Juliaõ*, que na Cidade antiga chamada Flavia Lambria junto das ribeiras do Lima, ſendo mancebo de dezoito annos, foy coroado de glorioſo martyrio, e he hoje venerado ſeu incorrupto corpo em Arimino, Cidade Adriatica. (15)

29 *Santa Iria*, *ou Herena*, irmã do Pontifice S. Damaſo, com o qual viveo em Roma ſantamente. Jaz ſeu veneravel corpo na Igreja de S. Sebaſtiaõ da meſma Cidade em companhia do de ſeu irmaõ, e de ſua mãy. (16)

30 *Santa Liberata*, *ou Wilge-Forte*, filha do Regulo Lucio C. Atilio, a qual depois de converter muitos gentios à Fé de Chriſto, e os doutrinar nos Santos Preceitos, por cujo motivo ſe lhe dá o titulo de primeira Doutora Portugueza, e por viver retirada no ermo, em cuja vida ſolitaria tambem foy a primeira das Portuguezas, que abraçou ſemelhante mo-

(15) Petr. à Natal. in Catalog. Sanctor. l. 5. c. 141.
(16) Baron. tom. 4. Annal. ann. 384.

modo de viver, padeceo finalmente glorioſo martyrio na Cidade do Porto em tormento de Cruz a 20. de Julho do anno de 138. e he venerado ſeu corpo na Sé de Siguença, de que he Padroeira, e ſe lhe faz feſta a 18. de Janeiro. (17)

31 *O Beato Fr. Lourenço Mendes*, da Ordem dos Prégadores, em Guimarães, o qual compadecido dos moradores deſta Comarca, fabricou a ponte de Cavez, duas leguas alèm da de S. Gonſalo, em cuja obra reſplandeceo a ſua virtude com evidentes prodigios. Elle foy a quem hum Anjo em fórma humana lhe entregou em Chaves, que alguns dizem ſer ſua patria, hum cofre de reliquias, que por mandado de Deos havia recolhido de huma Cidade de Chriſtãos, que naquella meſma hora fora entrada de infieis. Faleceo em fim a 27. de Janeiro de 1280.

32 *S. Luperco*, tio da Princeza Santa Engracia, e principal Capitaõ da nobi-

(17) Bivar ad Dextr. ann. 138. Gretſſer. de Cruc. liv. 1. cap. 98. Jardim de Portug. pag. 33. Macedo, Eva, e Ave part. 2. cap. 65. num. 8.

biliſſima tropa de Cavalleiros Portuguezes, que pela Ley de Chriſto foraõ Martyres em C,aragoça de Aragaõ na perſeguiçaõ de Diocleciano no anno de 303. cujos veneraveis corpos ſaõ hoje na Igreja do Convento de Jeronymos da meſma Cidade de C,aragoça reſpeitados com toda a veneraçaõ. (18)

33 *S. Marcial*, hum dos companheiros de Santa Engracia.

34 *Santa Marciana*, *ou Marcia*, filha de C. Atilio, e martyrizada em Toledo a 12. de Julho do anno de 155. (19)

35 *Santa Marinha*, martyrizada em Anſiloquia de Galiza, cujo glorioſo corpo ſe conſerva, e venera em Aguas Santas do meſmo Reino.

36 *Santa Matrona* Virgem, e naõ Martyr, como alguns diſſeraõ, (20) ſen-

(18) Martyrol. Rom. a 16. de Abril. Brito na Monarq. liv. 5. cap. 21. Vaſconcel. in Deſcr. Luſitan. pag 447. Agiolog. Luſitan. tom. 2. pag. 721. e 728.
(19) Baron. in Notis ad Martyrol. 12. Jul. Maced. Eva, e Ave part. 2 cap. 65. num. 53. (20) Fr. Luiz dos Anjos no Jardim de Portug. num. 38. e outros apud Cardoſ. no Agiolog. tom. 1. pag. 244.

ſendo filha de Remiſmundo, Regulo da Luſitania em tempo dos Suevos, auſentando-ſe de Braga ſua patria, paſſou a Italia, e na Cidade de Capua à ſombra das ſagradas Reliquias de S. Priſco, hum dos ſetenta e dous Diſcipulos de Chriſto, que a Santa deſcubrio por Divina revelaçaõ, paſſou a vida, e acabou ſantamente. (21)

37 *Santo Optato*, companheiro dos dezeſete Fidalgos Portuguezes, que em Caragoça de Aragaõ triunfáraõ da crueldade, e dos tormentos.

38 *S. Paſcaſio*, diſcipulo, e amanuenſe de S. Martinho de Dume, floreceo pelos annos de 560. naõ ſó em letras, mas em virtudes, de que ſe lembra Saõ Gregorio Papa nos ſeus Dialogos.

39 *S. Pedro de Rates*, diſcipulo do Apoſtolo Sant-Iago, por quem foy conſtituido em primeiro Arcebiſpo de Braga. Depois de prégar em varias partes de Heſpanha com grande fervor, aos 26. de Abril do anno 64. de Chriſto pouco mais, ou menos foy morto em Rates pelos idolas-

(21) Idem Cardoſ. tom. 2. pag 185.

latras odioſos da Fé Catholica, eſtando em oraçaõ diante do Altar. (22)

40 *O Irmaõ Pedro de Baſto*, da Companhia de Jeſus, illuſtre em todas as virtudes, e Deos o enriqueceo de dons ſobrenaturaes taõ antecipadamente, que de menino lhe communicou em varias viſões muitos ſegredos, e ſucceſſos occultos.

41 *S. Pri-*

(22) Dizem muitos, que S. Pedro de Rates era hum daquelles Judeos das doze Tribus, que Nabucodonoſor deſterrára de Babylonia para Heſpanha, e lhe chamavaõ Malaquias o velho, ou Samuel o moço, e que entrando Sant-Iago em Heſpanha, ſe fora à ſepultura do tal Malaquias, que havia mais de ſeiscentos annos que eſtava enterrado, e o reſuſcitára em Illipula, Cidade proxima a Granada, bautizando-o com o nome de Pedro, e o mandára a Braga prégar a Ley de Chriſto. Eſte facto ſem embargo de conſtar do Breviario Bracarenſe modernamente reimpreſſo, e ſer tido por certo de todos os Authores, que allega o Agiolog. Luſitan. tom 2. pag. 725. com tudo muitos, e graviſſimos Eſcritores tem iſto por fabula, como ſe póde ver em Nicoláo Antonio liv. 1. Bibliot. Hiſpan. veter. cap. 21. n. 456. Aguirre tom. 2. Concil. Hiſp. diſ. 3. Eſtaço nas Antiguid. cap. 59. e no Padre D. Jeronym. Argote no tom. 4. das Memor. de Braga liv. 1. cap. 2.

41 *S. Primitivo*, hum daquelles companheiros Portuguezes, que morrêraõ Martyres com Santa Engracia em Caragoça de Aragaõ.

42 *Santa Quiteria*, *ou Guiteria*, irmã das nove filhas de C. Atilio, a qual ſendo martyrizada junto à Cidade de Toledo aos 22. de Mayo, levou em ſuas mãos degollada a propria cabeça por eſpaço de duas leguas atè Marguelizza, onde na Ermida de S. Pedro foy ſepultada, e ſe conſervaõ com grande veneraçaõ ſuas reliquias. (23)

43 *S. Quintiliano*, Martyr da comitiva de Santa Engracia.

44 *S. Raymundo* Paſtor, e natural de Medelhim, Colonia da antiga Luſitania, morreo no anno de 900. cheyo de maravilhoſas obras, e merecimentos, cuja memoria ſe celebra no terceiro dia de Paſcoa da Reſurreiçaõ. (24)

45 *S. Receſuintho*, natural de Braga, e Abbade do Moſteiro de S. Martinho

(23) Bivar ad ann. 138. Jardim de Portug. pag. 37. Agiolog. Luſitan. tom. 1. pag. 178. (24) Agiolog. Luſitan. tom. 2. pag. 428.

nho de Sande, varaõ de ſingular virtude, e letras, como bem moſtrou no decimo quarto Concilio Toletano, a que aſſiſtio pelos annos de 684.

46 *Santa Revocata*, natural de Viana de Caminha, e alli meſmo Martyr a 6. de Fevereiro do anno de 253.

47 *S. Roſendo*, irmaõ de Santa Adozinda, ſendo de vinte e oito annos foy promovido ao Biſpado de Dume, e depois ao de Mondonhedo, e de Compoſtella. Sua alma foy levada ao Ceo entre Coros de Anjos, e Celeſtiaes melodias, como ouvio a glorioſa Santa Senhorinha, eſtando no Coro no Moſteiro de Vieira. (25) Foy gozar da Bemaventurança em o primeiro de Março de 977. Alexandre III. o declarou Santo, e foy o primeiro, que foy canonizado com as diligencias, que determinou a Igreja.

48 *S. Saturnino* foy Martyr em Viana de Caminha juntamente com Santa Revocata.

49 *San-*

(25) Cunha no Catalog. dos Biſp. do Port. part. 1. cap. 13 Jardim de Portug. pag. 150. Cardoſ. Agiolog. Luſitan. tom. 2. pag. 5.

49 *Santa Senhorinha*, natural de Baſto, onde naſceo pelos annos de 924. Outros dizem que foy natural de Attei, povoaçaõ antiga ſobre a ribeira de Baça, onde agora ſe vê o Lugar de Cunhas, e que ſeu pay Hufò Hufes Belfajal, Conde da mayor parte da Beira, e Minho, e illuſtriſſimo principio da familia dos Souſas, hoje Condes do Redondo, lhe puzera por nome *Domitilla*, ou *Genoveſa*; porèm os noſſos nunca lhe ſouberaõ outro nome, que o de Santa Senhorinha de Baſto. Criou-ſe no Moſteiro Benedictino de Vieira com ſua tia *Santa Godina*, Abbadeſſa do meſmo Moſteiro, por cuja morte foy eleita em Prelada, obrando, e acabando naquelle emprego cheya de merecimentos, e prodigios. (26)

50 *S. Silveſtre*, natural de Braga, e Biſpo da meſma Cidade, triunfou dos idolatras no anno de 70.

(26) Monarq. Luſit. liv. 7. cap. 25. Cunha no Catalog. dos Biſp. do Port. part. 1. cap. 23. Jardim de Portug. pag. 147. Benèdict. Luſitan. tom. 2. trat. 1. part 3. cap. 6. Agiolog. Luſitan. tom. 2. pag. 669.

51 *Santa Suſana*, irmã dos Santos Torcato, Victor, e Cucufate, e todos naturaes de Braga, e Martyres pela Fé de Chriſto na perſeguiçaõ de Nero. Veneraõ-ſe as Reliquias deſta Santa na Paroquia de ſeu nome fóra dos muros da Cidade de Sant Iago em Heſpanha. (27)

52 *S. Theofilo* Martyr pela confiſſaõ da Fé em companhia de S. Saturnino, e Revocata no anno de 260. em Viana da Foz do Lima.

53 *S. Theotonio*, natural da Freguezia de Garfey junto à Villa de Valença do Minho, e naõ de Tuy, como diz Duarte Nunes. (28) Foy varaõ de admiraveis virtudes, e prodigios; e querendo o Conde D. Henrique fazello Biſpo de Viſeu, elle por naõ aceitar aquella Dignidade fugio para Jeruſalem, e tornando para a patria, ſe aggregou ao novo Convento de Santa Cruz, a que havia dado principio D. Tello, Arcediago de Coimbra, onde foy eleito primeiro Prior daquella Santa Congregaçaõ, flo-

(27) Cardoſ. Agiolog. Luſitan. tom. 2. pag. 582.
(28) Nunes, Deſcr. de Port. cap. 80.

recendo com acções taõ meritorias, que alcançou para ſi eterna gloria no Ceo, e para os ſeus nacionaes aventajados creditos de honra. Foy ſeu tranſito a 18. de Fevereiro de 1162. e jaz ſeu glorioſo corpo no Convento de Santa Cruz em ſumptuoſo mauſoleo. (29)

54 *S. Torcato*, irmaõ de Santa Suſana, e Cucufate, naturaes de Braga, com elles padeceo martyrio na meſma Cidade a 12. de Abril, imperando Nero. Houve outro *S. Torcato*, Biſpo do Porto, e natural de Toledo, que na invaſaõ dos Mouros junto a Guimarães foy Martyr em defenſa da Fé com vinte e ſete companheiros tambem naturaes de Braga. (30)

55 *Santa Veatride* Bracarenſe, que em companhia de dezoito patricias foy pela abbreviada eſtrada do martyrio gozar da patria Celeſtial. (31)

56 *S. Victor, ou Vitouro*, natural dos

(29) Monarq. Luſit. liv. 10. cap 43. Cunh. Hiſtor. de Brag. part. 1. cap. 17. (30) Cunh. Catalogo dos Biſp. do Porto part 2. cap. 48. (31) Cunh. Hiſtor. de Brag. part. 1. cap. 95.

dos arrebaldes de Braga, e a quem o Capitaõ Victor Photino, filho da Samaritana, converteo à Fé de Chriſto. Sendo ainda catecumeno, por naõ querer ſacrificar aos idolos de Silvano, e Ceres, que a cega gentilidade feſtejava aos 12. de Abril fóra da dita Cidade de Braga huma milha, foy martyrizado, e degollado. (32)

57 *Santa Victoria*, filha de C. Atilio, e igualmente Virgem, e Martyr com as mais irmans; padeceo porèm em Cordova com S. Zoilo, ou Aziclo a 17. de Novembro, em cujo dia affirmaõ alguns Authores ſe colhem roſas, que naſcem junto da ſua ſepultura. (33)

58 *S. Urbano*, illuſtre companheiro da glorioſa Santa Engracia, que tambem gozou da coroa de Martyr pela Fé de Chriſto.

§. II.

(32) Duarte Nun. Deſcr. de Portug. cap. 40. (33) Fr. Luiz dos Anjos, Jardim de Portugal pag. 45. Maced. Eva, e Ave part. 2. cap. 65. num. 10.

§. II.

Santos da Provincia de Tràs os Montes.

1 *Santa Aquilea, ou Aquila*, que na companhia de outros Martyres todos naturaes da Cidade de Bragança padecêraõ no anno de 300. pela Religiaõ Catholica glorioſo martyrio a 23. de Março.

2 *S. Domicio*, companheiro de Santa Aquila na patria, e no martyrio.

3 *Santo Eparchio*, outro companheiro dos antecedentes Martyres.

4 *O Apoſtolico Varaõ Fr. Filippe Dias* da Ordem dos Menores, natural da meſma Cidade de Bragança, grande luſtre da ſua Religiaõ, e honra da ſua patria; porque alèm de ter ſingular perſuaſaõ no pulpito, o ſeu raro exemplo ainda perſuadia mais as reformas das vidas. Morreo com opiniaõ de Santo em Salamanca a 9. de Abril de 1600. (1)

5 *S. Fru-*

(1) Eſperança part. 1. da Chron. Seraf. liv. 1. cap. 5. num. 7. e outros apud Cardoſ. no Agiolog. Luſit. tom. 2. pag. 494.

5 *S. Frutuoſo*, natural da Freguezia de Santa Maria de Conſtantim, meya legua de Villa-Real, Abbade que foy daquella Igreja, em que ſe houve exemplariſſimamente no paſto eſpiritual das ſuas ovelhas, nos braços das quaes eſpirou a 16. de Abril em tempo de Eleuterio, Arcebiſpo de Braga, depois de ter viſitado em Jeruſalem, e Roma em devota romaria os Lugares Sagrados. Jaz ſeu corpo no pavimento da Capella Mór da ſua Igreja, obrando Deos por ſeu meyo innumeraveis milagres. (2)

6 *S. Gallicano Ovino*, natural da Cidade de Bragança, foy em Roma Capitaõ valeroſiſſimo, que conſeguio inſignes victorias, e duas vezes obteve a dignidade de Conſul. Milagroſamente naõ ſó triunfou do barbaro Scytha, que opprimia Thracia, mas o fez tributario, e elle ſe fez Chriſtaõ pelos rogos de S. Joaõ, e S. Paulo ſeus parentes. Vendo que pela verdadeira Religiaõ, e Fé de Chriſto conſeguira tantos triunfos, re-

pu-

(2) Duarte Nun. Deſcr. de Portug. cap. 56. e Cardoſ. no Agiolog. Luſit. tom. 2. pag. 595.

pudiando os deſpoſorios de Conſtancia, filha do Emperador Conſtantino, ſe recolheo ao deſerto a fazer vida Anacoretica, onde depois de ſucceder no Imperio o apoſtata Juliano, padeceo martyrio na ſua perſeguiçaõ em Alexandria a 25. de Junho de 362. (3)

7 *S. Joaõ, e Paulo*, irmãos naſcidos em Bragança, donde ſe auſentáraõ com Gallicano para Roma, e là foy Joaõ Mordomo Mór de Conſtancia, filha do Emperador Conſtantino, e Paulo ſeu Secretario. Governando o apoſtata Juliano, e ſabendo que eraõ Chriſtãos, os mandou degollar dentro a ſua caſa em Roma a 26. de Junho de 372. (4)

8 *O Veneravel Irmaõ Joaõ Fernandes Varejaõ*, natural da Villa de Eſpadacinta, como diz o Author da Corografia Portugueza, (5) ſem embargo que outros o fazem natural de Cordova, como diz Jorge Cardoſo, (6) e o Padre Antonio Franco no livro *Annus glorioſus Soc.*

(3) Card. Agiolog. Luſit. tom. 3. pag. 814. (4) Ibid. pag. 836. (5) Corograf. Portug. tom. 1. pag. 430. (6) Agiolog. Luſit. tom. 1. pag. 833.

Soc. Jeſ. Luſit. foy na Sagrada Religiaõ Jeſuitica hum dos mayores obreiros nas Miſsões do Japaõ, onde converteo innumeraveis almas ao gremio do Chriſtianiſmo com a grande efficacia do ſeu eſpirito, e admiravel intelligencia daquelle idioma, em que compoz algumas obras utiliſſimas para o miniſterio, e facilidade da Miſſaõ. Delle ſe aproveitou muitas vezes o Santo Xavier, como quem lhe conhecia a ſua virtude, atè que cançado de trabalhos, tendo revelaçaõ da ſua morte, entregou o eſpirito a Deos a 27. de Junho de 1568. e foy deſcançar no Paraiſo, ficando ſeu corpo venerado em Firando, Reino do Japaõ, e na Igreja de N. Senhora da Conceiçaõ, que elle fundára. Na Igreja da Miſericordia da Villa de Freixo de Eſpadacinta ſe conſerva com eſtimaçaõ hum ſeu retrato. (7)

90

(7) Nieremberg, Var. illuſtr. tom. 5. pag. 584. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier liv. 7. cap. 25. Teles, Chron. part. 1. liv. 2. cap. 19. e 35. P. Anton. Franco, *Annus glorioſ. Soc. Jeſu Luſitan.* diz que morrêra a 26. de Junho de 1567.

9 *O Servo de Deos Fr. Joaõ Hortelaõ*, natural do Lugar de Valverde, termo da Villa de Alfandega da Fé, o qual ſervindo de paſtor, era taõ devoto de ouvir Miſſa, que pela naõ perder todos os dias, deixava cravado no chaõ o ſeu cajado, donde o gado naõ ſe afaſtava atè elle naõ vir; e prohibindo-lhe ſeu amo aquella devoçaõ pelo riſco, a que expunha todo o rebanho, dando por ordem aos barqueiros do rio Sabor que o naõ paſſaſſem, o Servo de Deos, ouvindo tocar à Miſſa, e vendo o embaraço, lançou a capa no rio, e com grande fé na Omnipotencia, nella facilitou a paſſagem. Correndo o tempo, tomou o habito de Leigo obſervante no Convento de Santa Marina em Caſtella a Velha, mudando o nome de Paſcoal, que atè alli tinha, em Fr. Joaõ Hortelaõ; appellido, que elle tomou pelo exercicio, que na Religiaõ lhe deraõ de tratar da horta, na qual, porque os paſſaros lhe naõ comeſſem as ſementes, elle os deixava fechados em huma caſinha, em quanto hia à Miſſa, e depois

os

os ſoltava para irem buſcar ſua vida em outra parte. Foy ſummamente devoto do Santiſſimo Sacramento da Euchariſtia, cujo Altar ornava, e concertava todos os dias com ſummo cuidado, e affecto: a caridade para com os pobres era grande, e muito mais a penitencia, que uſava comſigo: na oraçaõ muitas vezes o víraõ em extaſes arrebatado; e entre as mais virtudes teve ſciencia infuſa, e eſpirito profetico, atè que declarando o dia, e hora de ſeu tranſito, acabou em o Senhor aos 11. de Janeiro de 1499. no Convento de Salamanca, onde jaz ſeu corpo. (8)

10 *O Veneravel Padre Joaõ Cardim*, natural da Villa de Moncorvo, onde naſceo no anno de 1586. e entrando na Companhia, reſplandeceo nella em grandes virtudes, com as quaes acabou no Collegio de Braga a 18. de Fevereiro de 1615. merecendo que ao tempo de eſpirar, o Crucifixo, que tinha nas mãos, deſ-

(8) Gil Gonſalv. Hiſtor. de Salam. liv. 3. cap. 20. Cardoſ. no Agiolog. Luſit. dit. dia. Corogr. Portug. tom. 1. pag. 457.

deſpregando pés, e braço direito, lhe cahio ſobre o roſtro prodigioſamente, e na meſma hora apparecendo a ſua mãy, que morava em Viana de Alentejo, lhe diſſe, que pela miſericordia de Deos hia gozar da Bemaventurança. (9)

11 *O Padre Fr. Luiz da Cruz*, filho da Cidade de Bragança, e Religioſo Franciſcano da Provincia de S. Gabriel muy virtuoſo, e douto, foy de vida integerrima, inſigne em erudiçaõ, e letras ſagradas, porque foy ſummamente reſpeitado em Italia, e com eſpecialidade do Papa Gregorio XV. Morreo finalmente em Caragoça de Aragaõ no anno de 1633. (10)

12 *Santa Marina*, a qual naſcendo na Villa do Mogadouro, ſe retirou pelos annos de 1450. aos deſertos de Salamanca, e alli eſcolhendo huma gruta mais deſabrida, fez morada, viveo, e acabou ſantamente; manifeſtando o Ceo pelas maravilhas, que eſta Santa Ana-

co-

(9) Cardoſ. Agiolog. Luſit. tom. 1. pag. 466 Corograf. Portug. tom. 1. pag. 421. (10) Wading dos Eſcrit. da Ord. Eſperança liv. 1. cap. 5.

coreta obrava, os grandes merecimentos, que tinha feito, para adquirir a bemaventurança, que poſſue. Jaz ſeu corpo no meſmo ſitio, mas dentro de hum grandioſo Templo, e Convento Serafico da ſua meſma invocaçaõ, onde em dia da Aſcenſaõ ſe dá a beijar ſua ſanta cabeça ao povo, que alli concorre. (11)

13 *O Paſtor Santo* de Izeda, Lugar, que diſta ſinco leguas de Bragança, o qual, ainda que naõ ſe lhe ſabe o nome, todavia venera-ſe a ſua cabeça na Igreja de S. Braz do dito Lugar, pela qual obra Deos muitos milagres, e he fama, e tradiçaõ conſtante que alli naſcêra. (12)

14 *Santa Pelagia*, natural de Bragança, e alli meſmo com outros companheiros no glorioſo certame da Fé triunfou, como elles, da barbaridade, deſprezando os idolos, e morrendo por Chriſto, e ſua Santa Ley. (13)

15 *O Veneravel Padre Pedro de Meſquita*, Presbytero do habito de S. Pedro,

(11) Cardoſ. no Agiolog. Luſitan tom 3. pag 65. (12) Ibid. tom. 1. pag. 333. (13) Fr. Luis dos Anjos no Jardim de Portug. pag 91.

dro, e natural da Torre de Moncorvo, e da principal gente della. Os ultimos dez annos de ſua vida os empregou em ſanta penitencia, retirando-ſe para iſſo à Serra da Arrabida, onde exercitou as virtudes em tal competencia, e fervor, que lhe grangeáraõ huma feliciſſima morte a 25. de Março de 1649. e depois huma glorioſa opiniaõ. (14)

§. III.

Santos da Provincia da Beira.

1 S*Anto Amador*, natural da Villa de Monſanto, que na antiquiſſima Ermida de Saõ Pedro de Viracorça feito Ermitaõ perſeverou atè à morte em continuas penitencias, confirmando Deos ſuas virtudes com os prodigios, que obrava, e com a morte feliz, que teve. (1)

2 *Santa Antonina*, glorioſo luſtre da Villa de Cea, onde naſceo, e padeceo con-

(14) Agiolog. Luſit. tom 2. pag. 291. Corogr. Port. tom. 1. p. 422. (1) Cardoſ. no Agiol. tom. 2. p. 320.

conſtante pela Fé de Chriſto no anno de 300. ſendo ſeu corpo encerrado em huma urna de madeira, e precipitado pelo tyranno na celebre lagoa da Serra da Eſtrella, brilhante cofre de taõ precioſa reliquia. (2)

3 *O Veneravel Bartholomeu da Coſta*, Theſoureiro, e Conego da Sé de Lisboa, chamado vulgarmente o *Theſoureiro Santo*, naſceo na Villa de Caſtello-branco a 24. de Agoſto de 1553. e foraõ as ſuas acções taõ louvaveis em todo o tempo, que ſempre ſervio de exemplar. A caridade para os pobres reſplandecia nelle ſingularmente, vindo a gaſtar com elles tudo, quanto poſſuia, e herdára. Faleceo a 27. de Março de 1608. com opiniaõ de Santo, e jaz na meſma Sé diante da Capella do Santiſſimo Sacramento, conſervando-ſe na Caſa do Cabido hum retrato ſeu com grande veneraçaõ. (3)

4 *San-*

(2) Cardoſ. Agiolog. Luſitan. tom. 2. pag. 2. e 11. Martyrol. Roman. a 2. de Março. O Academico Manoel Pereira nas Memor. da Guarda he de contrario parecer, e veja-ſe na part. 1. tit. 3. cap. 3.
(3) Cardoſ. Agiolog. Luſit. tom. 2. pag. 324.

4 *Santa Comba Ozores*, Abbadeſſa do Moſteiro Archènſe Benedictino, que os Mouros deſtruíraõ, padecendo pela confiſſaõ da Fé a tyrannia do alfange Agareno eſta Santa Abbadeſſa, e todas as mais Religioſas no ſitio de trez leguas diſtante de Lamego.

5 *Santa Comba, ou Columba* Virgem, natural de Coimbra, deo ſua vida pela Fé de Chriſto, e defenſa da ſua caſtidade naõ longe do Moſteiro de Cellas. (4)

6 *O Padre Diogo Carvalho*, da Companhia de Jeſus, e natural de Coimbra, padeceo em Japaõ com oito companheiros no anno de 1624. (5)

7 *O Veneravel Fr. Domingos de S. Pedro*, Mercenario, natural de Celorico, foy portento da mortificaçaõ propria nas principaes potencias de juizo, e vontade. Morreo no anno de 1300. e he hum dos ſervos de Deos, que andaõ na Rota Romana para ſerem beatificados.

8 *Santa Eſpinella*, Religioſa de Ciſter no Moſteiro de Arouca, donde foy

R na-

(4) Duarte Nun. Deſcr. de Port. cap. 50. Corogr. Port. tom. 2. pag. 30. (5) Alegamb. bibliot. p. 570.

natural, e onde ſe veneraõ ſuas Reliquias muy milagroſas. (6)

9 *A Beata Feliciana* Virgem, Conega que foy do Convento de Saõ Joaõ das Donas, contiguo ao de Santa Cruz de Coimbra, e do meſmo Inſtituto, floreceo em grande obſervancia Religioſa, e Deos lhe fez eſpeciaes favores, como foy o de lhe reſponder a huma ſupplica pela boca de hum devoto Crucifixo, e de lhe acreditar a ſua virtude com as prodigioſas maravilhas depois da morte, que foy a 4. de Fevereiro do anno de 1192. (7)

10 *S. Fr. Gil*, da Ordem dos Prégadores, e natural de Vouzella, Biſpado de Viſeu, e da principal Nobreza do Reino. Foy no ſeculo inſigne Doutor em Filoſofia, Medicina, e Nigromancia, que dizem aprendêra do demonio, e obteve alèm de outros Beneficios o Arcedia-

(6) Fr. Luiz dos Anjos pag. 194. (7) Fr. Anton. da Purific. na Chronolog. Monaſt. Luſit. pag. 30. Fr. Luiz dos Anjos, Jardim de Portug. pag. 171. ſem lhe declarar o nome. Agiolog. Luſit. tom. 1. pag. 341.

diagado da terceira Cadeira na Sé de Lisboa, e a Theſouraria na de Coimbra. Depois arrependido, por inſpiraçaõ de Deos tomou o habito da Religiaõ Dominicaña, onde com penitencias continuas, e efficazes deprecações à Virgem Maria, alcançou della reſtituir-lhe o principe das trévas a cedula, que lhe tinha feito, e aſſinado Fr. Gil para ſer ſeu. Logo dando-ſe a eſtudos de Theologia, em que ſe graduou de Doutor, foy na ſua Religiaõ o primeiro Meſtre de Filoſofia, e Theologia, onde tambem foy Provincial algumas vezes, e Prégador delRey, atè que cheyo de merecimentos, e dias, faleceo no Convento de Santarem a 14. de Mayo de 1265. (8)

11 *Santo Hermogio*, tio de S. Payo, e natural de Coimbra, o qual renuncian-

(8) Souſa part. 1. da Chron. de S. Doming. liv. 2. cap. 36. Nun. Deſcr. de Portug. cap. 47. Monarq. Luſit. liv. 15. cap. 32. Delrio, Diſq. Magicar. liv. 6. cap. 2. ſect. 3. q. 3. e outros, entre os quaes Echard. tom. 1. pag. 241. Script. Ord. Præd. tem por apocryfa a hiſtoria da ſua converſaõ.

do o Biſpado de Tuy depois de ficar cativo de Mouros na infeliz batalha de Val de Junqueira, em que acompanhou a ElRey D. Ordonho II. acabou ſantamente na ſua primitiva Religiaõ Benedictina da Serra de Labruja perto da eſtrada, que vay de Braga para Tuy.

12 *O Padre Meſtre Ignacio Martins*, da Companhia de Jeſus, e grande gloria da Villa de Gouvea ſua patria. Foy o primeiro, que leo Filoſofia nos Collegios de Coimbra, e Evora. Teve huma ardente caridade, e zelo da ſalvaçaõ das almas; hum fervor Apoſtolico em ſeus Sermões, e exercicio da doutrina Chriſtã, com que inſtruio os meninos de Liſboa no eſpaço de dezeſeis annos, acreditando o Ceo com prodigios o ſeu ſanto intento. Faleceo com opiniaõ de juſto a 8. de Fevereiro de 1598. e jaz no Collegio da Companhia de Coimbra. (9)

13 *A Beata Mafalda*, Infante de Portugal, filha delRey D. Sancho I. e da Rainha Dona Dulce, que ſuppoſto caſar com

(9) Fonſeca, Evora glorioſa pag 432. Cardoſ. no Agiolog. Luſitan. tom.1. pag.378.

com ElRey D. Henrique I. de Caſtella, como o matrimonio ſe naõ conſummou pela nullidade, adquirio o titulo de Virgem prudentiſſima, dando-ſe toda aos affectos do Divino Eſpoſo, e a obras de piedade, e Religiaõ, acabando ſantamente no Moſteiro Ciſtercienſe de Arouca ao primeiro de Mayo de 1256. e conforme o Author do Agiologio Luſitano a 2. de Mayo de 1252. (10)

14 *O Beato Mendo*, Prior de Ribas, Moſteiro antigamente de Conegos Regulares, foy varaõ de aſſinalada virtude, e perfeiçaõ Religioſa, e taõ obſervante, que ſe lhe mandou gravar na ſepultura as eſpeciaes palavras: *Qui nunquam, dum vixit, pedem movit, niſi in obſequium Dei.* Paſſados mais de quatrocentos annos, porque elle faleceo a 27. de Junho de 1160. lhe mandou abrir a ſepultura D. Rodrigo de Mello, Commendatario daquelle Convento no anno de 1565. e ſe achou o cadaver desfeito, e ſó os pés eſtavaõ incorruptos em manifeſta confirmaçaõ de que aſſim como na

(10) Cardoſ. Agiolog. Luſit. tom. 3. pag. 37.

na vida nunca deraõ paſſo, ſenaõ em ſerviço de Deos, era bem que ficaſſem livres da corrupçaõ com publico prodigio. (11)

15 *S. Payo, ou Pelagio*, natural, conforme a melhor opiniaõ, da Cidade de Coimbra. (12) Em tenra idade mereceo ſer victima de Chriſto na Cidade de Cordova por Abderramen, Rey Mouro, que o mandou cruelmente atenazar por ſer conſtante na Fé, atè que com taõ illuſtre martyrio aſſombrando o mundo, e illuſtrando a Igreja Catholica, foy glorificar a Deos a 26. de Junho do anno de 925. e treze de ſua idade, depois de eſtar cativo trez annos em rigoroſo calabouço.

16 *S. Fr. Payo*, tambem natural de Coimbra, filho primitivo da Religiaõ Dominicana neſte Reino, e ſeu primeiro Prior. Prégou, e doutrinou com grande fruto dos que o ouviaõ, e com grande

(11) Cunha, Hiſtor. de Brag. tom. 2. cap. 107. (12) Monarq. Luſitan. liv. 7. cap. 19. Benedict. Luſitan. tom. 2. part. 3. cap. 2. §. 2. e outros apud Cardoſ. no Agiolog. Luſit. tom. 3. pag. 838.

de zelo da honra de Deos. Faleceo na meſma Cidade pelos annos de 1240. A terra da ſua ſepultura fez hum evidente milagre na fundiçaõ de hum ſino, para o qual faltando metal, eſtando o mais derretido para ſe lançar nas formas, creſceo tanto a liquida maſſa, que ſahindo perfeitamente o ſino dos moldes, ainda ſobejáraõ vinte arrobas, e vinte e quatro arrates. Perſevera hoje eſte ſino em o Convento novo, vendo-ſe nelle o metal arenoſo da miſtura da terra, ſem que por iſſo tenha máo ſonido, antes, quando ſe toca, produz hum tom grato, e harmonioſo ao ouvido, e faz trazer à memoria aquelle prodigio. (13)

17 *S. Paſchaſio*, Conego Regular de Santa Cruz de Coimbra, donde ſe crê foy natural, e que floreceo em illuſtres acções de virtude logo nos primeiros ſeculos daquella Religioſa Ordem. (14)

18 *O Beato Fr. Pedro da Guarda*, Religioſo Leigo Franciſcano, e natural da

(13) Nun. Deſcr. de Portug. cap. 54. Souſ. Chronic. de S. Doming. liv. 3. cap. 2. Monarq. Luſitan. liv. 4. cap. 23. (14) Agiolog. Luſit. tom. 2. pag. 3

da meſma Cidade do ſeu appellido, foy varaõ de conhecida virtude, e ſumma caridade, continua oraçaõ, e aſpera penitencia. Na ſua morte, que foy no Convento de S. Bernardino da Ilha da Madeira a 11. de Fevereiro de 1505. ſe tocáraõ os ſinos por ſi meſmo; e no anno de 1597. foraõ achadas ſuas Santas Reliquias por Divina revelaçaõ, e collocadas pelo Biſpo do Funchal D. Luiz Figueiredo de Lemos na Capella Mór do ſeu Convento, pelas quaes obra Deos muitos milagres, naõ ſendo pequeno o verem-ſe continuadas vezes na gruta, em que de ordinario orava, luzes, e reſplandores celeſtiaes. (15)

19 *O Beato Remiſol*, Biſpo que foy da Sé de Viſeu ſua patria em tempo dos Suevos. O Ariano Rey Leovigildo o deſterrou para introduzir na Dignidade a Sunilla da meſma ſeita, padecendo o Santo Prelado naquelle degredo tantos trabalhos, que lhe abbreviáraõ a vida, gran-

(15) Wading. Annal. tom. 2. ad an. 1268. e tom. 8. ann. 1529. e outros apud Cardoſ. tom. 1. pag. 412. e tom. 3. pag. 416.

grangeando-lhe porèm eterno deſcanço na patria dos viventes, e perduravel fama na memoria dos homens. (16)

20 *A memoravel Infante Dona Sancha*, filha de D. Reimaõ, Conde de Coimbra, onde eſta illuſtre filha naſceo pelos annos de 1094. A entranhavel devoçaõ, que tinha aos Myſterios da Paixaõ de Chriſto, a obrigou a peregrinar atè Jeruſalem, onde eſteve ſete annos occupada em pios exercicios, e alli recebeo a ſoberana mercê em dia do Eſpirito Santo de lhe dar fogo novo em ſua alampada adminiſtrado pelas mãos dos Anjos. De Jeruſalem veyo a Roma viſitar os ſantos ſepulchros dos Sagrados Apoſtolos; e voltando para Heſpanha, acabou cheya de virtuoſos merecimentos no Convento de Eſpina, que ella fundou no Biſpado de Placencia. (17)

21 *Santa Teixelina*, patricia Conimbricenſe, que floreceo em tempo dos Godos com fama de ſantidade. (18)

22 O

(16) Monarq. Luſit. liv. 6. cap. 17. (17) Fr. Luiz dos Anjos Jardim de Port. pag. 155. (18) Agiolog. Luſitan. tom. 3. pag. 75.

22 *O Santo Rey Wamba*, gloria da antiga Idanha ſua patria, hoje Cidade da Guarda, o qual ſoube unir o valor militar à piedade Chriſtã, authorizando a Omnipotencia Divina com maravilhoſos prodigios as ſuas acções, com as quaes deixou glorioſa memoria, acabando ſantamente a vida no Convento Benedictino de Arlança a 20. de Janeiro.

23 *Santa Xantippe*, natural de Idanha, caſada com Probo, varaõ illuſtre. Teve a felicidade de hoſpedar em ſua caſa ao Apoſtolo Saõ Paulo, e receber delle as primeiras luzes da Fé, e depois de obrar grandes milagres, deſcançou em o Senhor. (19)

(19) Rolland. Continuat. tom. 5. Acta Sanctor. pag. 400. e outros muitos, que allega o Academico Manoel Pereira da Silva Leal nas Memorias da Guarda part. 1. tit. 3. cap. 1.

§. IV.

§. IV.

Santos da Provincia da Eſtremadura.

1 O *Santo Fr. Alvaro de Cordova*, Portuguez, e natural de Liſboa, com tem a verdadeira opiniaõ. (1) De tenra idade paſſou a Caſtella, e là tomando o habito Dominicano, floreceo em virtude, e notaveis milagres ainda depois de ſua morte, que foy no anno de 1420.

2 *Santo Antonio*, Lisbonenſe, portento de ſantidade, e de prodigios, eterna gloria de Portugal, eſplendor honorifico de Italia, clarim do Euangelho, Arca do Teſtamento, grande dos Menores, ſoberano dos humildes, genito, ſenaõ o primeiro, o mais querido de ſeu Pay o Serafim dos Patriarcas. Naſceo em Lisboa a 15. de Agoſto de 1195. e foy canonizado com grandiſſima ſolemnidade na Cathedral de Eſpoleto por Gregorio IX. a 30. de Mayo de 1232. onze meſes

(1) Fr. Luiz de Souſa, Chronic. de S. Doming. part. 1. liv. 5. cap. 13.

zes depois de ſeu feliz tranſito com a ſingular maravilha de ſe repicarem os ſinos em Lisboa ſem induſtria humana no meſmo dia, por cujas acções taõ glorioſas foy ſempre Antonio Santo devotiſſima ſaudade dos Portuguezes; porque ſuppoſto a morte o enterraſſe em Padua, o amor o ſepultou nos corações dos ſeus nacionaes.

3 *O Veneravel Padre Antonio da Conceiçaõ*, com quem ſe honra a Villa de Pombal ſua patria, e a Sagrada Congregaçaõ de Saõ Joaõ Euangeliſta, de que foy brilhante Aſtro. A' ſua eximia confiança na providencia de Deos ſe deve a erecçaõ fundamental do Regio Convento de S. Bento de Xabregas, a cujo edificio deo principio com ſinco toſtões. Depois de accumular os oitenta annos de vida com preclaras virtudes, pagou o tributo de mortal a 12. de Mayo de 1602.

4 *O Veneravel D. Fr. Bartholomeu dos Martyres*, natural de Lisboa, que depois de illuſtrar a ſua Religiaõ Dominicana com a doutrina de Meſtre, o Arcebiſpado de Braga com o exemplo de

Paſ-

Paſtor, e o Concilio de Trento com o conſelho, e praxe das virtudes, eſpirou aos 16. de Junho de 1592. com evidentes demonſtrações de predeſtinado.

5 *O Veneravel Celio*, tio da glorioſa Virgem, e Martyr Santa Iria, e luſtre da Villa de Thomar, chamada antigamente Nabancia, Abbade do Convento Benedictino, que houve em Santa Maria dos Olivaes. Por Divina revelaçaõ deſcubrio, e fez ver no fundo do Tejo defronte de Santarem o glorioſo corpo de Santa Iria ſua ſobrinha com o manifeſto prodigio de ſe afaſtarem as aguas contra a ſua natural corrente. Com o grande augmento de virtudes foy gozar da Bemaventurança pelos annos de 660. e jaz ſeu corpo na meſma Igreja daquelle antigo Convento, mas ignora-ſe o lugar. (2)

6 *Saõ Domingos Martins*, decimoquinto Abbade de Alcobaça, cujo inſigne cargo regeo ſete annos com admiravel

(2) Monarq. Luſit. liv. 6. cap. 24. Benedict. Luſit. trat. 2. part. 4. cap. 11. Cunha, Hiſtoria de Lisb. part. 1. cap. 28.

ravel exemplo, e depois renunciando a Abbadia, ſe retirou à quietaçaõ da ſua cella, onde em continua oraçaõ, e penitencias, e a prerogativa de milagres alcançou huma ſanta, e precioſa morte a 22. de Janeiro de 1302. (3)

7 *Os Santos Martyres Donato, Secundiano, Romulo*, e oitenta e ſeis companheiros naturaes de Beſelga, territorio de Thomar, padecêraõ alli meſmo pela confiſſaõ da Fé no anno de 145. governando o Emperador Antonino. (4)

8 *Santa Feliciſſima* Virgem, e Martyr, natural de Alcacer do Sal, onde triunfou da tyrannia com ſua mãy, e Gratiliano em 12. de Agoſto de 269. e foraõ ſeus corpos transferidos para a Cidade Caſtellana de Italia, em cujo dia ſaõ feſtejados. (5)

9 *S. Felis* Diacono, e Martyr, natural de Santarem, Arcediago de S. Narciſo

(3) Brito, Chronic. de Ciſter liv. 3. cap. 22. Monarq. Luſit. liv. 15. cap. 8. (4) Cunha, Catalog. dos Biſp. de Lisb. part. 1. cap. 14. Bened. Luſit. tom. 1. part. 4. trat. 11. cap. 8. Martyrol. Roman. a 17. de Fever. (5) Jardim de Portug. pag. 58.

ciſo Arcebiſpo de Braga, a quem acompanhou ſempre em todas as ſuas funções, e operações Euangelicas atè conſeguir com elle a immarceſcivel coroa do martyrio em Girona a 18. de Março do anno de 277. na perſeguiçaõ de Aureliano, e ſeu glorioſo corpo goza a Cidade de Pariz com grande inveja de Portugal. (6)

10 *O Beato Filippe* (que em Italia, por elle ſer pequeno do corpo, chamavaõ *Filippino*) foy natural de Lisboa, e a quem eſcolheo o eſclarecido Santo Antonio, por ſer patricio, para ſeu companheiro leigo, quando emprendeo a jornada de Marrocos, a qual embaraçada pela Divina providencia, paſſou a viver angelicamente no Convento de Columbario de Caſtellania, Cidade de Italia, onde lhe ſuccedeo o feliz tranſito para a Bemaventurança no primeiro de Mayo de 1290. e deſcançando alli ſeu veneravel corpo atè o anno de 1349. foy a 25. de Abril transferido para o Convento de S. Marcos no Monte Alcino em oca-

(6) Agiolog. Luſit. tom. 2. pag. 186.

caſiaõ, que chovendo inceſſantemente por todo o caminho em grande abundancia, naõ cahio huma ſó pinga de agua no feretro das ſantas Reliquias, nem nas peſſoas, que o levavaõ. (7)

11 *O Infante D. Fernando*, grande gloria de todo o Reino, e com eſpecialidade da Villa de Santarem ſua patria. Depois de hum rigoroſo cativeiro em Féz, Cidade de Berberia, foy gozar da eterna liberdade na Corte Celeſte entre a jerarquia dos Martyres em 25. de Junho de 1443.

12 *O Veneravel Padre Gonſalo da Sylveira*, illuſtre por naſcimento, porque foy filho do primeiro Conde da Sortelha D. Luiz da Sylveira, Guarda Mór delRey D. Joaõ III. e inſigne por virtudes heroicas, com que honrou a Companhia, em que foy profeſſo, engrandeceo Almeirim ſua patria, e ſervio de grande gloria ao Reino, e à Religiaõ, derramando ſeu nobre ſangue por ella em Mo-

no-

(7) Fr. Marcos de Lisb. Chron. de S. Franc. part. 1. liv. 1. cap. 46. e liv. 5 cap. 19. e outros apud Cardoſo no Agiol. Luſit. tom. 2. pag. 715. e tom. 3. pag. 20.

nomotapa da Ethiopia Oriental a 16. de Março de 1561. aos trinta e ſeis annos da ſua idade, ſeguindo-ſe ao ſeu martyrio graviſſimos caſtigos do Ceo naquelle Imperio. (8)

13 *O Beato Fr. Jeronymo da Cruz*, filho de pays nobres da Cidade de Lisboa, e luminoſo aſtro da Religiaõ Dominicana. Por obediencia paſſou ao Oriente, e no Reino de Siaõ, exercitando o ſagrado miniſterio de Miſſionario Apoſtolico, foy morto, e alanceado pelos Mouros a 25. de Janeiro de 1566.

14 *S. Joaõ Godo*, inclyto, e glorioſo filho de Santarem, gerado de pays Godos Luſitanos. Em Toledo aprendeo as primeiras letras humanas, e em Conſtantinopla ſe aperfeiçoou nas Divinas. Voltando à patria, reduzio a ſeus pays à Fé Catholica, e a muitos amigos, e parentes, ſequazes todos da Ariana ſeita, por cuja cauſa o perfido Rey Leovi-

S gil-

(8) Maffeu, Hiſtor. Ind. lib. 16. Franc. Ann glorioſ. Soc. Jeſ. Camões nas Rim. cent. 1. Sonet. 37. em cuja interpretaçaõ naõ atinou o celebre Manoel de Faria ſeu Commentador.

gildo o deſterrou para Barcelona, onde elle à cuſta de graves perſeguições naõ ceſſou de impugnar fortemente aquella hereſia. Alli fundou o celebre Moſteiro Benedictino de Val-clara, e reſuſcitando a Fé com o novo governo do Chriſtianiſſimo Recaredo, eſte o conſtituio Biſpo de Girona, com o qual Paſtoral officio creſceo geralmente o aproveitamento eſpiritual das ovelhas, atè que cheyo de aventajados meritos de piedade, e doutrina, paſſou do mundo ao Paraiſo a 6. de Mayo de 621. (9)

15 *O Veneravel Meſtre Joaõ Vicente*, natural de Lisboa, e Fundador da Congregaçaõ de Saõ Joaõ Euangeliſta, chamada dos Loyos, viveo, e morreo com opiniaõ de Santo a 29. de Agoſto de 1463. ouvindo-ſe no ponto, em que eſpirou, muſicas celeſtes, cantando a Antifona: *Euge, ſerve bone, &c.* e os ſinos todos da Ci-

(9) Baron. tom. 7. ad ann. 584. Monarq. Luſitan. liv. 6. cap. 17. Cunha, Hiſtor. Eccleſ. de Lisb. p. 1. cap. 31. Bened. Luſit. tom. 1. tract. 2. p. 5. cap. 32. P. Purificaçaõ na Chronolog. Monaſtic. pag. 54. e outros apud Barboſ. Bibliot. Luſit. tom. 2. pag. 575.

Cidade de Lamego, onde ſuccedeo o ſeu tranſito, ſe dobráraõ por ſi. Da ſua ſepultura manou oleo por muito tempo, que curava muitas enfermidades. Teve dom de profecia, e obrou Deos por elle muitos milagres. Fazem delle honorifica menção os Authores abaixo allegados. (10)

16 *O Servo de Deos Fr. Joſé de Santa Anna*, Religioſo da Obſervancia de Saõ Franciſco da Provincia dos Algarves, e natural do Lugar dos Francos, Freguezia de Saõ Sylveſtre, termo de Obidos, exercitou em ſua vida virtudes heroicas, e foy adornado de outras ſobrenaturaes. Manifeſtou Deos a predeſtinaçaõ da ſua alma com a morte prodigioſa, que neſta Corte admirámos em 18. de Abril de

(10) O Chroniſta Santa Maria em diverſas partes, principalmente do cap. 1. atè 14. Vaſconcell. na Deſcr. de Portug. pag. 522. Far. na Europ. part. 3. pag. 194. Purific. Chronol. Monaſt. pag. 63. Agiolog. Luſit. tom. 1. pag. 53. nas Advert. Bened. Luſitan. tom. 2. pag. 350. Souſa, Chron. de S. Dom. part. 2. cap. 27. Cunha, Hiſtor. Eccleſ. de Lisb. part. 2. O Biſpo Jacob Filipp. Thomazino Annal. pag. 1480.

1731. continuando atè o preſente effeitos milagroſos, que os ſeus devotos experimentaõ. (11)

17 *Santa Iria, ou Eiria* Virgem, e Martyr naſcida de nobres pays na antiga Nabancia, hoje a Villa de Thomar, a qual por conſervaçaõ da ſua pureza alcançou a coroa virginal, e a palma de Martyr a 20. de Outubro do anno de 653. merecendo que o Ceo deſcubriſſe a ſua innocencia com o prodigio de ſe patentear ſeu ſepulchro no fundo do Tejo fabricado pelas mãos dos Anjos. (12)

18 *A Santa Princeza Dona Joanna*, filha delRey D. Affonſo V. a quem Deos dotou de perfeições ſem numero atè a honrar com a prerogativa de milagres.

19 *S. Narciſo*, odorifera flor do jardim eſpiritual de Santarem, de cuja producçaõ juſtamente ſe gloría eſta inſigne Villa. Foy elle o duodecimo Arcebiſpo de Braga, e em Girona prégando a Fé, e eſ-

(11) Fr. Jeronym de Belém na Vida eſpecial deſte Servo de Deos. (12) Monarq. Luſit. liv. 6. cap. 24. Nunes, Deſcr. de Port. cap. 45. Fr. Luiz dos Anjos pag. 116.

e eſtando celebrando Miſſa, foy traſpaſſado com trez penetrantes feridas em 18. de Março de 277. imperando Aureliano. He eſpecial Patrono de Girona, Cidade de Catalunha, onde jaz ſeu incorrupto corpo na Igreja de S. Felis, e he advogado contra a peſte, e contra os rayos. (13)

20 *Santo Olympio*, preclaro alumno da Cidade de Lisboa, à qual por muitos titulos ſe lhe augmenta a gloria em haver gerado tal filho, que na ſciencia foy eruditiſſimo, cujas excellentes obras ſaõ applaudidas grandemente por Santo Agoſtinho: na Dignidade zeloſiſſimo Arcebiſpo de Toledo, illuſtrando com os rayos de ſua ſciencia, e virtude os Concilios Gangrenſe, Sardicenſe, Cordubenſe, Toletano, e Ariminenſe, a que aſſiſtio: na ſantidade heroico, de que ſaõ qualificadas teſtemunhas S. Gregorio Nazianzeno, Santo Athanaſio, Santo Agoſtinho, Sozomeno, Volaterrano, e ou-

(13) Surio tom. 4. a 5. de Agoſto. Padilha, Hiſtor. Eccleſ. de Heſp. cent. 3. cap. 17 Barreir. Corograf. pag. 137. Cardoſ. Agiolog. Luſit. tom. 2. pag. 210

outros innumeraveis. Com taõ portentoſos merecimentos poz fim a ſeus dias em 12. de Junho de 360. (14)

21 *O Beato Pedro Negles*, natural de Lisboa, onde teve o ſeu berço no anno de 1348. He mais conhecido em Italia, que em Portugal, e là foy aſſombro da penitencia, e vida eremitica. Deixou de viver no mundo em 15. de Outubro de 1405. para viver na eternidade, enchendo de prodigios continuos o Lugar de Bettona, donde he Patrono. (15)

22 *Santa Silla*, de quem Calcia, mulher de C. Atilio, ſe fiou para lhe extinguir, e lançar no rio as filhas, que prodigioſamente paríra de hum ventre; porèm a piedoſa Parteira entregando-as ao Santo Prelado Ovidio, para que as bautizaſſe, mandou crear depois todas nove creaturas por differentes amas Chriſtans, que com a doutrina, e inſtrucçaõ Euangelica foraõ as primeiras, que derra-

(14) Perez in Chron. ad ann. 354. num. 161. e outros apud Cardoſ. Agiolog. Luſit. tom. 3. pag. 655.
(15) D. Joſé Barboſa na Vida eſpecial deſte Santo impreſſa em Lisboa no anno de 1738.

ramáraõ o ſeu ſangue virginal pela pureza da Fé, cuja palma conſeguio tambem Silla na mayor perſeguiçaõ do gentiliſmo. (16)

23 *O Beato Thadeu*, chamado vulgarmente o Apoſtolo das Canarias, para cujas Ilhas paſſou cheyo de zelo Apoſtolico deſde Lisboa, donde era natural, e profeſſo no Convento Auguſtiniano de N. Senhora da Graça. Dalli paſſou a Berberia, onde prégou a Divina palavra aos infieis com grande utilidade delles, e ventagem do Chriſtianiſmo. Em premio de taõ relevantes merecimentos foy gozar da perenne gloria a 8. de Janeiro de 1470. (17)

24 *O Veneravel Fr. Vaſco da Cunha*, natural de Camarate, de illuſtre deſcendencia. Foy o primeiro, que introduzio neſte Reino a Ordem de Saõ Jeronymo, donde paſſando para Andaluzia, là reſplandeceo em virtude, e em alguns prodi-

(16) Vaſconcell. in Deſcript. Luſitan. pag. 446.
(17) Calvo, Lagrymas dos Juſtos liv. 2. cap. 12. e outros apud Cardoſ. Agiol. Luſit. tom. 1. pag. 83. e *tom.* 3. pag. 254.

digios atè voar ſeu eſpirito ao eterno deſcanço do Ceo. (18)

25 *S. Veriſſimo*, *Maxima*, *e Julia*, todos trez irmãos, e Luſitanos, os quaes auſentando-ſe de ſua patria com o piedoſo intuito de viſitar em Roma os devotos Santuarios, là foraõ aviſados por hum Anjo, que voltaſſem para Lisboa, onde haviaõ de ſer Martyres. Aſſim o executáraõ; e offerecendo-ſe ao furor dos crueis miniſtros de Daciano, depois que eſtes os mandáraõ arraſtar pelas ruas publicas, e vingar em ſeus corpos com varios generos de tormentos o odio de Chriſto, os degollàraõ, e deitáraõ no mar entre Lisboa, e Almada; e ſem embargo de atarem a todos com grandes pedras para irem ao fundo, immediatamente apparecêraõ na praya com grande eſpanto dos meſmos tyrannos, onde os Chriſtãos lhes deraõ ſolemne ſepultura, e ſe lhes erigio depois ſumptuoſo Templo. A Lenda da Igreja de Lisboa faz ſer a eſtes Santos naturaes della, por ſer o anfiteatro de ſua conſtancia, ſendo que a hiſ-

(18) Purific. Chronol. Monaſtic. pag. 58.

hiſtoria da ſua vida, que de letra Gotica ſe conſerva no arquivo das Commendadeiras de Santos, os fazem oriundos de Roma. (19)

§. V.

Santos da Provincia do Alentejo.

1 O *Beato Amadeo*, maravilhoſo heroe da Igreja de Deos, grande reſplandor da illuſtriſſima familia dos Sylvas, e Menezes, filho de Ruy Gomes da Sylva, Alcaide Mór de Campo-Mayor, e Ouguella, e de Dona Iſabel de Menezes, filha do primeiro Conde de Villa-Real, e Capitaõ de Ceuta. Antes de ir para Italia ſe chamava D. Joaõ de Menezes, e com extremado affecto amava dentro dos limites do reſpeito a Infante Dona Leonor, filha delRey Dom Duarte, a quem tinha offerecido todos os ſeus penſamentos, explicando a ſua ſym-

(19) Cunha, Hiſtor. Eccleſ. de Liſb. p. 1. cap. 18. num 8. Duarte Nun. Deſcripç. de Portug. cap. 39. Anjos, Jardim de Portug. pag. 83.

ſympathica veneraçaõ na empreza, que tomou de hum falcaõ volante com a letra: *Ignoto Deo.* Vendo porèm que o objecto do ſeu amor paſſava a differente hemiſferio com os deſpoſorios de Federico III. Emperador de Alemanha, paſſou elle tambem occultamente no anno de 1452. na meſma armada atè Roma, onde a vio coroada da maõ do Pontifice Nicoláo IV. Entaõ deſenganado do mundo, e conhecendo quem era o Deos, que havia de amar verdadeiramente, tomou o habito de Eremita de S. Jeronymo no Moſteiro de Guadalupe, e alli teve revelaçaõ para ſeguir o Inſtituto Serafico, cujo habito recebeo em Aſſis, onde Deos por ſuas deprecações obrou relevantes maravilhas, pelas quaes era buſcado, e reverenciado de todos; e porque alcançou de Deos hum filho herdeiro aos Duques de Milaõ, eſtes lhe deraõ ſitio na ſua Cidade, onde fundou o Convento da Paz, dando principio nelle à Congregaçaõ dos Amadeos no anno de 1460. Xyſto IV. o elegeo por ſeu Confeſſor, approvou a ſua Congregaçaõ, ou Reforma,

ma, e lhe deo o domicilio de S. Pedro Montorio em Roma para fundar Convento, e alli foy reconhecido por D. Garcia de Menezes ſeu primo, Biſpo de Evora, que paſſou a Roma por Capitaõ General de huma armada, que ElRey D. Affonſo V. mandava ao Papa para ſoccorrer Otranto. Morto Xyſto IV. ſe paſſou o Beato Amadeo ao Convento da Paz de Milaõ, e alli eſcreveo as ſuas celebres profecias, e depois a 10. de Agoſto de 1482. foy gozar da felicidade eterna, deixando de ſi a opiniaõ, que correſpondia a ſuas heroicas virtudes. Eſtá ſepultado no meyo da Capella Mór, ſobre o qual ſepulchro ſe vê a ſua imagem de pedra com rayos na cabeça, aſſim como eſtá pintado em S. Pedro Montorio em Roma, que nós vimos. He de advertir, que Poſſevino o celebra com diverſos nomes, de Amedeo, Amador, Ameoli, e Amodei. Tambem diſcrepaõ, quando lhe aſſinaõ patria; porque huns o fazem natural de Ceuta, outros de Tanger, outros de Lisboa, outros de Campo-Mayor, e outros de Evora, opiniaõ, que mo-

modernamente ſeguio o Padre Fonſeca na ſua Evora glorioſa. (1)

2 *O Veneravel Fr. Antonio das Chagas*, illuſtre eſplendor da Vidigueira ſua patria, onde vio a primeira luz do mundo a 25. de Junho de 1631. Cultivou as letras, as armas, e as virtudes, portando-ſe em tudo com engenho, e capacidade taõ ſublime, que de todos os profeſſores he venerado por Meſtre, e exemplar Director da ſalvaçaõ das almas, crendo-ſe piamente que a ſua eſtá gozando da viſaõ beatifica, ſegundo os merecimentos de ſua vida, que finalizou a 20. de Outubro de 1682. com vinte annos de Religiaõ, e ſincoenta e hum de ida-

(1) Wading. Annal. Minor. tom.6. ad ann. 1481. Torres, Conſuelo de los devot. de la Concepcion liv. 1. cap. 5. Salazar, y Caſtro, Hiſtor. da Caſa Sylva part.2. liv.6. cap.4. Nunes, Deſcr. de Port. cap.48. Vaſconcel. in Deſcr. Luſit. pag. 625. Barreir. Corograf. pag. 246. Sever. de Far. no Prompruar.eſpir. pag.141. Barboſ. Bibliot. Luſit. tom.1. Carv. Corograf. Port. tom.2. pag. 550. Figueroa, Plaça univerſ. diſc.3. § 4. num.17. Fonſec. Evora glorioſa num. 422. Fr. Luiz dos Anjos, Jardim de Portug. pag. 322.

idade. Jaz na Caſa do Capitulo do Seminario de Varatojo, que elle eſtabeleceo para Miſſionarios Apoſtolicos. (2)

3 *Santo Atto*, natural da Cidade de Béja. Sendo Conego, paſſou à Paleſtina a viſitar os Lugares Sagrados, e daqui inſpirado por Deos foy no anno de 1125. profeſſar o Inſtituto Monachal de Valumbroſa, onde ſe houve com tal exemplo, que vindo a ſer Abbade Geral, conſervou ſempre no primitivo rigor aquella obſervante Religiaõ, por cujas virtudes, e maravilhas Innocencio II. o elegeo Biſpo de Piſtoya em Toſcana no anno de 1133. cuja Dignidade regeo dous annos com evidente utilidade do ſeu rebanho, atè que cheyo de merecimentos foy poſſuir o premio da viſaõ beata a 22. de Mayo de 1135. Clemente VIII. concedeo Breve ao Clero de Piſtoya para poderem rezar delle como de Beato por Breve expedido a 24. de Mayo de 1605.

3) 4 O

2) Barboſ. Bibliot. Luſitan. tom. 1. pag. 238. (3) Nicol. Ant. Bibl. Vet Hiſp liv. 7. cap. 4. num. 82. Ughell. Ital. Sacr. tom. 3. pag. 359. Ferrar. Catal. anctor. Ital. fol. 302. e outros.

4 *O Veneravel Padre Bautiſta*, e por outro nome *Fernando Alvares*, natural de Evora, foy Meſtre dos filhos de D. Affonſo, primeiro Duque de Bragança, e em Lisboa occupou huma das Cadeiras da Univerſidade, quando aqui reſidia. Excitado da vida Eremitica paſſou a viver na Serra d'Oſſa, onde Deos lhe fez alguns favores; porèm reconhecendo que era do ſeu mayor agrado ſervillo na Congregaçaõ de S. Joaõ Euangeliſta, recebeo a ſanta Murça no Convento de Villar, e proſeguio huma vida taõ obſervante da perfeiçaõ religioſa, que diſcorrendo por todo o Reino, e ſendo incançavel em prégar, nunca aceitou eſmola de Sermaõ, e com elles fez innumeraveis converſões de peccadores. Como era ſummamente prudente, e de grande authoridade, foy por obediencia da ſua Congregaçaõ tratar varios negocios della a Roma, onde lhe chegou a hora ultima de vida, e aſſim a terminou a 12. de Janeiro de 1465. e foy ſeu corpo ſepultado na Igreja de Santa Maria Mayor com grande pompa na ſepultura

da Caſa Urſina, cuja nobiliſſima progenie ſempre ſoube eſtimar a virtude. (4)

5 *S. Baraõ*, famoſo Eremita, natural de Mertola, e irmaõ dos Santos Martyres *Briſſos*, e *Barbara*. Retirado em aſpera gruta legua e meya da ſua patria viveo ſolitario em continua contemplaçaõ, e penitencia; e coſtumando nos ſabbados vir a povoado pedir eſmola, ſe repicavaõ os ſinos ſem impulſo humano milagroſamente, como querendo o Ceo manifeſtar por aquelle modo a ſantidade daquelle Anacoreta: e faltando a execuçaõ daquelle prodigio, antes em lugar de repicar dobrando os ſinos, o povo ſuſpeitando a morte do Santo Eremita, correo à ſua cova, e o achou de joelhos com as mãos erguidas, e os olhos no Ceo, para onde tinha voado ſeu eſpirito a 17. de Março do anno de 700. conforme a Chronologia Monaſtica, (5) ou pelos annos de 300. ſegundo o Agiologio Luſitano. (6)

6 *S. Briſ-*

(4) Agiol. Luſit. tom. 1. pag. 118. Fonſec. Evora glorioſ. num 430. e 431. (5) Purif. Chron. Monaſt. pag. 128. (6) Agiolog. Luſitan. tom. 2. pag 207.

6 *S. Briſſos*, tambem natural de Mertola, e obſervante da meſma vida ſolitaria. S. Jordaõ o tirou do deſerto, e o ordenou de Sacerdote. Procedeo elle com tal exemplo, que lhe ſuccedeo na Cadeira Epiſcopal; porèm em Mertola o Preſidente Marciano vendo, e examinando quanto o Santo Biſpo abominava os idolos, o mandou açoutar, e quebrar-lhe os dentes, e metello no carcere; mas ſuccedendo hum grande terremoto, em que o Preſidente ficou ſepaltado nas ruinas, os ſeus miniſtros temeroſos derão liberdade ao Santo, que ainda ſobreviveo quatro annos, e no de 312. foy gozar da Bemaventurança. (7)

7 *A memoravel Dona Brites, ou Beatriz da Sylva*, irmã do Beato Amadeu. Sendo Dama da Rainha Dona Iſabel, que de Portugal foy caſar a Caſtella com El-Rey D. Joaõ II. era tal a ſua formoſura, que aturdindo a todos, andava a Corte inquieta nas competencias do galanteyo, de que a honeſtiſſima Dona Britès ſummamente ſe affligia, vendo que lhe a

tr

(7) Fonſeca, Evora glorioſ. num. 365.

tribuiaõ aquellas deſordens, e muito mais, quando a Rainha, ſem mais crime que a ſua belleza, a mandou prender dentro em hum eſtreito carcere, onde eſteve trez dias, no qual lhe appareceo a Virgem noſſa Senhora, conſolando-a naquella agonia, e fazendo Dona Brites diante della voto de caſtidade. Inſtituio depois a Ordem da Conceiçaõ, como deixamos dito no Capitulo 3. e cheya de merecimentos acabou ſeus dias em Toledo a 17. de Agoſto de 1490. e foy viſta em ſua teſta, quando a eſtavaõ ungindo, huma eſtrella de ouro, e huma grande claridade em ſeu roſtro. Jaz ſeu corpo no primeiro Moſteiro da ſua Ordem no Coro em hum arco da parte direita ornada com as imagens de N. Senhora, Saõ Franciſco, e Santo Antonio ſeus Padroeiros. (8)

(8) Duarte Nun. Deſcr. de Port. cap. 49. Fr. Luiz dos Anjos, Jardim de Portug. pag. 312. Fonſeca, Evora glorioſ. num. 424. Yepes, Avila, e outros apud Maced. Eva, e Ave part. 2. cap. 15. num. 27. Fr. Franc. de Bivar na Vida deſta Vener. impreſſa no an. de 1618. Figuer. Plaça univ. pag. 132. n. 18.

8 *A Veneravel Madre Brites da Coluna*, natural de Vianna do Alentejo, foy dotada de grande eſpirito, e virtude. Fundou o Moſteiro de Jeſus de Vianna, da Ordem de S. Jeronymo, unico neſte Reino deſte Inſtituto. Teve revelaçaõ da ſua morte, e morreo felizmente. Jaz ſeu corpo no meſmo Moſteiro. (9)

9 *Santa Celerina*, illuſtriſſima Senadora Luſitana, e ſenhora de grande parte do Alentejo, onde havia naſcido, conforme huns na Villa de Sines, e ſegundo outros na Cidade de Evora, a qual deo honorifica ſepultura ao glorioſo Saõ Tórpes, quando prodigioſamente aportou em Sines; e ſendo notoria ſua grande caridade, e religiaõ Chriſtã, foy martyrizada pelos impios miniſtros de Nero a 17. de Mayo do anno de 263. ou, conforme outros AA. na perſeguiçaõ de Domiciano. (10)

10 *San-*

(9) Agiol. Luſitan. tom. 4. pag. 332. (10) Vaſæus tom. 1. Chron. Anjos, Jardim de Portug. pag. 24. Cardoſ. no Agiol. Luſit. tom. 3. pag. 293. Fonſec. Evora glorioſ. num. 346. Eſtevaõ de Liz Velho na Vida de S. Tórpes num. 56.

10 *Santa Chriſteta* com ſeus irmãos *Vicente*, e *Sabina* todos trez Eborenſes, e todos laureados com a coroa, e a palma do martyrio pelo cruel Daciano em 28. de Outubro de 303. na Cidade de Avila. Suas ſantas Reliquias foraõ deſcubertas prodigioſamente pelo Santo Dom Garcia, Abbade de S. Pedro de Arlança em Avila no anno de 1062. (11)

11 *S. Comba*, e *Anonymata*, irmans, e Martyres em Ourega, ou Tourega, Lugar diſtante de Evora oito milhas, que na perſeguiçaõ de Diocleciano pelos annos de 303. e em companhia de outros Santos Martyres, dando a vida por Chriſto, acreditáraõ a verdade da Fé, e illuſtráraõ a Igreja. (12)

12 *A virtuoſa Conſtança Xira*, e ſua irmã *Maria*, grandes ſervas de Deos, naturaes de Evora, e chamadas de vida

(11) Fr. Luiz dos Anjos, Jardim de Port. pag. 79. Agiolog. Luſitan. tom. 2. pag. 695. Fonſec. Evora glorioſ. num. 360. Martyr. Rom. a 28. de Outub. Nun. Deſcr. de Portug. cap. 38. (12) Agiol. Luſit tom. 3. pag. 6. Anjos, Jardim de Portug. pag. 173 Fonſeca, Evora glorioſa num. 364.

pobre, nome, que antigamente ſe dava às Beatas, ou Emparedadas, as quaes florecêraõ em tanta virtude, que merecêraõ particular culto de Santas, celebrando-ſe-lhe feſta na primeira Oitava do Eſpirito Santo, cuja ſolemnidade acabou com a publicaçaõ do Concilio Tridentino, e Decretos de Urbano VIII. Foraõ eſtas duas Beatas as que fundáraõ o Moſteiro Auguſtiniano de Santa Monica em Evora no anno de 1380. Faleceo eſta Serva de Deos a 23. de Março, ſegundo affirma o Padre Fonſeca; (13) porèm o Agiologio Luſitano faz memoria della a 30. de Mayo, (14) e a Chronologia Monaſtica a 31. (15)

13 *O Beato Fr. Domingos da Cuba*, natural da Aldeya de ſeu meſmo ſobrenome, que fica trez leguas diſtante de Béja, foy diſcipulo do Patriarca S. Domingos, de cujas mãos recebeo o habito, e o zelo Apoſtolico; porque no ſagra-

(13) Fonſeca, Evora glorioſa n. 425. (14) Cardoſ. Agiolog. Luſit. tom. 3. pag 453. (15) Purif. Chronolog. Monaſtic. pag 61. Vide Jardim de Portug. pag. 247.

grado miniſtério do pulpito grangeou muitas almas para Deos, e adquirio tantas eſmolas, que pode fundar em Santarem o Convento da ſua Ordem, em que ſempre floreceo a virtude nos ſeus Religioſos. Querendo Deos premiar-lhe taõ incançavel trabalho, o levou para o Paraiſo Celeſte pelos annos de 1263. (16)

14 *Santo Elias* Presbytero, e natural de Béja, Martyr em Cordova na perſeguiçaõ Mahometana em 17. de Abril do anno de 856. Teve por Chroniſta das ſuas proezas, que obrou pela Fé, o famoſo Martyr Santo Eulogio. (17)

15 *Santa Guiteria* teve por patrio ſolar a Villa de Montemór o Novo, e vivia em huma cova ſantamente em pouca diſtancia da Villa; mas na perſeguiçaõ do cruel Daciano, depois de padecer varios tormentos pela conſtancia da Fé de Chriſto, foy lançada ao rio Canha com huma pedra de moinho ao peſcoço pelos an-

(16) Souſa, Hiſtor. de S. Dom. part. 1. liv. 2 cap. 12. Cunha, Hiſtor. Eccleſ. de Lisboa part. 2 cap. 64.
(17) Purific. Chronol. Monaſtic. pag. 48. Moral. Chron. de Heſp. liv. 14. cap. 24.

annos de 300. pouco mais, ou menos, a qual pedra dizem que apparecêra no anno de 1738. (18)

16 *S. Joaõ de Deos*, brilhante Sol de Portugal, e aſtro luminoſo de Montemór o Novo; em cuja Villa teve o ſeu feliz naſcimento a 25. de Março de 1495. manifeſtando o Ceo com repiques dos ſinos da ſua Paroquia movidos pelas mãos dos Anjos a vinda ao mundo de taõ grande perſonagem nos olhos de Deos. Depois de varios progreſſos, e acções de ſua vida radicadas em caridade, que lhe grangeáraõ ſobrenaturaes favores, inſtituio em Granada a Religiaõ da Hoſpitalidade; e accumulado de virtudes, merecimentos, e prodigios, foy viver com Chriſto na Celeſtial morada em 8. de Março de 1550. enobrecendo a Cidade de Granada com o precioſo reliquario de ſeu milagroſo corpo. (19)

17 O

(18) Fr. Luiz dos Anjos no Jard. de Port. pag. 40. Agiolog. Luſitan. tom. 2. pag. 335. (19) Vilhegas, Flos Sanctor. Nunes, Deſcr. de Portug. cap. 57. e outros apud Cardoſ. no Agiolog. Luſitan. tom. 2. pag. 106. e Barboſ. Bibliot. Luſit. tom. 2. pag. 646.

17 *O Santo Eremita Joaõ Guarim*, de cuja exquiſita penitencia, e abalizada ſantidade vive ſempre freſca a memoria nas montanhas de Monſerrate em Catalunha.

18 *Saõ Jordaõ* Biſpo, e natural de Evora, e irmaõ das glorioſas Santas Martyres Comba, e Anonymata. Confortou valeroſamente a ſuas irmans para padecerem o martyrio, e elle a rogos de ſuas ovelhas, retirando-ſe à Serra da Eſpinheira, foy todavia deſcuberto pelos crueis exploradores de Daciano, e no ſitio, onde hoje eſtá a Paroquia de ſeu nome, foy degollado aos 6. de Agoſto de 305. (20)

19 *Saõ Juliaõ, Dativo, e Vincencio* com outros vinte e ſete companheiros, dos quaes era Capitaõ S. Juliaõ, inclyto filho da Villa de Moura, triunfáraõ todos pela confiſſaõ da Fé do impio Domiciano em Galiza a 27. de Janeiro do anno de 95. (21)

20 *A*

(20) Fonſeca, Evora glorioſ. num. 364. Cardoſ. Agiolog. Luſit. tom. 3. no primeiro de Mayo let. *E*.
(21) Dextr. ad ann. 95.

20 *A Beata Margarida Fernandes*, Terceira Dominicana, natural de Eſtremoz, paſſou a viſitar os Lugares Santos de Jeruſalem, e depois reſidio em Bolonha com prodigioſa penitencia, e conhecida virtude. Faleceo a 16. de Janeiro de 1540. e jaz ſeu corpo veneravel collocado aos pés de S. Domingos ſeu Patriarca. (22)

21 *A Serva de Deos Maria da Cruz*, da Terceira Ordem Serafica, e natural da Villa de Olivença, foy de notavel penitencia, e mereceo grandes favores de Deos atè acabar ſantamente os ſeus dias no primeiro de Janeiro de 1635. Jaz ſeu corpo na Capella de Santa Iſabel do Convento de Saõ Franciſco da meſma Villa. (23)

22 *O inclyto, e Veneravel Heroe D. Nuno Alvares Pereira*, Condeſtavel de Portugal, e glorioſa inveja de Elvas, e Portalegre, que ambas o pertendem por fi-

(22) Souſa na Vida de Fr. Bartholomeu dos Martyres liv. 2. cap. 19. Agiolog. Luſit. tom. 1 pag. 159.
(23) Fr. Jeronymo de Belém na Vida eſpecial deſta Serva de Deos.

filho, naſceo em Junho do anno de 1360. e foy terror dos Caſtelhanos, a quem ganhou dezeſete victorias em gloria dos Portuguezes. Suas relevantes façanhas iguaes às ſuas heroicas virtudes taõ conhecidas viviráõ eternamente freſcas na memoria dos homens, ainda que deixou de viver na companhia delles deſde o primeiro de Novembro de 1431. em que foy chamado ao premio da Bemaventurança. Jaz ſeu corpo em Lisboa no Convento do Carmo, que edificou. (24)

23 *S. Siſenando* Martyr em Cordova, para onde tinha ido de Béja ſua patria a ordenar-ſe de Diacono, e alli padeceo atrociſſimos tormentos pelo cruel Abderramen a 16. de Julho. (25)

24 *S. Silvano*, da illuſtriſſima Caſa dos Sylvas, Biſpo, e Martyr de Gaza na Paleſtina, onde padeceo no anno de 303. (26) De outro S. Silvano faz mençaõ o alle-

(24) Pereir. Chron. dos Carmelit. tom. 1. n. 1003. Purificaçaõ na Chronolog. Monaſtic. liv 2. cap. 8.
(25) Duarte Nunes, Deſcripç. de Portug. cap. 42.
(26) Martyrolog. Roman. a 4. de Mayo, e outros apud Agiolog. Luſit. tom. 3. pag. 64.

allegado Jorge Cardoſo no ſeu Agiologio Luſitano pag. 75. que parece ſer diverſo deſte.

§. VI.

Varões inſignes em virtude da Provincia, e Reino do Algarve.

1 *Alvaro Garcia* com outros ſeis Cavalleiros da Ordem Militar de Sant-Iago, chamados *D. Pedro Rodrigues*, *Mem do Valle*, *Damiaõ Vaz*, *Eſtevaõ Vaſques*, *Valerio de Ora*, e *Garcia Rodrigues*, que no Lugar das Antas, huma legua de Tavira, defendêraõ a Fé de Chriſto atè darem a vida por ella, reſiſtindo valeroſamente aos Mouros, em cujos alfanges eſpiráraõ, e ſaõ ſeus corpos venerados na Igreja Matriz de Santa Maria de Tavira, aos quaes commummente chamaõ os Santos Martyres. (1)

2 *A Veneravel Madre Catharina da Conceiçaõ*, natural de Tavira, e de nobi-

(1) Monarq. Luſit. liv. 14. cap. 20. Mariz, Dial. 2. cap. 15. Barbuda, Empreſ. Milit. pag. 12. Cardoſ. Agiolog. Luſit. tom. 3 pag. 631.

biliſſimos pays, que depois de varios tranſes da fortuna mereceo receber da propria maõ da Madre Santa Tereſa o habito da nova Reforma Carmelitana com o prodigio de que naõ ſabendo ler, começou logo a pronunciar excellentemente pelo Breviario o Pſalmo *Beatus vir* com grande admiraçaõ dos circumſtantes. Depois de ter o Ceo moſtrado a qualidade de ſua virtude em diverſas maravilhas, que por ſeu reſpeito obrou, acabou em paz no Moſteiro de C,aragoça de Aragaõ, e rindo, como havia profetizado a meſma Madre Santa Tereſa. Foy ſeu tranſito a 20. de Fevereiro de 1617. conſerva-ſe ſeu corpo incorrupto, e as Religioſas em algumas ſolemnidades a aſſentaõ no Coro em cadeira, como ſe eſtivera viva, com huma devota poſtura de maõs, por eſtar o corpo tratavel, e taõ leve, que, ſendo grande, poſta em pé, a ſuſtenta hum ſó dedo. (2)

3 *O memoravel Padre Diogo Fernandes*, natural de Faro, Capellaõ da Capella Real, exactiſſimo no Coro, e de gran-

(2) Agiolog. Luſitan. tom. 1. pag. 481.

grande ſilencio, devoçaõ, e aſſiſtencia. A caridade nelle era tanta, que chegou a dar a propria cama, em que dormia, por cujas virtudes era tido por varaõ ſanto; e eſta opiniaõ deixou depois de falecer em Lisboa em 6. de Março de 1599. Seu corpo jaz no Moſteiro de Santo Alberto de Carmelitas Deſcalças na Capella de Jeſus, que elle erigio a proprias expenſas. (3)

4 *O Padre Diogo da Madre de Deos*, que tambem teve por berço nacional a Cidade de Faro, floreceo na Ilha de Saõ Miguel no Valle das Furnas pelos annos de 1614. com procedimento naõ ſó virtuoſo, e exemplar, mas com opiniaõ, e veneraçaõ de Santo, ſendo elle o que inſtituio o Recolhimento junto à Ermida de N. Senhora da Conſolaçaõ, onde acabou felizmente em 11. de Abril de 1630. e jaz ſeu corpo incorrupto na Capella Mór de N. Senhora da Conceiçaõ do Val de Cabaços, para onde ſe paſſáraõ os Eremitas ſeus companheiros no anno de 1634. por cauſa do horrendo vulcaõ de fo-

(3) Agiolog. Luſitan. tom. 2. pag 63.

fogo, que rebentára no Valle das Furnas. (4)

5 *O Padre Gonſalo Fernandes*, natural de Villa-Nova de Portimaõ, ſendo graduado em Theologia, paſſou a Madrid no anno de 1616. para tomar o habito na Religiaõ dos Clerigos Menores, e alli floreceo em todas as virtudes com igual emulaçaõ de humas, e outras, e foy tido por varaõ ſanto, como na ſua feliz morte, que foy a 23. de Janeiro de 1628. ſe confirmou. (5)

6 *O Beato Fr. Gonſalo de Lagos*, natural da Cidade do ſeu meſmo appellido, tomou o habito Auguſtiniano no Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa pelos annos de 1389. pouco mais, ou menos. Foy dotado de hum grande eſpirito, e zelo Apoſtolico, e de grande perſuaſaõ no pulpito. Obrou acções verdadeiramente prodigioſas; e cheyo de merecimentos, e virtudes, paſſou deſta vida à eterna aos 15. de Outubro de 1422. em

(4) Agiolog. Luſit. tom 2. pag 514. Franc. Affonſo de Chaves na Deſcr. da Ilha de S. Miguel p. 316.
(5) Agiolog. Luſitan. tom 1. pag 230.

em Torres Vedras, cujos moradores o tomáraõ por ſeu Padroeiro. (6)

7 *Fr. Joaõ Bautiſta*, Carmelita Deſcalço, honra da Cidade de Silves, e na ſua Religiaõ o mayor exemplar da penitencia, e modeſtia nos deſertos de Bolarque em Caſtella, e de Buſſaco em Portugal, devendo-lhe eſte o beneficio de plantar por ſua maõ quaſi todos os arvoredos daquella ſanta ſolidade com incançavel trabalho. Naõ contente com eſtes merecimentos, paſſou a Moçambique com o deſignio, e emprego de Miſſionario, que naõ exercitou, porque logo faleceo a 25. de Fevereiro de 1643. deixando de ſi eterna fama correſpondente às ſuas virtudes. (7)

8 *Joaõ Galego*, e *Pero Galego*, pay, e filho, Lavradores, naturaes de Aljezur, aos quaes communicou o Ceo aquella eſpecial virtude curativa, que a Medicina terrena ignora, ſendo por eſſa cauſa continuamente cercado o ſeu alvergue de innumeraveis enfermos, conti-

(6) Putific. Chron. dos Eremit. de S. Agoſt. liv. 7. tit. 7. (7) Agiolog. Luſit. tom 1. pag. 520.

tinuando ainda depois de mortos a acreditar Deos ſua virtude com os prodigios, que as ſuas cabeças veneraveis executaõ, e ſe conſervaõ com ſuave cheiro. (8)

9 *O penitente varaõ Fr. Martinho dos Santos*, da Santa Provincia da Arrabida, no qual ſe comprovou bem quanto podem as repugnancias eſpirituaes contra as inclinações humanas, fazendo ſeu corpo hum theatro de continua guerra, em quanto viveo, em que pelejou o eſpirito contra a carne, mortificando eſta com o portentoſo jejum, e penitencias, de que recebeo conhecidos augmentos na virtude. Eſta recendia tanto, que chegou à noticia da Infante Dona Maria, que o elegeo por ſeu Confeſſor. Finalmente completando os dias de vida neſte mundo, foy gozar das celeſtiaes delicias no primeiro de Mayo de 1571. deixando ſeu corpo no Convento de Santarem acompanhado da memoria de ſuas virtuoſiſſimas, e exemplares acções. (9)

10 *O*

(8) Cardoſ. Agiolog. Luſitan. tom. 2. pag. 151.
(9) Id. tom. 3. pag. 10.

10 *O Padre Pedro de Souſa*, hum dos primeiros Religioſos dos Clerigos Menores, que ſe matriculou em Madrid, ſendo patricio de Villa-Nova de Portimaõ. Alli floreceo em grandes quilates de perfeiçaõ Religioſa, e Regular obſervancia, deixando eterna ſaudade na ſua Religiaõ, quando faleceo, que foy a 10. de Junho de 1626.

CAPITULO VI.

Das Sagradas Reliquias mais notaveis, que ſe veneraõ em alguns Santuarios deſte Reino.

1 MUito deve a Igreja Luſitana à providencia de Deos, pois permittio foſſe ella das primeiras de Heſpanha, que ſe enriqueceſſe com o precioſo theſouro dos veneraveis corpos dos Santos. Como Portugal em todo eſte tracto Hiſpanico foy o primeiro Reino, que abraçou a Fé de Chriſto, era juſto que tambem o foſſe na poſſe, e veneraçaõ

çaõ das ineſtimaveis Reliquias, verdadeiros penhores da eternidade.

2 As do Protomartyr Santo Eſtevaõ forão as primeiras, que ſe veneráraõ em toda a univerſal Igreja, e de Jeruſalem enviou, logo que ſe deſcubríraõ, grande porçaõ dellas o Santo Sacerdote Portuguez Avito à Metropoli de Braga, depoſitando-as nas mãos do Veneravel Paulo Oroſio para as entregar ao Arcebiſpo Balconio. (1) De ſorte, que por meyo da Igreja Bracarenſe vieraõ depois a alcançar as outras, atè as de Africa, da preciofidade deſta mina, que repartio com algumas.

3 Augmentou Portugal eſta gloria com outras muitas notaveis Reliquias, que poſſue, eſmerando-ſe grandemente no ſeu culto deſde os primitivos tempos da Religiaõ. Affim o cremos da ſumma vi-

V

(1) Surio tom. 4. a 3 de Agoſto. Monarq. Luſitan. liv. 6. cap. 27. Cunha, Hiſtor. de Brag. p. 1. cap. 57. Cardoſ. Agiolog. Luſitan. tom. 3. pag. 710. e 727. D. Sancho Davila, Trat. de la Venerac. de las Reliq. liv. 3. cap. 8. Gandara, Triunf. Eccleſ. de Galizia part. 2. liv. 6. cap. 8. Argot. Memor. de Braga tom. 4. pag. 775.

vigilancia, que os Prelados applicárão para o ſeu reſguardo logo que os Barbaros invadíraõ a Luſitania. Determináraõ zeloſos no primeiro Concilio Bracarenſe a fórma de ſe ſalvarem as Santas Reliquias, porque os hereges naõ as ultrajaſſem. (2) Depois no terceiro Concilio tambem Bracarenſe evitáraõ hum abuſo de alguns Biſpos, que nas prociſsões, deitando Reliquias ao peſcoço, ſe faziaõ levar em andores aos hombros dos Diaconos. (3)

4 Todo eſte cuidado bem prova a grande devoçaõ, com que em Portugal ſaõ veneradas as precioſas Reliquias com o verdadeiro fim, que he de agradar a Deos, e honrar a ſeus Santos, cujos oſſos, e cinzas, à maneira de fontes ſaudaveis, eſtaõ continuamente derramando beneficios de muitos modos; porque elles curaõ as enfermidades, tiraõ as tentações, affugentaõ as triſtezas, e communicaõ mil bens, porque Chriſto Senhor noſſo aſſiſte nelles, infundindolhes ainda ao pó, a que eſtaõ reduzidos, a vir-

(2) Monarq. Luſit. liv. 6. cap. 2. (3) Ibid. cap. 27.

à virtude da gloria, que seus espiritos participaõ no Ceo. (4)

5 Para dar pois noticia das Reliquias mais notaveis, que existem dispersas pelo Reino, achámos ser mais proprio ao nosso methodo coordenallas, e distribuillas pelas terras, onde saõ veneradas, que alfabeticamente nomearemos primeiro da maneira seguinte.

6 *Abrantes.* Nesta Villa se venera na Paroquial Igreja de S. Vicente hum dente deste glorioso Martyr, dadiva do seu primeiro Alcaide Mór, que se achou na tomada de Lisboa, donde levando para aquella Villa a sobredita Reliquia, fez edificar a Igreja à honra deste Santo, e por cujo respeito se aggregáraõ às armas, ou insignias desta Villa os corvos

(4) Concil. Nicen. action. 3. *Servator noster Christus fontes salutares Sanctorum Reliquias nobis reliquit, multis modis beneficia in debiles fundentes... atque id per Christum, qui in ipsis habitat*; e S. Gregor. Nazianz. apud Brancat. de Virtut. Theol. tom. 3. pag. 214. *Quorum vel sola corpora idem possunt, quod animæ... Quorum vel solùm sanguinis guttæ, atque exigua passionis signa, idem possunt, quod corpora.*

junto das lizes. (5) Ha tradiçaõ, que no lugar, onde eſtá hoje a Capella de Santo Antonio na dita Igreja, jazem ſepultados dous diſcipulos de S. Franciſco, os quaes prégando na dita Villa o Euangelho, morrêraõ ſantamente.

7 *Alcacer do Sal.* Em pouca diſtancia deſta Villa, e em ſitio eminente fica o Convento de Santo Antonio de Religioſos Xabreganos, e nelle exiſte hum ineſtimavel theſouro das ſeguintes Reliquias: hum cabello da Santiſſima barba de Chriſto Senhor noſſo; hum retalho da ſua Sagrada Purpura; algumas particulas do Santo Lenho da Cruz; hum dos trinta dinheiros, por que o aleivoſo diſcipulo vendeo a ſeu Divino Meſtre; leite da Virgem Maria Senhora noſſa; a cabeça de Santa Reſponſa, huma das onze mil Virgens, e a de outra ſua companheira juntamente com os peitos, e outras muitas Reliquias de outros Santos Martyres, todas encaixilhadas em decentes relicarios de prata, às quaes ſe faz

(5) Cardoſ. Agiolog. Luſit. tom. 1. pag. 468. Corograf. Portug. tom. 3. pag. 187.

faz ſolemne feſta na Dominga do Bom Paſtor com Officio duples, e jubileo concedido por Clemente VII. e confirmado por Paulo III. Foy eſte theſouro dadiva do famoſo Vice-Rey da India D. Pedro Maſcarenhas, que adquirio em Roma, quando là foy por Embaixador delRey D. Joaõ III. (6)

8 *Alcobaça.* Hum dos ſantuarios mais mageſtoſos, e veneraveis, que tem eſte Reino, he o que ſe conſerva no Real Moſteiro de Alcobaça. Occupa huma nobre Capella, cuja porta ſahe para o cruzeiro, e alli eſtaõ as Reliquias collocadas com toda a decencia, e diſtinçaõ, conforme os titulos, que comprehende.

No titulo 1. eſtaõ reliquias da eſponja do Senhor; da coluna; do Santo Sepulchro; da palmeira, que deo tamaras, quando o Senhor hia para o Egypto; da Purpura, que lhe veſtíraõ; do Santo Sudario; da Meza, em que celebrou a Cea com ſeus Diſcipulos; e hum pedaço do Santo Lenho.

No

(6) Cardoſ. Agiolog. Luſitan. tom. 2. pag. 684.

No titulo 2. contém cabellos da Virgem Maria Senhora noſſa, e huma unha ſua; dos ſeus precioſos veſtidos; do ſeu ſepulchro; reliquias das onze mil Virgens, e de outras Santas.

No titulo 3. parte de hum braço de Saõ Sebaſtiaõ; reliquia de Saõ Vicente; hum oſſo de S. Lourenço; outro de Saõ Braz; hum dedo de S. Felis Martyr; hum dente de S. Chriſtovaõ, e de outros Santos Martyres.

No titulo 4. dos veſtidos dos Apoſtolos S. Pedro, e S. Paulo, e de outros Apoſtolos.

No titulo 5. dentes de S. Bernardo, e dos ſeus veſtidos, e de Saõ Bento; da capa de Saõ Domingos; hum pedaço do braço de S. Malaquias Biſpo, e reliquias de outros Santos Pontifices.

Em hum relicario grande guarnecido de prata eſtaõ cabellos da Magdalena; hum pedaço da eſtola, com que foy ſepultado S. Bernardo; da mitra de S. Edmundo; da barca, em que veyo o glorioſo corpo de S. Vicente; do cilicio de S. Thomaz de Cantuaria; hum oſſo de San-

Santo Alexandre; reliquias de S. Zacharias, pay do Santo Bautiſta; do habito de S. Franciſco; e reliquias das onze mil Virgens.

Em outro relicario triangular eſtaõ reliquias de S. Malaquias Biſpo; de Saõ Bernardo; de S. Guilherme; hum oſſo de Santa Maria de Tortoſa; e outras mais reliquias.

No relicario do *Agnus Dei* ha reliquias da coroa de Chriſto; cabellos de Maria Santiſſima; oſſos de S. Lourenço; hum dente de S. Vicente Martyr; do cilicio de S. Bartholomeu; do prato, em que ſe poz a cabeça do grande Bautiſta, quando o degollaraõ; reliquias de Santa Barbara, Santa Agueda, Santa Margarida, S. Braz, S. Marcello, e outros Santos.

No relicario de feitio de arca ſe guardaõ reliquias de Santa Marinha, de S. Jorge, de S. Nicoláo, de S. Gregorio Papa, de S. Cypriano, e de S. Simeaõ; das varas, com que açoutáraõ a Chriſto; do ſeu Santo Sudario, e das pedras do monte Calvario. Em outros relicarios ha in-

innumeraveis reliquias, que por naõ terem letreiros, naõ ſe ſabem de quem ſaõ. (7)

Neſte meſmo Convento, e na Caſa do Capitulo jazem os veneraveis oſſos de Saõ Domingos Martins, decimo quinto Abbade deſta eſclarecida Ordem, entre as mais ſepulturas dos outros Abbades ſeus predeceſſores, com o prodigio de que as pedras das ſepulturas dos outros pelo tempo do Inverno ſe fazem denegridas em razaõ do ſitio; porèm a deſte Santo Abbade permanece alva, por cuja cauſa lhe chamaõ a ſepultura ſanta. (8)

9 *Alenquer*. No Convento de S. Franciſco à parte direita da Capella Mór ſe conſerva collocado em hum nicho o corpo do Beato Fr. Zacharias, diſcipulo amado do Patriarca Serafim, cujas veneraveis reliquias foraõ trasladadas para eſte lugar em 11. de Abril de 1611. por conſentimento do Arcebiſpo de Lisboa D. Miguel de Caſtro, deixando-ſe de fóra

(7) Fr. Jeronym. Roman. Hiſtor. do Moſteiro de Alcobaça cap. 9. (8) Monarq. Luſit. liv. 15. cap 8. Cardoſ. Agiolog. Luſit. tom. 1. pag. 224.

fóra algumas reliquias do meſmo Santo, que no ſeu dia, e outros feſtivos ſe expõem à publica veneraçaõ dos fieis, huma das quaes ſe guarda no Oratorio de Santa Catharina da meſma Villa, e outra no peito de huma imagem do Santo, que ſe põe no Altar em correſpondencia de outra de S. Franciſco, a qual moſtra no lado hum retalho do habito, com que recebeo as chagas. (9)

10 *Aljezur*. Na Freguezia de N. Senhora da Alva exiſtente neſta Villa do Reino do Algarve ſe veneraõ as cabeças ſantas de dous bemaventurados Lavradores Joaõ Gallego, e Pedro Gallego, pay, e filho, cuja virtude tem Deos confirmado com os continuos milagres, que obra por meyo dellas, eſpecialmente com os feridos de mal contagioſo, e mordidos de cães danados, os quaes concorrem alli com tanta fé, que infallivelmente ſe recolhem utilizados de taõ ſaudavel medicina. (10)

11 *Al-*

(9) Cardoſ. no Agiolog. Luſitan. tom. 2. pag. 508. e tom. 3. pag. 61. (10) Idem tom. 2. pag. 251. Corograf. Portug. tom. 3. pag. 7.

11 *Almoſter*, que diſta de Santarem duas leguas, e ſe illuſtra com o Moſteiro de Religioſas Bernardas; numéra entre as precioſas reliquias, que eſte poſſue, huma grande porçaõ do Santo Lenho; hum dente de S. Bernardo; a cabeça de huma das onze mil Virgens, e reliquias de S. Braz, com outras de varios Santos collocadas em primoroſos relicarios no Altar, que eſtá no Coro. (11)

12 *Amarante.* Venera-ſe neſta Villa o corpo do milagroſo S. Gonſalo, que jaz na Capella Mór do ſeu Convento em precioſo tumulo, fechado com grades, e allumeado com perpetuos lumes. Concorre todo o anno, e com eſpecialidade no ſeu dia, grande numero de gente em romaria devota para venerarem taõ ineſtimavel theſouro. (12)

13 *Anſede.* Na Vigairaria Dominicana deſte Couto, que diſta do Porto dez leguas pelo Douro aſſima, ſe venera eſpe-

(11) Vaſconcel. Hiſtor. de Santar. p. 2. pag. 272.
(12) Fernand. Milagr. do Roſar. liv. 10. cap. 5. Davila, Tratad. de la Veneracion de las Reliquias pag. 296.

pecialmente no primeiro de Mayo a cabeça ſanta de hum virtuoſo Conego Regular, chamado D. Giraldo, pela qual obra Deos maravilhas ſem numero nos inficionados de mal contagioſo; e aſſim meſmo toda a peſſoa achacada de dor de coſtas, tocando com ellas na ſepultura do dito Santo, alcança perfeita melhoria. (13)

14 *Arcos de Valdevez.* Na Freguezia de Santa Maria de Grade he venerada no Altar collateral da maõ direita a famoſa Reliquia do Santo Lenho da mayor grandeza, que ſe ſabe haver no Reino. He viſitada de muita romagem todo o anno, e particularmente em 3. de Mayo, 8. de Setembro, dia da Aſcenſaõ, e na primeira Oitava do Eſpirito Santo. (14)

15 *Arganil.* Junto a eſta Villa no antigo Moſteiro de S. Pedro de Folques de Conegos Regulares ſe conſerva em cofre com muita veneraçaõ a cana da perna de

(13) Souſa, Chronic. de S. Doming. part. 3. liv. 6. cap 2. (14) Monarq. Luſitan. liv. 9. cap. 16. Agiol. Luſitan. tom. 3. pag. 54. Corograf. Portug. tom. 1. pag. 227.

de hum dos primeiros Priores deſte Convento, chamado Goldrofe, o qual floreceo em virtude no tempo, que os Mouros dominárao Heſpanha. Concorre muita gente veſpera de N. Senhora de Setembro a viſitar eſta Reliquia. (15)

16 *Ariz.* Na Freguezia de S. Martinho deſte Lugar, que fica no Concelho de Bem-viver, Biſpado do Porto, ſe conſervaõ muitas reliquias notaveis, a ſaber: huma boa porçaõ do Santo Lenho; parte de hum eſpinho da coroa de Chriſto; parte de huma vara, com que foy açoutado; do Santo Sudario; leite da puriſſima Virgem; oſſos dos Apoſtolos S. Bartholomeu, Santo André, Santiago Menor, S. Mathias, e de outros Santos, que todas ſe feſtejaõ aos 3. de Mayo. (16)

17 *Arouca.* No Convento Bernardo ſe guarda huma Cruz do Santo Lenho, que foy da Rainha Dona Mafalda, que na atteſtaçaõ confeſſa tinha ſido da Rainha Santa Elena. Tambem ſe guarda o quei-

(15) Agiolog. Luſitan. tom. 1. pag. 341. (16) Ibid. tom. 3. pag. 45. e Corogr. Portug. tom. 1. pag. 398.

queixo de S. Braz com trez dentes, e hum dente de S. Pedro, e o corpo da ſoberana Infante Dona Mafalda, filha delRey D. Sancho I. (17)

18 *Aveiro.* No Moſteiro de Jeſus da Ordem Dominicana ſe conſerva o dedo polegar de S. Pantaleaõ Martyr; e em ſepultura honorifica o corpo da Princeza de Portugal Santa Joanna, filha delRey D. Affonſo V. Na meſma Villa, e no Convento de Carmelitas Deſcalços exiſte com devida veneraçaõ huma particula do Santo Lenho, e hum grande retalho do eſcapulario da glorioſa Santa Tereſa. (18)

19 *Avis.* No Convento dos Freires ſe conſervaõ reliquias de Santo Urbano, Aniceto, Fabiaõ, Bonifacio, Martinho, Patricio, Manilino, Julio, Sergio, Theodoro, e de outros Santos Martyres, que trouxe de Roma no anno de 1601. Fr. Damiaõ Vás da Matta. (19)

20 *Baſ-*

(17) Monarq. Luſit. liv. 15. cap. 20. Agiolog. Luſitan. tom. 3. pag. 26. (18) Corogr. Portug. tom. 2. pag. 104. (19) Cardoſ. no Agiolog. Luſit. tom. 1. pag. 139.

20 *Baſto.* Venera-ſe no Benedictino Convento de Baſto o glorioſo corpo de Santa Senhorinha, ou Senorina, entre o de S. Gervaz ſeu irmaõ, e o de Santa Godinha ſua tia Abbadeſſa.

21 *Belém.* No magnifico, e Regio Convento de Belém entre as muitas reliquias, de que eſtá de poſſe, he venerada a cabeça de Santa Priſca Romana Virgem, e Martyr, e ſe feſteja a 18. de Janeiro. (20)

22 *Belver.* Por couſa prodigioſa ſe reputa a conſervaçaõ das Sagradas Reliquias, que na Ermida de S. Braz dentro do Caſtello deſta Villa depoſitou o devoto Infante D. Luiz, filho delRey D. Manoel, as quaes dentro em hum cofre vieraõ pelo Tejo abaixo; e ſendo em differentes tempos levadas para a Igreja Matriz da dita Villa, tornáraõ milagroſamente para o meſmo ſitio, onde ſaõ veneradas pelos fieis, que alli concorrem quatro vezes no anno, a ſaber: nas Feſtas da Santa Cruz de Mayo, e Setembro, quinta feira mayor, e dia de S. Braz.

As

(20) Agiolog. Luſitan. tom. 1. pag. 178.

As precioſas Reliquias ſaõ eſtas : parte do ſanto Preſepio, em que Chriſto Senhor noſſo naſceo; parte da Meza, em que inſtituio o Santiſſimo Sacramento; hum pedaço do Santo Lenho, e do Santo Sudario, e porçaõ da terra do monte Calvario; hum vaſo de marfim do feitio de huma caixa grande de hoſtias, em que a Santa Magdalena levou o odorifero balſamo, com que ungio os Sacroſantos pés do Redemptor do mundo; gottas do virginal leite de Maria Santiſſima; hum de ſeus precioſiſſimos cabellos; bocadinhos daquella pedra, em que deſcançou no caminho do Egypto, e terra de ſeu glorioſo ſepulchro; reliquias de S. Joſé, de S. Joaõ Bautiſta, e dos Santos Innocentes; da ſepultura de Lazaro; cabellos da Santa Magdalena; da anfora de S. Paulo Apoſtolo; do cilicio de Saõ Thomé; da pelle de Saõ Bartholomeu; oſſos de Santo Eſtevaõ, de S. Sebaſtiaõ, de Santo Arcadio, e de S. Cyriaco; o dedo index da maõ direita de Saõ Braz; carne de Santo Antaõ, e de Santo Arſenio; da cabeça de Santo Albino; reliquias

quias de Santa Margarida, de S. Salvador Monge, da capa de S. Domingos, e outras de varios Santos. (21)

23 *Bemfica.* No grandioſo, e obſervante Convento da Familia Dominicana no ſitio de Bemfica quaſi huma legua de Lisboa na eſtrada, que vay para Cintra, exiſte hum dedo do Angelico Doutor S. Thomaz de Aquino, dadiva do glorioſo Santo Antonino de Florença, que no dia do Santo ſe expõe à veneraçaõ publica dentro de hum relicario de cryſtal guarnecido de prata em fórma pyramidal. (22)

24 *Bombarral*, Lugar do termo de Obidos. Venera-ſe na Freguezia de Saõ Braz a ſanta cabeça, que dizem ſer de hum ditoſo Lavrador, a qual em certos dias feſtivos do anno ſe expõe publicamente, como infallivel remedio ao gado doente daquelles contornos, obrando o Ceo evidentes maravilhas em confirmaçaõ da virtude deſta Santa Reliquia. (23)

25 *Bra-*

(21) Agiolog. Luſitan. tom. 1. pag. 332. Santuar. Marian. tom. 3. pag. 415. (22) Agiolog. Luſitan. tom. 1. pag 48. (23) Ibid. pag. 333.

25 *Braga.* Entre o riquiſſimo Santuario, com que ſe orna, e engrandece a Santa Sé de Braga, tem principal lugar o veneravel corpo de S. Pedro de Rates, o qual da Igreja de ſeu nome foy trasladado a 17. de Outubro de 1552. pelo Arcebiſpo D. Fr. Balthazar Limpo, e levado à Sé, onde jaz em tumulo decente, ficando de fóra a veneravel cabeça encaſtoada em prata, que ſe conſerva com as mais Reliquias. (24) Aqui meſmo permanece o eſtimavel corpo de Saõ Jacobo Interciſo, Perſiano de naçaõ, que trouxe de Roma D. Mauricio Burdino, que depois obteve a Dignidade Primacial deſta Metropole. Eſtando eſte ſagrado penhor muitos annos occulto, o ſempre memoravel Arcebiſpo D. Agoſtinho de Caſtro por ſuas diligencias, e deprecações ao Ceo o deſcubrio em hum cofre chapeado de prata, o qual aberto, mandou depoſitar o ſanto corpo em particular tumulo na Capella do Eſpirito Santo no anno de 1606. cuja trasladaçaõ celebra a Igreja de Braga com Officio parti-

24) Agiolog. Luſitan. tom. 2. pag. 727.

cular a 22. de Mayo. (25) Na meſma Igreja ſe conſerva o milagroſo corpo de Santo Ovidio, ſeu terceiro Arcebiſpo, o qual da antiga ſepultura, em que jazia com menos decencia, o trasladou no anno de 1527. o Arcebiſpo D. Diogo de Souſa para hum bem lavrado tumulo de pedra, que fez collocar na parede do Cruzeiro elevado da terra dous covados, ſobre o qual ſe vê a Imagem do proprio Santo, de que muitos fieis ſe valem, como efficaz remedio para as dores de ouvidos, chegando a cabeça para eſſe effeito ao marmore da meſma ſepultura. (26) Poſſue mais o glorioſo corpo do inſigne Prelado S. Martinho de Dume, o qual falecendo pelos annos de 583. e ſepultado no Moſteiro de Dume, que elle edificára, com a invaſaõ dos Mouros ſe occultou a memoria do lugar, em que jazia, atè que paſſados oitocentos e ſetenta e ſete annos, por diligencias do piiſſimo Primaz D. Agoſtinho de Caſtro, e quaſi por

(25) Cunha, Hiſtor. Eccleſ. de Braga p. 2. cap. 10. 190. Nunes, Deſcr. de Portug. cap. 75. (26) Vaſconcel. in Deſcript. Luſit. pag. 441. e 559.

por Divina revelaçaõ foy deſcuberto a 5. de Fevereiro de 1591. e collocado a 22. de Outubro, onde agora ſe venera. (27) Poſſue mais hum braço do Martyr S. Vicente, Patrono de Lisboa, que no anno de 1176. foy alli collocado pelo inclyto Prelado D. Godino. Exiſte mais na Capella de S. Thomaz deſta Cathedral o veneravel corpo de S. Lourenço de boa memoria; (28) mais hum eſpinho da coroa de Chriſto; gottas do candido leite de Maria puriſſima; hum braço do Euangeliſta S. Lucas; algumas Cruzes formadas do Santo Lenho; e as milagroſas cadeyas do glorioſo S. Geraldo. (29) Junto aos muros da meſma Cidade na Igreja de S. Joaõ Marcos he tambem venerado o corpo deſte glorioſo Santo, que os Martyrologios fazem Diſcipulo de Chriſto, e primo de Saõ Barnabé. (30) Na meſma Cidade, e Convento Auguſtinia-

(27) Monarq. Luſit. liv. 6. cap. 18. Benedict. Luſit. tom. 1. pag. 367. (28) Corograf. Portug. tom. 1. pag. 177. (29) Cunha, Hiſt. de Brag. part. 2. cap. 7. e 56. Benedict. Luſit. tom. 2. pag. 302. (30) Ferrar. Catalog. Sanctor. fol. 221.

no, e Collegio de N. Senhora do Populo eſtaõ reliquias da glorioſa Virgem, e Martyr Santa Suſana; (31) e na antiquiſſima Igreja de S. Victor, ou Vitouro, o corpo deſte invicto Martyr. (32)

26 *Caſtello branco.* No Convento de Santo Antonio de Piedoſos ſe venera huma notavel porçaõ do Santo Lenho, e a milagroſa cabeça de huma das onze mil Virgens em primoroſo relicario com letras autenticas de Ottho Turches de Velarbuch, Cardeal de Auguſta, em que teſtifica ſer eſta ſanta cabeça extrahida da aurea Camera de Santa Cecilia de Colonia. Trouxe-a de Roma D. Fernando de Menezes, Padroeiro deſte Convento, onde a collocou. (33)

27 *Cazevel.* Na Paroquial Igreja de S. Joaõ Bautiſta deſta Villa no Arcebiſpado de Evora ſe conſerva a veneravel cabeça de S. Fabiaõ Pontifice, a qual ſe expõe à publica veneraçaõ dos fieis em hum

(31) Fr. Luiz dos Anjos, Jardim de Port. pag. 32.
(32) Cardoſ. Agiolog. Luſitan. tom. 1. pag. 529.
(33) Monforte, Chronic. da Provinc. da Piedade liv. 3. cap. 46.

hum dos Domingos de Agoſto, e nas primeiras Oitavas das trez Paſcoas. (34)

28 *Chelas.* Conſerva-ſe no Moſteiro de Conegas Regulares fundado neſte ſitio, que fica nos ſuburbios de Lisboa, hum grande numero de reliquias dos Santos Martyres, Felis, Adriaõ, Natalia com vinte e trez companheiros, que todos padecêraõ glorioſo martyrio em Nicomedia de Bithynia pelos annos de 306. A hiſtoria da trasladaçaõ deſtas ſagradas reliquias póde-ſe ver mais extenſamente nos Authores abaixo allegados. (35)

29 *Cete.* Na Freguezia de S. Pedro, que fica na Comarca Eccleſiaſtica de Pena-fiel, do Biſpado do Porto, ſe venera do Santo Lenho huma boa porçaõ, e ſe feſteja a 3. de Mayo, aonde concorrem quaſi vinte mil peſſoas em romaria. (36)

30 *Coimbra.* Poſſue eſta antiquiſſima, e nobre Cidade hum theſouro riquiſ-

(34) Cardoſ. Agiolog. Luſitan. tom. 1. pag. 196.
(35) Idem pag. 140. e tom. 2. pag. 46. e tom. 4. pag. 395. Fr. Lucas na Malta Portug. liv. 2. cap. 7. n. 77.
(36) Agiolog. Luſitan. tom. 3. pag. 54. Purificaç. Chron. dos Eremit. de S. Agoſtinh. part. 3.

quiſſimo de reliquias notaveis, eſpecialmente no Convento de Santa Cruz, onde alèm dos veneraveis corpos dos Santos Martyres de Marrocos, chamados Berardo, Pedro, Acurſio, Adjuto, e Ottho, primicias, que a Religiaõ Seraſica offereceo ao Ceo; o corpo de S. Vidal, de Santa Comba, de S. Theotonio, do Santo Rey D. Affonſo Henriques, tambem conſerva reliquias da tunica inconſutil de Chriſto; da coluna, em que foy atado; da Meza, em que ceou com ſeus Diſcipulos; da pedra do Santo Sepulchro; da pedra, em que foy arvorada a Cruz no Calvario; da pedra ſobre a qual chorou Chriſto Senhor noſſo à viſta de Jeruſalem; da terra, ſobre que cahio ſeu precioſo ſangue, quando ſuou no Horto; hum eſpinho da coroa do Senhor encaſtoado em outra de ouro da meſma grandeza, como a que foy cravada na ſacroſanta cabeça do Redemptor; outros dous eſpinhos tirados do meſmo eſpinheiro, donde ſe arrancáraõ aquelles, de que ſe teceo a coroa; huma Cruz de prata, que contém hum pedaço do San-

to

to Lenho. Ha tambem reliquias dos veſtidos da Virgem; de ſeu Santiſſimo leite; da Caſa Santa do Loreto; a cabeça de S. Palmacio; oſſos de Saõ Sebaſtiaõ; hum braço, e hum dente de S. Vicente Martyr; dous oſſos de S. Juliaõ Martyr; dous oſſos de Santo Antaõ; a cabeça de S. Claudio Martyr, e grande parte da de S. Braz; reliquia de Santo Antonio; de S. Joaõ Bautiſta; grande parte do eſpinhaço de S. Jorge; e outras muitas, de que ha livro impreſſo. (37)

No Collegio dos Monges Benedictinos ſe venera huma notavel reliquia do Patriarca S. Bento, pela qual obra Deos muitos prodigios. (38)

No Collegio da Companhia de Jeſus exiſtem reliquias notaveis, de que ſe reza, a ſaber: de Santo Ireneo, S. Candido, S. Theotonio, primeiro Prior do Convento de Santa Cruz, Santo Antonino, S. Coulizio, S. Alizandro, Santa Ce-

(37) Fr. Jeronym. Roman. Hiſtor. de S. Cruz de Coimbr. cap. 9. Agiolog. Luſitan. tom. 3. pag. 147. Corograf. Portug. tom. 2. pag.... (38) Benedict. Luſitan. tom. 2. pag. 441.

Celeſtina, S. Rufino, S. Bento, S. Donato, S. Dionyſio, S. Martinho, S. Julizio, Santa Honorata, S. Conſtantino, Santa Juſtina, Santa Innocencia, Santa Baſilea, S. Timotheo, S. Pacifico, Santo Eleutherio, S. Quirino, S. Juſtino, S. Leoncio, Santo Acolano, S. Fauſtino, e ſeus Companheiros, S. Laurentino, Santa Luzia, S. Coronato, S. Zenaõ, Santa Rufina, S. Verino, Santo Evagrio, S. Maximo, Santa Urſula, e ſuas Companheiras, Santa Victoria, S. Saturnino, Santos Martyres de Treveris, e os mais delles quaſi todos Martyres.

No Moſteiro de Santa Clara he venerado o incorrupto corpo de Santa Iſabel, Rainha de Portugal, que no infauſto dia da ſempre lamentavel perda delRey Dom Sebaſtiaõ ſe cubrio de copioſo ſuor.

31 *Conſtantim.* Na Freguezia de Santa Maria Magdalena deſte Lugar, que fica no termo de Villa-Real, ſe conſerva, e venera alèm do corpo, e cabeça de S. Fructuoſo Gonſalves, Abbade que foy

foy da meſma Igreja, huma particula do Sagrado Lenho; outra do Santo Sepulchro de Chriſto; da ſua inconſutil tunica; do Paõ da Cea; leite da Virgem immaculada, e de ſeu precioſo cingulo; oſſos de Saõ Pedro Apoſtolo; carne de S. Bartholomeu; oſſos de S. Lourenço, e de Saõ Braz, e das onze mil Virgens, cujas precioſas reliquias trouxe de Roma o meſmo S. Fructuoſo. (39)

32 *Evora.* He venerado religioſamente na Santa Sé Metropolitana hum braço do glorioſo Martyr Saõ Manços, primeiro Apoſtolo deſta Provincia, cuja ſagrada reliquia foy alli collocada pelo Arcebiſpo D. Theotonio de Bragança no anno de 1592. fazendo-a transferir do Real Moſteiro de Sagum, onde jaz o veneravel corpo. (40)

Na meſma Cidade, e na ſumptuoſa Cartuxa de *Scala Cœli* entre outras veneraveis reliquias he reverenciada a cabeça

(39) Cardoſ. Agiolog. Luſit. tom 2. pag. 607. Corograf. Portug. tom 1. pag. 719 (40) Bened. Luſit. tom. 1. pag. 451. Agiolog. Luſit. tom. 3. pag. 350. Fonſeca, Evora glorioſa num. 344.

beça de Santo Eraſmo, Biſpo, e Martyr de Antioquia, a qual foy aqui depoſitada pelo ſeu Fundador o Arcebiſpo Dom Theotonio de Bragança, e da qual reza a Ordem ſolemnemente a 8. de Novembro. (41)

No Collegio da Companhia de Jeſus exiſtem as ſeguintes reliquias todas notaveis, de que ſe reza: de S. Vital, Santa Clara, Santa Clemencia, S. Pio, Santo Emiliano, S. Marcellino, S. Juſto, Santo Innocencio, S. Lucillo, Santa Celeſtina, S. Firmo, Santa Perpetua, Santa Lucilla, S. Baſileu, S. Felis, S. Bento, S. Caſtulo, S. Victorino, S. Creſcencio, Santo Emerito, S. Conciano, Saõ Nominando, S. Ceſario, S. Vicente, S. Luciniano, S. Serviliano, S. Peregrino, S. Celeſtino, S. Juſtino, S. Vito, Santo Albano, S. Celſo, Santo Antonino, Saõ Columbano, Santa Feliciſſima, alguns dos Santos Martyres Thebeos, e de Treveris, Santa Urſula, e ſuas Companheiras, Santa Lucida, S. Theofilo, S. Clemente, S. Bajulo, quaſi todos Martyres. Na

(41) Agiolog. Luſitan. tom 3. pag. 505.

Na Sacriſtia dos Carmelitas Deſcalços entre as muitas reliquias de hum rico Santuario, que poſſuem, he venerada a cabeça de Santo Apollonio Martyr, e a de S. Lucio, Diſcipulo de Chriſto, dadiva do Arcebiſpo D. Joſé de Mello, que trouxe de Roma, e depoſitou alli no anno de 1609. (42)

33 *Guarda.* No Moſteiro de Santa Clara ſe guardaõ dous eſpinhos da coroa de Chriſto, e o corpo de S. Pancracio, cuja eſtimavel reliquia alcançou em Roma o Padre Franciſco Saraiva, Secretario do Arcebiſpo D. Joſé de Mello, Agente naquella Curia dos negocios de Portugal, e a 10. de Março de 1614. a offereceo, e depoſitou neſte Moſteiro juntamente com as reliquias dos Santos Ruſtico, Vital, Antigonio, Nicoláo, Satyro, Claro, e outros Martyres. (43)

34. *Guimarães.* Ennobrece grandemente eſta Villa o eſtimavel theſouro de reliquias, que ſe conſerva no Convento de Saõ Domingos depoſitadas pelo Beato Fr.

(42) Cardoſ. Agiolog. Luſitan. tom. 1. pag. 622.
(43) Idem tom. 3. pag. 71. e 213.

Fr. Lourenço Mendes, a quem as havia entregado prodigioſamente hum Anjo, declarando-lhe como naquella hora tendo deſtruido os infieis a Cidade de Antioquia, ſalvára por mandado de Deos aquellas Santas Reliquias, para naõ padecerem o deſprezo dos hereges, e tiveſſem culto devido no ſeu Convento. Eraõ ellas as ſeguintes: parte do Santo Lenho; das faxas, e mantilhas, com que Maria Santiſſima envolveo ſeu amado Filho; huma pedra do Sepulchro de Chriſto, e outra donde ſubio glorioſo ao Ceo; do véo de N. Senhora; oſſos dos Santos Apoſtolos; do manná, que ſe achou no ſepulchro de S. Joaõ Euangeliſta; da vara de Moyſés; reliquias dos Santos Innocentes, e de muitos Santos Martyres, Confeſſores, e Virgens, cujos ſacros deſpojos ſe collocáraõ no anno de 1415. no formoſo retabolo, onde preſentemente ſe veneraõ, ficando de fóra huma das mais inſignes, que he o coraçaõ de Santo Ignacio, Biſpo de Antioquia, no qual depois de morto ſe achou gravado com letras de ouro o Santiſſi-

tiſſimo Nome de Jeſus. (44) Na Sacriſtia da Igreja de N. Senhora da Oliveira ſe conſerva hum pedaço do Santo Lenho, leite da Virgem Maria Senhora noſſa, huma maſſaroca da meſma Senhora, hum tornozelo do pé de S. Torcato, oſſos de Saõ Pedro Martyr, e outras reliquias. (45)

35 *Lamego.* Na Igreja de Reriz ſe venera o corpo daquelle Santo Eremita Vigildo Pires de Almidra, ou Almeida, a quem muitos chamaõ Magayo, que por mandado de Deos animou ao invencivel, e Santo Rey D. Affonſo Henriques a noite antecedente à famoſa batalha do Campo de Ourique, annunciando-lhe juntamente a victoria, que conſeguio.

36 *Leſſa.* Junto do Porto na Igreja da Ordem Militar de Malta he venerado o corpo do ſeu Ballio o Beato D. Garcia Martins, o qual havendo quaſi trezentos annos, que eſtava ſepultado, foy achado inteiro. (46)

37 *Liſ-*

(44) Cardoſ no Agiolog. Luſit. tom. 3. pag. 236. (45) Corogr. Portug. tom. 1. pag. 32. (46) Agiol. Luſitan. tom. 3. no primeiro de Mayo.

37 *Lisboa.* Na Santa Igreja Patriarcal ſe depoſitou no anno de 1743. em primoroſo Santuario hum copioſo, e ineſtimavel theſouro de notaveis Reliquias, as quaes nos dias de mayor feſtividade ſe expõe à publica veneraçaõ.

Na Baſilica de Santa Maria, antiga Metropole de Lisboa, deſcança honorificamente na Capella Mór o glorioſo corpo do inclyto Martyr S. Vicente, para onde foy trasladado do Promontorio Sacro, onde eſtivera muitos ſeculos occulto, e por zelo do preclariſſimo, e S. Rey D. Affonſo Henriques deſcuberto, e tranſferido a 15. de Setembro de 1173. (47) Aqui meſmo permanecem humas limitadas memorias, que o eſclarecido Thaumaturgo Santo Antonio nos deixou: tal he a Pia, em que foy bautizado, a qual exiſte debaixo de hum arco à maõ eſquerda da porta principal com o ſeguinte diſtico aberto em jaſpe negro:

Hic ſacris luſtratus aquis Antonius orbem
Luce beat, Paduam corpore, mente polum.

Tam-

(47) Souſ. no Agiol. Luſit. tom. 4. a 15. de Setemb. Yañes, Eſpaña en la S. Biblia tom. 2. cap. 26. n. 36.

Tambem na eſcada do Coro exiſte, e ſe venera huma Cruz, que o Santo abrio com o dedo na dureza da pedra para afugentar o demonio tentador.

Na Igreja, e Caſa do meſmo Santo Antonio ſe guarda em cofre de prata dourada hum pedaço do caſco ainda com cabello do circilo do Santo, que o Infante D. Pedro, filho delRey D. Joaõ I. alcançou de Padua. Tambem ſe guarda hum dedo do proprio, e glorioſo Lisbonenſe, que no anno de 1610. conſeguio da Republica de Veneza a Rainha Dona Margarida de Auſtria, mulher de Filippe III. (48)

Na Paroquial Igreja de Santa Juſta he venerado o caſco de huma das onze mil Virgens, dadiva da Serva de Deos Anna Maria da Conceiçaõ, Terceira Carmelitana. Tambem exiſte huma reliquia da glorioſa Santa Barbara, que deo o Eminentiſſimo Senhor Cardeal da Cunha no anno de 1744.

Na

(48) Soares da Silva, Memor. delRey D. Joaõ I. tom. 1. pag. 317. Souſa no Agiolog. Luſit. tom. 4. pag. 678.

Na Freguezia de Santa Cruz do Caſtello ha huma porçaõ do Santo Lenho.

Na Freguezia de Santo André entre outras reliquias ſe guarda em precioſo cofre huma do Apoſtolo Padroeiro deſta Igreja.

Na Paroquial de Santo Eſtevaõ exiſte huma notavel reliquia deſte Santo dentro de huma ambula de prata dourada, e della rezaõ os Beneficiados com Officio duples.

Na Paroquial de S. Mamede he venerado hum eſpinho da coroa de Chriſto Senhor noſſo, ao qual ſe faz ſolemne feſta em dia da Circumciſaõ, e Invençaõ da Cruz.

Na Freguezia de Santa Engracia na Ermida de S. Pedro de Alcantara exiſte o corpo de S. Celeſtino Martyr, que com outras reliquias depoſitou alli o Doutor Gaſpar de Abreu de Freitas no anno de 1676. as quaes adquirio em Roma.

Na Paroquial Igreja de S. Chriſtovaõ ſe venera o caſco deſte Santo, que com huma reliquia de S. Marcos ſe vê incluſo no meſmo cofre.

Na

Na Freguezia de S. Sebaſtiaõ da Pedreira ha hum oſſo deſte glorioſo Martyr.

Na Paroquial Igreja de S. Juliaõ entre outras reliquias ha o caſco inteiro de Saõ Bartholomeu na Capella do meſmo Santo com duas canas inteiras do meſmo Santo, dadiva da Rainha Dona Leonor, terceira mulher delRey D. Manoel. Tambem ſe guarda com eſtimaçaõ huma cuſtodia do primeiro ouro da Mina, que deo para eſta Freguezia o meſmo Rey D. Manoel.

Na Paroquial Igreja do Santiſſimo Sacramento he venerado com toda a decencia o corpo inteiro do glorioſo Martyr S. Baſilio, eſtimavel prenda, que fez aqui depoſitar no anno de 1745. Manoel de Sande de Vaſconcellos, Theſoureiro Mór da Junta dos Trez Eſtados.

Na Caſa do Deſpacho da Santa Igreja da Miſericordia ſe guarda deſde o anno de 1554. huma cana do braço com a maõ atè o cotovelo da glorioſa Santa Anna, Mãy da Virgem Maria noſſa Senhora, engaſtada em prata, pela qual obra Deos muitos prodigios.

No Convento dos Religioſos Carmelitas Calçados ſe conſerva hum grande theſouro de muito notaveis Reliquias. Em todo o vaõ do Altar, que eſtá no Coro alto, eſtaõ as ſeguintes: huma Cruz formada da taboa, em que o Senhor ceou; dentro deſta Cruz eſtá outra do Santo Lenho, e nos lados partes do ferro da lança, e da eſponja; mais ſinco reliquias do Santo Lenho juntas com particulas do berço do Menino Jeſus; da aſpa de Santo André; da lança do Apoſtolo S. Thomé; do leito, em que S. Joſé faleceo; cabellos do Menino Jeſus, e de N. Senhora, e de Santa Iſabel Rainha de Portugal, e de S. Joaõ Euangeliſta, e de Santa Joanna Infante Portugueza, e de Santa Catharina, e de Santa Iria, e de Santa Agueda, e de Santa Roſa de Viterbo, e de Santa Maria Magdalena; hum eſpinho da coroa do Senhor com ſinaes de ſangue; parte da corda, com que o Senhor foy prezo; huma ponta das varas, com que açoutáraõ ao Senhor; parte da cinta, ou toalha, com que cubríraõ a deſnudez de Chriſto na Cruz

Cruz com ſinaes de ſangue; parte da camizinha do Menino Jeſus; parte da beatilha de N. Senhora; parte da taboa, em que ſe entalhárão as letras do titulo da Cruz de Chriſto; parte da haſte da lança, com que abríraõ o lado ao Senhor; parte da tunica de Chriſto; parte da beatilha da Senhora Santa Anna; parte da roupa de S. Joaõ Euangeliſta; parte do habito de S. Pedro de Alcantara; parte da pedra da coluna, onde foy prezo Chriſto bem noſſo; pedra do horto de Gethſemani; pedra do lugar, onde crucificáraõ ao Senhor; pedra do lugar, onde aſſentáraõ a Chriſto para o coroarem; pedra do ſepulchro, do preſepio, do monte Olivete, e do ſepulchro de N. Senhora; parte da purpura, que por zombaria puzeraõ a Chriſto; parte da toalha, com que a mulher pia alimpou o roſtro ao Senhor; parte da veſte inconſutil; parte da tunica da Virgem noſſa Senhora; parte da cubertura da cama de Maria Santiſſima; parte do lençol, em que foy envolto o corpo de Chriſto para o ſepultarem; parte das faixas, em que

a Senhora envolveo ſeu bento Filho no Preſepio; parte do véo do Templo, que ſe raſgou na morte de Chriſto; parte dos habitos de Santo Antonio, e de Saõ Franciſco de Paula, e de Santa Tereſa de Jeſus, e de S. Franciſco Xavier; e reliquias de outros muitos Santos Doutores, e Martyres inſignes: finalmente contém letras eſcritas pelas mãos dos quatro Euangeliſtas, e por S. Paulo Apoſtolo; e dos quatro Doutores da Igreja Epiſtolas inteiras aſſinadas de ſeus nomes, e outra de Santa Monica.

No Coro da Igreja ſe veneraõ muitas reliquias de varios Santos collocadas em meyos corpos, e em cuſtodias com toda a decencia, que por ſerem innumeraveis, e incomprehenſiveis na pequenhez do noſſo Mappa, contentamonos com as inculcar ao Leitor, que, ſe quizer ter dellas individual noticia, póde ler o tom. 1. da Chronica dos Carmelitas part. 4. num. 1300. do Padre Fr. Joſé Pereira, e as Memorias Hiſtoricas do Padre Fr. Manoel de Sá part. 1. l. 2. c. 12. Mas todavia naõ deixaremos de fazer eſpe-

pecial memoria do Breviario, por onde rezava Santa Tereſa de Jeſus, e hum livro de Poeſias varias, e humas diſciplinas de ferro; tudo da meſma Santa, que ſe conſervaõ neſte Santuario.

Na Caſa Profeſſa de Saõ Roque da Companhia de Jeſus ha hum dos grandioſos theſouros de Reliquias notaveis, que tem Lisboa. Diremos das mais inſignes, de que os Reverendos Padres deſta Caſa rezaõ, e ſe conſervaõ nos dous Altares do Cruzeiro da Igreja.

S. Brigida Virgem.	Cabeça.	Fevereiro 1.
S. Dorothea Virg M.	Cabeça.	6.
S. Apollonia Virg. M.	Dente.	9.
S. Clemente Biſp. M.	Cabeça.	14.
S. Joaõ Eſmoler B. C.	Cana do br.	18.
S. Gabino M.	Cana.	19.
S. Vedaſto Biſp. C.	Cabeça.	21.
S. Amancio M.	Cana.	23.
S. Jozippa Virg. M.	Cabeça.	Março 1.
S. Ethereo Biſp. M.	Cabeça.	4.
S. Bento M.	Cana.	11.
S. Urbana Virg. M.	Cana.	14.
S. Liberal M.	Cana.	16.
S. Baſilio M.	Cabeça.	22.
S. Geva Virg. M.	Cabeça.	28 (deſt. mez
Da Coroa de Chriſto	1. Eſpinho.	Em 1. ſeſt. feir.

S. Be-

S. Benigno M.	Cana.	Abril 3.
S. Tiburcio M.	Cana.	14.
S. Cayo Pap. M.	Cana.	22.
S. Bonifacio M.	Cana.	Mayo 14.
S. Pudenciana Virg.	Cana.	21.
S. Paulino M.	Cana.	23.
S. Marcellino M.	Cana.	Junho 2.
S. Otho Bisp. Conf.	Cana.	3.
S. Justino M.	Cana.	18.
S. Lauro M.	Cana.	Agosto 19.
S. Filippe M.	Cana.	Setembro 2.
S. Joaõ M.	Cana de br.	7.
Dos Mm. Thebeos.	6. Cabeças.	22.
S. Placido M.	Cana.	Outubro 5.
S. Gereaõ M.	Cana.	11.
S. Aurelia Virg.	Cabeça.	16.
Das onze mil Virgẽs.	12. Cabeç.	21.
S. Cordula Virg. M.	Cana.	22.
S. Chrysantho B. C.	Cabeça.	26.
S. Feliciano M.	Cana.	29.
S. Gregorio Thaum.	Cabeça.	Novembr. 17.
S. Isabel R. de Hung.	Cana.	19.
S. Clemente M.	Cana.	26.
Dos Ss. Innocentes.	Canas var.	Dezembr. 28.

Existem mais outras muitas Reliquias singulares, a saber; alguns pedaços do Santo Lenho, e pequena porçaõ das toalhas da meza, em que Christo instituio o Santissimo Sacramento. O Padre

dre Leandro no tom. 2. tract. 7. diſp. 1. *De Euchariſtia* quæſt. 12. com Granados, e Vulterio diz, que neſta Caſa de S. Roque de Lisboa ſe conſervaõ as taes toalhas. Levado deſta informaçaõ, que naõ ha duvida nós communicámos ao Padre Valerio de Oliveira, eſte aſſim o eſcreveo tambem nas *Memorias dos inſtrumentos da Paixaõ*, que ajuntou ao Methodo devoto de ouvir Miſſa; porèm nós informando-nos melhor, achámos que ſómente neſta Caſa de Saõ Roque exiſte huma pequenina parte das taes toalhas. Exiſtem tambem cabellos de N. Senhora; huma varinha da coroa de eſpinhos de Chriſto Senhor noſſo; do véo, camiza, e roupa exterior de Maria Santiſſima; das taboas do Preſepio, em que Chriſto naſceo, cuja mayor porçaõ ſe venera em Santa Maria Mayor de Roma; reliquias dos Santos Apoſtolos, e Euangeliſtas; das oliveiras do monte Olivete; reliquias de Santa Anna, de S. Joſé, e dos quatro Santos Doutores da Igreja; hum dente, oſſo, e caſula de Santo Ignacio de Loyola; oſſos de S. Joaõ Bautiſta, de S. Ben-

S. Bento, de Santo Antonio, de Santa Maria Magdalena, de S. Joaõ Chryſoſtomo, de S. Roque, de S. Franciſco de Borja; hum dedo ainda com carne de S. Baſilio Magno; pedaço de queixo com ſinco dentes de S. Vicente Martyr; e de outros muitos inclytos, e inſignes Martyres, Confeſſores, e Virgens, que ſeria demaziado em referir, pois ha livro impreſſo, que trata de todas eſtas reliquias. Só advertimos, que na Sacriſtia deſta Caſa ſe guarda hum quadro com a Imagem de N. Senhora, a primeira, que ſe copiou do original pintado por S. Lucas, que eſtá em Santa Maria Mayor de Roma, e o mandou o Santo Franciſco de Borja à Rainha Dona Catharina pelo ditoſo Martyr o Padre Ignacio de Azevedo, e a Rainha por ſua morte o deixou a eſta Caſa. Eſta noticia, que ſe nos communicou por tradiçaõ conſtante, em parte naõ ſe conforma com o que diz o Padre Alexandre de Guſmaõ no ſeu livro intitulado: *Roſa de Nazareth*, porque diz, que o tal quadro eſtá na Bahia; mas bem podia ſer que de là vieſſe para eſta Caſa.

Caſa. Dizemos iſto preſcindindo da opiniaõ, que ſegue o douto Serry nas *Exercitationes Hiſtoricæ*, de que S. Lucas naõ fora Pintor, nem ſaõ delle as taes pinturas, ou quadros.

Na Congregaçaõ do Oratorio de Saõ Filippe Neri he venerado grande numero de Reliquias no Altar de Jeſus Maria Joſé, cujo Catalogo ſe imprimio no anno de 1723. na Officina de Franciſco Xavier de Andrade, e tambem o Padre Manoel Conſciencia faz memoria dellas em hum Tomo da *Innocencia prodigioſa*. Conſta o tal Santuario do Altar de cento e noventa e ſete relicarios entre mayores, medianos, e pequenos, e nelles ſe achaõ incluſas ſeiscentas e trinta e quatro ſagradas reliquias de Santos, e Santas.

No Convento dos Clerigos Regulares de S. Cuetano ſe guarda decentemente o corpo de Saõ Venancio Martyr, e o de Santa Eufemia Virgem, e Martyr; duas canas inteiras, huma de S. Jacinto Martyr, outra de Saõ Vicente, com outras reliquias notaveis de Santa Luzia Virgem, e Martyr, de S. Donato, de Santo

to Urbano, de Santa Peregrina, e outras, que trouxe de Roma o Embaixador Francisco de Souſa Coutinho.

No Convento de Santo Eloy ha huma formoſa reliquia do Santo Lenho; parte da Dalmatica do Protomartyr Santo Eſtevaõ, e hum dos feixos, com que foy apedrejado; dous dentes de Santa Apollonia; huma cabeça inteira das onze mil Virgens, e parte do caſco de outra; e varias reliquias de outros Santos: porèm como couſa ſingular, e de eſtimaçaõ ſe conſerva ha muitos annos huma daquellas bandeiras, que eſtando encoſtadas à parede do Pretorio de Pilatos ao tempo, que Chriſto Senhor noſſo entrou por elle prezo, e ſuccedendo cahirem por terra ſem impulſo humano, o Senhor paſſou por ſima dellas, e as ſantificou com o contacto fyſico de ſeus pés ſacratiſſimos. Eſta bandeira enviou de Roma a eſte Convento no anno de 1480. o Cardeal D. Jorge da Coſta: he de ſeda exquiſita de cor vermelha eſcura, e fórma quadrada, que acaba na parte inferior em ſinco linguas boleadas: expõe-ſe

no

no Cruzeiro da Igreja todos os annos deſde quinta feira mayor atè à ſegunda feira dos Prazeres. (49)

No Convento da Santiſſima Trindade ha hum grande Santuario de notaveis Reliquias na Capella de todos os Santos, entre as quaes he memoravel o corpo de S. Bono Presbytero, e Martyr, com huma redoma de ſeu ſangue, e huma reliquia de Santo Acaſio Martyr.

No Convento de N. Senhora da Graça, eſpecialmente na Sacriſtia ſumptuoſa, exiſte com toda a decencia hum copioſo numero de reliquias de varios Santos, de muitos dos quaes rezaõ os Religioſos, e com eſpecialidade he venerada a cabeça de Santa Chriſtina Virgem, e Martyr, e a cana do braço do glorioſo S. Joaõ de S. Facundo, ou Sagum.

No Convento de S. Joaõ Nepomuceno de Carmelitas Deſcalços Alemães occupaõ os vãos de dous Altares da Igreja os veneraveis corpos de Santa Bonina Virgem, e Martyr, e de S. Fortunato Martyr,

(49) Refere Santa Maria no Ceo aberto na terra tom. 1. liv. 2. cap. 21.

tyr, e cabellos da Virgem Maria, dadiva da devota Rainha a Senhora Dona Marianna de Auſtria ſua Fundadora.

No Regio Moſteiro das Commendadeiras de Santos eſtaõ depoſitados os veneraveis corpos dos trez irmãos Martyres S. Veriſſimo, Maxima, e Julia.

No Moſteiro do Salvador ha huma boa porçaõ do Santo Lenho, o qual guardando-ſe decentemente na Sacriſtia, foy collocado em hum ſacrario ſobre o Altar do Coro por cauſa de hum prodigio, que refere Cardoſo. (50)

No Moſteiro de Santo Alberto de Religioſas Carmelitas Deſcalças ſe guarda reverentemente a preciosa reliquia, que he huma das mãos da Madre Santa Thereſa de Jeſus incluſa em huma ambula de cryſtal.

No Moſteiro exemplariſſimo da Madre de Deos exiſte hum Santo Sudario retratado pelo que eſtá em Turim, o qual mandou o Emperador Maximiliano à Rainha Dona Leonor, Fundadora deſte Moſteiro: he a copia mais propria que

(50) Agiolog. Luſitan. tom. 1. pag. 234.

que ha, e dizem, que quaſi prodigioſamente fora copiada. O Patriarca de Jeruſalem, quando veyo a eſte Reino pelos annos de 1597. vendo eſte Santo Sudario, diſſe, que ſe equivocava muito com o de Turim. Moſtra-ſe quinta feira de Endoenças, e concorre a vello, e veneralło toda a Nobreza, e povo de Lisboa aſſim por mar, como por terra em grande concurſo. Exiſte mais hum eſpinho da coroa de Chriſto com humas pingas de ſangue; huma Cruz formada de pedacinhos de Santo Lenho unidos, que fazem a grandeza da quarta parte de hum palmo, e à groſſura de hum dedo delgado; o corpo de Santa Auta, huma das onze mil Virgens, collocado em hum cofre de madre perola; duas cabeças das onze mil Virgens; hum oſſo grande de hum dos Santos Innocentes; huma tigelinha de páo, por onde Santo Antonio bebia; hum pedaço da pedra da coluna de Chriſto do tamanho de huma avelã; e outras muitas mais Reliquias, ſendo a mayor parte dellas dadiva da Rainha Dona Leonor ſua Fundadora.

No

No Moſteiro do Calvario exiſte huma cabeça das onze mil Virgens; huma grande reliquia do Santo Lenho; e hum eſpinho da coroa de Chriſto.

No Moſteiro das Brigidas ao Mocambo ſe venera entre outras reliquias hum braço de Santa Catharina Virgem, filha de Santa Brigida, Fundadora deſta Sagrada Religiaõ.

No Moſteiro das Flamengas junto a Alcantara ſe conſerva o dedo de hum pé do Apoſtolo S. Filippe, que com outras muitas reliquias trouxeraõ as Fundadoras de Flandes.

Em caſas particulares de Cavalheiros ha tambem neſta Cidade reliquias muy notaveis, eſpecialmente

No Palacio da Inquiſiçaõ guarda o Eminentiſſimo, e Reverendiſſimo Senhor Cardeal da Cunha na ſua Capella o corpo de S. Marciano Martyr com huma redoma de ſeu ſangue; pedaço do habito de Saõ Franciſco, com que recebeo as chagas; fios da capa de S. Joſé, Eſpoſo da Virgem Maria noſſa Senhora, e outras muitas.

No

No Oratorio dos Barões de Alvito eſtaõ depoſitados os veneraveis corpos de Santo Eugenio Papa, de S. Lucio Papa Martyr, e de Santa Anaſtaſia Virgem, e Martyr, os quaes trouxe de Roma a eſte Reino o Padre Luiz Lobo da Companhia no anno de 1619.

No Palacio, e Oratorio dos Excellentiſſimos Biſcondes de Barbacena ſe conſerva hum cofre de prata, que mandou o Pontifice Gregorio XIII. a ElRey Dom Sebaſtiaõ, e contém hum pedaço de ferro de huma das ſettas de S. Sebaſtiaõ banhada em ſangue; huma particula do Santo Lenho; hum eſpinho da coroa de Chriſto; reliquia notavel de S. Franciſco Xavier, e outras mais pequenas.

No Cartorio da Sereniſſima Caſa de Bragança ſe conſervaõ com todo o recato, e eſtimaçaõ innumeraveis Cartas originaes de muitos Santos, e outras peſſoas inſignes em virtude, cujo Catalogo, que nos communicou o Senhor Manoel da Maya, he o ſeguinte.

De

De S. Alberto Magno 2.
D. Fr. Aleixo de Menezes 1.
Ayrnerico de Malafayla, Patriarca de Antioquia, 3.
B. Amadeo 4.
B. Ambrosio Senense 1.
S. André Avellino 15.
S. André Corsino 5.
S. Antonio de Lisb. 26.
V. P. Antonio da Conceiçaõ 2.
S. Antonino de Flor. 1.
S. Agostinho 1.
P. Balthazar Alvares 1.
B. Baronica 2.
V. D. Fr. Bartholomeu dos Martyres 3.
Cardeal Baronio. 2.
Cardeal Bellarmino 5.
S. Basilio 1.
S. Benedita de Catan. 3.
S. Bernardin. de Sena 5.
S. Bernardo 5.
V. D. Brites da Silva 3.
S. Brigida 1.
S. Bruno 1.
S. Caetano 24.
Cardeal Caetano 1.
S. Carlos Borromeo 8.
S. Cathar. de Bolonha 1.
S. Catharina de Sena 4.
S. Clara de Monte-Falco 4.
S. Coleta 3.
S. Columba de Rieté 1.
S. Columbano 1.
S. Conrado Placentin. 2.
S. Constança 1.
Del Rey D. Diniz 2.
V. Fr. Diog. de Alcalá 4.
P. Diogo Laynes 1.
P. Diogo Granado. 1.
S. Doming. de Guzm. 6.
Eleazaro peccador 1.
Estefania da Conceiç. 1.
Egidio Colon 4.
Cardeal Farnesi 2.
O Inf. S. Fernando 2.
S. Filippe Benicio 3.
S. Filippe Neri 42. e 26. paginas escritas de versos Latinos, e Castelhanos, tudo de sua propria letra.
S. Francisco de Borja 4.
Francisco Carraxolo 1.
Fr. Francisco del Prado 4.
S. Francisco de Paula 4.
S. Francisco Xavier 19.

S. Fran-

S. Francisco de Sales 7.
S. Francisca Romana 4.
S. Fráciſco de Aſsís 11.
S. Francisco Solano 3.
S. Felis Capuchinho 7.
S. Frutuoſo Biſpo 1.
S. Fulgencio Biſpo. 1.
S. Fulgencio irmaõ de S. Iſidoro 1.
S. Gertrudes 3.
S. Fr. Gil 1.
S. Giraldo 1.
Giraldo ſem pavor 1.
Gonſalo da Sylveira 4.
V. Fr. Henriq. Suiſſo 1.
Cardeal Hippolyto Aldobrandin. 2.
S. Jeronymo 1.
S. Iſidoro 3.
S. Jacinto 3.
S. Ignacio 7.
Ignacio Martins 2.
S. Ignez 3.
V. Joaõ Affonſo de Sãtarem 1.
S. Joaõ Capiſtrano 2.
Joaõ Duns Scoto 1.
S. Joaõ Franc. Regis 4.
S. Joaõ da Mata 2.
S. Joaõ de S. Facund. 3.
S. Joaõ Gualberto 1.
S. Joaõ da Cruz 5.
S. Joaõ de Deos 5.
V. P. Joaõ de Avila 8.
A Infante S Joanna 1.
V. Fr. Jordaõ 2.
Sor. Joana de la Cruz 1.
S. Iſabel Rainha de Portugal 8.
S. Leandro 2.
S. Leandro Biſpo de Sevilha 4.
Fr. Lope de Olmedo 1.
S. Lourenço Juſtin. 7.
Ludovico Bloſio 1.
Infante D. Luiz 1.
S. Luiz Beltraõ 5.
S. Luiz Gonzaga 3.
V. Fr. Luiz de Granada 3.
V. Luiz de la Puente 2.
S. Luiz Rey de Franç. 1.
S. Lutgarda 7.
S. Luzia 1.
V. Luzia de Narni 2.
S. Marcos Euangeliſt. 1.
B. Margarida do Caſtello 2.
B. Margarida de Cortona 2.
B. Maria Caraffa 2.
V. Maria Raggi 1.

S. Maria Magdalena de Pazzi 4.
S. Nicoláo de Tolent. 3.
S. Norberto 2.
V. Conde Nuno Alvares 3.
Pontif. Paulo IV. 4.
S. Pedro de Alcant. 1.
Fr. Pedro de Jesus 1.
S. Pedro Nolasco 1.
S. Pedro de Verona 3.
S. Pedro Moronio 4.
S. Pedro Thomás 2
S. Pio V. 2.
V. Querubim de Espoleto 1.
S. Raymundo de Peñafort 1.
S. Reginaldo 1.
B. Rita Ferri 3.
S. Romualdo 3.
S. Roberto, Fundador da Ordem de Cister 1.
S Rosa 2.
A Inf. S. Sancha 2.
P. Simaõ Rodrigues 2.
S. Simaõ Stoch 3.
S. Simeaõ de Zaffia 1.
S. Stachi Bonaventur. 6.
S. Theotonio, 1. Prior de Santa Cruz de Coimbra 9.
S. Teresa de Jesus 25. e dous caderninhos de versos.
S. Tiburcio 1.
S. Thomás B. de Cantuaria 1.
S. Thomás de Aquin. 7.
S. Vicente Ferreira 11.

Por todas saõ 545. Cart.

38 *Lorvaõ.* No Mosteiro de Religiosas Bernardas he venerado o corpo da gloriosa Infante Portugueza Dona Sancha; mais hum espinho da coroa de Christo; grande parte do Santo Lenho; e a cabeça de hum Santo Abbade, que alli floreceo em virtude, chamado Joaõ.

39 *Lou-*

39 *Loulé*. No Convento de Santo Antonio da Provincia da Piedade exiſtem reliquias do Santo Lenho, de Saõ Joaõ Bautiſta, de Santo Eſtevaõ, de S. Mattheus, de S. Bento, de S. Braz, e de Santa Catharina. (51)

40 *Lumiar*, termo de Lisboa. Na Igreja de S. Joaõ ſe conſerva a cabeça de Santa Brigida Virgem, a qual querendo-a collocar ElRey D. Diniz pelos annos de 1300. no Moſteiro de Odivellas, por duas vezes foy viſta milagroſamente à porta da Igreja do Lumiar, onde finalmente ſe depoſitou, e ſe guarda em ſacrario com particular culto, concorrendo em todo o anno grande numero de peſſoas pelos innumeraveis prodigios, que Deos obra por interceſſaõ deſta Santa. Na Caſa profeſſa de S. Roque de Liſboa tambem ſe venera a cabeça de Santa Brigida Virgem, e como de tal rezaõ della os Reverendos Padres no primeiro de Fevereiro, donde naõ he certa a advertencia do erudito Jorge Cardoſo, (52)

(51) Monfort. Chronic. da Piedad. liv. 3. cap. 13.
(52) Cardoſ. Agiolog. Luſitan. tom. 1. pag. 317.

que diz ſer aquella de Santa Brigida Viuva, canonizada no anno de 1391. para a diſtinguir deſta do Lumiar. Eſte ponto ſó ſe pudéra averiguar bem, ſe das authenticas conſtára; mas o certo he que naõ conſta: todavia para as differençarmos podemos dizer; que a veneravel cabeça, que eſtá no Lumiar, he de Santa Brigida Virgem natural de Lisboa, como diz a Chronologia Monaſtica, (53) e a que eſtá em S. Roque, ſerá de Santa Brigida Virgem natural de Eſcocia.

41 *Meinedo.* Neſte Lugar, que fica no Biſpado do Porto, diſtante huma pequena legua de Arrifana de Souſa, em huma Ermida junto da Igreja Paroquial ſe depoſitáraõ as ſagradas reliquias de Saõ Tyrſo Martyr, natural de Toledo, as quaes trouxe de Conſtantinopla hum Conde da Luſitania, chamado Fonſa, no anno de 600. de Chriſto. (54)

42 *Mi-*

(53) Chronol. Monaſtic. 1. Februar. *Genus illius Regale, patria Lisbona; ubi ſacrum ejus caput ſervatur ... in Eccleſia ſui nominis, quæ extra muros à parte Aquilonis viſitur ad oppidum Luminare.*

(54) Agiolog. Luſit. tom. 1. pag. 274.

42 *Miranda.* Na Igreja Cathedral depoſitou a piedoſa Rainha Dona Catharina as Reliquias ſeguintes: Parte grande do Santo Lenho; hum oſſo de Saõ Joaõ Bautiſta; huma correa de vara atamarada, e poſpontada de branco, que dizem ſer do Apoſtolo S. Pedro; dous oſſos de S. Paulo; reliquia de S. Lourenço; cana do braço de S. Braz; outra de S. Donato Martyr; cabeça de S. Henrique Martyr; reliquias de S. Sempronio, de Santo Euſtaquio, S. Gregorio, Santo Athanaſio, e S. Eſpiridonio; huma coifa bordada de aljofar, de que uſava Santa Maria Magdalena, e hum oſſo da meſma; trez oſſos de Santa Catharina; hum de Santa Cecilia; caſco de Santa Agueda; dente de Santa Barbara; oſſos de Santa Marinha, Santa Baſiliſſa, Santa Miliana, Santa Abcela, e das onze mil Virgens, com outras mais reliquias, de que naõ ſe ſabem os nomes. (55)

43 *Mogadouro.* No Moſteiro de Santa Marina, meya legua ao naſcente do Lugar de Lagoaça, ſe venera o corpo da meſ-

(55) Agiolog. Luſitan. tom. 3. pag. 396.

meſma Santa Marina, a cuja veneraçaõ concorre muita gente em dia da Aſcenſaõ, em que ſe dá a beijar ſua ſanta cabeça. (56)

44 *Monſanto.* Neſta Villa, que hé do Biſpado da Guarda, ſe conſervaõ os oſſos do glorioſo Santo Amador Anacoreta em hum cofre dourado forrado de cetim carmeſim em huma Ermida de Saõ Pedro de Vir-acorſa. (57)

45 *Montemór o Novo.* No Convento de S. Franciſco deſta Villa ſe conſerva, e venera deſde o anno de 1564. a cabeça do Apoſtolo S. Filippe em hum nicho da parte do Euangelho na Capella Mór fechado a trez chaves, das quaes tem huma o Guardiaõ, outra o Padroeiro, outra o Procurador mais velho do Senado. Foy dadiva do inſigne D. Fernaõ Martins Maſcarenhas, Embaixador delRey Dom Sebaſtiaõ ao Concilio Tridentino, o qual a adquirio em Alemanha com outra tambem notavel de outro Santo, que ſe ſuppõe ſer de S. Pedro Martyr. Grandes di-

li-

(56) Cardoſ. Agiolog. Luſitan. tom. 3. pag. 73.
(57) Ibid. tom. 2. pag. 331.

ligencias fez ElRey Filippe III. para levar daqui eſta notavel Reliquia, e collocalla no Eſcurial, mas naõ lhe foy poſſivel. (58)

46 *Moreira.* Na Freguezia deſte Lugar do Biſpado do Porto, que he Convento de Conegos Regulares de Santo Agoſtinho, ſe conſerva huma grande, e notavel Reliquia do Santo Lenho de tempo antiquiſſimo. He innumeravel o concurſo de gente, que alli concorre a 3. de Mayo, e 14. de Setembro, experimentando-ſe continuamente os milagres, que Deos Senhor noſſo alli obra, attribuindo-ſe tambem à virtude deſta Reliquia o prodigio de que ſendo todas as Freguezias circumvizinhas infeſtadas de muitas viboras, ſó neſta de Moreira naõ mordem, nem ha memoria que alli cahiſſe nunca rayo. (59)

47 *Moura.* No Convento do Carmo ha parte do Santo Lenho, e reliquias de San-

(58) Agiolog. Luſit. tom. 3. pag. 1. e 14. (59) Cunha, Catalog. dos Biſpos do Porto part 2. cap. 45. Agiolog. Luſitan. tom. 3. pag. 54 Corogr. Portug. tom. 1. pag. 363.

Santo Alberto Confeſſor; S. Bartholomeu, Santa Baſiliſſa Virgem, e Martyr; Saõ Braz Biſpo, e Martyr, e de outros Santos Martyres. (60)

48 *Odivelas.* No Moſteiro Regio de Religioſas Bernardas, fundado neſte ſitio por ElRey D. Diniz, ſe conſerva em cofre de prata o glorioſo corpo de S. Guilherme, Arcebiſpo de Bituria, do qual rezaõ a 10. de Janeiro. No meſmo cofre eſtá a cabeça de Santa Urſula, e grande parte da de ſua tia a Rainha Jerafina, com outras reliquias das onze mil Virgens. Tambem ſe venera hum dedo de S. Sebaſtiaõ Martyr. (61)

49 *Ourega*, que diſta de Evora duas leguas para o Occidente, no ſitio, onde chamaõ a Cova dos Martyres, he tradiçaõ eſtarem alli ſepultados os corpos de S. Jordaõ Biſpo, Santa Comba, e Santa Anonyma ſuas irmans, com outros muitos Martyres, que alli padecêraõ. (62)

50 *Pa-*

(60) Sá, Memor. Hiſtoric. part. 1. pag. 52. (61) Agiolog. Luſit. tom. 1. pag. 102. (62) Ibid. tom. 3. pag. 18. Evora glorioſ. num. 363.

50 *Panoyas*, Villa do Campo de Ourique. Conſerva-ſe na Igreja Matriz a cabeça de S. Romaõ Abbade, natural de França, que tem ſobrenatural virtude para os mordidos de cães danados. No meſmo ſitio, e Ermida de ſeu proprio nome exiſte o corpo do meſmo S. Romaõ, onde he continuamente frequentado de devotos peregrinos. (63)

51 *Paredes*, Villa da Comarca de Pinhel, Biſpado de Lamego. Na Ermida do Deſembargador Joſé de Azevedo Vieira, dedicada a N. Senhora da Aſſumpçaõ, exiſte em primoroſo ſantuario huma grande parte do Santo Lenho, e os corpos inteiros dos glorioſos Martyres S. Paulo, e S. Felis, cujas reliquias alcançou de Roma o R. P. Manoel de Azevedo, Religioſo da Companhia de Jeſus, filho do dito Deſembargador, e as depoſitou neſta Capella, que preſentemente he das mais ſumptuoſas da Provincia, aonde concorre baſtante gente para venerarem as ſantas Reliquias. O Santiſſimo

(63) Agiolog. Luſitan. tom. 1. pag. 542. Purificaç. Chronolog. Monaſtic. die 28. Februar.

ſimo Padre Benedicto XIV. por eſpecial graça (declarando que naõ ſe pudeſſe ao diante allegar por exemplo) em Breve de 7. de Junho de 1747. ſe dignou conceder a eſta Capella, e a todos os que vaõ viſitar eſte ſantuario, muitas Indulgencias plenarias, e perpetuas; que o Altar da Senhora da Aſſumpçaõ foſſe todos os dias privilegiado para todos, e para todas as Miſſas, que nelle ſe diſſerem, e para ſempre; e em fim preſentemente naõ ha neſte Reino Capella particular, que tenha alcançado da Sé Apoſtolica tantas graças. Conſta tudo do Breve, que nos communicou o M. R. P. D. Joaõ de Santa Maria, Conego Regrante de Santo Agoſtinho, e filho do ſobredito Deſembargador Joſé de Azevedo Vieira, inſtituidor da ſobredita Capella.

52 *Pendorada.* No Convento de Religioſos Benedictinos diſtante do Porto ſeis leguas ao Norte exiſte com ſumma veneraçaõ o prodigioſo dedo index da maõ eſquerda do ſantificado Bautiſta livre de toda a corrupçaõ, e ainda reveſtido de carne, poſto que mirrada, mas com

com perfeitiſſima unha, por cuja reliquia notavel obrá Deos milagres ſem numero. Naõ conſta ao certo quem trouxe eſta preciosa reliquia, porèm conjectura-ſe por tradiçaõ que fora o Biſpo Dom Siſnando. (64) Aqui meſmo exiſtem reliquias de Santa Comba, Santa Eugenia, e S. Romano. (65)

53 *Peſqueira.* Na devotiſſima Ermida de S. Salvador, meya legua diſtante da Villa, entre muitas reliquias, que alli depoſitou o virtuoſo Eremita Gaſpar da Piedade, adquiridas em Roma, e Jeruſalem, he inſigne huma formoſa cana do braço do grande Doutor da Igreja Saõ Jeronymo, a qual nas Oitavas da Paſcoa, e Pentecoſte ſe moſtra ao povo, que a eſte ſantuario concorre com devoçaõ. (66)

54 *Pinhel.* No Moſteiro de S. Luiz de Religioſas Clariſtas exiſtem, e ſe veneraõ, alèm de outras Reliquias, quatro corpos inteiros de Santos, a ſaber: o de S. Ca-

(64) Benedict. Lnſit. tom. 2. pag. 223. Agiol. Luſitan. tom. 3 pag. 808 (65) Corogr. Portug. tom. 1. pag. 400. (66) Agiolog. Luſit. tom. 2. pag. 319.

S. Cayo Papa, e Martyr; o de S. Vital; o de Santa Theodora Virgem; e o de Santa Chriſtina, os quaes de Roma forão transferidos a eſte Reino por Heitor da Sella Falcaõ, a quem o Pontifice Paulo V. fez mercê delles com outras Reliquias no anno de 1620. (67) No termo de Pinhel desfazendo-ſe no anno de 1620. o Altar de S. Juliaõ do Pereiro, ſe achou debaixo delle huma arca de pedra, e nella boa quantidade das myſticas offertas do ouro, incenſo, e myrrha, que os Santos Magos tributáraõ ao Menino Jeſus no portal de Belém, como ſe referia nos pergaminhos, que juntamente ſe achárão. Eſtas Reliquias ſe autenticáraõ, e eſtaõ approvadas pelo Ordinario, e todos os annos em dia da Aſcenſaõ ſe moſtraõ ao povo, que alli concorre para as venerar. (68)

55 *Pombeiro.* No Convento de Religioſos Benedictinos ſe venera huma preciosa Reliquia do Precurſor de Chriſto Saõ Joaõ Bautiſta, e he hum pedaço do quei-

(67) Agiolog. Luſit. tom. 2. pag. 387. e 679.
(68) Idem tom. 1. pag. 58.

queixo encaſtoado em prata em huma cuſtodia com letreiro em circulo, que diz: *Demonſtravit Deo homini.* (69)

56 *Portalegre.* Ennobrece a Cathedral deſta Cidade o precioſo cofre de Reliquias, que alli ſe veneraõ, e vem a ſer: huma cabeça das onze mil Virgens; hum oſſo do Martyr S. Lourenço; outro de S. Mauricio; outro de S. Joaõ Chryſoſtomo; hum admiravel Santo Lenho em ambula de cryſtal, que foy dadiva da Rainha Dona Catharina ſua Padroeira. (70)

57 *Portel.* Na Freguezia da Vera Cruz de Marmelar, que fica no termo deſta Villa, he venerada huma notabiliſſima, e milagroſa Reliquia do Santo Lenho. (71)

58 *Porto.* Na Cathedral ſe venera o corpo do invicto Martyr S. Pantaleaõ ſeu Padroeiro, e hum braço do Martyr S. Vicente. Aqui meſmo no Convento de S. Bento da Vitoria ſe conſerva hum

rico

(69) Agiolog. Luſitan. tom. 3. pag. 808 (70) Idem tom. 1. pag. 428. e tom. 3. pag. 248. (71) Mariz, Dialog. 3. cap. 4. Agiolog. Luſit. tom. 3. pag. 55.

rico, ſantuario de varias Reliquias em trinta e dous meyos corpos, quatorze braços, dous pés, e quatro pyramides. (72) Na Freguezia de S. Miguel do Couto deſte Biſpado ſe guarda com veneraçaõ a pia, em que foy bautizado S. Roſendo; e pela devoçaõ dos que ſe valem de ſuas reliquias para remedio de varias enfermidades eſtá já pela parte de fóra notavelmente gaſtada. (73) Outras muitas Reliquias reſervou o Ceo para eſta nobre Cidade pela grande piedade de ſeus moradores.

59 *Porto de Mós.* Na Freguezia de N. Senhora dos Murtinhos ſe veneraõ em ſacrario particular as Reliquias, que do Convento de Merida, chamado Caſtiniana, trouxe o Santo Eremita Romano pelos annos de 714. em companhia del-Rey Dom Rodrigo, ultimo dos Godos, quando veyo parar à Pederneira. Saõ ellas as ſeguintes: hum pedaço do caſco de S. Braz da largura de trez dedos; hum oſſo de hum dos quarenta Martyres; hum re-

(72) Benedict. Luſit. tom. 2. pag. 433. (73) Jardim de Portug. pag 143.

retalho da veſtidura de huma das onze mil Virgens; hum oſſo de S. Sebaſtiaõ; outro de Santo Eraſmo; e outras pequenas Reliquias, que naõ ſe ſabem de quem ſaõ. (74)

60 *Refayos.* Junto ao rio Lima no Convento de Santa Maria de Conegos Regrantes ſe conſerva o corpo do Beato Romeo, natural de Italia. (75)

61 *Salvaterra.* No Convento de N. Senhora da Piedade ſe venera a cabeça de S. Bacho Martyr, que em doentes de febres obra maravilhas. (76)

62 *Sacavem.* No Moſteiro Seraphico de N. Senhora dos Martyres ſe conſervaõ notaveis Reliquias, a ſaber: hum eſpinho da coroa de Chriſto; hum pedaço da veſte purpurea do meſmo Senhor; a cabeça de Santa Barbara, (que entendemos naõ he a de Nicomedia; porque eſſa, como diſſemos na Vida da Santa a p. 128. exiſte em Napoles) e a mayor parte da de Santa Juliana, e de huma das onze mil

(74) Santuar. Marian. tom. 3. pag. 320. (75) Agiolog. Luſitan. tom. 2. pag 507. (76) Hiſtor. de Santarem tom. 2. pag. 363.

mil Virgens; o eſpinhaço de S. Sebaſtião Martyr; duas cabeças dos Santos Thebeos; hum pedaço do Santo Lenho do tamanho de hum alfinete groſſo; huma pequena de cera do milagre de Santarem; hum pedaço do lençol do tamanho da palma da mão, em que puzerão a Chriſto Senhor noſſo, quando o tirarão da Cruz, e com ſangue; hum retrato do Santo Sudario, que ſe moſtra em quinta feira de Endoenças; hum dedo de Santa Agnez; dous dentes de Santa Julianas dous olhos de Santa Cecilia; hum pequeno do craco de Santa Maria Magdalena, do tamanho de trez dedos; hum oſſo de S. Marcos Euangeliſta; ſete oſſos pequenos de Santo André Apoſtolo, e de outros Santos Martyres, cujas Reliquias mandou collocar, e venerar, viſtas ſuas authenticas, o Arcebiſpo de Liſboa D. Jorge de Almeida por duas Proviſões ſuas, que ſe guardaõ no Cartorio deſte Moſteiro, e a fol. 59. do tombo delle dá o ſeu Padroeiro Miguel de Moura atteſtaçaõ do modo, com que alcançára eſtas Reliquias. (77)

63 San-

(77) Agiolog. Luſitan. tom. 1. pag. 445.

63 *Santarem.* Hum dos ſingulares theatros de maravilhas, que admira, e venera a piedade Chriſtã em o noſſo Reino, he a Villa de Santarem, porque na Freguezia de Santo Eſtevaõ ſe conſerva, e admira a Santa Particula, vulgarmente chamada o *Santo Milagre.* He ella do tamanho ordinario com algumas manchas de ſangue diſtinctas, mas já denegridas; o reſto della branco; e no fundo do vaſo, em que ſe guarda, ſe diviſaõ algumas gotas de ſangue da propria cor do da Particula. No Convento de S. Domingos da meſma Villa eſtaõ parte dos deſpojos deſte famoſo milagre, e vem a ſer: a ſanta beatilha conſervada, e venerada no ſacrario em ambula de cryſtal, na qual ſe vê o ſangue taõ freſco, que cauſa admiraçaõ; e juntamente duas pilulas daquella ſagrada cera do tamanho de grãos, em que ſe recolheo o precioſo ſangue. (78) Na meſma Villa, e na Igreja de S. Bartholomeu do Alfange exiſtem

Aa dous

(78) Monarq. Luſit. liv. 15. cap. 32. Souſa, Hiſtor. de S. Doming. part. 1. liv. 2. cap. 43. e outros apud Cardoſ. Agiolog. Luſitan. tom. 1. pag 451.

dous corpos inteiros dos ditoſos pays daquelles Santos Meninos, que no anno de 1277. no dia da Aſcenſaõ ſubirão prodigioſamente ao Ceo. No Convento de S. Franciſco da meſma Villa ſe conſerva hum pedaço da pelle de S. Jorge, hum eſpinho da coroa de Chriſto, e a cabeça de Santa Aurea, companheira de Santa Urſula. (79)

64 *Sant-Iago de Cacem.* Conſerva-ſe aqui com grande veneraçaõ a notavel Reliquia do S. Lenho, que trouxe de Grecia a devota matrona Dona Bataza. (80)

65 *Setuval.* No Moſteiro das Deſcalças de Jeſus exiſte a cabeça de S. Elio do Martyr, do qual ſe reza a 22. de Junho com jubileo concedido por Paulo V. hum prodigioſo pedaço do Santo Lenho do tamanho, e largura de huma polegada; huma cabeça das onze mil Virgens; ſinco contas, e hum pedaço do habito, e véo de Santa Clara; hum Santo Sudario tirado pelo que eſtá em Turim; e outras muitas reliquias de Martyres.

66 *Si-*

(79) Vaſconcel. Hiſtor. de Santar. tom. 2. p. 191.
(80) Reſend. de Antiquit. Luſitan.

66 *Sines*. He venerado na Igreja Matriz em Capella propria o corpo do glorioſo Martyr S. Torpes, que padeceo em Piza a 29. de Abril, e deitando-o os tyrannos em huma barca velha com hum caõ, e hum gallo no rio Arno, veyo à portar no porto de Sines, onde lhe deo ſepultura decente a illuſtre, e Santa Matrona Celerina; e perdendo-ſe com o tempo ſua memoria, o Arcebiſpo Dom Theotonio perſuadido do Papa Xiſto VI fazendo exactas diligencias, o foy achar nas prayas do rio Junqueira em huma urna de pedra, e o depoſitou na Matriz deſta Villa, onde ſe conſerva atè agora com grande veneraçaõ, obrando Deos por elle continuos prodigios, entre os quaes ſe refere hum notavel, de que todos os annos em ſeſta feira mayor a tempo, que ſe fazia a Prociſſaõ do Enterro do Senhor, ſahia da parte da urna, em que eſtaõ as ſantas Reliquias, quantidade de borboletas com azas prateadas, e acabada a Prociſſaõ, deſappareciaõ. Continuou eſte prodigio atè o anno de 1730. no qual demolindo-ſe a Igreja Ma-

triz, nunca mais apparecerão as borboletas. (81)

67 *Tavira.* Na Igreja Matriz de Santa Maria se guardão os corpos dos gloriosos sete invencíveis Cavalleiros da Militar Ordem de Sant-Iago, D. Pedro Rodrigues, Mem do Valle, Damião Vaz, Alvaro Garcia, Estevão Vasques, Valerio de Ora, e Garcia Rodrigues, os quaes antes da recuperação desta Cidade forão martyrizados pelos Mouros em defensa da Fé. (82)

68 *Thomar.* Aqui se conserva o veneravel corpo de Santa Cita, que de Italia trouxe hum certo Ermitão para o Lugar da Aceiceira. (83) Tambem se venera hum pedaço do craneo de S. Sebastião Martyr, que alli depositou ElRey Dom Sebastião; trez espinhos da corôa do Senhor collocados em huma Cruz preciosissima, onde tambem ha grandes por-

(81) Cardos. Agiolog. Lusit. tom. 3. pag. 297. com outros, que allega Fonseca na Evora gloriosa num. 349. Luiz Velho na Vid. de S. Torpes p. 162.
(82) Agiolog. Lusit. tom. 3. pag. 642. (83) Anjos, Jardim de Portug. pag. 55.

ções do Santo Lenho, e huma maõ do bemaventurado S. Gregorio Nazianzeno, e huma pedra com salpicos de sangue de Santa Iria, cujas Reliquias eraõ dos Cavalleiros Templarios. (84)

69. *Torres Novas.* No Convento dos Carmelitas existe a veneravel, e milagrosa cabeça de S. Gregorio Magno, dadiva do Arcebispo de Ceuta D. Jayme de Lancastre.

70. *Torres Vedras.* Em N. Senhora do Ameal, Ermida da Freguezia de S. Miguel, huma das quatro, que contém esta Villa, saõ veneradas, e tidas em grande estimaçaõ as Reliquias seguintes: huma grande parte de huma camizinha do Menino Jesus; huma maçaroca fiada pelas Divinas mãos de Maria Santissima; hum novelinho de linhas com duas agulhas da mesma Senhora, e huma ambula de crystal com o leite da purissima Virgem, tudo dentro em hum precioso cofre, cujas chaves tem o Prior da Igreja de S. Miguel. (85)

71. *Val-*

(84) Cardos. Agiolog. Lusitan. tom. 3. pag. 142.
(85) Corograf. Portug. tom. 3. pag. 20.

71. *Val-bem-feito*, legua e meya de Peniche. No Convento de Religiosos Jeronymos depositou a Rainha Dona Catharina a veneravel cabeça de S. Gerualo Martyr, que lhe mandou de presente D. Fernando, Rey de Hungria, no anno de 1532. No Convento de N. Senhora da Graça em Evora tambem dizem que está a cabeça de S. Gerualo; mas como bem adverte o insigne Jorge Cardoso, deve ser de algum companheiro de S. Gerualo Martyr. (86)

72. *Vianna do Alentejo*. Goza o Convento de S. Francisco de Religiosos da Terceira Ordem, entre outras Reliquias, a preciosa cabeça de hum dos Santos tres Reys Magos engastoada em prata com inscripção no craneo da propria letra da Rainha Dona Catharina, que foy a que deo esta Reliquia, a qual veyo entre as que mandou o Emperador Maximiliano à Rainha Dona Leonor, mulher delRey D. João II. (87) No Mosteiro de Jeronymas ha hum braço de Santo Alexandre Mar-

(86) Cardos. Agiolog. Lusitan. tom. 3. pag. 18.
(87) Idem tom. 1. pag. 58.

Martyr de Hangtia; e na Capella da Conceiçaõ se guarda em relicario de prata a fórma da profissaõ, que depois do noviciado fez na Companhia o Veneravel Padre Joaõ Cardim, escrita com o seu proprio sangue em papel, pelo qual applicado a doentes tem Deos obrado muitas maravilhas. (88)

73 *Vidigueira.* No Convento de Piedoso de N. Senhora da Assumpçaõ existe hum grande numero de Reliquias, a saber: porçaõ do Santo Lenho; da tunica de Christo; da vestidura, que lhe vestiraõ em casa de Pilatos; da corda, com que o atáraõ; do pão da ceia, em que deo de cear a seus Discipulos; do Santo Sudario; do berço, em que nasceo; da pedra, sobre a qual chorou á vista de Jerusalem; da pedra da coluna, em que o atáraõ para o flagellarem; da pedra do sepulchro; da beatilha de Maria Santissima; da cera, que offereceo no Templo em dia da Purificaçaõ; pedra da casa, em que S. Joaõ Euangelista cos-

tu-

(88) Alegambe apud Cardos. Agiol. Lusit. tom. 1. pag. 469. Carvalh. Corogr. Port. tom. 2. pag. 412.

tumava dizer Missa, reliquias de S. João Baptista, e de outros muitos Santos Apostolos, Martyres, Confessores, e Virgens, em quaes Reliquias foraõ achadas por hum caso milagroso, que extensamente se conta na Chronica da Provincia da Piedade. (89) Aqui mesmo, e no Convento do Carmo se veneraõ Reliquias de Santo Alberto, e dous dedos de S. Gonçalo, e S. Damiaõ com outras muitas mais reliquias insignes de outros Santos. (90)

Villa Viçosa. No Mosteiro das Chagas existem os veneraveis corpos de trez Santos Martyres, a saber, Santo Hilario, S. Clemente, e Santo Anastacio, offerta do Arcebispo de Evora Dom José de Melo, que os adquirio em Roma. (91) Aqui mesmo nesta Villa, e na Capella Ducal se conserva o corpo de S. Gandulfo, que outros chamaõ Goldrofo, que alcançou em Alemanha o Senhor D. Duarte pelos annos de 1695.

(89) Monforte liv. 3. cap. 22. (90) Sá, Memor. do Conv. Parte 1. pag. 144. (91) Agiol. Lusit. tom. 1. pag. 530. e tom. 2. pag. 56. e 189.

75 *Villar de Frades.* No Convento de S. Salvador de Conegos Seculares de S. João Evangelista se venera hum retalho do manto de N. Senhora, que he de panno de cor azul, além de outras Reliquias, entre as quaes tambem se guarda o proprio Galis, e Patena, com que Saõ Giraldo, Arcebispo de Braga, dizia Missa. (92)

76 *Viseu.* Na Cathedral entre outras Reliquias se venera hum braço de Saõ Theotonio.

77 Ainda que naõ vem em seu lugar proprio, vem todavia a tempo a memoria seguinte.

78 Em *Lisboa*, na Igreja de N. Senhora do Loreto, Parochia famosa da naçaõ Italiana, se conserva o corpo de S. Justino Martyr com toda a veneraçaõ.

No Convento de N. Senhora da Porciuncula de Capuchinhos Italianos se venera no polido Altar Mór o corpo de S. Benigno Martyr, dadiva do Excellentissimo Nuncio Cavalieri; e na Sacristia da

(92) Santa Maria no Ceo aberto na terra tom. 1. pag. 25. e 378.

da meſma Igreja ſe conſerva a cabeça inteira com todos os ſeus dentes do glorioſo, e invicto Martyr S. Maximo.

No Real Convento de S. Vicente de Fóra exiſtem as Reliquias ſeguintes: cabeça de hum dos finco Santos Martyres de Marrocos; cabeça de huma das companheiras de Santa Urſula; huma grande reliquia de S. Sebaſtião; huma cana do braço de S. Theotonio; hum dedo de Santo Agoſtinho; reliquias de S. Vicente Martyr; cabeça de Santa Margarida; reliquias de Santa Catharina Virgem, e Martyr, Santa Urſula, S. Roque, São Gregorio Magno, Santo Agapito, S. Pedro de Arbues; leite de N. Senhora; Huma Cruz de prata com dous grandes pedaços do Santo Lenho; o corpo de hum Santo, cujo nome ſe ignora, e outras muitas Reliquias.

79 De outras varias Reliquias puderamos fazer memoria, ſe eſcreveramos unicamente dellas, donde não eſtranhará o Leitor, ſe vir que paſſamos algumas em ſilencio.

CA-

CAPITULO VII.

Das Imagens milagrosas.

1 A Veneraçaõ, e culto das Sagradas Imagens he taõ antigo em Portugal, como a meſma Religiaõ. Logo que o Apoſtolo Sant-Iago a eſtabeleceo neſte Reino, edificou Altar à Mãy de Deos em Braga. (1) Foy continuando o culto com ſingulariſſimo zelo, como ſe prova do Canon 36. do Concilio Eliberitano. Sobreveyo a invaſaõ dos Mouros, com os quaes vendo os afflictos Chriſtãos a irreverencia, e ultraje, a que ſe expunhaõ as Santas Imagens, imitando aos Sacerdotes antigos na deſtruiçaõ do Templo de Jeruſalem, (2) trataraõ de occultallas, como melhor pudéraõ, aſſim como aquelles tinhaõ eſcondido em hum poço profundo o fogo ſacro; atè que permittindo Deos ſerenaſſe aquella turbulenta perſeguiçaõ dos barbaros, ex-

(1) Macedo nas Flor. de Heſp. cap. 9. excel. 5.
(2) 2. Machab. 1. 2. Paralipom. 7.

expulsos elles do Reino, se forão descubrindo pouco a pouco a mayor parte destas Imagens com particulares maravilhas.

Não he para desprezar a reflexão, que devemos fazer no especial favor, com que Deos Senhor nosso por sua immensa bondade, e por meyo das suas veneradas Imagens, e dos seus Santos assiste benigno a este Reino, trazendo-as a elle por meyos tão exquisitos, e conservando tantas, que com os frequentes milagres, que obrão, não só nos corroborão na devoção, mas nos servem de refugio para nos valermos do seu patrocinio em nossas urgentes necessidades. (3)

Imagem de Christo Senhor nosso.

EM *Matosinhos*, Lugar quasi hum mo distante huma legua da Cidade do Porto, he venerada a devota, e respeitosa Imagem chamada do Santo Christo de Bouças. Esta Imagem he a mais

(3) Concil. Trid. sess. 25. de Sacr. Imagin.

mais antiga que ha em Portugal, e dizem ſer feita pelo nobre Decuriaõ Nicodemus, Diſcipulo de Chriſto, e achada milagroſamente por huns peſcadores toda cuberta de limo no ſitio do Eſpinheiro, onde a expulſáraõ as ondas. O vulto ſerá pouco mayor que a Imagem do Senhor Jeſus, que eſtá na Igreja de S. Domingos de Lisboa: tem nove palmos de alto, e oito de braço a braço: o veneravel roſtro levantado: dos olhos o direito eſtá fechado para a terra, e o eſquerdo aberto para o Ceo. Sem ter muſculos, veyas, ou feições polidas, naõ ha Imagem mais perfeita, nem mais excellente. Cauſa nos que empregaõ nella a viſta hum reverencial temor, e quaſi ſobrenatural compunçaõ. Hé o aſylo, e refugio dos moradores do Porto, que cada dia experimentaõ por meyo deſta Santa Imagem infinitas miſericordias de Deos. (4)

Na

(4) Cunha, Catalog. dos Biſpos do Porto part. 2. cap. 45. Ff. Luiz dos Anjós no Jardim de Portug. num. 182. Agiolog. Luſitan. tom. 3. pag. 615. Corograf. Portug. tom. 2. pag. 361. Fernandes, Alma inſtruid. tom. 2. pag. 792.

2 Na Villa de *Barcellos* he reverenciada huma Santa Imagem de Chriſto com a Cruz às coſtas, a qual no anno de 1505. foy achada nas prayas de Biſcaya, e trazida para o ſitio, onde hoje eſtá com grande decencia, e ornato, fazendo logo o primeiro milagre na ſua colloçaçaõ na Capella da Santa Cruz, porque entrou pela porta da Ermida com facilidade, ſendo a imagem grande, e a porta pequena. Em circuito deſta Ermida ſe vê cada anno o celeberrimo prodigio da appariçaõ das Cruzes nos dias 3 de Mayo, e 14. de Setembro, e algumas vezes pela Quareſma, porque no eſpaçoſo rocio, que cerca a Igreja, ſendo o terreno de oor barrenta, apparecem por eſtes tempos varias Cruzes cinzentas, ou a ſombra dellas, huns annos em mayor numero, outros em menor; humas grandes, outras pequenas; e naõ apparecem ſó na ſuperficie da terra, mas tanto ſe profunda aquella ſombra, que por mais que ſe cave, ſempre ſe encontra a meſma Cruz. Paſſado o dia, deſappatecem, ficando o terreno da meſma fórma. Em 20. de Mayo

de

de 1730. foy notavel o grande numero de Cruzes, com que ſe alcatifou aquelle terreiro. (5)

3 Em *Santarem* no Convento de Religioſos Benedictinos ſe adora com eſpecial culto huma devotiſſima, e milagroſiſſima Imagem de Jeſus Chriſto crucificado com os braços deſpregados, eſtendido o direito, offerecida a mão, e curvado o Santiſſimo corpo na meſma poſtura, com que teſtemunhou ha tantos ſeculos a verdade de huma afflicta Paſtora, que com lagrymas, e verdadeira fé lhe pedia juſtificaſſe na preſença dos Miniſtros da Juſtiça o ſeu requerimento, como irrefragavel teſtemunha, que havia ſido dos eſponſaes, que lhe fizera certo moço. Os Summos Pontifices tem concedido muitas Indulgencias aos Confrades, que ha naquelle Convento em obſequio da meſma Imagem, de que ha Sum-

(5) Cunha, Hiſtor. Eccleſ. de Braga p. 2. cap. 55. Faria no Epitom. part. 4 cap. 17. Severim, Promptuar. eſpirit. pag. 89. Cardoſ. Agiol. Luſit. tom 3. pag. 58. Nobiliarq. Portug. cap 9. Cotogr. Portug. tom. 1. pag. 298.

Summario impreſſo no anno de 1739. na Officina de Miguel Rodrigues. (6)

4 Na meſma Villa no Convento Dominicano ha outra devota Imagem de Chriſto crucificado com o titulo do Senhor dos Afflictos, ao qual dizem que lhe creſcem os cabellos da barba, e as unhas dos pés, e que fallára a hum Noviço, que queria deixar a Religião, de cujas vozes atemorizado permaneceo, e nella acabou ſantamente. (7) Tambem no Convento de S. Franciſco da propria Villa logo à entrada da porta principal à mão eſquerda ſe venera huma devotiſſima Imagem de hum Crucifixo, que mandou fazer ElRey D. João I. pela ſua propria eſtatura, e delle ha milagres authenticos. (8)

5 Venera-ſe no Convento Franciſcano da Villa de Balhelhas, ou Valhelhas, frez

(6) Faria na Europ. Portug. Mariz no eſpecial tratad. deſte milagre. Benedict. Luſit. tom. 2. pag. 367. Vaſconcel. na Hiſtor. de Santar. tom. 2. liv. 1. c. 8. Jardim de Portug. pag. 559. Corogr. Port. tom. 3. pag. 245. (7) Hiſtoria de Santarem tom. 2. pag. 55. (8) Ibid. pag. 190.

tres leguas diſtante da Cidade da Guarda, a milagroſa Imagem do Bom Jeſus, em cuja Capella ſe vê pendurada huma taboa, que relata a hiſtoria do ſeu prodigioſo apparecimento no anno de 1502. por hum piedoſo Paſtor, o qual obſervando que o ſeu gado ſe detinha demaziadamente em huma lapa, querendo deſviallo, ouvio huma voz, que o chamava pelo ſeu nome, e caminhando para aquella parte, foy dar com a Santa Imagem de mageſtoſo aſpecto. (9)

6 Em huma Ermida de S. Nicoláo da Cidade do *Porto* he venerado hum Santo Crucifixo com grande devoçaõ, porque nas publicas neceſſidades de Sol, ou chuva tem obrado evidentes maravilhas, levando-o em Prociſſaõ da Ermida para a Sé; e quando o reſtituem, he com igual concurſo de gente. (10) Neſta meſma Cidade tem os Religioſos Dominicanos no ſeu Convento huma devota Imagem de Chriſto crucificado, pela qual o meſmo Senhor obra muitos milagres, e com

(9) Cardoſ. Agiolog. Luſit. tom. 3. pag. 583. e 591.
(10) Cunha, Catal. dos Biſpos do Port. p. 2. c. 42.

eſpecialidade por meyo de huma toalha; chamada *Toalha de Jeſus*, por onde tem conſeguido ſaude muitos enfermos. (11)

7 Adorna ao Regio Convento de Santa Cruz de *Coimbra* hum Santo Crucifixo, que eſtá em huma Capella da Sacriſtia, para onde veyo do antigo Moſteiro das Donas, o qual reſpondeo à Beata Feliciana por deſpacho de huma injuſta petiçaõ aquellas palavras, que jà o meſmo Senhor tinha dito à mãy dos filhos de Zebedeo: *Neſcitis quid petatis.* (12)

8 De igual reſpeito, e devoçaõ he huma Imagem de Chriſto crucificado, que ſe venera em *Guimarães* na Capella de N. Senhora da Conſolaçaõ do Campo da Feira, cujo devoto roſtro ſe julga foy obrado pelas mãos dos Anjos. (13) Tambem no *Concelho de Felgueiras*, e Freguezia de Sant-Iago de Sandim exiſte hum devoto Crucifixo, que dizem foràdo famoſo Egas Moniz. (14) E na Vigaira-

(11) Fr. Luiz dos Anjos no Jardim de Port. p. 485.
(12) Agiolog. Lufitan. tom. 1. pag. 348. e tom. 3. pag. 625. (13) Corograf. Portug. tom. 1. pag. 68.
(14) Ibid. pag. 121.

raria de Santa Vaya de *Tonois*, termo de Braga, ha a milagroſa Imagem do Bom Jeſus do Monte naõ ſó viſitada de grande numero de romeiros, mas feſtejada ſumptuoſamente. (15) Naõ he menos o Santo Chriſto de Cabeça boa, que he huma Imagem muy milagroſa, que ſe venera fóra dos muros da Cidade de Bragança. (16)

9 Faz beſtantemente reſpeitavel ao Convento de S. Franciſco de *Chaves* hum Santo Crucifixo de grandeza, e proporçaõ natural, cujo aſpecto infunde ſacro terror, e provoca á devoçaõ: he muy viſitado com frequentes romarias; e tido por milagroſo. (17)

10 Ennobrece naõ pouco a Villa de *Alenquer* outra Santa Imagem de Chriſto crucificado, que muitas vezes fallou ao Santo Fr. Zacharias, a qual ſe guarda no Convento de S. Franciſco no Cruzeiro da Igreja em ſacrario fechado, que naõ ſe

(15) Corograf. Portug. tom. 1. pag. 185. (16) Ibid. pag. 496. (17) Monforte, Chronic. da Pied. liv. 2. cap. 10.

abre, ſenaõ nas feſtas feiras da Quareſma, e em 3. de Mayo. (18)

11 Na grandioſa Igreja da Miſericordia da Villa de *Aveiro* he venerada a Imagem de Chriſto com o titulo de *Ecce Homo*, de eſtatura natural, e taõ perfeita na proporçaõ ſymetrica de todas as ſuas partes, que he ſuſpenſaõ dos artifices, e attractivo da devoçaõ: no Reino dizem que naõ ha outra ſemelhante. (19)

12 Com eſpecial favor coube mayor numero de Santas Imagens de Chriſto Senhor noſſo a eſta famoſa Cidade de *Liſboa*, porque no Moſteiro do *Salvador* de Religioſas Dominicas exiſte com grande veneraçaõ huma antiquiſſima Imagem do Santo Crucifixo achada naquelle ſitio entre humas eſpeſſas matas logo nos principios, que o Santo Rey D. Affonſo Henriques conquiſtou Liſboa aos Mouros. Foy deſcuberta por hum nobre Cavalleiro, o qual ao pé da Cruz, em que a Imagem pendia, achou hum Altar de ce-

(18) Eſperança, Hiſtor. Seraſic. part. 1. cap. 16. Cardoſ. Agiolog. Luſitan. tom. 3. pag. 61. a 625.
(19) Corogr. Port. tom. 2. pag. 101.

cera, que as abelhas prodigiosamente haviaõ fabricado. (20)

13 Illustra muito ao famoso Templo de *S. Domingos* a antiga, e respeitavel Imagem do Senhor Jesus crucificado, em cujo lado de tempo immemorial está continuamente exposto o Santissimo Sacramento. A ella recorre o devoto povo Lisbonense nas suas urgentes necessidades certo da sua infallivel clemencia.

14 Na Igreja de *Santa Barbara do Castello* se adora hum Santo Christo de vulto pouco menor que a estatura natural, e ha tradiçaõ que fallava muitas vezes com a Rainha Santa Isabel. Porèm entre as Imagens de Christo notaveis, que ha em Lisboa, goza o Religiosissimo Convento da *Graça* de duas muy respeitaveis: huma he o Santo Crucifixo, o qual dizem fora trazido ao Veneravel Padre Montoya pelos Anjos, e he tradiçaõ antiquissima que muitas vezes se ouvia

estas

(20) Agiolog. Lusit. tom. 3. pag 61. Corogr. Port. tom 3. pag. 385. Sousa, Histor. de S. Dom part. 2. Anjos, Jardim de Port. num. 89. Santuar. Mariano. tom. 1. pag. 45.

eſtar fallando com o dito Padre: a outra Imagem he do Senhor Jeſus dos Paſſos, que tem feito grandes prodigios. Succedeo na ſua compra hum myſterio memoravel; porque andando o grande ſervo de Deos Luiz Alvares de Andrade com o piedoſo intento de eſtabelecer neſta Corte pelos annos de 1587. a devoçaõ dos Paſſos, como com effeito eſtabeleceo, veyo a ſua caſa hum eſtrangeiro, que trazia varias cabeças de imagens para vender, e entre ellas a devotiſſima do Senhor Jeſus, a qual comprou o dito devoto por trez cruzados, preço, com que alguns contemplativos querem que foſſe vendido o Divino original. He tida eſta Imagem por huma das de mayor veneraçaõ, que tem eſta Corte; e aſſim he ſervida com huma grandioſa Irmandade, em que entra a mayor parte da Nobreza. (21)

15 Adora-ſe no Convento do *Carmo* a Imagem do Santo Chriſto cativo, porque o eſteve em Argel. No ſeu reſgate concorrêraõ circumſtancias prodigioſas, que

(21) Cardoſ. Agiolog. Luſit. tom. 2. pag. 409.

que o fazem mais veneravel. (22) Aqui mesmo em huma Capella dos claustros está collocada a Sagrada Imagem do Senhor Jesus dos Agonizados, que veyo do Convento de Moura, onde he constante fallára a hum Religioso Leigo, e que tem obrado innumeraveis prodigios.

16 Em *S. Francisco de Xabregas* em huma nave da Igreja para a parte da Sacristia está collocada em huma Capella a devotissima Imagem com o titulo do Senhor Jesus do Bom despacho, com a qual he tradiçaõ que corria a Via-Sacra o Veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas assistindo ainda neste Convento. Desta Santa Imagem foy devotissimo o Servo de Deos Fr. José de Santa Anna, Religioso do mesmo Convento, que morreo com opiniaõ de virtude.

17 Enriquece o Convento da *Santissima Trindade* a Imagem do Santo Crucifixo; que no anno de 1640. estando no Coro, e cahindo este a tempo, que por baixo

(22) Pegas Forens. tom. 6. cap. 164 num. 10 Corograf. Portug. tom. 3. pag. 472. Pereira, Chronic. dos Carmelit. tom. 1.

baixo paſſavaõ dous Religioſos, ficando ambos opprimidos da ruina, de tal fórma os amparou o Crucifixo, com quem ſe acháraõ abraçados, que elles naõ recebêraõ damno algum, porèm a Imagem ficou com a nodoa de huma grande pizadura no peito, que ainda hoje ſe conſerva. (23) Tambem aqui he venerada a Imagem do Senhor Jeſus do Reſgate.

18 No Moſteiro das *Inglezinhas* ſe venera hum Crucifixo chamado do Milagre: guarda-ſe na cella das Abbadeſſas, da qual he levado ao Coro em Prociſſaõ todas as ſeſtas feiras. Trouxe-o a Madre Sóror Iſabel Arte, a qual, quando reſidia em huma das Cidades, que os hereges ſaqueáraõ em tempo do ſciſma de Henrique VIII. tirando-lhe hum das mãos por força a tal Imagem, com que a Serva de Deos eſtava abraçada, e lançando-a em huma fogueira, ella com grande valor correo, e a tirou do meyo das lavaredas ſem leſaõ alguma, perdendo o fogo por entaõ a ſua actividade. (24)

19 O

(23) Corograf. Portug. tom. 3. pag. 463.
(24) Cardoſ. Agiolog. Luſitan. tom. 3. pag. 819.

19 O Santo Chriſto da Cruz Archiepiſcopal da antiga *Sé de Lisboa* merece particular memoria, porque no dia da feliz acclamaçaõ delRey D. Joaõ IV. (eſcrevem os noſſos Hiſtoriadores) deſpregou o braço defronte da Igreja de Santo Antonio com geral admiraçaõ de todos. De igual reſpeito ſaõ os veneraveis Crucifixos, que ſe adoraõ, hum no grande Templo da *Miſericordia*, a que chamaõ o Santo Chriſto dos padecentes, por ſer levado diante delles atè o lugar do ſupplicio; outro na Freguezia de *Santa Maria Magdalena*, chamado o Senhor Jeſus dos Perdões, cujo cravo da maõ direita, que por varias vezes tem deixado cahir prodigioſamente, ſe expõe todas as ſeſtas feiras à publica veneraçaõ.

20 O Senhor Jeſus da Boa-Morte, que ſe venera no ſitio de Buenos Ayres, e no Convento dos *Padres da Caridade*, obra maravilhas notorias, naõ ſendo menos prodigio conſervar ſe ha mais de oito annos hum pé de feto, que naſceo no pedeſtal, em que aſſenta a Cruz, que eſtá fóra da Igreja, pois eſtando encerra-

do

do onde lhe naõ entra Sol, nem chuva, nem ſe lhe lança agua alguma, permanece freſco todavia ha tanto tempo, de que ſomos teſtemunha de viſta; e alguns devotos pedem, e levaõ raminhos da tal herva, que pelo antigo contacto da Cruz, e daquella Imagem tem obrado alguns prodigios em febricitantes.

21 Naõ ha muitos tempos que o zeloſo, e devoto Irmaõ Antonio dos Santos reſuſcitando a ſenſivel memoria do ultraje, que o Senhor ſoffreo no roubo da Sagrada pyxide da Euchariſtia de Odivelas, e querendo juſtamente que naquelle meſmo ſitio, em que foy achado o vaſo, ſe reverenciaſſe a Deos, e ſe converteſſem os deſprezos em adoraçõés, arvorou hum Cruzeiro obrado pelas ſuas mãos em Novembro de 1744. a que deo o titulo do Senhor Jeſus roubado, o qual faz tantos milagres, que hoje concorre alli já muita gente em romaria de varias partes.

22 He tida em grande veneraçaõ na *Caſa profeſſa de S. Roque* huma Imagem de Chriſto retratada conforme a viſaõ, que

que teve a Veneravel Marinha de Escobar. Nella se vê huma modesta formosura de rostro, proporçaõ de corpo admiravel, e hum ornato de vestidos, que por novidade saõ dignos de referir-se. Primeiramente se vê no braço mais junto à maõ camiza de linho de cor branca, e depois se vê mais recolhida a manga justa no pulso do braço de cor entre vermelha, e roxa, que he a tunica inconsutil, a qual cor se vê tambem na Imagem, que se nos propõe pintada por S. Lucas. Segue-se logo huma vestidura a modo de toga usada entre os Romanos, ou pallio entre os Gregos, com a manga larga, e o demais corpo; a cor he violada, e se aperta com hum cingidouro da mesma cor. Ultimamente o manto he de cor naõ totalmente preta, mas tem alguma semelhança com a toga: no mais he segundo o modo dos Hebreos graves, e honestos. Tambem se lhe divisaõ alparcas, que era calçado muito usado entre os Hebreos. (25)

13 Este

(25) Fernandes, Alma instruid. tom. 2. pag. 734.

23 Este quadro deo a Condessa de Sortelha, que trouxe de Castella, e tem feito alguns milagres applicado a doentes, que já estavaõ desconfiados dos Medicos. Hoje se vê collocado por sima da porta interior da Capella chamada da Communidade em hum dos dormitorios desta Casa, que nós vimos, e observámos miudamente, e achámos ser conforme ao que nos diz o Padre Manoel Fernandes allegado. Tambem no Convento de Carmelitas Descalços de *Aveiro* existe hum retrato proprio de Christo Senhor nosso, que foy tirado de Amirálda, e o enviou de presente o Graõ Turco ao Papa Innocencio VIII. para effeito de lhe resgatar hum irmaõ seu, que tinha cativo. (26) Em huma exacta noticia, que dos Conventos da Santa Provincia dos Algarves da Regular Observancia nos communicou o M. R. P. Fr. Jeronymo de Belém; achámos que no Convento da Conceiçaõ de Castello de Vide existe huma preciosa lamina de cobre com a vera effigie de Christo Senhor nosso mettida em

(26) Corogr. Port. tom. 2. pag. 106.

em huma vidraça com hum letreiro por fóra, que diz ſer tirado de Amiralda pelo Graõ Turco, e mandado de preſente ao Papa Innocencio VIII. para effeito de lhe reſgatar hum irmaõ, que tinha cativo. Deſta ſorte naõ ſabemos qual deſtes dous retratos he o verdadeiro, que ſe mandou ao Pontifice, porque pela identidade dos letreiros ſe conhece que algum delles he copia.

24 Modernamente he muy frequentada a Imagem do Senhor Jeſus da Pedra nos arrebaldes da Villa de *Obidos* muito milagroſa, e he tanta a occurrencia da gente, que ſó de eſmolas ſe lhe erigio huma ſumptuoſa Igreja de cantaria, que importou quaſi duzentos mil cruzados, em cuja magnificencia lograra a mayor parte a liberaliſſima piedade, e devoçaõ do noſſo inclyto Monarca D. Joaõ V. Foy eſte Templo em Mayo de 1747. bento pelo Excellentiſſimo Arcebiſpo de Lacedemonia D. Joſé Dantas Barboſa. Tambem em *Villa Franca de Xira* ſe renovou no anno de 1745. a devoçaõ dos fieis com os prodigios do Senhor dos Incuraveis, Ima-

Imagem compoſta de hum certo genero de paſta, ou papelaõ conglutinado, que ſe venera junto da Miſericordia da dita Villa, ſendo alli muy frequentes as romarias, e viſitas do povo devoto.

25 Conſervamos ainda outras Santas Imagens em Lisboa, de que naõ he juſto eſquecermo-nos. Com eſpecialidade na Freguezia de *S. Mamede* exiſte a devotiſſima Imagem de Chriſto crucificado, que obra continuos prodigios. Na Freguezia de *Santa Juſta* a veneravel Imagem do Senhor Jeſus atado à coluna, de ſummo reſpeito. Na Igreja da *Conceiçaõ dos Freires* da Ordem de Chriſto a devotiſſima Imagem, que ſe adora na ſegunda Capella à maõ eſquerda entrando pela Igreja. No Convento de Agoſtinhos Deſcalços da *Boa-Hora* o Senhor Jeſus de Tangere he frequentado de muitos devotos pelos milagres, que experimentaõ da efficacia das ſuas ſupplicas.

26 Alèm deſtas Imagens ha outros muitos Santos Crucifixos pelo Reino de grande devoçaõ, a ſaber: o da Freguezia do Salvador de Torres-Novas, o do Con-

Convento dos Agoſtinhos de Torres-Vedras, o Senhor Jeſus da Carnota, o Santo Crucifixo de Poyares, o do Convento de Santa Cruz de Lamego, o de Soure, o de Maçaõ, o de Chacim, o de Algoſo, o de Alvor, o de Moncarapacho no Algarve, o de Vianna, o de Valença, o de Setuval chamado Senhor do Bom fim, o da Freguezia de S. Martinho de Lordelo chamado o Santo Chriſto da Ajuda, o que eſtá junto da Villa de Ferreira de Aves com o titulo do Senhor da Fraga muito milagroſo, e de grande veneraçaõ pela muita gente, que alli concorre em romaria de todo o Biſpado de Viſeu attrahidos naõ ſó das maravilhas do Senhor, mas tambem da virtude da agua de huma fertil fonte, que alli ha poucos tempos brotou. No meſmo Biſpado he celebre, e muy viſitado hum Santo Crucifixo, que haverá ſeis annos appareceo milagroſamente, e exiſte na Igreja de Ribafeita.

27 Outras Imagens de Chriſto Menino ſe conſervaõ, e adoraõ em noſſo Reino com grande devoçaõ. Em *Santarem*

no Convento Dominicano he famosissima a do Menino Jesus dos Milagres: naõ só pela continuada maravilha de crescer evidentemente, mas pelo authenticado prodigio de vir muitas tardes merendar com dous meninos nos degrãos do Altar; que com santa, e pura sinceridade o convidavaõ, voltando elle outra vez a collocar-se nos braços da Imagem de sua Santissima Mãy. Recompensou-lhes depois este convite, o seu feliz Mestre o Beato Fr. Bernardo de Meilano, Sacristaõ da mesma Igreja, com o eterno banquete da Bemaventurança, determinando-lhes o dia, que foy o da admiravel Asceníaõ do Senhor, em que foraõ achados todos trez no mesmo Altar, o Mestre paramentado com vestes Sacerdotaes, e os meninos discipulos, que lhe servião de Acolythos, todos de joelhos, com as mãos, e olhos erguidos ao Ceo, em cuja postura espiravaõ. Guardaõ-se ainda hoje suas santas reliquias, e a prodigiosa Imagem se faz todos os annos solemne festa. (27)

28 Em

(27) Vasconcel. Histor. de Santar. tom. 2. pag. 82.

28 Em *Evora* no Moſteiro Auguſtiniano de Santa Monica he venerada outra Imagem do Menino Jeſus ha muitos annos, a qual pelos ſeus eſtupendos milagres, que principiou a manifeſtar pelos annos de 1570 quer o Meſtre Anjos que ſe propagaſſe em Portugal a grande devoçaõ, que naõ ha do Menino Deos. (28)

29 Em *Lisboa* gozamos a milagroſa Imagem do Menino Jeſu no Recolhimento do Menino Deos de Mantellatas, ou Beatas da Terceira Ordem de Xabregas, cujos prodigios ſaõ bem notorios nesta Corte. (29) No *Meſteiro do Salvador* ha outra Imagem de Chriſto Menino com o titulo de Rey Salvador tambem muito milagroſa.

30 Em *Setuval* no Moſteiro de Jeſus ſituado fóra dos muros he tambem venerada outra Imagem do Menino Jeſus, que ſe chama dos Milagres pelos muitos, que tem feito quaſi em todo eſte Reino.

(28) Fr. Luiz dos Anjos no Jard. de Port. n. 145. Purific. Chronol. Monaſt. pag. 61. Fonſec. Evora gloriof. n. 690. (29) Corogr. Port. tom. 3. pag. 353.

§. II.

Imagens de Maria Santissima.

NOssa Senhora dos Açores he venerada na Villa do seu mesmo nome. Esta imagem he muito antiga, e milagrosa ainda em tempo dos Godos, fazendo a hum Rey daquelle seculo muitos prodigios, quaes foraõ dar-lhe hum filho successor, resuscitallo depois de morto, e trazer-lhe à maõ hum falcaõ, que elle muito estimava. Reinando em Portugal D. Sancho I. foy esta Senhora a causa de conseguir ElRey huma famosa victoria contra ElRey de Leaõ, fazendo a maravilha de que, sendo já Sol posto, quando começou a batalha, e durando o conflicto algumas horas, naõ se experimentou falta de claridade para acabar de vencer, vendo-se na Lua, e nas estrellas reproduzida verdadeiramente mayor luz, e resplandor, que o ordinario; e como esta maravilha foy visivelmente alcançada por intercessaõ da Senhora, que ElRey, e o exercito implo-

plorou, fizeraõ voto de ir todos os annos à Igreja celebrar obsequiosos o favor recebido. De facto ainda o cumprem a Villa de Trancoso, e os Concelhos de Algodres, e Fornos na primeira Oitava do Espirito Santo; a Villa de Linhares na terceira Oitava; a Villa de Celorico a 3. de Mayo; e a Cidade da Guarda na primeira Oitava da Paschoa. (1)

2. *N. Senhora da Alagoa*, que se venera na Freguezia de Argomil, termo da Villa de Jarmello, duas leguas distante da Cidade da Guarda, he Imagem, que appareceo a huma Pastorinha, e obra tantos prodigios, especialmente nos que padecem o achaque de gota coral, e gota pódagra, que he a sua Igreja hum dos mais frequentados Santuarios de toda a Provincia da Beira. (2)

3. *N. Senhora da Ameixoeira*, duas leguas distante de Alenquer, Imagem que antes da invasaõ dos Mouros já era milagrosa, e servida por huns devotos Anacoretas, que viviaõ naquelle mesmo

(1) Monarq. Lusit. liv. 12. cap. 5. Santuar. Marian. tom. 3. pag. 51. (2) Ibid. pag. 41.

sitio, ao qual se dignou honrar a May de Deos, descendo corporalmente a visitallo, e imprimindo para memoria eterna deste prodigio huma das suas sagradas plantas em huma pedra, que ainda hoje se conserva. Foy achada esta Imagem pelo Veneravel Fr. Sueiro Gomes, Religioso Dominicano. (3)

4 *N. Senhora da Arrabida.* Esta Santa Imagem, que existe na Serra do mesmo nome na Comarca de Setuval, e termo de Cezimbra, fugio (digamos assim) de huma Náo Ingleza, em que a trazia o Capellaõ della, chamado Haldebrant, em huma noite de tanta tormenta na altura de Lisboa, que se naõ fora a mesma Senhora, que alumiou a Náo com hum prodigioso resplandor, certamente ficaria submergida das ondas. Socegada a tempestade, e examinando no outro dia os navegantes o feito daquella luz, acharáõ a Imagem da Senhora nelle, de que admirados, e agradecidos, conje-

Cu-

(3) Sousa, Chronic. de S. Doming part. 1. liv. 1. cap. 12. Monarq. Lusit. part. 4. Agiolog. Lusitan. tom. 2 pag. 132.

cturando ſer aquelle lugar eſcolhido pela Mãy de Deos para nelle a venerarem, com eſmolas lhe fizeraõ huma Ermida, ficando o Padre Haldebrant por ſeu Capellaõ. (4)

5 *N. Senhora da Atalaya.* Venera-ſe em huma formoſa Ermida meya legua afaſtada da Villa de Aldea Galega da outra parte do Tejo. Appareceo eſta Senhora em fima de huma aroeira, cujas folhas depois produziaõ certa eſpecie de balſamo, ou reſina cheirоſa, que era remedio admiravel para as cezões, de que uſavaõ os devotos da Senhora. Entre o grande numero de milagres, que eſta Santa Imagem tem feito, foy celebre o que acontaceo em tempo del Rey Filippe I. o qual mandando cortar alguns pinheiros, que povoaõ o largo campo, ou rocio daquelle terreno para fabrica de algumas embarcações, todos os que tinhaõ final para o córte, ao outro dia eſtavaõ taõ retrocidos, que por incapazes naõ ſó ſe deixáraõ, mas todos os mais, per-

(4) Agiolog. Lufitan. tom. 1. pag. 17. Purificaç. Chronic. de S. Agoſt. part. 2. liv. 4. tit. 5. §. 2.

percebendo-se com espanto o prodigio: assim se conserva ainda alguns, que nós vimos, quando fomos visitar no anno de 1736. este Santuario muy frequentado de gente naõ só do Alentejo, mas da Estremadura. (5)

6 *N. Senhora da Barroquinha* junto da Villa da Castanheira. Manifestou-se no anno de 1658. no sitio de huma barroca; de que fez brotar huma fontezinha de agua, a qual sarava muitas enfermidades. He Imagem de muita romaria. (6)

7 *N. Senhora da Boa-Viagem.* Venera-se no Convento de Religiosos da Provincia da Arrabida, duas leguas de Lisboa rio abaixo sobre as prayas do mar; e he muy buscada da gente de Lisboa, e de todos os navegantes, que lhe fazem sua festa nas Oitavas do Espirito Santo.

8 *N. Senhora das Brotas* famoso Santuario da Provincia do Alentejo. Existe no termo da Villa das Aguias, sete leguas afastado de Evora para o Noroeste en-

(5) Santuar. Marian. tom. 2. pag. 407. (6) Ibid. pag. 356.

entre dous montes altiſſimos: o Templo he ſumptuoſo, e ſerve de Paroquia: a Imagem da Senhora naõ tem hum palmo de altura: dizem que he feita pelas mãos dos Anjos, e da canella da maõ de huma vaca, que a Senhora reſuſcitára no anno de 1470. a ſupplicas de huũ pobre, e fincero Lavrador. O certo he que a Imagem he milagroſiſſima, e que para a feſtejarem concorrem todos os annos em romaria deſde a Paſcoa atè Setembro os moradores de dezaſete Villas. (7)

9 *N. Senhora do Cabo*, Imagem de grande reſpeito, mas muy pequenina com o Menino Jeſus nos braços, que exiſte no Cabo da Eſpichel. He muito milagroſa, e à ſua Igreja concorre muita gente em romaria, e lhe fazem grandioſas feſtas. (8)

10 *N. Senhora do Capitulo* do Convento de S. Franciſco de Alenquer. Em huma occaſiaõ declarou eſta Imagem a hum Noviço, que o Hymno *O gloriosa Do-*

(7) Vaſconcel. in Deſcript. Luſit. pag. 538. Santuar. Marian. tom. 6. pag. 125. (8) Faria na Europa Portug. tom. 1. part. 2. cap. 16.

Domina, &c. era da feminay or agrado; e para credito desse dito mudou o Menino, que tinha no braço direito, para o esquerdo. Está dentro de hum especial sacrario, em cujas portas de parte de fóra se vê pintado o milagre. (9)

11. *N. Senhora de Carquere.* He venerada esta Senhora trez legoas distante de Lamego, em sua Casa, e Altar recebeo nos a primeiro Rey aquella singular mercê de poder andar sem o defeito, com que nascêra. (10)

12. *N. Senhora do Carmo.* Venera-se em Lisboa no Convento de Religiosos Carmelitanos: he Imagem muy formosa, e em agradecimento dos beneficios, que della recebeo o Veneravel Condestavel Nuno Alvares Pereira, lhe edificou o magestoso Templo, em que he servida, e adorada. (11)

13. Nos-

(9) Cunha, Histor. de Lisb. part. 2. cap. 17. Cardos. Agiolog. Lusitan. tom. 1. pag. 179. e 513. Santuar. Mariân. tom. 2. pag. 335. (10) Monarq. Lusit. liv. 9. cap. 6. Fariaa Europ. Port. tom. 3. cap. 11. §. 2. Agiolog. Lusitan. tom. 1. pag. 75. (11) Pereir. Chronic. do Carm. tom. 1.

13 *N. Senhora da Conceiçaõ* da Ermida de Mestejana, termo de Torres Vedras. He Imagem muito milagrosa, e tem suado varias vezes com prodigiosas circumstancias. (12)

14 *N. Senhora da Encarnaçaõ* do Convento de S. Jeronymo do Mato, duas leguas de Alenquer. Hoje está na Casa do Capitulo, mas antigamente estava sobre o portico do alpendre da Igreja: Sendo muy devoto desta Senhora o Veneravel Padre Fr. Lourenço, Confessor da Rainha Dona Leonor, succedeo morrer, e mandar-se enterrar no adro defronte daquella Imagem, que tanto venerava; e passado algum tempo, da cabeceira da sepultura nasceo hum mysterioso espinheiro, cujos ramos se estendiaõ em fórma de cruz, e em cada huma das folhas com distintas letras se viaõ escritas estas palavras: *Rubum, quem viderat Moyses incombustum*, o qual durou atè trasladarem dalli o corpo daquelle Veneravel Religioso, de cujo tempo atè agora cessou tambem aquella maravilha, da qual ha hum

(12) Santuar. Marian. tom. 1.

hum instrumento authentico com muitas testemunhas, que se guarda no Cartorio daquelle Convento. (13)

15 *N. Senhora dos Enfermos* no Almarge do Bispo, cuja Imagem pela sua escultura mostra antiguidade, e pelas circumstancias do seu apparecimento indica ser obrada por impulso superior. He venerada, e buscada de muita gente de Lisboa, e seus termos em continuas romarias. (14)

16 *N. Senhora da Escada, ou da Purificação* junto ao Convento de S. Domingos de Lisboa. He Imagem antiquissima, e muy venerada del Rey D. Affonso III. quando assistia nos Paços dos Estáos. A mesma devoção tiverão ElRey D. João I. D. Duarte, D. Affonso V. D. Manoel, D. João III. e outros Principes. Sendo Capellão desta Senhora o Padre Fr. Fernando do Cadaval, Religioso de S. Domingos, descia dos braços da Senhora o Menino Jesus, e se punha sobre o Altar para

(13) Cunha, Catal. dos Bispos de Lisb. p. 2. c. 96. Agiolog. Lusit. tom. 1. pag. 383. Santuar. Mariam. tom. 2. pag. 331. (14) Ibid. tom. 7. pag. 189.

para o abraçar, mercê, que a soberana Mãy de Deos lhe alcançava repetidas vezes em premio da grande devoçaõ, com que aquelle Religioso a servia, e amava. (15) O insigne Padre Sebastiaõ Barradas teve a felicidade de que esta Senhora lhe fallasse, dizendo-lhe, que entrasse na Companhia.

17 *N. Senhora do Espinheiro* junto a Evora, e existente no Convento de Monges Jeronymos, he Imagem antiga, e muito milagrosa. Chama-se do Espinheiro, por apparecer a hum Pastor em sima de huma çarça perto da atalaya, que servia antigamente aos Mouros de vigia. Por sua intercessaõ se vio prodigiosamente livre das masmorras Africanas, e restituido à sua liberdade certo Portuguez cativo, que, sem saber como, entrou pela Igreja dentro da Senhora, e lhe rendeo as graças de taõ grande favor, pendurando para trofeo, e memoria daquelle milagre os mesmos grilhões do seu cativeiro. (16)

18 *N. Se-*

(15) Sousa, Hist. de S. Dom. Agiol. Lusit. tom. 1. pag. 61. (16) Vasconcel. Descr. Lusit. pag. 536.

18 *N. Senhora do Faro.* Venera-se em huma Ermida, que está sobre hum monte fronteiro á Villa de Valença. Desta Senhora recebeo outro cativo de Argel igual mercê, amanhecendo hum dia á porta da Igreja com o mesmo grilhaõ nos pés, o qual para memoria está pendurado na parede da Capella Mór. Alèm deste obra continuamente outros muitos milagres, attrahida dos quaes concorre bastante gente a este Santuario. (17)

19 *N. Senhora da Flor da Rosa* na Villa do Crato, que alli appareceo milagrosamente, ordenando que se edificasse a Igreja, em que he venerada. He Imagem de rara formosura, e de soberana magestade. Concorre muita gente a veneralla do Alentejo, e Beira, e lhe fazem os devotos grandiosa festa na primeira festa feira de Março. (18)

20 *N. Senhora da Graça*, que se adora em Lisboa no Convento Augustiniano. Foy achada nas redes de huns Pescadores da Villa de Cascaes a tempo, que estando

do

(17) Corogr. Port. tom. 2. pag. 277. (18) Santuar. Marian. tom. 3. pag. 416.

do recolhendo o seu lanço, vejo entre o mais peixe esta prodigiosa Imagem sem a minima lesaõ na escultura, ou colorido das roupas, obrando logo a estupenda maravilha de que huma menina de peito, que no concurso da muita gente, que acudio a ver aquelle prodigio, se achava ao collo de sua máy, articulasse vozes, dizendo: *Esta Senhora quer que a levem ao Mosteiro dos seus Frades.* A' vista do que vieraõ todos em Procissaõ, e a collocáraõ onde hoje se venera. Succedeo isto pelos annos de 1362. e sendo atè então nomeado o Convento de Santo Agostinho, dalli por diante se começou a chamar de N. Senhora da Graça. Tambem o grande Mathias de Albuquerque estando na India foy livre milagrosamente de que o pelouro de hum arcabuz o naõ matasse, invocando esta Senhora. (19) Com o mesmo titulo de *Senhora da Graça* se venera outra Imagem na Parochial de S. Bartholomeu de Lisboa, que obra innumeraveis prodigios.

21 *N. Se-*

(19) Corograf. Portug. tom. 3. pag. 358. Santuar. Marian. tom. 1. pag. 88.

21 *N. Senhora a Grande, ou de Betancourt.* Venera-se na antiga Sé de Lisboa hũa Imagem de grande magestade, e respeito. No litigio, que a Paroquia de S. Paulo teve com a Cathedral sobre a posse, em que estava de ser a sua Igreja a primeira, onde se collocou a Senhora, e alcançando sentença contra o Cabido, sendo a Senhora levada em Procissão para a Freguezia, no seguinte dia se achou a veneravel Imagem outra vez na Sé, onde ficou, e se adora presentemente, fazendo muitos milagres a quem recorre ao seu patrocinio com devoção. (20)

22 *N. Senhora da Lapa.* He hum dos mais frequentados Santuarios da Provincia da Beira, e Bispado de Viseu, existente em pouca distancia do Lugar de Quintella. Foy achada no anno de 1498. por huma Pastorinha, chamada Joanna, que sendo muda, a Senhora lha deo falla. A Imagem he do tamanho de dous palmos, e se venera em huma Igreja sujeita ao Collegio dos Padres da Companhia de Coimbra. A' parte da Epistola

está

(20) Santuar. Marian. tom. 2. pag. 132.

eſtá a meſma lapa, onde a Senhora appareceo, formada de quatro pedras muy grandes, e de hum natural, e exquiſito artificio. Obra eſta Senhora grandes prodigios, e ſe lhe fazém muitas feſtas, que começaõ deſde o Eſpirito Santo atè Outubro, a que concorre muita gente com offertas naõ ſó de Portugal, mas de Caſtella. (21)

23. *N. Senhora do Livramento.* Venera-ſe no ſitio de Alcantara na Igreja dos Religioſos Trinitarios. He Imagem, que infunde grande reſpeito, e que obra muitos prodigios.

24. *N. Senhora da Luz* do Lugar de Carnide, termo de Lisboa, à qual entre os innumeraveis prodigios, que tem obrado, permanece ainda a memoria do extraordinario beneficio, que no anno de 1463. fez a hum Pedro Martins, natural do ſobredito Lugar de Carnide, transferindo-o do cativeiro de Africa, em

(21) Monarq. Luſit. liv. 7. cap. 23. Vaſconcel. na Deſcripç. de Portugal pag. 538. num. 15. Anjos, Jardim de Port. n. 48. Telles, Chronic. da Companh. part. 2. liv. 5. cap. 51.

em que estava afflicto, para a sua patria com as mesmas cadeas, as quaes por muitos annos se conservárão na Igreja para memoria do admiravel milagre. (22) Outro semelhante se conta, que obrára Deos por intercessão da *Senhora das Covas* da Villa de Alvayazere.

25 *N. Senhora Madre de Deos*, Imagem perfeitissima, e Santuario de mayor frequencia nesta Côrte. Venera-se no Mosteiro de Religiosas Franciscanas, a que a milagrosa, e formosissima Imagem deo o nome. A Rainha Dona Leonor, mulher delRey D. João II. Fundadora deste Mosteiro, não sabendo a invocação, que lhe havia de impôr, acaso lhe trouxerão certos estrangeiros esta Imagem para feirar, pela qual pediáõ hum altissimo preço. Irresoluta a Rainha, os mandou ir ao outro dia; porèm elles não tornáraõ mais a apparecer. Então conheceo a Princeza que não sem mysterio permittia isto o Ceo, e mandou collocar a Ima-

(22) Santuar. Marian. tom. 1. tit. 13. Cardoso no Agiolog. Lusit. tom. 2. pag. 175. Fr. Roque do Soveral no Tratad. do Apparecim. desta Senhora.

Imagem no Altar da sua Capella, e desde então começou a chamar-se aquelle Mosteiro da Madre de Deos. Faz esta Senhora innumeraveis maravilhas a quem se encommenda a ella: assim o testifica o continuo concurso de gente devota, especialmente nos sabbados, que vay à sua Casa render-lhe as graças dos beneficios recebidos. (23)

26 *N. Senhora da Nazareth*, que se venera junto da Pederneira. Consta por tradição que esta veneranda Imagem fora obrada pelas mãos de S. José na propria presença da Mãy de Deos, e encarnada por S. Lucas, e que da Cidade de Nazareth a trouxera hum Monge Grego, chamado Syriaco: em tempo, que se levantou nas partes do Oriente huma heresia contra a veneração das Imagens; e como esta era estimavel, e resplandecia

(23) Agiolog. Lusit. t. 1. pag. 374. Faria na Europ. t. 3. c. 11. Santuar. Marian. t. 1. pag. 222. O Author da Corografia Portuguez. t. 3. pag. 350. diz, que no Palacio contiguo à Freguezia de Saõ Bartholom. de Lisboa apparecêra esta devotissima Imagem; sendo que a p. 372. convem com o que temos dito.

em milagres, o tal Monge a deo a S. Jeronymo, e este a enviou a Santo Agostinho, que estava em Africa, e era Bispo de Hipponia, o qual a mandou para o Mosteiro de Eremitas de Santo Agostinho, que havia em distancia de duas leguas de Merida, chamado Cauliano, do qual a trouxe o Monge Romano na companhia delRey D. Rodrigo, ultimo Rey dos Godos, para Portugal, e para o monte de S. Bartholomeu no anno de Christo de 714. em que acontoceo a perda geral de Hespanha. Dahi a dias a trouxeraõ para o lugar junto da Villa da Pederneira, onde esteve occulta 469. annos. Depois, sendo achada por D. Fuas Roupinho no anno de 1182. succedeo, que, andando à caça, arremeçando inconsideradamente o cavallo no alcance de hum veado, que lhe fugia, e na realidade era ficçaõ diabblica, indo já para cahir da ultima ponta de hum grande despenhadeiro, invocando o nome da Virgem, foy livre do precipicio, e em remuneraçaõ lhe erigio huma Ermida, que depois ElRey D. Fernando mudou para

para melhorado sitio, ainda que em pouca distancia, no anno de 1377. A Rainha D. Leonor accrescentou este Templo. ElRey D. Manoel o cercou de alpendres; e no anno de 1600. se lhe fez o portico, e as escadas com bom gosto da arquitectura. A Imagem da Senhora he de madeira, e ainda persevera com a mesma pintura, com que ha tantos seculos se pintou: está sentada com o Menino Jesus nos braços, e nesta postura tem de alto quasi palmo e meyo; mas concilia com extraordinario attractivo grande devoção: assim o experimentámos em Julho de 1742. quando visitámos este santuario. Os milagres, que obra, são infinitos. O concurso da gente, que alli vay em romaria, não tem numero, principalmente da Provincia da Estremadura, e no Verão, em cujo tempo ha dia, que se achão alli vinte mil pessoas, fazendo à Senhora festas grandiosas treze Confrarias, em que se gastão muitos mil cruzados, parecendo pouco todo o dispendio, que os fieis gastão no culto desta devotissima Imagem,

deſta Senhora na madrugada de 5. de Agoſto, por applacar o contagio, que atribulava eſte povo. Os prodigios, que eſta Senhora obra, ſe manifeſtaõ pelos muitos trofeos, e memorias, que ſe vem penduradós das paredes do Templo, e do concurſo da gente, que allivay ſempre, ſendo eſte ſantuario hum dos famoſos entre os de Lisboa. (25)

30 *N. Senhora da Peninha.* Fica no termo de Cintra huma legua de diſtancia no alto de huma eminente ſerra. Appareceo eſta Imagem a huma paſtorinha muda, fazendo-lhe logo o milagre de lhe dar falla. Eſtá collocada em huma formoſa Igreja, a que concorre muita gente em romaria, e obra muitos prodigios. (26)

31 *N. Senhora da Piedade* do Convento dos Agoſtinhos Deſcalços de Santarem. Entre os grandes, e innumeraveis milagres, que a Máy de Deos tem obrado por meyo deſta ſua Santa Imagem, foy famoſiſſimo o que ſucedeo a

22.

(25) Vieir. tom. 1. Serm. 10. (26) Santuar. Mariana. 2. pag. 53.

22. de Mayo de 1663. porque eſtando neſſe dia, que era ſabbado, encommendando à Senhora algumas peſſoas devotas o bom ſucceſſo das noſſas armas, e os grandes apertos, em que ſe via o Reino com o inimigo de portas a dentro ſenhor da Cidade de Evora, viraõ o roſtro da Senhora inflammado, e reſplandecente, e o do Senhor muito mais enſiado do que ſe coſtumava ver, a qual maravilha naõ reveláraõ logo as taes peſſoas. Continuáraõ de tarde na ſua oraçaõ, e viraõ o roſtro da Virgem Senhora mais inclinado, e ſahido para fóra do nicho, e a do Senhor ir levantandó ſeu laſtimado roſtro para ſima, diviſando-ſe melhor a chaga do lado, que atè entaõ eſtava encuberta, e a cor do ſangue, que era denegrida, mais rubicunda, movendo-ſe tambem ſeu ſacroſanto corpo, de ſorte, que ficou nos braços da Senhora muito mais levantado do que ſe via de antes, chegando-ſe os Divinos roſtros tanto hum ao outro, que apenas cabe entre elles hum dedo, ſendo que atè alli eſtavaõ taõ afaſtados, que bem cabia huma maõ

tra-

travéſſa, deixando-ſe conhecer no geſto, fórma, poſtura, e cor das ſantas Imagens huma notavel differença; e ſendo eſtas de barro fragil, e quebradiço, ficáraõ ſans, e ſem gretas, diviſando-ſe nellas algumas couſas, que atè àquella hora ſe naõ viaõ. Divulgada a maravilha, ſe fizeraõ proceſſos authenticos, e começou a creſcer a devoçaõ da piedade Chriſtã, e a viſitar eſte ſantuario com grande zelo, e fervor. (27)

32 *N. Senhora do Porto Salvo.* Eſta Santa Imagem venera-ſe em huma formoſa Igreja diſtante de Lisboa trez leguas, e pouco menos de meya legua do Lugar de Oeiras. Tem a gente maritima grande devoçaõ com eſta Imagem, e nas tormentas a invocaõ com a experiencia de a acharem ſempre propicia. Pelos rogos de huma mulher, que tinha ſeu filho cativo em Argel, lhe appareceo, ſem ſaber como, com o meſmo grilhaõ no pé, que para memoria exiſte pendurado na meſma Igreja. (28) 33 *N.*

(27) Agiolog. Luſit. tom. 3. pag. 542. Santuar. Marian. t. 2. p. 249. Hiſtor. de Santar. t. 2. p. 123.
(28) Santuar. Marian. t. 2. pag. 19.

33 *N. Senhora do Roſario.* No Convento de S. Domingos de Lisboa he muy venerada a Imagem deſta Senhora, naõ ſó por ſer de huma admiravel formoſura, mas por alcançar de ſeu bento Filho infinitos favores para com os ſeus devotos.

34 *N. Senhora da Saude.* Em Lisboa no bairro da Mouraria ſe venera eſta Senhora em huma Igreja do ſeu nome, que antes tinha ſido de S. Sebaſtiaõ, e ſe collocou nella pelos annos de 1569. O povo de Lisboa tem grande devoçaõ com eſta mageſtoſa Imagem, que evidentemente livrou eſta Cidade de hum terrivel mal de peſte, que padeceo no anno de 1560. e continuaria, ſe eſta clementiſſima Senhora naõ quizeſſe aſſentir piedoſa aos clamores do ſeu povo.

35 *N. Senhora do Valle.* Tambem he grande a devoçaõ, que o povo de Lisboa tem com a Imagem deſta Senhora, que ſe venera no Convento de Santo Eloy. Obra ella muitos prodigios, e dizem que tem moſtrado ſinaes de lagrymas em ſeu mageſtoſo roſtro. (29) §. III.

(29) Agiol. tom. 3. pag. 290. Santa Maria no Ceo aberto na terra tom. 1. liv. 2. c. 20. pag. 432.

§. III.

Imagens de outros Santos.

1 S*Anto Alberto.* Na Igreja do Convento Carmelitano de Lisboa he venerada a Imagem deſte glorioſo Santo, eſpecialiſſimo advogado contra as febres. Com eſta grande fé concorre muita gente a 7. de Agoſto a beber, e buſcar agua, que em muitas vazilhas ſe benze, e ſe diſtribue para eſte fim na ſobredita Igreja.

2 *Santo Alcaſtor.* No territorio de Evora ha huma notavel Imagem em Ermida propria do Martyr *Santo Alcaſtor*, eſculpida em marmore, e deſcuberta no meſmo ſitio no anno de 1562. Obrá Deos por ſua interceſſaõ evidentes milagres nos queixoſos de maleitas, e cezões, trazendo da dita Imagem pendurada ao peſcoço alguma laſca, a qual depois ſe lhe reſtitue. (1)

3 *Santo Amaro.* Deſte Santo temos no Reino algumas Imagens milagroſiſſimas: tal

(1) Agiol. Luſit. tom. 3. pag. 627.

tal he a do termo da Villa de Veiros, a do lugar de Bertelhe, Biſpado de Viſeu, e a dos ſuburbios de Lisboa.

4 *Santa Anna.* He muito milagroſa a que ſe venera no Convento do Carmo da Villa de Moura. As mulheres com eſpecialidade a buſcaõ, quando tem neceſſidade de leite para criarem ſeus filhos, e ordinariamente conſeguem o remedio. (2) Em Aveiro ha outra Imagem deſta eſclarecida Santa muy milagroſa, por cujos favores a Villa a tomou por padroeira. (3)

5 *Santo Antonio.* Só no Patriarcado de Lisboa exiſtem mais de trezentas Imagens deſte glorioſiſſimo Santo noſſo Patricio, como ſe póde ver no *Oratorio de Santo Antonio*, que compoz o incanſavel, e Apoſtolico varaõ Fr. Joaõ de noſſa Senhora. Por maravilhoſa he tida a Imagem, chamada, *D' entre as vinhas*, à viſta de Punhete. Eſtá aſſentada, as mãos deſcançaõ ſobre os joelhos, e os olhos elevados ao Ceo. Dizem que em tem-

(2) Chroñic. do Carm tom. 1. pag. 201. (3) Corograf. Port. tom. 2. pag. 116.

tempo de necessidade falta do Altar, sendo de pederneira, e vay acudir aos que o invocaõ intercessor, e muitas vezes torna orvalhado, ou empoado do caminho. (4) Naõ he menos maravilhosa a que se venera na Sacristia do Convento de nossa Senhora do Carmo desta Corte. Esta Imagem, que tem dous palmos de alto, e he de escultura antiga, foy aquella, que fugindo do oratorio, em que a tinha hum seu devoto, e saltando no poço, veyo depois preza na fateixa com hum embrulho das peças preciosas, que lhe tinhaõ roubado. (5) No Convento de S. Francisco de Santarem existe outra Imagem antiquissima deste Santo com as mãos juntas erguidas, e os olhos levantados para o Ceo: he muito milagrosa. (6) E naõ será menos outra qualquer deste Santo invocada com fé, pois para os Portuguezes he Santo Antonio o conhecido, e geral refugio das tribulações, e advogado das cousas perdidas.

6. S.

(4) Agiol. Lusit. t. 3. p. 680. (5) Pereir. Chron. do Carm. tom. 1. p. 753. (6) Espet. Histor. Serafic. t. 1. c. 23. Vasconcel. Histor. de Santar. t. 2. pag. 192.

6 S. *Bartholomeu*. Em Santa Clara de Coimbra com eſpecial devoçaõ he venerada huma formoſa Imagem do Apoſtolo S. Bartholomeu ſeu particular advogado, o qual notoriamente livrou eſte Moſteiro do irremediavel mal da peſte, em que ardia todo o terreno; porque depois que as afflictas Religioſas o tinhaõ elegido naquella tribulaçaõ para ſeu Patrono nas ſortes, que tiráraõ para iſſo, apparecendo hum pobre na portaria, (cujo diſfarce ſe preſume tomára o meſmo Santo) eſte communicou à Abbadeſſa Dona Margarida de Menezes a Antifona *Stella Cœli*, eſcrita em hum papel, para que ſe rezaſſe todos os dias, e que com o favor Divino ficariaõ livres do ſuſto, como de facto ficáraõ, introduzindo dalli por diante no meſmo Moſteiro a ſobredita Abbadeſſa cantar-ſe ſempre a tal Antifona, e que o dia do Santo foſſe feſtejado, e ſe déſſe de comer aos pobres em abundancia. (7) Tambem junto aos muros de Evora ha hum Templo dedicado

(7) Jardim de Portug. p. 330. Corograf. Portug. t. 2. pag. 28.

cado ao meſmo glorioſo Apoſtolo, por cuja Imagem tem obrado Deos muitos milagres. (8)

7 *S. Bento.* Na Villa de Alandroal ſe venera huma Imagem deſte Santo muito milagroſa. Tem livrado prodigioſamente aos moradores daquelles contornos em todas as occaſiões, que houvie peſte no Alentejo, e com eſpecialidade no anno de 1600. onde ſe obſervou, que muitas peſſoas feridas daquelle mal, recolhendo-ſe à dita Villa, ſaravaõ. (9) Outra Imagem do meſmo Santo ha na ſerra de Pomares, quatro leguas diſtante de Evora, em cujo ſitio, e Freguezia nunca houve peſte, nem mal contagioſo; e ſendo toda aquella ſerra cheya de viboras, que faziaõ muito damno à gente, e gado, depois que os moradores tomáraõ por padroeiro ao Santo, (porque lhe chamão ſeu nome em forte, que para iſſo tiráraõ) naõ ha memoria, que dalli por diante mordeſſe viboras a peſſoa alguma. (10) Tambem no Convento, e Igreja de Vil-

lar

(8) Fonſeca Evora Gloriosa n. 401. (9) Benedictin. Luſit. tom. 1. pag. 435. (10) Ibid. pag. 455.

lar de Conegos seculares de S. Joaõ Evangelista he venerada huma antiquissima Imagem de S. Bento muito milagrosa, e como tal buscada da gente de toda a Provincia do Minho, à qual concorre muitas vezes em fórma de Procissaõ com rogativas, a que chamaõ clamores, deprecando o seu patrocinio. (11) Naõ he menos milagrosa outra Imagem deste Santo, que se venera no Couto de Fesens do Concelho de Valladares. (12)

8. *S. Bernardino.* Em toda a Comarca de Chaves he venerada com summa devoçaõ a Imagem deste Santo, e em agradecimento dos muitos beneficios, que tem recebido os moradores daquella Comarca, lhe edificáraõ huma Ermida afastada da Villa huma legua, onde o festejaõ todos os annos a 20. de Mayo com grande pompa, e solemnidade. (13)

9. *S. Caetano.* Entre o copioso numero de Imagens, que deste Santo venera a devoçaõ dos Portuguezes, as que saõ visita-

(11) Santa Maria no Ceo aberto na terra tom. 1. pag. 398. (12) Corograf. Port. tom. 1. pag. 293.
(13) Monforte Chron. da Piedad. l. 2. cap. 9.

ſitadas com mais frequencia em razaõ ou dos favores, ou dos milagres devidos à ſua invocaçaõ, ſaõ eſtas: primeira a que exiſte em Villa Ruiva no Alentejo, que he a primeira Imagem deſte Santo, que entrou no Reino quaſi prodigioſamente, e ſe venera na Igreja de noſſa Senhora da Repreza, pintada em hum quadro; ſegunda a de Porto de Móz no Convento dos Agoſtinhos Deſcalços; terceira a de Linhares na Collegiada de noſſa Senhora da Aſſumpçaõ; quarta a que ſe venera na Igreja dos Jeſuitas de S. Joaõ de Longos Valles, Arcebiſpado de Braga; quinta a que eſtá collocada na Igreja dos Capuchos de Torres Novas; ſexta a da Villa da Atalaya; ſetima a de Santa Clara do Porto; e outras, de que naõ temos por hora noticia. (14)

10 *Santa Catharina de Sena.* Venera-ſe a Imagem deſta Santa na Igreja dos Religioſos Dominicanos de Santarem com muita devoçaõ pelos prodigios, que obra. (15)

(14) Argote na Vida de S. Cael. p. 475. (15) Vaſconcel. Hiſtor. de Santar. tom. 2. pag. 72.

11 *S. Cornelio.* Perto da Villa de Belmonte, Biſpado da Guarda, ha huma antiga Ermida de S. Cornelio, em cujo ſitio dizem que eſtivera o Santo deſterrado; (16) ſendo que outros Eſcritores de critica mais exacta tem iſto por hiſtoria, e tradiçaõ deſtituida de fundamento. (17) O certo he, que pela Imagem do Santo, que alli ſe venera, obra Deos muitos prodigios. Os devotos uſaõ huma particularidade celebre, que parece irriſoria, e he, que os moleſtados de dores de cabeça, quando vaõ em romaria à dita Ermida, levaõ por offerta ao Santo huma ponta de boy, a qual deixaõ à porta da tal Ermida, e logo alcançaõ ſaude. He taõ antigo, e frequente eſte uſo, que deſtas retrocidas offertas eſtaõ feitos grandes montes ao redor da Igreja. D. Nuno de Noronha, Biſpo da Guarda, pelos annos de 1600. quiz prohibir iſto, e de facto mandou tirar

Ee aquel-

(16) Cardoſ. Agiolog. Luſit. tom. 1. pag. 338. Monarq. Luſitan. liv. 5. cap. 24. (17) Pereira Leal nas Memor. do Biſp. da Guarda pag. 335. e ſegg. com outros muitos.

aquellas armações da porta da Ermida; porèm ſobrevieraõ-lhe taes dores de cabeça, que advertido lhas mandou reſtituir ao proprio lugar: aſſim o diz o Author do Agiologio Luſitano no lugar allegado; valha porèm unicamente a verdade, a que ſempre nos aggregamos.

No Convento Arrabido de S. Cornélio dos Olivaes, legua e meya de Liſboa, tambem he venerada huma imagem deſte Santo, e ſe tolera ſinceramente huma eſpecie daquella ceremonia de Belmonte, introduzida pelos devotos, que juſtamente reprova o Padre Feijó. (18)

12 *S. Domingos.* No termo da Villa de Alvayazere ha huma Ermida deſte Santo, cuja imagem de vulto he muito milagroſa, e por tal buſcada, e viſitada dos devotos; e he couſa certa, que ha nella huma pedra, da qual levaõ o pó, que raſpando podem colher para reliquia, e meſinha contra as febres. (19)

13 *San-*

(18) Feijó no Theatro Critic. tom. 7. diſc. 8. n. 25. allegando ao Padre Caſnedi na Criſis Theologica.
(19) Souſa, Hiſt. de S. Dom. part. 1. liv. 4. cap. 7.

13 *Santa Eufemia.* As imagens deſta Santa mais frequentadas dos devotos em razaõ dos ſeus milagres, ou dos ſeus favores, ſaõ eſtas: huma, que exiſte no Lugar de Vouguinha, Biſpado de Viſeu, muy viſitada dos que padecem quebraduras, inchaços, e verrugas: outra no deſtricto da Freguezia de Saõ Pedro de Penafirrim da Villa de Cintra, a qual obra evidentes maravilhas.

14 *S. Gonſalo.* No adro da Freguezia de Saõ Juliaõ deſta Cidade de Lisboa na Ermida de N. Senhora da Oliveira he venerada huma Imagem de S. Gonſalo, e tida por milagroſa; e com o meſmo culto he viſitada outra, que exiſte em Santarem no Convento de S. Domingos. (20)

15 *S. Joaõ Bautiſta.* A veneravel Imagem do Santo Precurſor de Chriſto, que ſe adora em Campo-Mayor, he taõ milagroſa, que aquella Villa, e Praça de Armas o tomou por Padroeiro, e lhe erigio ſumptuoſa Igreja no anno de 1520. Na Villa de Abrantes ha tambem outra

(20) Vaſconcel. Hiſtor. de Santar. tom. 2. pag. 74.

Imagem do meſmo Santo, de quem El-Rey D. Joaõ I. foy devotiſſimo, e a quem deveo a victoria de Aljubarrota. (21) Na Igreja de S. Joaõ de Longos Valles, hoje Reſidencia de Jeſuitas, e antigamente Convento de Conegos Regrantes, ha no Altar Mór huma Imagem de *S. Joaõ Bautiſta*, a que chamaõ *da Gorra*, por huma, que tem na cabeça, à qual viſitaõ todos daquelles contornos com grande devoçaõ pelos muitos, e frequentes prodigios, que Deos obra pelas ſupplicas deſte Santo. (22)

16 *S. Jorge.* Naõ he pequena a devoçaõ, que os Portuguezes tem com o Senhor S. Jorge, pois o conſtituíraõ deſde o anno de 1381. Defenſor do Reino, e Tutelar da Milicia Luſitana, coſtumando os ſoldados de entaõ para cà invocallo nas batalhas para ſe animarem com o ſeu auxilio em valor contra ſeus inimigos. Huma das ſuas Imagens, que veneramos, e ſe conſerva em Lisboa no Templo do Hoſpital Real, vay todos os an-

(21) Agiolog. Luſitan. tom. 1. pag. 468. (22) Corograf. Portug. tom. 1. pag. 215.

annos na ſolemne Prociſſaõ de *Corpus Chriſti* a cavallo deſde o anno de 1387. com tal poſtura, e brio, que repreſenta hum famoſo General, armado de lança, e adarga, acompanhado de Alferes veſtido de armas brancas, pagem da lança, e de huma pompoſa comitiva de cavallos cuſtoſamente ajaezados, e os melhores das peſſoas Reaes. No anno de 1610. prohibio o Arcebiſpo de Lisboa D. Miguel de Caſtro que por decencia do Santiſſimo Sacramento naõ foſſem os cavallos na Prociſſaõ; porèm o que levava ſobre ſi a Imagem do Santo, chegando ao topo da Padaria, parou, e como ſe ficára immovel, naõ foy poſſivel a quantas diligencias fizeraõ que elle déſſe hum ſó paſſo para diante. Deſta ſorte empatada a Prociſſaõ, recorrêraõ ao Prelado, o qual conhecendo que Deos ſe pagava deſta pompa, mandou que foſſe como de antes hia, e logo marchou o cavallo. Conta-ſe mais, que no Domingo ſeguinte adminiſtrando à Miſſa no ſeu Altar o Mordomo, que fora cauſa deſta novidade, cahindo-lhe ao Santo a lança da

naõ,

maõ, o ferio na cabeça. No anno de 1601. queimando-ſe a Igreja do Hoſpital, ficou eſta ſagrada Imagem intacta do fogo. He eſte Santo eſpecial Patrono da Cidade de Bragança, e os ſeus Cidadãos vaõ todos os annos no ſeu dia inviolavelmente por voto, que lhe fizeraõ deſde o anno de 879. à ſua Igreja, que fica meya legua da Cidade, cantar-lhe Miſſa, e feſtejallo. O meſmo fazem os moradores do Lugar de Samil. (23)

17 *S. Liborio.* Venera-ſe na Igreja da Congregaçaõ do Oratorio deſta Corte huma Imagem deſte Santo advogado contra a dor de pedra, experimentando os devotos, que recorrem a eſta Imagem, conhecidas maravilhas em ſuas afflições.

18 *S. Lourenço.* Na Villa da Ponte da Barca ha a Freguezia de S. Lourenço de Tovedo, onde ſe tem por fé, que no dia deſte Santo toda a peſſoa, que entra primeiro neſta Igreja, fica livre de qualquer achaque, que padeça, e por iſto he

(23) Refere tudo Cardoſ. no Agiol. Luſit. tom. 2. pag. 691. e Faria no Epitom. part. 3. cap. 11.

he venerado com muita romagem, e procisões. (24)

19 *Santa Luzia.* A' vista da Cidade de Viseu no alto de hum monte, e na distancia de huma legua he venerada com frequencia de devotos huma Imagem desta Santa muito prodigiosa em milagres.

20 *S. Macario.* He muy frequentada de romagens a antiga, e devota Imagem deste Santo, que se venera em huma Ermida na Freguezia de S. Martinho das Moitas, do Concelho de Gafanhaõ, Bispado de Viseu, pela qual obra Deos innumeraveis prodigios em todo o genero de enfermidades.

21 *S. Mamede.* Em Lisboa na Freguezia de S. Mamede he venerada huma Imagem deste Santo, com o qual tem muita devoçaõ as Matronas Lusitanas; pois tanto que se lhes seca o leite, com que criaõ seus filhos, recorrem ao Santo milagroso, e conseguem a abundancia, que desejavaõ. Outra Imagem milagrosa deste Santo ha no termo da Vil-

(24) Corograf. Port. tom. 1. pag. 238.

Villa de Bellas no ſitio da ribeira de aguas livres. (25)

22 *Santa Maria Magdalena.* Na Freguezia de Cernache, termo da Villa da Certã, ſe venera huma Imagem deſta Santa collocada em lugar deſerto, onde he buſcada do povo attrahido dos grandes prodigios, que obra Deos pelos merecimentos deſta Santa. (26)

23 *S. Miguel Archanjo.* Foy ſempre conhecido dos Portuguezes por Anjo Cuſtodio deſte Reino depois que o invicto Rey D. Affonſo Henriques venceo com ſeu patrocinio a Albaraque nos campos de Santarem; e por iſſo lhe erigio copioſas Capellas, aſſim na Igreja de Alcaçova da dita Villa, como nos Moſteiros de Santa Cruz de Coimbra, e Santa Maria de Alcobaça, onde ſuas Santas Imagens ſaõ veneradas, e milagroſas. (27)

24 *S. Pedro Gonſalves.* Em Lisboa no bairro chamado o Corpo Santo ha huma

(25) Corogr. Portug. tom 3. pag. 52. (26) Fr. Lucas de S. Catharin. na Malta Portug. pag. 255. (27) Agiolog. Luſit. tom. 3. pag. 126.

ma Ermidinha, onde ſe venera huma antiga Imagem deſte Santo, a que os homens maritimos chamaõ Saõ Telmo. Fazem-lhe grande feſta em dia de N. Senhora dos Prazeres, levando o Santo debaixo do pallio em Procíſſaõ com muita folia por varias hortas, e caſas particulares de Lisboa, e he recebido pela Communidade de S. Domingos com muito applauſo, no clauſtro de cujo Convento ſe lhe faz breve, porèm viſtoſo obſequio. Recebem os navegantes deſte Santo conhecidos favores, quando o invocaõ afflictos nas tempeſtades.

25 *S. Pedro de Viracorça.* Na Villa de Monſanto na raiz do monte eſtá huma Ermida da invocaçaõ deſte Santo, e dizem ſer a primeira Igreja, que ſe erigio no Mundo ao Sagrado Apoſtolo S. Pedro. He a Imagem do Santo, que alli ſe venera, muito milagroſa, e por iſſo frequentada de continuas romagens de gente devota de toda a Provincia da Beira, e achaõ no Santo remedio infallivel para o achaque de quebraduras. (28)

26 *San-*

(28) Agiolog. Luſit. tom. 2. pag. 331.

26 *Santa Quiteria.* He venerada no termo de Alenquer a antiquiſſima Imagem deſta Santa, que faz inceſſantes milagres nos mordidos de cães danados, e ainda nos meſmos cães raivoſos, dando-lhe a comer paõ molhado no azeite da ſua alampada. Eſta Imagem foy achada quaſi milagroſamente por hũs Paſtores. (29)

27 *S. Roque.* Junto à eſtrada, que eſtá perto de Santo Antonio do Tojal, ha huma Ermida de S. Roque, cuja Imagem dizem que apparecêra naquelle ſitio. He muito milagroſa, e a ſegunda deſte Santo, que houve neſte Reino. Os habitadores daquellas vizinhanças lhe chamaõ o ſeu Medico, porque para todas as enfermidades achaõ remedio prompto na ſua interceſſaõ: e he couſa infallivel, que os meninos doentes de ozagre chegando-os a lavar com a agua de hum poço, que eſtá junto da dita Ermida, e em huma pia, que para eſte effeito ſe vê collocada na beira da eſtrada, ficaõ ſãos, e livres daquella moleſtia.

28 *S. Se-*

(29) Agiolog. Luſitan. tom. 3. pag. 369.

28 *S. Sebaſtiaõ.* Entre as muitas Imagens, que ha no Reino do glorioſo Martyr S. Sebaſtiaõ, he mais venerada por milagroſa a de Albufeira no Algarve, naõ ſendo menos famoſas a de Caſevel em Campo de Ourique, a de Alcacer do Sal, a de Villa de Rey, que quaſi todos os annos ſua no dia do Santo, em quanto ſe canta o Euangelho.

29 *Santa Suſana.* A Imagem deſta Santa, que eſtá na Ermida de Saõ Braz no territorio de Palmella, onde ſe feſteja nas Oitavas da Paſcoa com grande concurſo de gente, he muito milagroſa. Permanece allí viva a tradiçaõ do celebre prodigio, que eſta Santa obrára, transferindo àquelle ſitio o Conde Oliberto, que eſtava cativo em terra de Mouros, e atado com cadea de ferro a huma mó de pedra. (30)

30 *S. Tude*, ou *Antidio.* Venera-ſe a Imagem deſte Santo no Convento de Conegos Regrantes de Santo Agoſtinho de Lisboa, e ha mais de ſeiscentos annos com a meſma encarnaçaõ, e polimento, que

(30) Agiolog. Luſitan. tom. 2. pag. 582.

que trouxe de França. He Imagem milagroſa, e as ſuas veſtes Sacerdotaes andaõ ſempre por caſa dos enfermos fabricitantes, e opprimidos de toſſe, com o contacto das quaes recebem conhecidas melhorias. (31)

31 Outras muitas Imagens de Santos ha pelo Reino milagroſas, que a piedade Portugueza venera, de que nós preſentemente naõ damos noticia, por naõ ſermos demaſiadamente importunos. Só advertimos, que muitas terras de Portugal em agradecimento de alguns beneficios tem eſcolhido para ſeus Patronos differentes Santos, que naõ confirma pouco a piedade, e Religiaõ Catholica dos Portuguezes; taes ſaõ: *Alenquer* ao Beato Zacarias Minorita; *Aveiro* a Santa Anna; *Béja* a S. Sizenando Martyr; *Braga* a S. Giraldo; *Bragança* a S. Jorge Martyr; *Campo-Mayor* a S. Joaõ Bautiſta; *Coimbra* a Sant-Iago Apoſtolo; *Elvas* a S. Jorge; *Evora* a S. Manços; *Guimarães* a S. Damaſo, e S. Gualter; *Lamego* a S. Sebaſtiaõ, e S. Vicente; *Leiria*

(31) Agiolog. Luſit. tom. 3. pag. 728.

ria a S. Theotonio; *Lisboa* a S. Vicente, S. Sebaſtiaõ, Santo Antonio, e N. Senhora da Conceiçaõ; *Porto* a S. Vicente, e Saõ Pantaleaõ; *Santarem* a Santa Iria; *Thomar* a S. Thomaz de Villa-Nova; *Viſeu* a S. Theotonio. (32)

32 Para cumprirmos com a primeira delineaçaõ deſta Obra ſeguia-ſe darmos agora noticia exacta do engenho, e valor dos Portuguezes, expreſſando as ſuas Univerſidades, letras, e Eſcritores famoſos em todo o genero de literatura; as forças do Reino, e reglamento de ſua milicia, e os inclytos varões Luſitanos, que tem havido nas armas; porèm attendendo à proporçaõ, e grandeza das partes deſta Obra, e que toda eſta noticia faria creſcer ſummamente eſte volume, reſervamos para o que ſe ſegue o mais, que a eſte competia, naõ querendo defraudar ao Leitor de qualquer memoria deſte Reino capaz de o inſtruir,

(32) Veja-ſe ao Padre Antonio de Macedo no Tratado *Divi Tutelares orbis Chriſtiani* pag. 10. e ſeguint.

ſtruir, porèm ſempre com aquella commodidade, que recommenda Rutilio:

Sumere ne Lector juge paveret opus.

FIM DA TERCEIRA PARTE.

D. o. M.

sIt LaUs, IUXtaqUe VIrtUs In ſæCULa InfInIta.

Corvisto Santo 1600